



**INTERVENÇÕES ARQUEOLÓGICAS REALIZADAS NOS EDIFÍCIOS
Nº 183/185 DA RUA FREI CAETANO BRANDÃO EM 1998-01
Nº 20/26 DA RUA SANTO ANTÓNIO DAS TRAVESSAS EM 2001-02**



RELATÓRIO

**José Manuel Freitas Leite, Francisco Sande Lemos e
Armandino Cunha**

TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS DA U.A.U.M. / MEMÓRIAS, N.º 31, 2013

Ficha Técnica

Editor: **UNIDADE DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO**
Avenida Central, 39
P 4710-228 Braga

Direção: **LUÍS FONTES E MANUELA MARTINS**

Ano: **2013**

Suporte: **EM LINHA**

Endereço eletrónico: <https://www.uaum.uminho.pt/edicoes/revistas>

ISSN: **1647-5836**

**Título: INTERVENÇÕES ARQUEOLÓGICAS REALIZADAS NOS
EDIFÍCIOS Nº 183/185 DA RUA FREI CAETANO BRANDÃO EM 1998-01
Nº 20/26 DA RUA SANTO ANTÓNIO DAS TRAVESSAS EM 2001-02**

**Autor: JOSÉ MANUEL FREITAS LEITE, FRANCISCO SANDE LEMOS E
ARMANDINO CUNHA**



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS

n.º 31

2013

**INTERVENÇÕES ARQUEOLÓGICAS REALIZADAS NOS EDIFÍCIOS
Nº 183/185 DA RUA FREI CAETANO BRANDÃO EM 1998-01
Nº 20/26 DA RUA SANTO ANTÓNIO DAS TRAVESSAS EM 2001-02**

RELATÓRIO

José Manuel Freitas Leite, Francisco Sande Lemos e Armandino Cunha

**Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho
2008**

Os responsáveis da intervenção arqueológica e subscritores do pedido de autorização de trabalhos arqueológicos reservam-se todos os direitos autorais, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei nº 332/97 e 334/97, de 27 de Novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de Agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva nº 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Maio, relativa a direitos de autor e conexos).

O presente relatório foi aprovado pelo IGESPAR/Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico - ofício n.º S-11656 de 15 de Julho de 2008.

TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS EM BRACARA AUGUSTA

LOGRADOURO E EDIFÍCIO Nº 183-185 DA RUA FREI
CAETANO BRANDÃO 1998/2001

EDIFÍCIO Nº 20-26 DA RUA SANTO ANTÓNIO DAS
TRAVERSAS 2001/2002

RELATÓRIO FINAL

JOSÉ MANUEL FREITAS LEITE
FRANCISCO SANDE LEMOS
ARMANDINO CUNHA

MAIO DE 2008

UNIDADE DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. HISTORIAL DA INTERVENÇÃO ARQUEOLÓGICA.....	2
2.1 EDIFÍCIO Nº 183-185 DA RUA FREI CAETANO BRANDÃO.....	2
2.1.1 PRIMEIRA CAMPANHA – 1998.....	2
2.1.1.1 Metodologia.....	3
2.1.1.2 Objectivos.....	3
2.1.1.3 Resultados	4
2.1.1.3.1 Sector C1.....	4
2.1.1.3.2 Sector D1.....	5
2.1.2 SEGUNDA CAMPANHA – 2001.....	5
2.1.2.1 Metodologia.....	6
2.1.2.2 Objectivos.....	6
2.1.2.3 Resultados	6
2.1.2.3.1 Sector A.B/0.1.....	6
2.1.2.3.2 Sector B.C.D.E/0.1.....	7
2.1.2.3.3 Sector B.C/1.2.3.....	7
2.1.2.3.4 Sector C.D.E/2.3.....	7
2.1.2.3.5 Sector D 1.....	8
2.1.2.3.6 Sector E 1.....	9
2.2 EDIFÍCIO Nº 20-26 DA RUA SANTO ANTÓNIO DAS TRAVESSAS.....	10
2.2.1 PRIMEIRA CAMPANHA – 2001.....	10
2.2.1.1 Metodologia.....	11
2.2.1.2 Objectivos.....	11
2.2.1.3 Resultados	11
2.2.1.3.1 Sector B 2.....	11
2.2.1.3.2 Sector D/2.3.....	12
2.2.2 SEGUNDA CAMPANHA – 2002.....	13
2.2.2.1 Metodologia.....	14
2.2.2.2 Objectivos.....	14
2.2.2.3 Resultados	14

2.2.2.3.1	Sector A.B/1.....	14
2.2.2.3.2	Sector A 2.....	15
2.2.2.3.3	Sector A 3.....	15
2.2.2.3.4	Sector B 3.....	15
2.2.2.3.5	Sector C/1.2.....	15
2.2.2.3.6	Sector C 2.....	16
2.2.2.3.7	Sector C 3.....	16
2.2.2.3.8	Sector D/1.2.....	16
2.2.2.3.9	Sector D 3.....	17
2.2.2.3.10	Sector D.E/1.2.....	17
2.2.2.3.11	Sector D.E/3.4.....	17
2.2.2.3.12	Sector E 2.....	18
2.2.2.3.13	Sector E/3.4.....	18
2.2.2.3.14	Sector E.F/2.....	19
2.2.2.3.15	Sector E.F/2.3.....	19
2.2.2.3.16	Sector E.F/4.....	19
2.2.2.3.17	Sector F 3.....	20
3.	INTERPRETAÇÃO DO CONJUNTO.....	20
3.1	METODOLOGIA DE APRESENTAÇÃO.....	20
3.2	FASES CONSTRUTIVAS.....	21
3.2.1	Fase I.....	21
3.2.1.1	FREI CAETANO BRANDÃO.....	21
3.2.1.2	SANTO ANTÓNIO DAS TRAVESSAS.....	22
3.2.2	Fase II.....	22
3.2.2.1	FREI CAETANO BRANDÃO.....	22
3.2.2.2	SANTO ANTÓNIO DAS TRAVESSAS.....	22
3.2.3	Fase III.....	23
3.2.3.1	FREI CAETANO BRANDÃO.....	23
3.2.3.2	SANTO ANTÓNIO DAS TRAVESSAS.....	23
3.2.4	Fase IV.....	24
3.2.4.1	FREI CAETANO BRANDÃO.....	25
3.2.4.2	SANTO ANTÓNIO DAS TRAVESSAS.....	25
3.2.5	Fase V.....	25

3.2.5.1	FREI CAETANO BRANDÃO.....	26
3.2.5.2	SANTO ANTÓNIO DAS TRAVESSAS.....	26
3.2.6	Fase VI.....	27
3.2.6.1	SANTO ANTÓNIO DAS TRAVESSAS.....	27
3.2.7	Fase VII.....	27
3.2.7.1	FREI CAETANO BRANDÃO.....	27
3.2.7.2	SANTO ANTÓNIO DAS TRAVESSAS.....	28
4.	SÍNTESE.....	28
5.	CONCLUSÃO.....	30
ANEXO I – UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS – SIGLAS UTILIZADAS		32
	RUA FREI CAETANO BRANDÃO.....	32
	RUA SANTO ANTÓNIO DAS TRAVESSAS.....	63
ANEXO II – FIGURAS.....		101
ANEXO III – ALÇADOS DOS MUROS.....		102
	RUA FREI CAETANO BRANDÃO.....	102
	RUA SANTO ANTÓNIO DAS TRAVESSAS.....	103
ANEXO IV – FOTOS DA ESCAVAÇÃO.....		104
	RUA FREI CAETANO BRANDÃO.....	104
	RUA SANTO ANTÓNIO DAS TRAVESSAS.....	115
ANEXO V – FOTOS E DESENHO DE MATERIAIS.....		128
	RUA FREI CAETANO BRANDÃO.....	128
	RUA SANTO ANTÓNIO DAS TRAVESSAS.....	137
ANEXO VI – FICHAS DE MOEDAS.....		148
FICHA DO ENDOVÉLICO – FREI CAETANO BRANDÃO.....		152
FICHA DO ENDOVÉLICO – SANTO ANTÓNIO DAS TRAVESSAS.....		154

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório constitui o primeiro ensaio interpretativo resultante das intervenções arqueológicas realizadas nos edifícios nº 183-185 da rua Frei Caetano Brandão e nº 20-26 de Santo António das Travessas (fig.1), iniciadas em 1998 e 2001, respectivamente.

Iniciamos este trabalho com uma descrição relativa ao historial das várias campanhas realizadas em cada um dos quarteirões, onde se referem a metodologia, os objectivos e os resultados obtidos em cada um dos sectores intervencionados.

De seguida, far-se-á uma interpretação de conjunto, com destaque para as diferentes fases construtivas identificadas, com base em três critérios fundamentais: leitura estratigráfica, cronologia dos materiais e aparelhos construtivos.

Por último, é elaborada uma breve síntese, onde se referem os dados mais relevantes do conjunto, antecedida da conclusão, onde tentamos demonstrar o contributo dos vestígios exumados para a compreensão do panorama urbanístico de *Bracara Augusta*.

Nos anexos juntamos informação gráfica, como cartografia do local; desenhos em planta das diferentes estruturas, cortes estratigráficos e alçados dos muros, complementada por documentação fotográfica individualizada dos vários sectores intervencionados. Neste mesmo conjunto integramos a informação relacionada com a estratigrafia das áreas estudadas, bem como imagens de alguns exemplares do espólio proveniente das escavações.

Dado que os dois quarteirões em análise foram intervencionados separadamente, as várias estruturas foram individualizadas em cada um deles, o que resultou numa repetição numerária. Obviamente que sempre que nos referirmos às estruturas em conjunto, esta questão será acautelada, referenciando cada uma delas ao respectivo quarteirão.

2. HISTORIAL DA INTERVENÇÃO ARQUEOLÓGICA

2.1 LOGRADOURO E EDIFÍCIO N.º 183-185 DA RUA FREI CAETANO BRANDÃO

Designação – Frei Caetano Brandão, 183-185

Distrito – Braga

Freguesia – Cidade

C.M.P. – 1:25 000 folha n.º 70

Longitude W (Greenwich) – M.175.35

Tipo de sítio – Cidade

Período cronológico – Romano/Contemporâneo

Concelho – Braga

Lugar – Rua Frei Caetano Brandão

Latitude N-P. 508.75

Altitude (m) – 178m.

O Logradouro e edifício n.º 183-185 da Rua Frei Caetano Brandão situa-se numa zona mais ou menos central do quarteirão urbano limitado a Norte pela rua Afonso Henriques; a Este, pela rua Santo António das Travessas; a Sul, pela rua de S. Paulo e a Oeste pela rua Frei Caetano Brandão (fig.2).

2.1.1. PRIMEIRA CAMPANHA – 1998

Por solicitação do Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Braga, a intervenção no logradouro do prédio n.º 183-185 da Rua Frei Caetano Brandão, foi empreendida pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho. Integrada na categoria de acções preventivas a realizar no âmbito de trabalhos de minimização de impactos devidos a empreendimentos públicos ou privados, em meio rural, urbano ou subaquático, o projecto de reconstrução do imóvel já havia sido aprovado pelo IPPAR, sem condicionantes arqueológicas, as quais, no entanto, foram impostas pelo Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Braga. Todavia, o construtor iniciou a demolição do prédio sem antes informar o responsável pelo Gabinete Camarário de Arqueologia. Face a este facto consumado o Dr. Armandino Cunha, arqueólogo do referido gabinete, empreendeu as diligências necessárias para evitar que a obra prosseguisse, sem os prévios trabalhos arqueológicos, como exigia o potencial científico do subsolo. Mediante acordo entre o dono da obra – Domingos Carvalho, o construtor, os arqueólogos da UAUM Francisco Sande Lemos e José Manuel Leite e Armandino

Cunha – arqueólogo da C.M. Braga, decidiu-se pela realização de sondagens arqueológicas no logradouro, aliás pequenos trechos de terreno livre entre o prédio e o imóvel situado a sul. Assim, de 26 de Março a 12 de Maio de 1998, estive no terreno uma equipa coordenada directamente pelo Dr. José Manuel Leite, constituída pelos seguintes elementos recrutados para o efeito a título de trabalhadores especializados: Pedro Gabriel Gonçalves Martins, José Augusto Martins, Cândido Semelhe, Amândio Sousa Braga e António Fernandes Dias. O financiamento disponibilizado pelo dono da obra foi de 997.59€, o que obviamente não cobriu as despesas.

2.1.1.1. METODOLOGIA

O método de escavação adoptado foi o habitualmente utilizado no âmbito das escavações de “*Bracara Augusta*”, pautado por alguma flexibilidade, de acordo com as diferentes situações que se nos vão deparando no decurso dos trabalhos. A preocupação subjacente a esta opção é a de evitar uma certa rigidez contida nos vários métodos, que se revela muitas vezes ineficaz e de difícil concretização.

Foi implantada no terreno uma quadrícula de 4x4m (fig.3).

Os diferentes quadrados foram numerados – eixo Sul/Norte e alfabetizados – eixo Oeste/Este; a intercepção alfanumérica ditou a designação de cada sector. Tendo em conta questões de circulação, nesta campanha foi adoptado o sistema de banquetas de 1m entre os sectores intervencionados.

O registo arqueológico fez-se através de desenho e fotografia, sendo que os dossiers de desenho estão arquivados na Unidade de Arqueologia da UM, enquanto a documentação de imagens, bem como todo o espólio exumado, estão depositados no Museu D. Diogo de Sousa.

2.1.1.2. OBJECTIVOS

Com o objectivo de determinar a existência de eventuais estruturas arqueológicas no pequeno logradouro para onde foi aprovada a ampliação da casa, foram abertas três sondagens, formando um triângulo prospectivo. As sondagens foram designadas por sectores C1, D1 e D2. Todavia, por motivos de segurança, dada a proximidade do prédio existente a Norte e a pluviosidade persistente que se fazia sentir, por um lado, e face aos resultados obtidos em D1, por outro, foi decidido não aprofundar o sector D2.

2.1.1.3. RESULTADOS

Os resultados obtidos em D1 e C1 surpreenderam os responsáveis pela direcção científica do projecto de *Bracara Augusta*. De facto, o interesse científico e patrimonial de uma poderosa estrutura exumada em D1, com nítido prolongamento para Norte, e o seu bom estado de conservação, obrigaram ao agendamento de uma reunião em que participaram elementos do IPPAR (Dr. Miguel Rodrigues, Dr.^a Ângela Melo), da Câmara Municipal de Braga (Dr. Armandino Cunha) e da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho (Dr. Francisco Sande Lemos e Dr. José Manuel Leite), o proprietário e o construtor civil. Nessa reunião “*in loco*”, foi acordada a alteração do projecto, de forma a integrar as ruínas arqueológicas; como contrapartida, o IPPAR permitiu que o primeiro piso tivesse utilização comercial, de forma a assegurar a necessária mais valia ao proprietário.

Para entender a importância dos dados obtidos nas sondagens C1 e D1 é necessário ter presente o plano ortogonal da cidade de *Bracara Augusta*, bem como as amplas escavações levadas a efeito no terreno contíguo a Sul, antes da construção do novo pólo da Biblioteca Pública de Braga, obra onde foi integrada uma grande cloaca e um conjunto de bases de pilares.

2.1.1.3.1. Sector C1

Neste sector foram registadas as estruturas:

- **Muro 2** (UE 825), orientado no sentido Sudeste/Noroeste de acordo com os eixos normais em *Bracara Augusta*. Este muro, relativamente regular, construído num tipo de aparelho próximo do *opus vittatum*, desenvolve-se numa extensão aproximada de 8.05m. Conserva 15 fiadas e remata a Sul num conjunto de blocos que formam um cunhal (UE 872) – **cun.1**. Sobre ele foi construído um outro – **muro 8** (UE 826), que corresponde ao limite Este da casa. Curiosamente, este muro romano acabou por marcar o limite nascente do prédio ora demolido.

A campanha seguinte de escavações, revelou que o muro 2 se encontra articulado com outros muros identificados em Santo António das Travessas;

- **Muro 3** (UE 853) do séc. XVIII/XIX, correspondente à parede exterior sul do edifício ora demolido;

- **Muro 8** (UE 826) da mesma época, marcava o limite traseiro da casa e assenta sobre o muro romano (2);

- Duas canalizações romanas: **can.1** (UE 879) em tégula e **can.2** (UE 874) em granito, sendo que esta é mais antiga que aquela.

2.1.1.3.2. Sector D1

Neste sector foi encontrada uma imponente estrutura romana. Trata-se do **muro 1** (UE 817), de aparelho igualmente próximo do *opus vittatum*. Com cerca de 8m de comprimento visível e uma largura de 0.90m, que excede os valores habituais nos edifícios já escavados em *Bracara Augusta*. Este muro, com orientação Sudeste/Noroeste, é paralelo ao muro 2 (UE 825) encontrado em C1, do qual dista apenas 1,10m, e limitaria a Oeste um importante edifício.

Fecha a Sul num embasamento (UE 843) – **emb.1**, que faz ângulo para nascente, desenhando a fachada do edifício. Esse embasamento, formado por grandes blocos de excelente aparelho, ocupa a zona sul da sondagem, mas não deverá corresponder à construção original, ou seja, o grande muro reaproveitou o embasamento de um muro mais antigo, eventualmente do muro 2.

2.1.2. SEGUNDA CAMPANHA – 2001

Concluídas as sondagens arqueológicas realizadas no logradouro do edifício n.º 183-185 da Rua Frei Caetano Brandão, decidiu-se pela integração das ruínas encontradas. Para tal, houve necessidade de reformular o projecto inicial, com vista à consecução de tal objectivo. Remodelado e adequado às estruturas arqueológicas, o novo projecto foi despachado favoravelmente pelo IPPAR, que advertiu, no entanto, para a necessidade de se proceder ao acompanhamento arqueológico das obras. Face a esta condicionante, o proprietário do terreno contactou a Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho para aquele efeito, solicitação que foi prontamente aceite. Os trabalhos arqueológicos tiveram início em 14 de Fevereiro de 2001 e terminaram em 25 de Maio do mesmo ano, tendo sido dirigidos pelo Arqueólogo José Manuel Leite, coordenando uma equipa com os seguintes elementos: Felismina Vilas Boas – Técnico Auxiliar cedido pelo Museu D. Diogo de Sousa; Cândido Semelhe – Auxiliar Técnico, colaborador de há longos anos da Unidade de Arqueologia e dois trabalhadores indiferenciados facultados pelo construtor civil. Sublinhe-se que, o promotor imobiliário apenas pagou os honorários auferidos por Cândido Semelhe, relativos a um mês e meio de vencimento, período em que participou nos trabalhos aquele técnico especialista.

2.1.2.1. METODOLOGIA

O método de escavação adoptado foi o mesmo utilizado na intervenção de 1998.

Dado o cariz específico de “acompanhamento” e tendo em vista articular os trabalhos arqueológicos com os de construção em curso, foi suprimido o sistema de banquetas de 1m e alguns registos passaram a ser efectuados em extensão. De qualquer forma, todos os registos efectuados nesta campanha foram referenciados à quadrícula que fora implantada em 1998 (fig.3).

A apresentação gráfica das estruturas exumadas neste quarteirão será apresentada da seguinte forma:

- Estruturas da época contemporânea (fig.4);
- Estruturas romanas (fig.5);
- Perfil longitudinal Norte – sectores C.D.E / 1 (fig.6).
- Perfil transversal Este – sectores E / 0. 1. 2. 3 (fig.7);

2.1.2.2. OBJECTIVOS

Dada a decisão em considerar o piso térreo do novo edificado como área “*non aedificandi*”, o grande objectivo traçado para esta campanha era pôr a descoberto todas as ruínas contidas no subsolo, e se necessário, proceder a reajustamentos no projecto de construção, tendo em vista evitar a colisão dos necessários pilares de suporte com as estruturas arqueológicas existentes. Assim, estendeu-se a escavação a toda a área do piso térreo, designada pelos sectores A.B/0.1; B.C.D.E/0.1; B.C/1.2.3; C.D.E/2.3; D1 e E1.

2.1.2.3. RESULTADOS

2.1.2.3.1. Sector A.B / 0.1

Neste sector foram registadas as estruturas que a seguir se descrevem:

- **Cloaca** romana (UE 933) da 1ª metade do século I. O tramo identificado mede 3.52m de comprimento por 0.70m de largura interna e 1.44m de altura preservada. Orientada Noroeste/Sudeste, com declive Sul-Norte apresenta-se relativamente bem conservada, como se pode verificar através do desenho das paredes e do lastro. No seu extremo sul foram identificados dois pilares implantados ao alto, que teriam como função fortalecer as paredes da estrutura. A Norte foi interrompida pela construção do alicerce da casa do séc. XIX, no mesmo momento em que terá sido tapada no terço Sul

pelo muro 10 e desviada para a rede de saneamento da rua Frei Caetano Brandão.

- **Cunhal 2** (UE 884) de um possível pórtico, constituído por blocos almofadados de grandes dimensões, que desenhariam o canto de uma rua.

- Uma canalização secundária (UE 885) – **can.3**, cujos paramentos são erguidos em granito, e o fundo em tijoleira. Com orientação e pendente Este-Oeste, conserva apenas parte do paramento Norte (UE 882) e do fundo, desembocando na cloaca máxima que corre perpendicular.

- **Muro 10**, construído sobre o lastro e perpendicular à cloaca, com a intenção de desviar as águas para a rua Frei Caetano Brandão, aquando da construção da casa do séc. XIX, ora demolida.

2.1.2.3.2. Sector B.C.D.E / 0.1

Neste sector foram identificadas as seguintes estruturas:

- Dois tramos do paramento Norte da conduta secundária (UE 885) – **can.3**, orientados Este/Oeste, os quais foram designados por **muro 5** (UE 883) – trecho Leste e **muro 6** (UE 882) – trecho Oeste;

- **Muro 7** (UE 905) que dividia este do logradouro do antigo Albergue Distrital – actual Bibliopolis;

- **Cunhal 2** (UE 884), eventualmente de um pórtico relacionado com o primeiro projecto construtivo, presumivelmente da época de “Augusto”.

2.1.2.3.3. Sector B.C / 1.2.3

No sector B.C/1.2.3 foi exumada uma calçada moderna (UE 908) – **laj.4**, que é atravessada no sentido Este/Oeste por uma conduta da mesma época (UE 935) – **can.4**. A norte da conduta, à cota de 189.76, encontrou-se um pilar (UE 936) – **pil.2**, onde fecharia o primeiro arco do hipotético pórtico já referido. Registou-se, também, a presença do **muro 8** (UE 826), de média dimensão, orientado No/Se, relativamente mal conservado nas suas duas faces. É interrompido pelo muro da casa contígua a Norte. Este muro assenta directamente sobre o **muro 2** (UE 825) de época romana.

2.1.2.3.4. Sector C.D.E / 2.3

Este sector ocupa toda a área do sector D2 incluindo as banquetas Sul e Oeste que não foram intervencionadas em 1998; o espaço a Norte, a Nordeste e a Leste

daquele entre os muros 2 e 8 e o limite Leste do logradouro, que integra os sectores D3, E3 e E2 respectivamente, e ainda parte dos sectores C2 e C3 ocupada pelos muros 2 e 8.

Foram aqui identificadas as seguintes estruturas:

- **Muro 1** (UE 817) romano, já citado no sector D1; o **muro 2** (UE 825) e **muro 8** (UE 826), igualmente referidos no sector C1;

- **Muro 9** (UE 916) romano, do qual apenas se conserva um pequeno troço de aproximadamente 1.30m, e respectivo pilar (UE 927) – **pil.1** e **sapata** (UE 929), que poderão ou não estar ali reaproveitados. Este muro está ainda associado ao pavimento (UE 890) – **pav.2**, com uma cota média de 190.35, que foi cortado na parte Oeste pela vala de fundação do muro 1.

- Lajeado (UE 924) – **laj.1**, composto por um conjunto de blocos de aproximadamente 0.90 x 0.50m. Curiosamente, um enorme bloco de travamento à cota mais elevada do muro 1, é aproveitado como laje.

- Pavimento (UE 819) – **pav.1**, em terra batida, localizado entre o muro 1 e os muros 2 e 8;

- Pavimento (UE 890) – **pav.2**, em terra batida, que se estende para além do limite Leste do logradouro e terá sido cortado para implantação do muro 1. Deverá corresponder a uma reparação do pavimento 3;

- Pavimento (UE 816) – **pav.3**, igualmente em terra batida e também ele eventualmente cortado pela construção do muro 1.

2.1.2.3.5. Sector D1

Neste sector, foram complementados alguns registos que ficaram pendentes da escavação de 1998. Assim, foi levantado aquilo que parece ser um lajeado (UE 893) – **laj.2**, localizado imediatamente a Norte do embasamento (UE 843) – **emb.1**, do qual parece ser contemporâneo, tendo sido escavados os sedimentos subjacentes, na tentativa de recolher materiais que pudessem conduzir a uma datação segura; foi ainda escavada a banqueta Oeste com cerca de 1.15m, até ao paramento Este do muro 2 (UE 825), sendo que os cerca de 15cm a Oeste, pertencem ao sector C1. No registo desta banqueta inclui-se ainda, a face interna do paramento Norte da canalização 3 (UE 883), então designado por muro 5 e que pertence ao sector D 0.

Em suma, foram aqui registadas as seguintes estruturas:

- **Muro 1** (UE 817), o embasamento (UE 843) – **emb.1** e o lajeado (UE 893) – **laj.2**, estruturas já identificadas em 1998;

- **Muro 4** (UE 842) assente em sedimentos antrópicos, perpendicular e verosimilmente posterior ao muro 1;

- **Muro 5** (UE 883), que corresponde ao paramento norte da canalização 3;

- Lajeado (UE 846) – **laj.3**, presumivelmente anterior ao muro 4;

- Cunhal (UE 872) – **cun.1**, no extremo Sul do muro 2.

- Vala de saque (UE 811) no substrato rochoso, de um possível muro.

2.1.2.3.6. Sector E1

Este sector estende-se até ao limite Este do logradouro, apresentando 1.39m a Norte e 1.53m a Sul. A partir do levantamento 4, passa a incluir o registo de parte do paramento Norte – muro 5 da canalização 3 (Muro 5), pertencente ao sector E 0.

Foram aqui registadas as seguintes estruturas:

- **Muro 5** (UE 883) correspondente ao paramento Norte da canalização 3, já referido no sector D 1;

- Lajeado (UE 924) – **laj.1**, já referido no sector C.D.E/2.3;

- Pavimento (UE 890) – **pav.2**, em terra batida, que se estende para o sector C.D.E/2.3;

- Embasamento (UE 843) – **emb.1**, referido no sector D1 e que tem aqui continuidade;

- Uma suposta **caixa** da canalização 3 (UE 897), imediatamente a Norte desta, entrando sob o muro (UE 889) limite Oeste em betão do restaurante “De Bouro”;

- Vala de saque (UE 811) de um **muro** não numerado, já referida no sector D1.

2.2. LOGRADOURO E EDIFÍCIO N.º 20-26 DA RUA SANTO ANTÓNIO DAS TRAVESSAS

Designação – Santo António das Travessas, 20 /26 – 2001

Distrito – Braga

Freguesia – Cividade

Concelho – Braga

Longitude W (Greenwich) – M. 175.36

Lugar – R. Sto. António das Travessas

Tipo de sítio – Cidade

Latitude – N-P. 508.75

Período Cronológico – Romano/Contemp

Altitude (m) – 178m

O logradouro e edifício n.º 20/26 da rua Santo António das Travessas localizam-se numa zona mais ou menos central do quarteirão urbano, limitado a Norte pela rua Afonso Henriques, a Este pela rua Santo António das Travessas, a Sul pela rua de São Paulo e a Oeste pela rua Frei Caetano Brandão (fig.8).

2.2.1. PRIMEIRA CAMPANHA – 2001

Determinada que estava a conservação “*in situ*” das ruínas encontradas no edifício demolido e respectivo logradouro nº 183-185 da rua Frei Caetano Brandão localizado a Oeste, impunha-se averiguar a continuidade ou não das referidas ruínas para este quarteirão. Assim, foram abertas as sondagens B2 e D/2.3.

Sob direcção científica de José Manuel Leite da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho e de Armandino Cunha do gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Braga, os trabalhos tiveram início em 02-05 2001 e terminaram em 14-09 do mesmo ano. A equipa a operar no terreno foi constituída pelo técnico profissional dos quadros do Museu D. Diogo de Sousa – Maria Felismina Vilas Boas, responsável pela coordenação do trabalho de campo, coadjuvada pelo técnico Cândido Semelhe, colaborador de há vários anos da Unidade de Arqueologia e por dois trabalhadores cedidos pelo empreiteiro.

Os custos da intervenção foram suportados pela Câmara Municipal de Braga, entidade promotora da obra, que assegurou somente o pagamento dos honorários auferidos pelo técnico Cândido Semelhe.

2.2.1.1. METODOLOGIA

A metodologia adoptada foi a habitualmente utilizada nas escavações de *Bracara Augusta*. A quadrícula implantada na rua Frei Caetano Brandão foi prolongada para este quarteirão (fig.9), permitindo assim uma conexão mais fácil, não só entre as estruturas que cruzam os dois quarteirões, mas do conjunto em geral. Embora com a mesma orientação, a malha de quadrados das duas zonas não é concordante, pelo que tivemos que reclassificar a quadrícula, atribuindo-lhe uma nova ordem de números (eixo Sul/Norte) e letras (eixo Oeste/Este). O quadrado de intercepção é designado por sector com a letra e número correspondentes (ex: A1, B3, ...).

O processo de registo arqueológico, o tratamento dos materiais bem como os locais de arquivo, são os mesmos referidos na intervenção da rua Frei Caetano Brandão nº 183-185.

2.2.1.2. OBJECTIVOS

A realização das duas sondagens referidas, no espaço ocupado pelo edifício n.º 20/26 da rua de Santo António das Travessas, tinha como objectivo, aferir a continuidade das estruturas exumadas no imóvel contíguo a Oeste, n.º 183/185 da rua Frei Caetano Brandão, e em face do seu estado de conservação, ponderar a sua integração conjunta.

2.2.1.3. RESULTADOS

As sondagens B2 e D/2.3 incidiram numa zona mais ou menos central do terreno, na tentativa de obter a melhor radiografia possível do subsolo. À margem destes dois sectores, foram acompanhadas as valas necessárias quer à cintagem perimétrica em betão, quer à implantação de algumas sapatas de pilares. Foram registadas todas as estruturas encontradas, algumas das quais tiveram que ser total ou parcialmente desmanteladas.

Os resultados obtidos nas duas valas de sondagem são os seguintes:

2.2.1.3.1. Sector B2

Neste sector, merece particular relevância a exumação de dois muros, que embora perpendiculares terão sido construídos em momentos distintos:

- **Muro 4** (UE 507) – face Oeste. Trata-se de um muro de grandes dimensões, orientado S/N; trava com o muro 11 a Oeste, do qual é contemporâneo. É cortado a Sul pelo muro de betão (UE 570);

- **Muro 5** (UE 504) orientado E/O, cujo extremo Oeste encosta de forma perpendicular à face Este do muro 23 no sector A2. Desenvolve-se 5.10m para Leste, sendo que a 1.35m era interrompido por uma abertura de 1.45m que faria a ligação entre dois compartimentos localizados a Norte e a Sul, pavimentados por um solo de terra batida (UE 529) – **pav.1**. Esta passagem foi tapada mais tarde – **muro 5A** (UE 537).

Para além dos elementos acima referidos, foram ainda registados um fragmento do **muro 6** (UE 518) e respectivo lajeado (UE 536) – **laj.1**, uma conduta (UE 543) – **can.1**, estruturas que integravam o edifício do século XVIII/XX, entretanto demolido.

2.2.1.3.2. Sector D/2.3

A escavação deste sector evidenciou pelo menos seis momentos distintos de ocupação:

- **Muro 8** (UE 624) com orientação S/N, e o **muro 9** (UE 630) com orientação O/E. São muros de aparelho similar, com a mesma largura e perpendiculares entre si, que arrancam de um pilar (UE 790) – **pilar 1**, que forma o canto Sudoeste do compartimento;

- Pavimento de terra batida (UE 594) – **pav.2**, localizado no canto Nordeste do sector D3, que corresponde ao mesmo que se estende para Sul do muro 9, e que aparece igualmente nos sectores E3 e E4;

- **Muro 7** (UE 620), orientado E/O e implantado entre os muros 8 e 9, invade o espaço compartimentado por aqueles dois muros, sendo por essa razão de época posterior. Sobre põe-se ao muro 18 (UE 727) a Este, onde é travado pelo muro 17 (UE 719); a Oeste é interrompido por um conjunto de grandes blocos (UE 664) – **cunhal 1**;

- Canalização em tégula (UE 597) – **can.2**, que rasga o pavimento do compartimento a Sul do muro 9.

- **Muros 1** (EU 659), **2** (EU 660) e o **murete 3** (EU 662), estruturas pertencentes ao edifício do Século XVIII/XX demolido recentemente.

Em comparação com outras zonas da cidade, poder-se-á afirmar que as ruínas aqui presentes se apresentam muito bem conservadas. A perpendicularidade dos

alinhamentos registados nesta primeira campanha, confirma mais uma vez a existência de um plano urbanístico previamente concebido para a Braga Romana.

2.2.2. SEGUNDA CAMPANHA – 2002

Tal como prevíamos, as duas valas de sondagem então abertas, confirmaram a existência de estruturas arqueológicas bem conservadas, estreitamente relacionadas com o conjunto integrado do nº 183/185 da rua Frei Caetano Brandão, pelo que não restou outra alternativa aos responsáveis da Câmara Municipal de Braga (dono da obra), que não fosse decidir-se pela sua integração, ampliando e unificando assim um espaço de ruínas que se pretende futuramente visitável.

Após conversações entre as partes envolvidas no processo (C.M.B., U.A.U.M. e Empreiteiro), e feitos os possíveis reajustamentos do plano arquitectónico inicial da obra, na tentativa de adequar a implantação dos pilares às estruturas arqueológicas, decidiu-se proceder à montagem do esqueleto da nova estrutura. Porém, ficou estabelecido que a abertura das sapatas que ainda faltava realizar, seria devidamente acompanhada pela equipa de arqueologia que efectuou as sondagens. Enquanto foram implantados os alicerces do novo imóvel e levantadas as duas placas dos dois pisos previstos, os trabalhos arqueológicos foram suspensos. Durante essa fase as ruínas foram protegidas com tela geo-têxtil e areia.

Concluída aquela fase, avançou-se para o estudo arqueológico do espaço ao nível do rés-do-chão, sendo que, os pisos superiores ficaram ao dispor do empreiteiro para a continuidade dos trabalhos de construção. Após minuciosa limpeza de toda a área, retomaram-se as escavações, tendo como objectivo a escavação integral do sítio.

Sob direcção técnica e científica de José Manuel Leite e Francisco Sande Lemos – arqueólogos da U.A.U.M., e de Armandino Cunha, do Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal, os trabalhos de escavação iniciaram-se a 28 de Janeiro de 2002, tendo terminado a 7 de Junho do mesmo ano.

A equipa de escavação foi constituída pelo Técnico profissional – Felismina Vilas Boas, dos quadros do Museu D. Diogo de Sousa, e pelo técnico auxiliar do Gabinete de Arqueologia da Câmara – António Barbosa, coadjuvados por dois trabalhadores que a empresa construtora disponibilizou para o efeito. Na fase terminal dos trabalhos, colaborou ainda o técnico João Manuel do Gabinete de Arqueologia da Câmara.

2.2.2.1. METODOLOGIA

A quadrícula utilizada continua a ser a mesma que serviu de base para a primeira campanha (fig.9).

O processo de registo arqueológico, o tratamento dos materiais bem como os locais de arquivo, são os já referidos quer na intervenção da rua Frei Caetano Brandão nº 183-185 quer na primeira campanha da área em análise.

A apresentação gráfica das estruturas presentes neste quarteirão é a seguinte:

- Estruturas da época contemporânea (fig. 10);
- Estruturas romanas (fig.11);
- Perfil longitudinal Norte – sectores A1, B.C.D.E.F/2 (fig.12);
- Perfil transversal Este – sectores C/2.3.4 (fig.13).

2.2.2.2. OBJECTIVOS

Uma vez decidida a musealização das ruínas ao nível do rés-do-chão do novo edificado, o principal objectivo era escavar a área na sua totalidade, de forma a tornar visíveis todas as estruturas existentes ao nível do subsolo. Assim, para além das zonas já intervencionadas (sector B2 e D/2.3, cintagem e sapatas dos pilares) foi escavada a restante área que integra os sectores A.B/1, A2, A3, B3, C/1.2, C2, C3, C.D/2.3, D/1.2, D3, D.E/1.2, D.E/3.4, E2, E/3.4, E.F/2, E.F/2.3, E.F/4 e F3.

2.2.2.3. RESULTADOS

2.2.2.3.1. Sector A.B/1

Neste sector foram registados dois muros: o **muro 23** (UE 516) com orientação N/S, cortado a Sul pelo muro do restaurante “De Bouro” (UE 542), cuja fachada principal limita a berma Oeste da rua S. António das Travessas, e tem continuidade para Norte no sector A2; o **muro 12** (UE 652), que deveria fechar no pilar (UE 791) – **pilar 2**, que encosta à face Sul do muro 5, e cujo topo se encontra ao nível do pavimento (UE 529) – **pav.1**, localizado a Oeste, sensivelmente à cota de 189.98m, já referenciado no sector B2.

Foi ainda registada parte do **muro 4** (UE 507), que tem continuidade nos sectores B/2.3 e C/1.2.3.

2.2.2.3.2. Sector A2

Neste sector regista-se a continuidade do **muro 23** (UE 516), que é cortado a Norte pelo muro traseiro (UE 521) da casa 183-185 da rua Frei Caetano Brandão e por umas **escadas** (UE 519) de acesso ao logradouro, estruturas que juntamente com o limite Sul de uma calçada (UE 536) – **laj.1**, são de época contemporânea; os **muros 5** (UE 504) e **5A** (UE 537) já referenciados no sector B2; e um pavimento (UE 529) – **pav.1**, que se estende para os sectores A1, B1 e B2.

2.2.2.3.3. Sector A3

Foram aqui identificadas uma série de estruturas de época contemporânea, relacionadas com a ocupação dos edifícios contíguos ao logradouro:

- **Muro 26** (UE 574) limite Norte de umas **escadas** em pedra (UE 519), as mesmas referidas no sector A2;
- Duas condutas de águas pluviais ou residuais (UE 543) – **can.1** e (UE 573) – **can.8**;
- Calçada em pedra (UE 536) – **laj.1**, a mesma mencionada no sector A2, que envolve a canalização 1.

2.2.2.3.4. Sector B3

Neste sector foi identificado o **muro 11** (UE 562), que corresponde a uma estrutura de grandes dimensões, orientada E/O. A Este trava com a face Oeste do **muro 4** (UE 507), contemporâneo daquele. A Oeste é cortado para a implantação de uma calçada moderna (UE 536) – **laj.1**.

Para além destes elementos foram exumados uma canalização em tijoleira (UE 564) – **can.3**; um pilar romano (UE 572) – **pilar 3** à cota de 189.54m, que encosta à canalização 3, e ainda, um solo de terra batida (UE 554) – **pav.3**.

2.2.2.3.5. Sector C/1.2

Este sector corresponde à área ocupada pela implantação de uma sapata em betão. Identificou-se aqui o **muro 13** (UE 586), com orientação N/S, que estará relacionado com uma fase de remodelação.

Subjacente àquele e com a mesma orientação, aparece o **muro 13A** (UE 578), que conserva somente uma fiada de pedras. Prolonga-se para o sector C2 e está

associado a um solo (UE 594) – **pav.2** à cota de 190.96, que marca presença nos sectores C2 e D2.

2.2.2.3.6. Sector C2

Foram aqui identificadas as seguintes estruturas:

- **Muro 4** (UE 507) – face Este, com orientação N/S, prolongando-se para os sectores C1 e C3; a face Oeste está representada nos sectores B1, B2 e B3;

- **Muro 10** (UE 581), que se prolonga para os sectores D2, E2 e F2. Trata-se de um muro de grande dimensão, com orientação E/O. No extremo Oeste, encosta ao muro 4, sendo por isso, posterior. É cortado no extremo Este pela fachada (UE 764) da casa moderna da rua de S. António das Travessas;

- **Muros 13 e 13A** referenciados no sector C/1.2;

- Canalização (EU 670) – **can.4**, à cota de 191.34m, que se estende para os sectores C1 e D2;

- Outra canalização em tijoleira (UE 597) – **can.2**, de secção quadrada, que rasga o pavimento 2 em terra batida (UE 594), que marca igualmente presença nos sectores C3 e D2.

- Pavimento em terra batida (UE 594) – **pav.2**, referenciado no sector D/2.3, que corresponde ao mesmo que se estende para Sul do muro 9, e que aparece igualmente nos sectores E3 e E4;

2.2.2.3.7. Sector C3

Neste sector foi identificada a face Este do **muro 4** (UE 507); um solo em terra batida (UE 594) – **pav.2**, o mesmo do sector D/2.3 e C2 e um pilar (UE 789) – **pil.4**, presumivelmente da mesma fase do pavimento.

2.2.2.3.8. Sector D/1.2

Neste sector foram identificadas as seguintes estruturas:

- O **muro 10** (UE 581), referenciado nos sectores C2 e D.E/1.2;

- Os **muros 14** (UE 680) e **15** (UE 683).

- O extremo Este de uma canalização (EU 670) – **can.4**, à cota de 191.34m, que se estende para os sectores C1 e C2;

- Um pavimento em opus? (UE 617) – **pav.5**, à cota média de 191.30m;

- Um solo em terra batida (UE 594) – **pav.2**, que foi cortado pelo alicerce do muro 10.

2.2.2.3.9. Sector D3

Foram aqui registadas as seguintes estruturas:

- **Muro 8** (UE 624), referenciado anteriormente no sector D/2.3;
- **Muro 20** (UE 663) – com orientação S/N, que fecha a Sul no bloco de um cunhal (UE 664) – **cun.1**;
- Canalização em tégula (UE 710) – **can.5**, que corre paralela cerca de 0.20m para Este do muro 20. Claramente saqueada, arranca a 0.60m do extremo do referido muro para Norte. Embora perpendicular, deverá ser a mesma que surge nos sectores D2, E2 e F2 (can.6);
- Pavimento em terra batida (UE 594) – **pav.2**, que se estende para os sectores E3 e E4 e para o sector D2 a Sul do muro 9;
- **Sapata** (UE 701) e o negativo de **um muro**, verosimilmente da fase inicial, que foram claramente rasgados para a construção do muro 20.

2.2.2.3.10. Sector D.E/1.2

A escavação deste sector prendeu-se com a implantação de uma sapata em betão com vista à nova construção. Foram aqui registadas quatro estruturas:

- **Muro 10** (UE 581), orientado E/O, já referido no sector C2, que se estende para o sector F2, entrando sob a fachada que limita a rua de S. António das Travessas a Oeste;
- **Muro 14** (UE 680), com orientação So/Ne, sobreposto ao muro 10 e subjacente ao muro 15;
- **Muro 15** (UE 683), de reduzidas dimensões, com orientação S/N;
- Pavimento em tégula (UE 686) – **pav.4**.

2.2.2.3.11. Sector D.E/3.4

A área deste sector foi ocupada por uma sapata em betão destinada à nova construção.

Foram aqui registados os **muros 8** (UE 624), **20** (UE 663) e a canalização (UE 710) – **can.5**, estruturas acima referidas no sector D3.

2.2.2.3.12. Sector E2

Marcam presença neste sector as estruturas que passamos a descrever:

- **Muro 9** (UE 630) – face Sul, com orientação E/O, também presente nos sectores D2 e D3;

- **Muro 10** (UE 581), com orientação O/E, presente nos sectores C2, D2 e F2;

- **Muro 16** (UE 788), com orientação S/N. Trata-se de um fragmento de muro, a Sul do muro 10 e cortado por este, cujo alinhamento com o muro 18 nos induz a pensar estarmos perante o mesmo muro.

- **Muro 17** (UE 719) – face Oeste, que trava com o muro 22, marcando igualmente presença nos sectores E3, F2 e F3;

- **Muro 18** (UE 727). Não obstante ter sido inutilizado e desmantelado por outros muros de época posterior, e considerando a inclusão do referido fragmento do muro 16, este muro atravessava toda a área em estudo no sentido S/N, prolongando-se para os sectores E3 e E4;

- **Muro 22** (UE 772) – canto Sudoeste, que encosta ao Muro 17 e que aparece representado maioritariamente no sector F2, assentando directamente numa possível fossa detrítica escavada no substrato rochoso.

- **Pavimento 6** (UE 626) – para Norte e contemporâneo do muro 10, à cota média de 190.75m;

- **Pavimento 2**, em terra batida (UE 594) – pavimentando um compartimento a Sudoeste dos muros 9 e 18 e que foi cortado pela sapata do muro 10.

- **Pilar 5** (UE 698) – sob o muro 10, não visível em planta, apenas identificado no alçado Sul do referido muro.

2.2.2.3.13. Sector E/3.4

Este sector revelou as seguintes estruturas:

- **Muro 21** (UE 736). Com orientação E/O, prolonga-se para o sector F3, entrando sob a fachada da casa que limita a Oeste a rua S. António das Travessas;

- **Muros 24** (UE 734) e **25** (UE 747) de uma fossa, sendo que o segundo é mais largo e deverá ser mais antigo, e terá sido reaproveitado para aquele efeito;

- **Muro 7** (UE 620) com orientação E/O. Apresenta-se melhor conservado no paramento Sul e estende-se para o sector D3, onde fecha num cunhal de blocos (UE

664) – **cun.1**, de época mais antiga: Na sua extremidade Leste cortou o muro 18, encostando de forma ortogonal ao muro 17;

- **Muro 9** (UE 630) – face Norte, integrada nos sectores D2, D3 e E2;

- **Muro 17** (UE 719) – face Oeste, presente nos sectores E2, F2 e F3, ao qual encosta de topo o muro 7;

- **Muro 18** (UE 727), que se estende para o sector E2, e é cortado pelos muros 7 e 21 acima referidos e pela canalização 6;

- Solo em terra batida (UE 594) – **pav.2**, que se prolonga para o sector D3.

- Canalização (UE 754) – **can.6**, entre os muros 7 e 21, com paramentos em granito e o fundo em telha, que se estende para os sectores D3 e F3, e que embora ortogonal, deverá ser a mesma designada por **can.5** presente nos sectores D3 e D4.

2.2.2.3.14. Sector E.F/2

Foram aqui registadas as estruturas que passamos a apresentar:

- **Muro 10** (UE 581) e respectiva sapata. Prolonga-se para os sectores C2 e D2, desde a confluência com o muro 4 a Oeste até ao limite Este da área em estudo, entrando sob a fachada do edifício contíguo à rua de S. António das travessas;

- **Muro 16** (UE 788), com orientação S/N. Trata-se de um fragmento de muro, a Sul do muro 10 e alinhado com o muro 18, podendo ser o mesmo muro;

- **Muro 17** (UE 719) e respectiva sapata (UE 767), com orientação N/S. Prolonga-se para os sectores E3 e F3;

- **Muro 18** (UE 727) acima referido;

- **Muro 22** (UE 772), que se apresenta bastante mal conservado. Orientado E/O, faz canto com o muro 17, com o qual parece travar, e assenta directamente sobre o enchimento de uma fossa escavada no substrato rochoso;

2.2.2.3.15. Sector E.F/2.3

Foram aqui registados, fragmentos do **muro 7** (UE 620), que se prolonga para o sector D3; do **muro 17** (UE 719); e do **muro 18** (UE 727).

2.2.2.3.16. Sector E.F/4

Na área ocupada por este sector, foi implantada uma sapata em cimento, necessária à construção do novo edificado.

Foi aqui registada uma estrutura que desenha um formato curioso, então designada por **muro 19** (UE 755), cuja funcionalidade se desconhece. Entra sob a parede do edifício contíguo a Norte, desenvolve-se no sentido No/Se cerca de 0.50m, inflecte para Leste com um tramo de aproximadamente 1.30m, desenha um quarto de círculo de 0.80m de diâmetro para Nordeste invadindo o sector F3, entrando sob a parede da fachada deste edifício contígua à rua S. António das Travessas.

2.2.2.3.17. Sector F3

Foram aqui identificadas as seguintes estruturas:

- **Muro 17** (UE 719) – face Este, presente nos sectores E2 e F2;
- **Muro 19** (UE 755) acima descrito no sector E.F/4;
- **Muro 21** (UE 736), que se prolonga para o sector E3;
- **Canalização 6** (UE 754) – entre os muros 7 e 21, com paramentos em granito e o fundo em tégula, que se estende para os sectores D3 e E3;
- **Canalização 7** (UE 769) – sob o extremo Este do muro 21.

3. INTERPRETAÇÃO DO CONJUNTO

3.1. METODOLOGIA DE APRESENTAÇÃO

Na maioria das intervenções realizadas na área urbana de Braga opta-se por uma metodologia de escavação baseada em complexos. Tal processo facilita bastante os trabalhos de campo, mas resulta num trabalho interpretativo bastante mais exigente. Assim, uniformizou-se toda a informação das escavações, transformando o sistema de complexos em unidades estratigráficas, tarefa que facilitou a compreensão e interpretação do conjunto.

As várias fases construtivas que a seguir apresentamos são sugeridas com base em diferentes aspectos: dados urbanísticos já conhecidos, mormente os obtidos nos terrenos do ex-Albergue Distrital localizado imediatamente a Sul; aparelhos e outras técnicas construtivas; cronologias, ora relativas, através da relação directa entre estruturas, ora absolutas, com base nos materiais oriundos das valas de fundação e níveis de ocupação.

Refira-se o facto de, numa triagem final, algumas unidades estratigráficas terem sido anuladas, razão que explica a falha de alguns números na listagem descritiva.

A descrição das estruturas exumadas em cada um dos quarteirões será feita separadamente – FCB / SAT, enquanto a representação gráfica será apresentada em conjunto: estruturas contemporâneas exumadas nos dois quarteirões (fig. 14); estruturas romanas (fig.15);

3.2. FASES CONSTRUTIVAS

3.2.1. FASE I

Contrariamente ao que sucede em níveis de remeximento, onde foram encontrados inúmeros fragmentos cerâmicos de produção “*Gálica e Itálica*”, a ausência de cerâmicas ou quaisquer outros materiais nas valas de fundação das estruturas atribuídas a esta fase, constitui por si só um facto relevante.

Basicamente, esta fase é definida por um conjunto de infra-estruturas relacionadas com a fundação da cidade romana na época de “Augusto” (31 a.C. a 14 d.C.): cunhais e pórticos que delimitam uma Ínsula; cloaca máxima e canalizações secundárias; pilares a inter distâncias regulares e embasamentos, entre outras (fig. 16).

3.2.1.1. Frei Caetano Brandão

- Muro 2 (UE 825);
- Muro 5 (UE 883) – trecho Oeste da parede Norte da canalização 3;
- Muro 6 (UE 882) – trecho Este da parede Norte da canalização 3;
- Cloaca máxima (UE 933);
- Canalização 1 (UE 879);
- Canalização 2 (UE 874);
- Canalização 3 (UE 885);
- Caixa da canalização 3 (UE 897);
- Cunhal 1 (UE 872);
- Cunhal 2 (UE 884);
- Pilar 1 (UE 927);
- Sapata do pilar 1 (UE 929);
- Pilar 2 (UE 936);
- Vala de saque de um suposto muro (UE 811);
- Vala de saque de outro suposto muro (UE 911).

3.2.1.2. Santo António das Travessas

- Muro 15 (UE 683);
- Cunhal 1 (UE 664);
- Pilar 2 (UE 791);
- Pilar 3 (UE 572);
- Pilar 4 (UE 789);
- Pavimento 2 (UE 594);
- Pavimento 3 (UE 554);
- Pavimento 4 (UE 686).

3.2.2. FASE II

Os sedimentos (UE 538), que encostam aos muros 5 (UE 505) e 23 (UE 516) proporcionaram fragmentos de Sigillata gálica – forma Drag. 18/31 e Sigillata Hispânica - forma Drag. 15/17, enquanto o enchimento (UE 625) da vala de fundação do muro 8 (UE 624) forneceu Sigillata Itálica de forma indeterminada. Considerando outros aspectos de contemporaneidade, relacionados com a cronologia proporcionada por estas cerâmicas, produzidas entre 41 e 79 d.C., correspondentes ao período Cláudio/Nero – Vespasiano, apontamos como período de construção para esta fase, segundo / terceiro quartel do século I.

Integram esta fase, um pavimento de FCB e oito muros, um pilar e um pavimento de SAT (fig. 17).

3.2.2.1. Frei Caetano Brandão

- Pavimento 3 (UE 816).

3.2.2.2. Santo António das Travessas

- Muro 5 (UE 504);
- Muro 8 (UE 624);
- Muro 9 (UE 630);
- Muro 12 (UE 652);
- Muro 13A (UE 578);
- Muro 16 (UE 788);
- Muro 18 (UE 727);

- Muro 23 (UE 516);
- Pilar 1 (UE 790);
- Pavimento 1 (UE 529).

3.2.3. FASE III

Esta fase caracteriza-se essencialmente por um conjunto de remodelações da fase anterior, com alguns muros a serem reaproveitados: o muro 13 assenta directamente sobre o muro 13A; o muro 5A fecha a abertura do muro 5 e o muro 23A tapa igualmente uma abertura do muro 23.

Alguns dos muros desta fase foram rebocados e pintados, e a cota média dos solos de ocupação, ronda os 189.96 m.

Não obstante as alterações verificadas, quer-nos parecer que a utilização do espaço, mantém a funcionalidade do edifício habitacional original.

A cronologia desta fase pode ser estabelecida com base nos materiais provenientes de algumas UEs de SAT: do nível de ocupação (UE 593) sobre o pavimento 2 (UE 594), reaproveitado nesta fase; dos enchimentos das valas de fundação dos muros 5 e 13A, também eles reutilizados, correspondentes às UEs 523, 530, 549, 550 e 559; do enchimento (UE 592) da canalização (UE 597) e do solo em terra batida (UE 529), igualmente reaproveitado. Considerando que os materiais recolhidos nas referidas UEs, correspondem a Sigillatas e uma moeda (UE 593) balizadas entre 50-100 d. C., apontamos para a segunda metade do séc. I, a época de construção e remodelação desta fase.

A fase em análise integra um muro e um pavimento de FCB e cinco muros três dos quais reaproveitados, duas canalizações e um pilar de SAT (fig. 18).

3.2.3.1. Frei Caetano Brandão

- Muro 9 (UE 916);
- Pavimento 2 (UE 890).

3.2.3.2. Santo António das Travessas

- Muro 5A (UE 537);
- Muro 13 (UE 586);
- Muro 17 (UE 719);

- Muro 22 (UE 772);
- Muro 23A (UE 539);
- Canalização 2 (UE 597);
- Canalização 3 (UE 564);
- Pilar 5 (UE 698).

3.2.4. FASE IV

Está relacionada com a destruição de alguns muros do edifício anterior, designadamente os saques dos muros 5 e 23A, bem como a inutilização dos muros 8, 9, 12 e 13. A estratigrafia revela que a habitação das fases II e III foi totalmente entulhada, razão pela qual se terão conservado os rebocos e pinturas dos compartimentos.

Esta fase construtiva evidencia quatro estruturas imponentes: muro 1 e embasamento 1 na FCB e muros 4 e 11 em SAT.

O muro 1 com 0.90m de largura, limita o edifício a Oeste e entronca no embasamento 1 com o qual faz canto, desenvolvendo-se para Leste cerca de 6m, entrando sob a parede Oeste do restaurante “De Bouro” edifício contíguo a Sul de SAT. Este embasamento deverá corresponder à fachada do edifício.

Os muros 4 e 11, perpendiculares entre si, apresentam igualmente uma largura aproximada de 0.90m, sendo que o muro 4 deverá corresponder ao limite Este do edifício, enquanto o muro 11 teria funções de parede divisória.

Considerando que o embasamento 1 corresponde à fachada e que os muros 1 e 4 delimitariam o edifício a Oeste e Este, respectivamente, aquele teria 9.20m e 11m de largura interna e externa; o compartimento definido pelo embasamento e pelo muro 11, apresentaria 11m de comprimento por 9.20m de largura, totalizando uma área disponível de 101.20m². Não obstante a impossibilidade de aferir o tardo do edifício, localizado algures sob os prédios contíguos a Norte da área em estudo, e admitindo que o muro 11 delimitava outro compartimento idêntico para Norte, poder-se-á afirmar que a área interna deste monumental edifício, rondaria os 200m². A correcta e definitiva interpretação das dimensões e funcionalidade do edifício só poderá um dia ser estabelecida, através de escavações nos lotes contíguos às áreas escavadas de FCB e SAT.

A cronologia desta fase foi estabelecida com base nos materiais recolhidos nos enchimentos das valas de fundação de muros identificados nos dois quarteirões:

- FCB – UE 814 relativa ao enchimento da vala de fundação do muro 1 e UE 836, correspondente ao alicerce do embasamento 1 (UE 843);

- SAT – UEs 500, 533, 580 e 590, correspondentes às valas de fundação do muro 4 (UE 507); vala de fundação comum aos muros 4 (UE 547) e 11 (UE 562) e vala de fundação do muro 11 (UE 562).

Os materiais correspondentes ao enchimento da vala de fundação do muro 1 indicam para um período posterior à primeira metade do século II. As cerâmicas Sigillatas presentes nas UEs 500 e 533 apontam para uma cronologia entre 50 e 75 d.C., com exceção de uma peça de forma indeterminada da 2ª metade do século II; as Sigillatas oriundas da UE 547 indicam a mesma datação.

Com base nas datações disponíveis, podemos situar a construção do edifício desta fase entre meados e finais do século II d.C., ou seja no período Antonino.

No total, integram esta fase, um muro, um embasamento, um pavimento e dois lajeados na FCB e dois muros em SAT (fig. 19)

3.2.4.1. Frei Caetano Brandão

- Muro 1 (UE 817);
- Embasamento 1 (UE 843),
- Pavimento 1 (UE 819);
- Lajeado 2 (UE 893);
- Lajeado 3 (UE 846).

3.2.4.2. Santo António das Travessas

- Muro 4 (UE 507);
- Muro 11 (UE 562).

3.2.5. FASE V

Esta fase construtiva é definida pelas seguintes estruturas: muro 7 (UE 620), muro 10 (UE 581) e pavimento 6 (UE 626) associado àquele e muro 20 (UE 663) – SAT; o muro 4 (UE 842) de FCB, embora sem qualquer relação aparente, pelo tipo de aparelho que evidencia, também deverá incluir-se nesta fase. Aqueles três muros definem espaços para leste do edifício monumental da fase IV.

Trata-se de uma ampliação que se estenderia para Sul, até ao limite da Ínsula, mas que não forneceu vestígios que permitam estabelecer o seu limite Norte. Do mesmo modo, também o limite Este não foi identificado, embora admitamos poder coincidir com a berma Oeste da rua Santo António das Travessas, que marcaria o limite Este da Ínsula. Este edifício, embora tenha sido edificado posteriormente ao da fase anterior (IV), poderá ter pertencido ao mesmo conjunto construído, com um desfasamento temporal bastante reduzido. O facto do muro 10 encostar ao muro 4 da fase anterior parece indiciar essa continuidade. Os pavimentos exumados relacionados com esta fase apresentam cotas de 190.96, 190.80 e 190.70m, pelo que, a cota de circulação não andaria muito longe destes valores. Pese embora os escassos dados recolhidos, estamos na presença de um edifício de consideráveis dimensões.

Os materiais contidos nos enchimentos das valas de fundação dos muros 7, 10 e 20, remetem-nos para uma cronologia entre 75 e 125. Todavia, o facto de no sector C3 o muro 10 romper a vala de fundação do muro 4 (fase IV), teremos que considerar uma cronologia nunca anterior ao período Antonino – segunda metade do século II.

Incluem-se nesta fase, o muro 4 de FCB; os muros 7, 10 e 20, o pavimento 6, e as canalizações 4, 5, 6 e 7 de SAT (fig. 20).

3.2.5.1. Frei Caetano Brandão

- Muro 4 (UE 842)

3.2.5.2. Santo António das Travessas

- Muro 7 (UE 620);
- Muro 10 (UE 581);
- Muro 20 (UE 663);
- Pavimento 6 (UE 626);
- Canalização 4 (UE 670);
- Canalização 5 (UE 710);
- Canalização 6 (UE 754);
- Canalização 7 (UE 769);

3.2.6. FASE VI

A fase VI, eventualmente relacionada com remodelações da fase V, é constituída pelos muros 14, 19 e 21. Este último tem adossada a canalização 6. Excluindo o muro 19, que pela sua morfologia, aventamos a possibilidade de pertencer a uma cisterna, não estamos na posse de quaisquer dados que possamos adiantar relativamente à funcionalidade dos restantes. Apesar dos materiais a eles associados serem do Alto Império, não são suficientemente esclarecedores para podermos avançar com uma datação precisa. A sua relação com as estruturas mais próximas permite-nos, contudo, estabelecer uma cronologia relativa: posterior ao período Antonino – finais do séc. II / inícios do III.

Como acima referimos, incluem-se nesta fase os muros 14, 19 e 21 (fig. 21).

3.2.6.1. Santo António das travessas

- Muro 14 (UE 680);
- Muro 19 (UE 755);
- Muro 21 (UE 736);

3.2.7. FASE VII

Dados os intensos revolvimentos por um lado, e a escassa ou mesmo nula sedimentação relacionada com as estruturas contemporâneas da casa ora demolida, não nos restou outra alternativa que não fosse inclui-las todas nesta fase – sécs. XVIII/XX.

Assim, integram esta fase, quatro muros, uma canalização e dois lajeados de FCB e 7 muros, duas canalizações, um lajeado e um pavimento de SAT (fig. 22).

3.2.7.1. Frei Caetano Brandão

- Muro 3 (UE 853);
- Muro 7 (UE 905);
- Muro 8 (UE 826);
- Muro 10 (UE 940);
- Canalização 4 (UE 935);
- Lajeado 1 (UE 924);
- Lajeado 4 (UE 908).

3.2.7.2. Santo António das Travessas

- Muro 1 (UE 659);
- Muro 2 (UE 660);
- Muro 3 (UE 662);
- Muro 6 (UE 518);
- Muro 24 (UE 734);
- Muro 25 (UE 747);
- Muro 26 (UE 574);
- Canalização 1 (UE 543);
- Canalização 8 (UE 573);
- Lajeado 1 (UE 536);
- Pavimento 5 (UE 617).

4. SÍNTESE

As intervenções nos quarteirões 183-185 da rua Frei Caetano Brandão – 1998/2001 e rua Santo António das Travessas – 2001/2002, à semelhança do que geralmente sucede em Arqueologia Urbana, ficarão indelevelmente marcadas por um conjunto de vicissitudes, com as consequentes implicações no que concerne aos resultados finais. Efectivamente, a realização de trabalhos arqueológicos, sejam eles de acompanhamento ou escavação em pleno ambiente de obra, onde se contrapõem interesses antagónicos, resultam inevitavelmente num menor rigor dos registos, que acabam sempre por condicionar e mesmo limitar a sua interpretação. Ainda assim, proporcionaram a obtenção de dados de carácter urbano que permitem avançar com algumas leituras assaz interessantes.

Parece não haver grandes dúvidas, que o conjunto de ruínas em análise, ocupam o terço Sul de uma Ínsula, delimitada pelas ruas Frei Caetano Brandão a Oeste, D. Afonso Henriques a Norte e Santo António das Travessas a Leste (fig. 23).

Com uma área aproximada de 360m²: 147,90m² de F.C.B – 13.75m de comprimento por 10.75m de largura e 212.10m² de S.A.T. – 21.75 x 9.75m, apresenta-se bastante bem definida. Em F.C.B., o troço da Cloaca exumado a Sudoeste, assinala o traçado do *Cardus Maximus* com cerca de 7m de largura; 3.75m para Leste, contados a partir do eixo da rua principal, implantam-se o cunhal 2 e o pilar 2, que marcam o alinhamento do pórtico Oeste; o cunhal 1 e o muro 2 (subjacente ao muro 8) delimitam

a unidade a Oeste; o mesmo cunhal e o embasamento 1, que presumivelmente se desenvolvia para Leste, até à rua Santo António das Travessas sob o edifício onde está instalado o restaurante “De Bouro”, constituem os elementos que delimitavam a frente do quarteirão a Sul, que por sua vez se abria para um *Decumanus* secundário com uma largura estimada em cerca de 3m, sob o qual corria uma canalização (can.3), implantada de encosto à fachada da Ínsula, com funções claras de drenagem. Para Sul do referido *Decumanus* desenvolvia-se a Ínsula identificada nos terrenos do antigo ex-Albergue Distrital, actual Bibliopolis, cujo cunhal Noroeste do pórtico está perfeitamente alinhado e à distância aproximada de 3m do cunhal 2 do pórtico de F.C.B., o que confirma, mais uma vez, o plano urbano ortogonal de *Bracara Augusta*, estruturado em quarteirões quadrados (Ínsulas) com cerca de 1 *Actus* ou 150 pés de lado entre eixos de ruas, o equivalente a 44.33m; ou 120 pés – 35.48m de área construída.

Face à intensa ocupação da Ínsula, tal é a densidade de estruturas existentes, torna-se igualmente evidente que a área em estudo, foi ocupada durante mais de dois milénios, com particular incidência para o período do Alto Império (27 a.C – 235 d.C.), que conheceu pelo menos, para além das inúmeras remodelações, três grandes fases construtivas, atribuíveis às épocas de Augusto (27 a.C – 14 d.C), Claudio/Vespasiano (41 – 79 d.C.) e dinastia Antonina (96 – 192 d.C.) Do denso aglomerado, merecem particular relevância dois conjuntos de estruturas:

- A cloaca; o cunhal 2 e pilar 2; o muro 2 e o cunhal 1, estruturas de F.C.B., contemporâneas da fundação da cidade, que definem o canto Sudoeste da Ínsula.

- O muro 1 e o embasamento 1 de F.C.B. e os muros 4 e 11 de S.A.T. Estas estruturas evidenciam uma profunda reestruturação urbana do quarteirão na dinastia Antonina. A sua excelente qualidade construtiva bem como os amplos espaços dos compartimentos que delimitam, denunciam poder tratar-se de um imponente edifício Público.

Para finalizar, uma referência especial para o facto do muro traseiro (muro 8) da edificação do séc. XIX de F.C.B. ora demolida, aproveitar para alicerce um muro (muro 2) da época de Augusto tendo sido rebocado e pintado. Tal evidência, representa por um lado, o exemplo vivo de uma ocupação mais ou menos contínua da cidade, e, por outro, demonstra como a zona do centro histórico foi fonte permanente de abastecimento de matéria-prima para a construção, desde a Alta Idade Média até aos nossos dias.

5. CONCLUSÃO

Dado que os dois quarteirões são pertença de outros tantos proprietários, com vicissitudes inerentes aos diferentes projectos, a integração das ruínas, acordada desde o início, conheceu até ao momento processos diferenciados:

- No quarteirão de F. C. B., propriedade do Sr. Domingos Carvalho, a conjugação da relevância patrimonial com questões técnicas de exequibilidade do projecto, permitiu integrar plenamente um núcleo considerável de ruínas, que lhe conferem alguma coerência e sobretudo a necessária e indispensável dignidade. Assim, estão expostos o cunhal 2 do pórtico da Ínsula; o muro 2, o cunhal 1, o embasamento 1, o pilar 1 recolocado no seu lugar de origem e a canalização 3, estruturas contemporâneas da fundação da cidade e o muro 8 sobreposto ao muro 2, exemplificando o reaproveitamento de um muro do séc. I na construção do séc. XIX. Algumas estruturas, em especial as de época contemporânea, já haviam sido desmanteladas logo após o seu registo aquando do acompanhamento. O troço da Cloaca foi protegido com tela geo-têxtil, tendo o seu interior sido preenchido com gravilha.

O actual piso de circulação, tendo em conta o necessário nivelamento, foi erguido cerca de 10/15cm em relação à cota final das escavações e foi concebido em materiais criteriosamente escolhidos, de forma a conferir uma certa harmonia ao conjunto exposto.

Na tentativa de evitar uma exposição fragmentada das ruínas, a linha divisória de propriedade ao nível do rés-do-chão foi totalmente envidraçada. Tal opção, não só restitui a correlação original das diferentes estruturas, como possibilita uma visão de unidade nas múltiplas visitas que se adivinham.

Actualmente, o espaço musealizado é utilizado esporadicamente pelo proprietário em pequenos trabalhos de talha em madeira, facto que não constitui qualquer inconveniente à conservação das ruínas, bem pelo contrário.

- No quarteirão de S.A.T., propriedade do Município, com excepção de um fragmento de reboco pintado retirado do muro 17 para tratamento e exposição no Museu D. Diogo de Sousa e de algumas estruturas, que após o seu registo, tiveram que ser desmanteladas para a implantação em betão de várias sapatas para os pilares e da cintagem perimétrica, todas as restantes permanecem incólumes ao nível da cave do novo edifício. Aguarda-se uma decisão definitiva por parte da Câmara, com vista à exposição final das ruínas, que pode contemplar duas soluções: A sua musealização

plena sem qualquer outra utilização volumétrica, ou, em alternativa, a sua integração num projecto que vise o aproveitamento, eventualmente comercial, do espaço aéreo ao nível do rés-do-chão. Independentemente da decisão que vier a ser tomada, a “valorização” das ruínas, na linha do que foi adoptado para F.C.B, reveste-se da maior importância, devendo, por isso, ser prioritária.

Para finalizar, queremos deixar o mais vivo reconhecimento à Câmara Municipal – proprietária do terreno de S.A.T., ao empreiteiro, Sr. Engenheiro Dias e à equipa de trabalho liderada pelo encarregado Sr. Adelino, ao Sr. Domingos Carvalho – dono do terreno de F.C.B., aos dois empreiteiros responsáveis pela execução das obras e ao arquitecto Sérgio. A todos eles deixamos os nossos sinceros agradecimentos, pela forma serena com que souberam ouvir as nossas recomendações, encarando sem hesitações a causa da preservação e integração das ruínas, em prejuízo da consecução dos projectos inicialmente concebidos.

Quanto à equipa de Arqueologia, não poderia terminar esta exposição sem manifestar igualmente uma palavra de apreço aos elementos que operaram no terreno, com destaque para o técnico que orientou maioritariamente os trabalhos, Felismina Vilas Boas. Terá sido feito tudo que estava ao nosso alcance, na consecução dos melhores resultados possíveis e terminou esta duradoura operação com a sensação do dever cumprido.

Braga, 15 de Maio de 2008

ANEXO I

UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS

SIGLAS UTILIZADAS E SEU SIGNIFICADO NA INVENTARIAÇÃO DOS MATERIAIS:

- A – Ânfora
- AD – Adorno
- CI – Cerâmica Importada
- CL – Cerâmica Local
- CM – Cerâmica Medieval
- CV – Cerâmica Vidrada
- EA – Elementos Arquitectónicos
- L – Lucerna
- M – Moeda
- S – Sigillata
- V – Vidro

RUA FREI CAETANO BRANDÃO

UE 800 – Enchimento; Fase VII.

Argila mediamente compacta, coloração rosa, com pontos bege, amarelo torrados e esbranquiçados.

- C 1 – Perfis Este, Sul e Oeste;
- D 1 – Perfis Sul e Oeste.

UE 801 – Enchimento; Fase VII.

Terra fina mediamente compacta, coloração castanha acinzentada, com grandes manchas castanha clara, bege e rosa.

- C 1 – Planos 1, 2 e perfis Este, Sul e Oeste;
- D 1 – Lev. 1 e perfis Sul e Oeste.

S.Nº0000 – C1=0013=Nº0000, fragmento de produção itálica, forma indeterminada, 1º quartel séc. I;

S.Nº0000 – C1=0013=Nº0000, fragmento de produção sudgálica, forma indeterminada, até 80;

S.Nº0000 – C1=0013=Nº0000, fragmento de produção hispânica, forma Drag 29 ou 37, até finais do séc. I;

S.Nº0000 – D1=0001=Nº0000, fragmento de produção sudgálica, forma 18/31, 70/80;

S.Nº0000 – D1=0001=Nº0000, fragmento de produção hispânica, forma indeterminada, 2ª metade do séc. I;

S.Nº000 – C1=0020=Nº0000, fragmento de produção itálica, forma Goudineau 40; 10/15-25;

A.Nº0000 – D1=0001=Nº1456/98, tampa de ânfora;

A.Nº0000 – C1=0013=Nº0000, 13 fragmentos de ânfora, forma Haltern 70, 70ª.C.70;

A.Nº0000 – C1=0013=Nº0000, fragmento de asa de ânfora, forma Haltern 70, 70ª.C.70;

A.Nº0000 – C1=0013=Nº0000, 2 fragmentos de ânfora Bética, Alto Império;

A.Nº0000 – C1=0013=Nº0000, fragmento de ânfora Lusitana;

V.Nº0000 – D1=0015=Nº0152, fragmento de gargalo de vidro, Alto Império;

V.Nº0000 – D1=0001=Nº0001, fragmento de asa de vidro, Alto Império;

C.L.Nº0000 – D1=0001=Nº0000, fragmento de gargalo de bilha, com corpo vertical e colo estrangulado, produção fina comum, pasta tipo E; sécs. I / II;

C.L.Nº0000 – C1=0014=Nº0203; 0213, 2 fragmento de produção de engobe vermelho, Alto Império.

UE 802 – Vala de saque; Fase VII.

Terra fina, mediamente compacta, cor variável entre o castanho claro e o castanho acinzentado.

- **C 1** – Perfil Este;

- **D 1** – Perfil Oeste.

A.Nº0000 – E1=0099=Nº0163, fragmentos de ânfora, forma Haltern 70, 70 a.C.-70;

A.Nº0000 – E1=0099=Nº0167, fragmento de ânfora, forma Haltern 70, 70 a.C.-70;

A.Nº0000 – E1=0099=Nº0171, fragmento de fundo de ânfora Bética, Alto Império;

A.Nº0000 – E1=0107=Nº0171, fragmento de asa de ânfora oriental, Alto Império;

C.I.Nº0000 – E1=0099=Nº0189, 3 fragmentos de produção tipo campaniense, Augusto;

C.L.Nº0000 – E1=0099=Nº0165; 0166, 3 fragmentos de dolium, Alto Império;

C.L.Nº0000 – E1=0107=Nº0263, fragmento de produção cinzenta fina polida, Alto Império;

C.L.Nº0000 – E1=0107=Nº261, fragmento de produção de cerâmica comum grosseira, Alto Império;

C.L.Nº0000 – E1=0098=Nº0000, 8 fragmentos de produção de cerâmica comum grosseira, Baixo Império.

UE 803 – Enchimento de vala de saque; Fase VII.

Terra fina, mediamente compacta, cor variável entre o castanho claro e o castanho acinzentado.

- **C.D.E/2.3** – Lev. 1, 2, 3 e 4;

- **E 1** – Perfil Norte;

- **E/2.3** – Perfil Este.

M.Nº0000 – E1=0040=Nº0000 (achado 001);

S.Nº0000 – D1=0046=Nº0091, fragmento de bordo e parede decorados de produção hispânica, forma Drag. 29, 60-70.

UE 804 – Remeximento / enchimento; Fase VII.

Terra fina, mediamente compacta, coloração castanha clara, com manchas bege e amarelo-torrado.

- C.D.E/2.3 – Lev. 1 e 2;
- D 1 – Plano 1, lev.1 e perfis Norte, Este e Oeste;
- E 0 – Perfil Norte;
- E/0.1 – Perfil Este;
- E 1 – Lev.1 e perfil Norte;
- E/2.3 – Perfil Este.

A.Nº0000 – D1=0002=Nº0000, fragmento de bordo de ânfora, forma Haltern 70, 70 a.C.-70;

A.Nº0000 – D1=0002=Nº0000, 4 fragmentos de ânfora, forma Haltern 70, 70 a.C.-70;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0063=Nº0492; 0499, 2 fragmentos de ânfora, forma Haltern 70, 70 a.C.-70;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0063=Nº0493, fragmento de asa de ânfora, forma Haltern 70, 70 a.C.-70;

C.L.Nº0000 – D1=0002=Nº0000, 2 asas de secção trilobada, produção fina comum pintada, séc. I;

C.L.Nº0000 – D1=0002=Nº0000, fragmento de bordo em aba de potinho, produção fina comum, pasta tipo E; sécs. I / II;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0063=Nº0000, 12 fragmentos de produção fina comum, Alto Império;

C.L.Nº0000 – D1=0002=Nºs0037 a 0044, 8 fragmentos de produção de engobe vermelho, Alto Império;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0063=Nºs0438; 0458; 0461; 0478, 4 fragmentos de produção engobe vermelho do Alto Império;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0063=Nº0000, 50 fragmentos de produção comum, Alto Império.

UE 805 – Remeximento / enchimento; Fase VII.

Terra fina, mediamente compacta, coloração castanha clara, com manchas bege, e amarelo-torrado.

- C.D.E/2.3 – Lev. 1, 1A e 2;
- D 1 – Perfis Norte e Este;
- E/0.1 – Perfil Este;
- E 1 – Lev. 1;
- E 2 – Perfil Sul;
- E/2.3 – Perfil Este.

M.Nº0000 – C1=0050=Nº0000 (ach. 02);

S.Nº0000 – CDE/2.3=0060=Nº0036, fragmento de produção hispânica, forma Drag 15/17, 75-100;

S.Nº0000 – CDE/2.3=0060=Nº0045, fragmento de produção hispânica, forma Drag 27, 2ª metade do séc. I;

S.Nº0000 – CDE/2.3=0060=Nº0046, fragmento de bordo de produção hispânica, forma Drag 27, 2ª metade do séc. I;

S.Nº0000 – CDE/2.3=0060=Nº0035, fragmento de bordo de produção hispânica, forma Hisp. 7, finais do séc. I / inícios do II;

S.Nº0000 – CDE/2.3=0060=Nº0295, fragmento de produção hispânica, forma Drag 18/31, finais do séc. I / inícios do II;

S.Nº0000 – E1=0041=Nº0000, fragmento de produção hispânica, forma Drag 15/17, 1ª metade do séc. II;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0050=Nºs0233, 0244, 0056, 0007, 0046, 0005, 0214, 0210, 0215, 9 fragmentos de produção bética, forma Haltern 70, 70aC.70;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0050=Nº0243 fragmento de produção oriental, forma indeterminada, Alto Imperial;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0050=Nº0237 fragmento de produção lusitana, forma indeterminada, Alto Imperial;

V.Nº0000 – D2=0050=Nº0182, vidro, fragmento de colo?, forma indeterminada, Alto Império;

V.Nº0000 – D2=0060=Nº0273, fragmento de parede de vidro, forma indeterminada, Alto Império;

V.Nº0000 – D2=0060=Nº0274, fragmento de parede de vidro, forma indeterminada, Alto Império;

V.Nº0000 – D2=0060=Nº0275, fragmento de asa decorada de vidro, forma indeterminada, Alto Império;

V.Nº0000 – D2=0060=Nº0279, fragmento de parede de vidro, forma indeterminada, Alto Império;

C.L.Nº0000 – D2=0048=Nºs0409; 0410, 2 fragmentos de parede de produção de engobe vermelho, Alto Império;

C.L.Nº0000 – D2=0050=Nºs0248, 0181; 0270; 0245, 0023, 0025, 0055, 0036, 0258, 0272, 0268, 0247, 0018, 0274, 0041, 0049, 0249, 0271, 0034, 0033, 0054, 0225, 0004, 0291, 0010, 0014, 0044, 0026, 28 fragmentos de parede de produção de engobe vermelho, Alto Império;

C.L.Nº0000 – D2=0050=Nºs0051, 0262, 0042, 0008, 0266, 0046, 0240, 0267, 0065, 0048, 0242, 0047, 0002, 0043, 0045, 0013, 0050, 0064, 0024, 00256, 0001, 0006, 0022, 0003, 0216, 0009, 0012, 0059, 28 fragmentos de parede de produção de comum fina, Alto Império;

C.L.Nº0000 – D2=0048=Nº207 fragmento de parede de produção de dolium, Alto Império;

C.L.Nº0000 – D2=0048=Nºs220, 31, 27, 282, 285, 66, 53, 289, 67, 73, 280, 5, 238, 60, 17, 52, 16, 235, 58, 209, 254, 278, 29, 63, 30, 68, 246, 38, 57, 260, 35, 228, 11, 20, 69, 252, 265, 277, 259, 258, 208, 32, 227, 221, 114, 70, 286, 231, 234, 269, 250, 261, 75, 239, 211, 223, 224, 279, 288, 230, 217, 257, 253, 219, 232, 270, 263, 281, 59, 71, 226, 21, 251, 218, 284, 212, 241, 255, 72, 74, 61, 287, 254, 273, 84 fragmentos de produção de comum grosseira, Alto Império;

C.L.Nº0000 – D2=0048=Nº237, 290, 276, 3 fragmentos de produção de comum grosseira, Baixo Império;

C.V.Nº0000 – CDE/2.3=0050=Nºs226, 229, 236, 285, 4 fragmentos de cerâmica vidrada, medieval.

UE 808 – Enchimento; Fase III.

Terra muito fina, mediantemente compacta, coloração acastanhada, com manchas bege acinzentadas, e pontos bege, amarelo torrados, rosa e esbranquiçados.

- **C.D.E/2.3** – Lev. 3 e 4;
- **D 1** – Perfis Norte e Este;
- **E/0.1** – perfil Este;
- **E 1** – Lev. 3;
- **E 2** – Perfil Sul;
- **E/2.3** – Perfil Este.

M.Nº0000 – E1=0097=Nº0251/2002, séc. I (?);

M.Nº0000 – E1=0097=Nº0000 (ach 012);

A.Nº0000 – CDE/2.3=0073=Nº0711, fragmento de ânfora, forma Haltern 70, 70 a.C.-70;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0073=Nº0724, fragmento de ânfora, forma Haltern 70, 70 a.C.-70;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0073=Nº0725, fragmento de ânfora, forma Haltern 70, 70 a.C.-70;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0073=Nº0729, fragmento de ânfora, forma Haltern 70, 70 a.C.-70;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0073=Nº0730, fragmento de ânfora, forma Haltern 70, 70 a.C.-70;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0073=Nº0732, fragmento de ânfora, forma Haltern 70, 70 a.C.-70;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0073=Nº0735, fragmento de ânfora, forma Haltern 70, 70 a.C.-70;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0073=Nº0739, fragmento de ânfora, forma Haltern 70, 70 a.C.-70;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0073=Nº0749, fragmento de ânfora, forma Haltern 70, 70 a.C.-80;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0073=Nº0757, fragmento de ânfora, forma Haltern 70, 70 a.C.-70;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0073=Nº0759, fragmento de ânfora, forma Haltern 70, 70 a.C.-80;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0073=Nº0763, fragmento de ânfora, forma Haltern 70, 70 a.C.-70;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0072=Nº0170, fragmento de bordo de ânfora, forma Haltern 70, 70a.C.-70;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0072=Nº0175, fragmento de ânfora, forma Haltern 70, 70 a.C.-70;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0072=Nº0687, fragmento de ânfora, forma Haltern 70, 70 a.C.-70;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0072=Nº0166, fragmento de ânfora lusitana, forma indeterminada;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0073=Nº0762, fragmento de ânfora lusitana, forma indeterminada;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0073=Nº0765, fragmento de ânfora lusitana, forma indeterminada;

V.Nº0000 – D2=0072=Nº0193, fragmento de parede de vidro, forma indeterminada, Alto Império;

V.Nº0000 – D2=0072=Nº0194, fragmento de parede de vidro, forma indeterminada, Alto Império;

V.Nº0000 – D2=0072=Nº0284, 2 fragmentos de parede de vidro, forma indeterminada, Alto Império;

V.Nº0000 – D2=0072=Nº0291, fragmento de parede de vidro, forma indeterminada, Alto Império;

V.Nº0000 – D2=0072=Nº0292, fragmento de parede de vidro, forma indeterminada, Alto Império;

V.Nº0000 – D2=0072=Nº0366, fragmento de asa de vidro, forma indeterminada, Alto Império;

V.Nº0000 – D2=0072=Nº0367, fragmento de parede de vidro, forma indeterminada, Alto Império;

V.Nº0000 – D2=0072=Nº0368, fragmento de parede de vidro, forma indeterminada, Alto Império;

V.Nº0000 – D2=0072=Nº0369, fragmento de parede de vidro, forma indeterminada, Alto Império;

V.Nº0000 – D2=0072=Nº0370, fragmento de parede de vidro, forma indeterminada, Alto Império;

V.Nº0000 – D2=0073=Nº0290, 2 fragmentos de bordo e parede de vidro, forma indeterminada, Alto Império;

V.Nº0000 – D2=0073=Nº0295, 2 fragmentos de bordo e parede de vidro, forma indeterminada, Alto Império;

V.Nº0000 – D2=0073=Nº0371, fragmento de parede de vidro, forma indeterminada, Alto Império;

C.I.Nº0000 – CDE/2.3=0073=Nº0710, fragmentos de parede de produção de paredes finas, forma indeterminada, Augusto;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0072=Nº0180; 0188; 0191, 3 fragmentos de produção de tradição indígena, 1º quartel do séc. I;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0073=Nº0697, fragmento de produção de tradição indígena, 1º quartel do séc. I;

C.L.Nº0000 – D2=0072=Nºs0361 a 0363, 3 fragmentos de produção de cinzenta fina polida, Alto Império;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0072=Nº0709; 0718, 2 fragmentos de produção de cinzenta fina polida, Alto Império;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0073=Nº0194, fragmento de produção de cinzenta fina polida, Alto Império;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0073=Nº0751, fragmento de pé e fundo de produção fina comum pintada, Alto Império;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0073=Nº0771, 4 fragmentos de parede de produção fina comum pintada, Alto Império;

C.L.Nº0000 – D2=0072=Nºs0191; 0192, 2 fragmentos de parede, produção engobe vermelho, um deles decorado, Alto Império;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0072=Nº0179; 0187; 0199, 3 fragmentos de produção engobe vermelho, Alto Império;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0073=Nº0721; 0748; 0731; 0728; 0717; 0703, 6 fragmentos de produção engobe vermelho, Alto Império;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0072=Nº0000, 12 fragmentos de produção fina comum, Alto Império;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0073=Nº0000, 9 fragmentos de produção fina comum, Alto Império;
 C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0072=Nº0000, 21 fragmentos de produção comum grosseira, Alto Império;
 C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0073=Nº0000, 41 fragmentos de produção comum grosseira, Alto Império;
 C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0072=Nº0168, fragmento de bordo e parede de dolium, Alto Império;
 C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0073=Nº0713; 750, 2 fragmentos de dolium, Alto Império;
 AD.Nº0000 – CDE/2.3=0073=Nº0000, fragmento de bronze (ach. 07);

UE 809 – Enchimento; Fase I.

Terra fina, mediamente compacta, cor variável às manchas castanhas e beges.

- **D 1** – Perfil Este;
- **E 1** – Lev. 3.

M.Nº0000 – E1=0102=Nº0253/02 As, séc. I (?);
 M.Nº0000 – E1=0102=Nº0254/02 As, séc. I (?);
 A.Nº0000 – E1=0102=Nº0189, fragmento de ânfora, forma Haltern 70, 70 a.C.-70;
 A.Nº0000 – E1=0102=Nº0180, fragmento de ânfora, forma Haltern 70, 70 a.C.-70;
 A.Nº0000 – E1=0102=Nº0173, fragmento de ânfora, forma Haltern 70, 70 a.C.-70;
 A.Nº0000 – E1=0102=Nº0183, fragmento de ânfora, forma Haltern 70, 70 a.C.-70;
 A.Nº0000 – E1=0102=Nº0190, fragmento de ânfora, forma Haltern 70, 70 a.C.-70;
 A.Nº0000 – E1=0102=Nº0173, fragmento de bordo de ânfora, forma Haltern 70, 70 a.C.-70;
 A.Nº0000 – E1=0102=Nº0178, fragmento de ânfora, forma Haltern 70, 70 a.C.-70;
 A.Nº0000 – E1=0102=Nº0175, fragmento de ânfora lusitana, Alto Império;
 A.Nº0000 – E1=0102=Nº0172, fragmento de ânfora africana, Alto Império;
 A.Nº0000 – E1=0102=Nº0000, fragmento de ânfora bética, Alto Império;
 C.I.Nº0000 – E1=0102=Nº0204, fragmento de bordo e parede de produção paredes finas, forma Mayet XXXII, Augusto;
 C.L.Nº0000 – E1=0102=Nº0194; 205, 2 fragmentos de produção de engobe vermelho, Alto Império;
 C.L.Nº0000 – E1=0102=Nº0186; 200; 181; 186; 193; 187, 6 fragmentos de produção fina comum, Alto Império;
 C.L.Nº0000 – E1=0102=Nº0198; 195; 185; 179; 202; 196; 191; 201; 196; 191; 201; 197; 206; 208; 209; 174; 210; 207, 15 fragmentos de produção comum grosseira, Alto Império;

UE 811 – Enchimento; Fase II.

Terra fina, mediamente compacta, coloração castanha clara, com manchas castanho acinzentadas e beges.

- D 1 – Plano 2 e perfil Este;
- E/0.1 – Perfil Este;
- E 1 – Lev. 3 e 4.

S.Nº0000 – D1=0006=Nº1375/99, fragmento de fundo de prato de produção itálica, forma Consp.B.2.5;

S.Nº0000 – D1=0011=Nº0000, fragmento de prato de produção itálica, forma Goudineau 19B?; 1º quartel séc. I;

S.Nº0000 – D1=0011=Nº0008, fragmento de produção sudgálica, forma indeterminada, 1ª metade do séc. I;

S.Nº0000 – D1=0011=Nº0000, fragmento de prato de produção hispânica, forma Drag-15/17, 2ª metade do séc. I / 1ª metade do séc. II;

A.Nº0000 – D1=0011=Nº0000, 7 fragmentos de ânfora, forma Haltern 70, 70a.C.-70;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0071=Nºs620, 638, 639, 626, 825, 675, 6 fragmentos de produção bética, forma Haltern 70, 70 a.C.-70;

A.Nº0000 – E1=0105=Nº0253, fragmento de ânfora, forma Haltern 70, 70a.C.-70;

A.Nº0000 – E1=0105=Nº0251, fragmento de ânfora, forma Haltern 70, 70a.C.-70;

A.Nº0000 – E1=0105=Nº0252, fragmento de ânfora bética, Alto Império;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0071=Nº0650 fragmentos de produção lusitana, forma indeterminada, Alto Imperial;

C.I.Nº0000 – D1=0008=Nº0000, fragmento de produção bética comum, forma indeterminada, séc. I;

C.L.Nº0000 – E1=0105=Nº0235, fragmento de parede de produção de tradição indígena, 1º quartel do séc. I;

C.L.Nº0000 – E1=0105=Nº0250, fragmento de parede de produção de tradição indígena, 1º quartel do séc. I;

C.L.Nº0000 – E1=0105=Nº0260, fragmento de bordo e parede de produção de tradição indígena, 1º quartel do séc. I;

C.L.Nº0000 – E1=0105=Nº0257, fragmento de bordo e parede de produção de engobe vermelho, Alto Império;

C.L.Nº0000 – D1=0006=Nºs0178 a 0182, 5 fragmentos de produção de engobe vermelho, Alto Império;

C.L.Nº0000 – D1=0008=Nºs0218 e 0219, 2 fragmentos de produção de engobe vermelho, Alto Império;

C.L.Nº0000 – D1=0006=Nº0188, fragmento de produção de cinzenta fina polida, Alto Império;

C.L.Nº0000 – D1=0011=Nº0000, fragmento de pança, produção cinzenta fina polida, séc. I;

C.L.Nº0000 – D1=0011=Nº0000, fragmento de bilha, produção fina comum, sécs. I / II;

C.L.Nº0000 – D1=0008=Nº0000, fragmento de asa de púcaro, produção fina comum, forma indeterminada, séc. I;

C.L.Nº0000 – E1=0105=Nº0258, fragmento de produção fina comum, Alto Império.

UE 812 – Enchimento; Fase IV.

Terra fina, mediamente compacta, coloração castanha acinzentada, com manchas castanho acinzentadas e pontos bege.

- **C.D.E/2.3** – Lev. 3 e 4.

MNº0000 – CDE/2.3=0076=Nº0000 (ach. 05);

S.Nº0000 – CDE/2.3=0071=Nº0154, fragmento de bordo e parede de produção hispânica, forma indeterminada, 2ª metade do séc. I;

S.Nº0000 – CDE/2.3=0076=Nº0195, 2 fragmentos de bordo e parede de produção hispânica, forma Drag 27, 1ª metade do séc. II;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0076=Nº0911, 4 fragmentos de parede, produção bética, forma Haltern70, 70 a.C.-70;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0076=Nº0883, fragmentos de almofariz, produção bética (Cádiz), forma indeterminada, séc. I;

V.Nº0000 – D2=0071=Nº0253, 2 fragmentos de asa decorada de vidro, forma indeterminada, Alto Império;

V.Nº0000 – D2=0071=Nº0254, fragmento de colo de vidro, forma indeterminada, Alto Império;

V.Nº0000 – D2=0071=Nº0255, fragmento de parede de vidro, forma indeterminada, Alto Império;

V.Nº0000 – D2=0076=Nº0296, 5 fragmentos de fundo de vidro, forma indeterminada, Alto Império

C.L.Nº0000 – D2=0071=Nºs0248; 0249, 2 fragmentos de parede de produção engobe vermelho, Alto Império;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0071=Nºs627, 655, 666, 664, 642, 656, 647, 653, 652, 649, 671, 673, 563, 676, 14 fragmentos de engobe vermelho, Alto Império;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0076=Nºs916, 884, 920, 910, 897, 5 fragmentos de engobe vermelho, Alto Imperial;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0071=Nºs688, 667, 672, 3 fragmentos de comum fina, Alto Império;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0076=Nºs 907, 915, 885, 891, 901, 922, 919, 921, 909, 908, 903,917, 12 fragmentos de comum fina, Alto Imperial;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0071=Nº 664, 643, 651, 678, 621, 637, 630, 646, 680, 681, 644, 661, 636, 659, 632, 624,640, 665, 659, 657, 645, 562, 679, 623, 628, 634, 618, 670, 683, 648, 631, 622, 674, 658, 619, 688, 677, 619, 635, 39 fragmentos de comum grosseira, Alto Império;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0076=Nº0890, 0894, 0898, 0912, 0892, 0905, 0913, 0889, 0879,0880, 0878,0889, 0893, 13 fragmentos de comum grosseira, Alto Império;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0071=Nº641, 633,621, 3 tentos de jogo, Alto Império

C.M.Nº0000 – CDE/2.3=0076=Nºs 899, 904, 889,882, 896, 914, 902, 7 fragmentos de cerâmica, Medieval;

UE 814 – Enchimento da vala de fundação do muro 1; Fase IV.

Terra fina, mediantemente compacta, coloração castanha acinzentada escura, com manchas castanho claras e beges.

- **C.D.E/2.3** – Lev. 5 e 6;

- **D 1** – Plano 2, lev. 2, perfil Norte e alçado Norte do embasamento 1.

M.Nº0000 – CDE/2.3=0079=Nº0198/2002 As, séc. I (?);

S.Nº0000 – CDE/2.3=0078=Nº0110, fragmento de bordo de produção hispânica, forma Drag 15/17, Claudio / Nero (41-68);

S.Nº0000 – D1=0017=Nº0141, fragmento de produção hispânica, forma Drag 27, 1ª metade do séc. I;

S.Nº0000 – CDE/2.3=0066=Nº0210, fragmento de produção hispânica, forma Drag 27, último quartel do séc. I;

S.Nº0000 – CDE/2.3=0079=Nº0083, fragmento de bordo de produção hispânica, forma Rit. 8, finais do séc. I / inícios do II;

S.Nº0000 – CDE/2.3=0079=Nº0085, fragmento de produção hispânica, forma Drag 15/17, finais do séc. I / inícios do II;

S.Nº0000 – CDE/2.3=0079=Nº0087, fragmento de asa parede e base de produção hispânica, forma Hermet 13?, finais do séc. I / inícios do II;

S.Nº0000 – CDE/2.3=0079=Nº0095, fragmento de produção hispânica, forma Drag 15/17, finais do séc. I / inícios do II;

S.Nº0000 – CDE/2.3=0079=Nº0101, fragmento de produção hispânica, forma Drag 37 – 1ª série, finais do séc. I / inícios do II;

S.Nº0000 – CDE/2.3=0078=Nº0106, 2 fragmentos de bordo e parede de produção hispânica, forma Rit 8, finais do séc. I / inícios do II;

S.Nº0000 – D1=0017=Nº0139, fragmento de produção hispânica, forma Drag 15/17, finais do séc. I / inícios do II;

S.Nº0000 – CDE/2.3=0079=Nº0084, fragmento de produção hispânica, forma Drag 27, 1ª metade do séc. II;

S.Nº0000 – CDE/2.3=0079=Nº0092, fragmento de produção hispânica, forma Drag 37, 1ª metade do séc. II;

S.Nº0000 – CDE/2.3=0079=Nº0094, fragmento de produção hispânica, forma 15/17, 1ª metade do séc. II;

S.Nº0000 – D1=0017=Nº0137, 3 fragmentos de parede de produção hispânica, forma Drag 18/31, 1ª metade do séc. II;

S.Nº0000 – D1=0015=Nº0151, fragmento de produção hispânica, forma Drag 27, 1ª metade do séc. II;

S.Nº0000 – CDE/2.3=0078=Nº0120, fragmento de parede de produção sudgálica, forma Drag 27 – 3º quartel do séc. II;

A.Nº0000 – D1=0009=Nº0247, fragmento de bordo, colo e arranque de asa de ânfora, forma Haltern 70, 50 a.C.-80;

A.Nº0000 – D1=0009=Nº0248, fragmento de parede e arranque de asa de ânfora, forma Haltern 70, 50 a.C.-80;

A.Nº0000 – D1=0009=Nº0249, fragmento de colo e arranque de asa de ânfora, forma Haltern 70, 50 a.C.-80;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0078=Nº0942, fragmento de ânfora, forma Haltern 70, 50 a.C.-80;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0078=Nº0949, fragmento de ânfora, forma Haltern 70, 50 a.C.-80;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0078=Nº0954, fragmento de ânfora, forma Haltern 70, 50 a.C.-80;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0078=Nº0955, fragmento de ânfora, forma Haltern 70, 50 a.C.-80;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0078=Nº0959, fragmento de ânfora, forma Haltern 70, 50 a.C.-80;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0078=Nº0962, fragmento de ânfora, forma Haltern 70, 50 a.C.-80;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0078=Nº0964, fragmento de ânfora, forma Haltern 70, 50 a.C.-80;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0078=Nº0966, fragmento de ânfora, forma Haltern 70, 50 a.C.-80;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0078=Nº0981, fragmento de ânfora, forma Haltern 70, 50 a.C.-80;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0078=Nº0984, fragmento de ânfora, forma Haltern 70, 50 a.C.-80;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0078=Nº0992, fragmento de ânfora, forma Haltern 70, 50 a.C.-80;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0078=Nº1040, fragmento de ânfora, forma Haltern 70, 50 a.C.-80;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0079=Nº1055, fragmento de parede de ânfora, forma Haltern 70, 50 a.C.-80;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0079=Nº1095, fragmento de ânfora, forma Haltern 70, 50 a.C.-80;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0079=Nº1160; 1181, 2 fragmentos de parede de ânfora, forma Haltern 70, 50 a.C.-80;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0079=Nº1168; 1173, 2 fragmentos de parede de ânfora, forma Haltern 70, 50 a.C.-80;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0079=Nº1088, fragmento de bordo e parede de ânfora, forma Dressel 7/11;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0079=Nº 1151;1195, fragmento de ânfora, forma Haltern 70, 50 a.C.-80;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0079=Nº 1150;1169, fragmento de ânfora, forma Haltern 70, 50 a.C.-80;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0092=Nº1329, fragmento de parede de ânfora, forma Haltern 70, 50 a.C.-80;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0092=Nº1351, fragmento de parede de ânfora, forma Haltern 70, 50 a.C.-80;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0078=Nºs1003, 946, 1006, 977, 4 fragmento de ânfora, produção lusitana, forma indeterminada, Alto Império;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0078=Nº1029, fragmento de ânfora, produção gálica, forma indeterminada, Alto Império;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0078=Nº962, fragmento de ânfora, produção oriental, forma indeterminada, Alto Império;

V.Nº0000 – D2=0078=Nº0129, fragmento de parede de vidro, forma indeterminada, Alto Império;

V.Nº0000 – D2=0078=Nº0130, fragmento de bordo e parede de vidro, forma indeterminada, Alto Império;

V.Nº0000 – D2=0078=Nº0131, fragmento de bordo e parede de vidro, forma indeterminada, Alto Império;

V.Nº0000 – D2=0078=Nº0132, fragmento de parede de vidro, forma indeterminada, Alto Império?;

V.Nº0000 – D2=0078=Nº0133, fragmento de parede de vidro, forma indeterminada;

V.Nº0000 – D2=0079=Nº0392, fragmento de fundo de vidro, forma indeterminada, Alto Império;

V.Nº0000 – D2=0079=Nº0393, fragmento de parede e arranque de asa de vidro, forma indeterminada, Alto Império;

V.Nº0000 – CDE/2.3=0078=Nº1138, fragmento de parede de vidro, forma indeterminada, Alto Império;

C.I.Nº0000 – CDE/2.3=0079=Nº1133, fragmento de bordo e parede de produção de paredes finas, forma Mayet XXXVIII (B), 69-96;

C.I.Nº0000 – CDE/2.3=0091=Nº1327, 2 fragmentos de fundo e parede de produção tipo campaniense, Augusto;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0078=Nº947, fragmento de bordo e asa de produção de tradição indígena, 1º Quartel do séc. I;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0091=Nº1325, fragmento de parede de produção de tradição indígena, 1º Quartel do séc. I;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0092=Nº1328, fragmento de bordo e parede de produção de tradição indígena, 1º Quartel do séc. I;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0078=Nº1022, fragmento de produção bracaraense, forma indeterminada, 50-100;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0079=Nº1153, fragmento de produção bracaraense, forma Drag 29, 50-100;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0079=Nº1120, fragmento de parede de produção de cinzenta fina polida, séc. I;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0079=Nº1212, fragmento de produção cinzenta fina polida, sécs. I / II;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0078=Nº1014, fragmento de parede de produção de cinzenta fina polida, Alto Imperial;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0079=Nº1124; 1128, 2 fragmentos de produção fina comum pintada, Alto Império;

C.L.Nº0000 – D1=0009=Nºs0236 e 0237, 2 fragmentos de produção engobe vermelho, Alto Império;

C.L.Nº0000 – D1=0015=Nº0307, fragmento de produção de engobe vermelho, Alto Império;

C.L.Nº0000 – D2=0078=Nº0127, fragmento de produção de engobe vermelho, Alto Império;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0079=Nºs 0387; 0388; 0389; 1332; 1353; 1354; 1014; 1019; 1205; 1225; 1178; 1102; 1109; 1118; 1075; 1048; 1044; 1122, 15 fragmentos de produção engobe vermelho, Alto Império;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0078=Nºs 1005, 1008, 1000, 974, 954, 965, 1040, 948, 1019, 963, 993, 11 fragmentos de produção de engobe vermelho, Alto Império;

C.L.Nº0000 – D1=0009=Nº0000, 3 fragmentos de bilhas, produção fina comum, sécs. I / II;

C.L.Nº0000 – D1=0009=Nº0000, 2 fragmentos de produção fina comum, sécs. I / II;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0078=Nºs 1014, 1023, 1027, 1037, 1032, 1020, 1012, 1038, 1024, 1021, 1028, 1017, 1030, 1025, 1036, 979, 960, 1010, 1026, 1031, 1011, 1016, 1015, 1033, 1001, 987, 1035, 1013, 26 fragmentos de parede de produção fina comum, Alto Império;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0079=, 37 fragmentos de parede de produção fina comum, Alto Império;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0091=Nºs 1321; 1322, 2 fragmentos de produção fina comum, sécs. I / II;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0092=Nºs 1356; 1357, 2 fragmentos de parede de produção fina comum, Alto Império;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0078=Nºs 953, 925, 1004, 935, 982, 923, 978, 995, 999, 940, 939, 975, 998, 923, 931, 933, 988, 991, 989, 944, 950, 934, 956, 976, 961, 987, 926, 1002, 996, 969, 929, 988, 1007, 1009, 970, 958, 951, 9525, 924, 990, 938, 933, 930, 935, 983, 937, 980, 47 fragmentos de produção comum grosseira, Alto Império;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0079=158 fragmentos de produção comum grosseira, Alto Império;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0091=Nºs 1320; 1317; 1326; 1323; 1324, 5 fragmentos de produção comum grosseira, Alto Império;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0091=Nº1319, fragmento de asa de produção comum grosseira, séc. I;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0092= 19 fragmentos de produção comum grosseira, Alto Império;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0091=Nºs 1316; 1318, 2 fragmentos de paredes de dolium, Alto Império;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0092=Nºs 1342; 1343, 2 fragmentos de paredes de dolium, Alto Império;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0078=Nºs 941, 942, 943, 3 fragmentos de paredes de dolium, Alto Império;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0079=Nº1045, fragmento de testó, Alto Império;

DNº0000 – CDE/2.3=0092=Nº1337, ficha de jogo, Alto Império.

UE 815 – Enchimento da sapata de pilar; Fase I.

Nível de pedra miúda misturada com terra castanha clara.

- **D 1** – Perfil Norte.

UE 816 – Pavimento 3 em terra batida; Fase II.

Terra fina, compacta, coloração amarelo torrada com manchas castanho ferrugem.

- **C.D.E/2.3** – Lev. 5;

- **D 1** – Perfil Norte;

- **E 2** – Perfil Sul;

- E/2.3 – Perfil Este.

M.Nº0000 – CDE/2.3=0080=Nº2002/0199, séc. I (?).

UE 817 – Muro 1; Fase IV.

Implantado na rocha, recortada para o efeito, está representado nos sectores D1, D2 e D3, entrando adentro da casa contígua a Norte. Orientado Sudeste-Noroeste, tem 8.05m de comprimento por 0.90m de largura e 2.58m de altura máxima. Curiosamente, exhibe dois tipos de aparelho:

- O alçado Este, próximo do “*opus vittatum*”, é constituído por blocos lavrados na face externa com 0.15/0.30m de comprimento por 0.12/0.20m de altura. Conserva 15 fiadas, 14 das quais completas e a do topo apenas com 9 elementos, revelando uma isodomia quase perfeita.

- O alçado Oeste tem as mesmas características nas 4 (5) fiadas de topo, sendo que a primeira contém apenas 9 elementos graníticos e 2 fragmentos de tégula, ali colocados para nivelamento e arranque da fiada posterior, a única que se apresenta completa; a fiada seguinte apenas lhe faltam cerca de 6 elementos, e, curiosamente, sensivelmente do meio para Sul desenvolve-se em duas fiadas mais estreitas, com objectivos claros de nivelamento com a metade Norte; a última, conserva somente 9 elementos. O enorme bloco localizado ao centro desempenharia funções de travamento ou quiçá de base de um pilar ou arranque de um arco. Todo o resto é construído em “*opus incertum*” com blocos toscos de 0.15/0.35m – 0.15/0.25m, colmatados nas juntas por outros de menor dimensão, entre os quais alguns de tégula, em especial na parte inferior.

Os dois paramentos integram 13 elementos de travamento que atravessam o muro e que sobressaem da face cerca de 0.12m. No alçado Este, 7 desses blocos localizam-se na fiada 5, a espaços que variam entre 0.60/1.40m e 6 na fiada 11, espaçados 0.40/0.95m, numa linha de cota cerca de 1m acima. Não há dados seguros relativamente à funcionalidade destes elementos saídos da face. Considerando o seu nivelamento, sempre no correr da mesma fiada, poderiam servir de apoio a possíveis andaimes de auxílio à construção. Contudo, não descartamos outras hipóteses, podendo mesmo tratar-se de um aspecto decorativo arquitectónico.

Numa primeira análise, o alçado Oeste, deixa perceber a ideia de estarmos perante duas fases distintas de construção com o reaproveitamento de um muro mais antigo. No entanto, se atendermos ao facto dos 13 elementos de travamento acima referidos, corresponderem aos mesmos que surgem de um e outro lado do muro, o que demonstra irrefutavelmente a contemporaneidade dos dois paramentos, aquela primeira hipótese deixa de ter qualquer sentido.

Este muro, eventualmente relacionado com o lajeado 2 e o embasamento 1, com o qual faz ângulo para Leste e que deveria corresponder à fachada do edifício, não se nos afigura coevo da época fundacional de *Bracara Augusta*, porquanto a Leste a sua vala de fundação parece ter cortado o negativo de um muro mais antigo. Por outro lado, não evidencia o mesmo cuidado construtivo ao nível dos cunhais, inexistentes, ao contrário do que sucede com o muro 2, esse sim, presumivelmente da época de Augusto. Contudo, pela sua imponência, faria parte de um importante edifício, quiçá público, do Alto Império, eventualmente do período “Antonino” (96-192).

- C.D.E/2.3 – Lev. 1, 4, 5, 6 e final;

- D 1 – Plano 2, 3, lev. final, perfil Norte e alçados Norte e Sul do muro 4.

UE 818 – Enchimento; Fase IV.

Nível de areia fina, coloração esbranquiçada, com pontos bege.

- C.D.E/2.3 – lev. 1;

- D 1 – perfis Norte e Este;

- E 2 – perfil Sul.

UE 819 – Pavimento 1 em terra batida; Fase IV.

Bolsa de argila, bastante compacta, coloração amarelo-torrado.

- **C.D.E/2.3** – Lev. 2;
- **D 1** – Perfis Norte e Oeste.

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0058=Nºs0363; 0364; 0365; 0366; 0367, 5 fragmentos de produção fina comum, Alto Império;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0058=Nºs0361; 0362, 2 fragmentos de produção comum grosseira, séc. I;

UE 820 – Enchimento; **Fase IV.**

Areia fina, coloração cinzenta clara.

- **C.D.E/2.3** – Lev. 2;
- **D 1** – Perfil Norte.

S.Nº0000 – CDE/2.3=0059=Nº0324, fragmento de produção hispânica, forma Drag 27, finais do séc. I / inícios do II;

C.L.Nº0000 – D2=0059=Nºs0403; 0328, fragmento de bordo e parede de produção de engobe vermelho, Alto Império.

UE 821 – Enchimento; **Fase IV.**

Terra fina, pouco compacta, coloração castanha, com pontos alaranjados.

- **C.D.E/2.3** – Lev. 2;
- **D 1** – Perfis Norte e Oeste.

M.Nº0000 – CDE/2.3=0066=Nº0000 (ach. 03a);

A.Nº0000 – CDE/2.3=0066=Nº 0522, fragmento de ânfora, forma Haltern 70, 50 a.C.-80;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0066=Nº 0523, fragmento de ânfora, forma Haltern 70, 50 a.C.-80;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0066=Nº 0532, fragmento de ânfora, forma Haltern 70, 50 a.C.-80;

V.Nº0000 – D2=0066=Nº0208, fragmento de parede de vidro, forma indeterminada, Alto Império;

V.Nº0000 – D2=0066=Nº0209, fragmento de parede de vidro, forma indeterminada, Alto Império;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0066=Nº0524, fragmento de parede, produção engobe vermelho, Alto Império;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0066=Nº0510, 3 fragmentos de parede, produção cinzenta fina polida, Alto Império;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0066=Nº0000, 10 fragmentos de produção fina comum, Alto Império;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0066=Nº0000, 16 fragmentos de produção comum grosseira, Alto Império;

UE 822 – Enchimento; **Fase III.**

Terra fina, medianamente compacta, coloração variável entre o castanho claro e o castanho acinzentado.

- **C 1** – Perfil Este;
- **C.D.E/2.3** – Lev. 3, 4, 5 e 6;
- **D 1** – Lev. 1, 2 e 3, plano 2 e perfis Norte e Oeste.

M.Nº0000 – CDE/2.3=0077=Nº0000 (ach. 04);

M.Nº0000 – CDE/2.3=0077=Nº0000 (ach. 06);

M.Nº0000 – D1=0045=Nº0000 (ach. 02);

S.Nº0000 – CDE/2.3=0068=Nº0139, fragmento de produção hispânica, forma Drag 35, finais do séc. I / inícios do II;

S.Nº0000 – CDE/2.3=0068=Nº0139, fragmento de bordo e parede de produção hispânica, forma Drag 36, finais do séc. I / inícios do II;

S.Nº0000 – D1=0045=Nº0004, fragmento de produção hispânica, forma Drag 27, 1ª metade do séc. II;

S.Nº0000 – D1=0035=Nº0000, fragmento de produção hispânica, forma Drag 24/25, 2ª metade do séc. II;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0068=Nº 0614, fragmento de ânfora, forma Haltern 70, 70 a.C.-70;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0068=Nº 0574, fragmento de ânfora, forma Haltern 70, 70 a.C.-70;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0068=Nº 0553, fragmento de ânfora, forma Haltern 70, 70 a.C.-70;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0068=Nº 0603, fragmento de ânfora, forma Haltern 70, 70 a.C.-70;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0068=Nº 0593, fragmento de ânfora, forma Haltern 70, 70 a.C.-70;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0068=Nº 0613, fragmento de ânfora, forma Haltern 70, 70 a.C.-70;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0068=Nº 0616, fragmento de ânfora, forma Haltern 70, 70 a.C.-70;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0068=Nº 0595, fragmento de ânfora, forma Haltern 70, 70 a.C.-70;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0068=Nº 0577, fragmento de ânfora lusitana, Alto Império;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0068=Nº 0604, fragmento de ânfora lusitana, Alto Império;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0068=Nº 0590, fragmento de ânfora lusitana, Alto Império;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0068=Nº 0565, fragmento de ânfora lusitana, Alto Império;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0068=Nº 0564, fragmento de ânfora lusitana, Alto Império;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0068=Nº 0578, fragmento de ânfora lusitana, Alto Império;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0068=Nº 0554, fragmento de ânfora bética, Alto Império;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0068=Nº 0568, fragmento de ânfora bética, Alto Império;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0068=Nº 0587, fragmento de ânfora bética, Alto Império;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0068=Nº 0581, fragmento de ânfora bética, Alto Império;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0068=Nº 0610, fragmento de ânfora bética, Alto Império;

V.Nº0000 – D2=0068=Nº0407, fragmento de parede de vidro, forma indeterminada, Alto Império;

V.Nº0000 – D2=0068=Nº0408, fragmento de parede de vidro, forma indeterminada, Alto Império;

C.I.Nº0000 – CDE/2.3=0068=Nºs0538, fragmento de fundo e parede de produção de paredes finas, forma Mayet 33 ou 33/35, Augusto;

C.L.Nº0000 – CDE/2,3=0068=Nº0546, fragmento de fundo e parede de produção de tradição indígena, 1º quartel do séc. I;

C.L.Nº0000 – D2=0068=Nº0405, fragmento de parede de cerâmica bracarense, forma indeterminada, 50-100;

C.L.Nº0000 – D2=0068=Nº0406, fragmento de parede de cerâmica bracarense, forma Drag 29?, 50-100;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0068=Nº0559, fragmento de parede de cerâmica bracarense, forma Drag 29, 50-100;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0068=Nºs0542, fragmento de fundo e parede de produção de cinzenta polida, Alto Império;

C.L.Nº0000 – D2=0068=Nºs0403; 0404, 2 fragmentos de parede, produção engobe vermelho, Alto Império;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0068=Nºs0543; 0571; 0561; 0608; 0583; 0556; 0573; 0563, 8 fragmentos de produção engobe vermelho, Alto Império;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0068=Nºs0600; 0605; 0569; 0595; 0555; 0602; 0560; 0601; 0585; 0562; 0584; 0594; 0557; 0567; 0597; 0607; 0570, 17 fragmentos de produção fina comum, Alto Império;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0068=Nº0000, 32 fragmentos de produção comum grosseira, Alto Império;

AD.Nº0000 – D1=0055=Nº0956/02, 1 cadinho;

AD.Nº0000 – D1=0055=Nº0957/02, 1 cadinho;

UE 823 – Enchimento; Fase I.

Terra fina, pouco compacta, coloração cinzenta escura.

- **C.D.E/2.3** – Lev. 6;

- **D 1** – Lev. 2, 3, 4 e perfil Norte.

S.Nº0000 – CDE/2.3=0082=Nº0053, fragmento de produção hispânica, forma Drag 15/17, último quartel do séc. I;

S.Nº0000 – D1=0082=Nº0016, fragmento de base de produção hispânica, forma Drag 15/17, finais do séc. I / inícios do II;

S.Nº0000 – CDE/2.3=0082=Nº0050, fragmento de bordo de produção hispânica, forma Drag 15/17, finais do séc. I / inícios do II;

S.Nº0000 – CDE/2.3=0082=Nº0051, fragmento de bordo de produção hispânica, forma Drag 15/17, finais do séc. I / inícios do II;

S.Nº0000 – CDE/2.3=0082=Nº0060, fragmento de produção hispânica, forma Drag 15/17, finais do séc. I / inícios do II;

S.Nº0000 – CDE/2.3=0082=Nº0000, fragmento de bordo e base produção hispânica, forma Drag 18/31, finais do séc. I / inícios do II;

S.Nº0000 – CDE/2.3=0082=Nº0052, fragmento de bordo de produção hispânica, forma Drag 15/17, 1ª metade do séc. II;

S.Nº0000 – CDE/2.3=0082=Nº0054, 2 fragmentos de produção hispânica, forma Drag 15/17, 1ª metade do séc. II;

S.Nº0000 – CDE/2.3=0082=Nº0062, fragmento de produção hispânica, forma Drag 27, 1ª metade do séc. II;

S.Nº0000 – CDE/2.3=0082=Nº0000, fragmento de bordo e produção hispânica, forma Drag 18/31, 2ª metade do séc. II;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0082=Nº 0105, fragmento de ânfora, forma Haltern 70, 50 a.C.-80;

A.Nº0000 – CDE/2.3=0082=Nº 0104, fragmento de ânfora bética (Cádiz), forma indeterminada, Alto Império;

V.Nº0000 – CDE/2.3=0082=Nº1315, fragmento de vidro, forma indeterminada, Alto Império;

C.L.Nº0000 – D2=0082=Nº1251; 1291; 1296, 3 fragmentos de produção de tradição indígena, 1º quartel do séc. I;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0082= Nºs1241; 1252; 1287, 3 fragmentos de produção fina comum pintada, Alto Império;

C.L.Nº0000 – D2=0082=, 86 fragmentos de produção comum grosseira, Alto Império;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0082=Nº0150, fragmento de fundo e parede de produção de engobe vermelho, Alto Império;

C.L.Nº0000 –CDE/2.3=0082=Nºs 0150; 1276; 1277; 0142; 0121; 1237; 1280; 1279; 1242; 1240; 1278; 0044;1281; 2000; 1307; 0107; 0132; 0098; 0082; 0131; 2001, 21 fragmentos de produção de engobe vermelho, Alto Império;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0082=, 58 fragmentos de produção fina comum, Alto Império;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0082=, 83 fragmentos de produção comum grosseira, Alto Império;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0082=Nºos 105; 1297; 1309, 3 fragmentos de asas de produção comum grosseira, séc. I;

C.L.Nº0000 – D2=0082=Nº1310, fragmento de bordo e parede de dolium, Alto Império;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0082=Nº0156, testo de produção comum, Alto Império;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0082=Nº0158, testo de produção comum, Alto Império;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3=0082=Nº0161, testo de produção comum, Alto Império;

AD.Nº0000 – D1=0054=Nº0000, fragmento de bronze (ach. 03);

AD.Nº0000 – D1=0054=Nº0332/02, 1 cadinho;

UE 824 – Enchimento; Fase I.

Terra fina, pouco compacta, coloração bege amarelada, com manchas castanho ferrugem.

- C.D.E/2.3 – lev. 6;
- D 1 – Lev. 4 e perfil Norte.

UE 825 – Muro 2; Fase I.

Trata-se de um muro de grandes dimensões, orientado No/Se, relativamente bem conservado nas suas duas faces. Com 7.05m de comprimento por 0.60m de largura e uma altura máxima de 2,50m, assenta directamente no substrato rochoso, escavado para o efeito. A Norte, foi cortado pelo muro da casa da rua F.C. Brandão. Está subjacente ao muro 8 da casa ora demolida que o reaproveitou. É um muro relativamente regular, construído em “opus vittatum”, constituído por blocos de 0.30/0.45m de comprimento e 0.20/0.25m de altura e alguns elementos de tijoleira, dispostos, na sua grande maioria, horizontalmente, para nivelamento das fiadas. Tal como o muro 1, apresenta igualmente algumas pedras salientes da face cerca de 0.12m, que atravessam o muro, e que entre outras, teriam funções de travamento. Remata a Sul no cunhal 2, constituído por grandes blocos almofadados de granito, com dimensões de 1.15x0.40x0.40m. A qualidade de aparelho que evidencia, a relação com o pórtico e a cloaca máxima a Oeste, bem como com os cunhais e pilares da Ínsula identificada no logradouro do ex-Albergue Distrital localizado a Sul, constituem os elementos que nos induzem considerá-lo da época de “Augusto” (31 a.C.-14 d.C.).

- B.C/1.2.3 – Lev. inicial;
- C 1 – Plano 1, lev. final e alçado Sul do muro 3;
- C/1.2.3 – Alçado Oeste dos muros 2 e 8;
- C.D.E/2.3 – Lev. final;
- D 1 – Lev. 1, final, perfil Norte e alçado Sul do muro 4.

UE 826 – Muro 8; Fase VII.

Trata-se de um muro sem grande relevância arqueológica, porquanto pertence à casa do séc. XIX ora demolida. O cimento é o material utilizado como ligamento, quer no miolo quer no seu revestimento exterior. Assenta sobre o muro 2 (romano) que é reaproveitado no referido edifício e trava com o muro 3, do qual é contemporâneo.

- C 1 – Plano 2 e lev. final;
- C/1.2.3 – Alçado Oeste dos muros 2 e 8;
- C.D.E/2.3 – Lev. 1 e final;
- D 1 – Perfil Norte.

UE 827 – Ocupação mais recente do logradouro; Fase VII.

Terra fina, mediantemente compacta, coloração cinzenta acastanhada escura, com manchas castanho claras e beges.

- C 1 – Perfis Este e Oeste;
- D 1 – Perfis Norte, Este e Oeste;
- E 0 – Perfil Norte;
- E/0.1 – Perfil Este;
- E 1 – Perfil Norte;
- E/2.3 – Perfil Este.

UE 828 – Enchimento / ocupação; Fase III.

Terra fina, mediantemente compacta, coloração acinzentada.

- D 1 – Lev. 1 e perfil Norte.

M.Nº0000 – D1=0033=Nº0220/02, sestércio, séc. I ?.

UE 832 – Vala de saque; Fase I.

- C 1 – Plano 2 e perfis Este, Sul e Oeste;
- D 1 – Perfil Oeste.

UE 837 – Vala de fundação do cunhal 1; **Fase I.**

- **C 1** – Lev. final.

UE 838 – Negativo de um possível muro; **Fase I.**

- **E/0.1** – Perfil Este.

UE 839 – Vala de saque; **Fase VII.**

- **C 1** – Perfil Este;

- **C.D.E/2.3** – Lev. 1 e 2;

- **D 1** – Perfis Este e Oeste.

UE 840 – Negativo de um possível pilar; **Fase I.**

- **C.D.E/2.3** – Lev. final,

- **D 1** – Lev. final e perfil Norte.

UE 841 – Vala de fundação do muro 2; **Fase I.**

- **C.D.E/2.3** – Lev. final;

- **D 1** – Lev. final e perfil Norte.

UE 842 – Muro 4; **Fase V.**

- **C 1** – Plano 1 e perfil Este;

- **D 1** – Lev. 1, perfil Oeste e alçado Sul.

UE 843 – Embasamento 1; **Fase I.**

Trata-se de um imponente embasamento constituído por cinco grandes blocos de aproximadamente 1m de comprimento por 0.35/0.50m de largura. Arranca do muro 1 do qual é contemporâneo e desenvolve-se para Leste. Terá sido reaproveitado para a fachada do edifício da fase IV.

- **D 1** – Plano 2, lev. 3, final, perfis Este, Sul, Oeste e alçado Norte;

- **E 1** – Lev. 3 e final.

UE 844 – Enchimento; **Fase VII.**

Terra fina, pouco compacta, coloração castanha acinzentada.

- **C.D.E/2.3** – Lev. 1;

- **D 1** – Perfil Norte.

UE 845 – Enchimento. **Fase III.**

Terra fina, arenosa, coloração cinzenta clara.

- **D 1** – Lev. 1 e alçado Sul do muro 4.

UE 846 – Lajeado 3; **Fase IV.**

Enchimento de pedras de tipo fino e médio.

- **D 1** – Lev. 2 e alçado Sul do muro 4.

UE 849 – Negativo de um possível muro; **Fase I.**

- **D 1** – Plano 2, lev. final e perfil Este;

- **E/0.1** – Perfil Este;

- **E 1** – Lev. 4 e final.

UE 850 – Vala de fundação do muro 1; **Fase IV.**

- **C.D.E/2.3** – Lev. 5 e final;
- **D 1** – Lev. final, perfil Norte e alçado Norte do embasamento 1.

UE 852 – Enchimento da vala de fundação do muro 3 da casa do séc. XIX; **Fase VII.**

Terra fina, pouco compacta, coloração cinzenta escura, com manchas castanho claras e bolsas esbranquiçadas de argamassa de cal.

- **C 1** – Planos 1, 2 e perfil Oeste.

S.Nº0000 – C1=0014=Nº0000, fragmento de produção itálica, forma indeterminada, 1º quartel do séc. I;

A.Nº0000 – C1=0014=Nº0000, 3 fragmentos de ânfora, forma Haltern 70, 50 a.C.-80.

UE 853 – Muro 3 da casa do séc. XIX; **Fase VII.**

Muro pouco relevante do ponto de vista arqueológico. Com orientação E/O, trava com o muro 8 do qual é contemporâneo e encosta ao muro 2 (romano). Assenta directamente no substrato rochoso, rasgado para a implantação do alicerce.

- **B.C/1.2.3** – Lev. inicial;
- **C 1** – Planos 1, 2, lev. final e perfis Este e Oeste.

UE 854 – Vala de fundação do muro 3 da casa do séc. XIX; **Fase VII.**

- **C 1** – Planos 1, 2, lev. final e perfil Oeste.

UE 858 – Enchimento; **Fase VII.**

Terra fina, mediamente compacta, cor variável aos veios e manchas, com tonalidades castanhas, acinzentadas e beges.

- **C 1** – Perfil Oeste.

UE 859 – Enchimento; vala de saque do cunhal 2; **Fase VII.**

Terra fina, mediamente compacta, coloração acastanhada com manchas acinzentadas e beges.

- **C 1** – Planos 1, 2, lev. 1 e perfis Sul e Oeste.

S.Nº0000 – C1=0010=Nº1380/99, fragmento de fundo de produção itálica, forma indeterminada, 1º quartel do séc. I;

S.Nº0000 – C1=0010=Nº0000, fragmento de produção itálica, forma indeterminada, 1º quartel do séc. I;

S.Nº0000 – C1=0010=Nº0000, fragmento de prato de produção sudgálica, forma Drag 15/17, 1ª metade do séc. I;

S.Nº0000 – C1=0010=Nº0000, fragmento de tigela de produção sudgálica, forma Drag 24/25, 40-60;

S.Nº0000 – C1=0028=Nº0000, fragmento de produção sudgálica, forma Drag 37, Nero – Vespasiano (68-79);

S.Nº0000 – C1=0010=Nº0000, fragmento de fundo de produção hispânica, forma indeterminada, 2º metade do séc. I;

S.Nº0000 – C1=0010=Nº0000, fragmento de produção hispânica, forma indeterminada, 2ª metade do séc. I / 1ª metade do séc. II;

A.Nº0000 – C1=0010=Nº0000, 3 asas de ânfora, forma Haltern 70, 50 a.C.-80;

A.Nº0000 – C1=0010=Nº0000, 24 fragmentos de pança de ânfora, forma Haltern 70, 50 a.C.-80;

A.Nº0000 – C1=0021=Nº0000, 2 fragmentos de pança de ânfora, forma Haltern 70, 50 a.C.-80;

A.Nº0000 – C1=0028=Nº0000, 3 fragmentos de ânfora, forma Haltern 70, 50 a.C.-80;

A.Nº0000 – C1=0010=Nº0000, 2 fragmentos de ânfora bética, Alto-Império;

A.Nº0000 – C1=0010=Nº0000, fragmento de ânfora tarraconense, Alto-Império;

A.Nº0000 – C1=0010=Nº0000, fragmento de pança de ânfora oriental ?, Alto-Império;

A.Nº0000 – C1=0021=Nº0000, fragmento de ânfora bética, Alto-Império;

V.Nº0000 – C1=0021=Nº0382, fragmento de fundo e parede de vidro, forma indeterminada, Alto Império;

V.Nº0000 – C1=0021=Nº0834, fragmento de bordo de vidro, forma indeterminada, Alto Império;

C.I.Nº0000 – C1=0010=Nº0000, fragmento de fundo de produção paredes finas, forma indeterminada, inícios do séc. I;

C.L.Nº0000 – C1=0028=Nºs0456;0457;0458; 0462, 4 fragmentos de produção de engobe vermelho; Alto Império;

C.L.Nº0000 – C1=0010=Nº0117, fragmento de produção de engobe vermelho; Alto Império;

C.L.Nº0000 – C1=0028=Nº0461, fragmento de produção cinzenta fina polida; Alto Império;

L.Nº0000 – C1=0010=Nº0000, fragmento de lucerna de produção fina comum; Alto Império.

UE 860 – Vala de fundação do cunhal 2; **Fase I.**

- **C 1** – Planos 1, 2, lev. 1 e perfil Oeste.

UE 861 – Vala de fundação do embasamento 1; **Fase I.**

- **D 1** – perfil Este.

UE 862 – Enchimento; vala de fundação do cunhal 2; **Fase I.**

Terra fina, mediamente compacta, coloração castanho escura, com manchas e pontos bege e castanho claro.

- **C 1** – Perfil Sul.

UE 863 – Enchimento; vala de fundação do cunhal 2; **Fase I.**

Bolsa de saibro fino, pouco compacta, coloração castanha escura, com manchas e pontos bege e castanho claro.

- **C 1** – Perfil Sul.

UE 864 – Vala de fundação do cunhal 2; **Fase I.**

- **C 1** – Lev. final e perfil Sul.

UE 865 – Enchimento; vala de fundação do cunhal 2; **Fase I.**

Terra fina, medianamente compacta, coloração bege acinzentada, com pontos castanhos.

- **C 1** – Perfil Oeste.

UE 866 – Enchimento; **Fase I.**

Terra fina, bastante arenosa, medianamente compacta, coloração castanha clara com manchas bege e castanho acinzentadas.

- **C 1** – Perfil Oeste.

UE 867 – Solo associado ao cunhal 2; **Fase I.**

Terra fina, bastante compacta, coloração acastanhada, com manchas castanho acinzentadas.

- **C 1** – Plano 2, lev. 1 e perfil Oeste.

S.Nº0000 – C1=0030=Nº1376/99, fragmento de pé e fundo de produção itálica, forma indeterminada, 1º quartel do séc. I;

A.Nº0000 – C1=0030=Nº0000, 41 fragmentos de ânfora, forma Haltern 70, 50 a.C.-80;

A.Nº0000 – C1=0022=Nº0000, 8 fragmentos de ânfora, forma Haltern 70, 50 a.C.-80;

A.Nº0000 – C1=0022=Nº0000, 4 fragmentos de ânfora, produção lusitana;

A.Nº0000 – C1=0030=Nº0000, 1 fragmento de ânfora, produção bética, Alto Império;

C.L.Nº0000 – C1=0030=Nºs0483 e 0486, 2 fragmento de produção de engobe vermelho; Alto Império.

UE 868 – Enchimento anterior à implantação do embasamento 1; **Fase I.**

Bolsa de saibro fino, pouco compacta, com pequenas manchas acinzentadas à mistura.

- **C 1** – Perfil Oeste.

UE 869 – Enchimento; **Fase I.**

- **C 1** – Plano 1.

A. N.º 0000 – C1=0011= Nº0000, 3 fragmentos de Haltern 70 (50 a.C. – 80 d. C.),

A. N.º 0000 – C1=0012= Nº0000, 5 fragmentos de Haltern 70 (50 a.C. – 80 d. C.);

C.L.Nº0000 – C1=0011=Nº0186, fragmento de produção de engobe vermelho; Alto Império;

C.L.Nº0000 – C1=0010=Nº0117, fragmento de produção de engobe vermelho; Alto Império;

C.L.Nº0000 – C1=0011=Nº0183, fragmento de bordo e parede, produção de tradição indígena; 1º quartel do séc. I.

UE 870 Enchimento da vala de fundação do muro 2 e do cunhal 1; **Fase I.**

Terra de cor variável castanha clara e cinzento amarelado escuro.

- **C 1** – Plano 2.

C.L.Nº0000 – C1=0025=Nº0425, fragmento de produção de engobe vermelho, Alto Império.

UE 871 – Vala de fundação do muro 2 e do cunhal 1; **Fase I.**

- **C 1** – Plano 2, lev. 1, final e perfil Sul.

UE 872 – Cunhal 1; **Fase**

- **C 1** – Plano 2, lev. final e perfis Este e Sul.

UE 873 – Enchimento entre as canalizações 1 e 2; **Fase I.**

- **C 1** – lev. 1.

S.Nº0000 – C1=0027=Nº1234/99, fragmento de fundo de produção itálica, forma indeterminada, 1º quartel do séc. I.

UE 874 – Canalização formada por duas fiadas de pedra implantadas no saibro; **Fase I.**

- **C 1** – lev. 1.

UE 875 – Tégulas de cobertura da canalização 1; **Fase I.**

- **C 1** – Plano 1.

UE 876 – Enchimento da canalização 2; **Fase I.**

Terra castanha clara.

- **C 1** – Lev. 1.

UE 877 – Vala de saque da canalização 2; **Fase IV.**

- **C 1** – Lev. 1.

UE 878 – Enchimento da vala de saque da canalização 2; **Fase IV.**

- **C 1** – Lev. 1.

UE 879 – Canalização 1 em tijoleira; **fase I.**

- **C 1** – Plano 2.

UE 881 – Muro da Bibliópolis em betão; **Fase VII.**

- **B.C.D.E/0.1** – Lev. inicial;

- **E/0.1** – Perfil Este.

UE 882 – Muro 6; **Fase I.**

- **A.B/0.1** – Lev. da cloaca e alçado Sul;

- **B.C.D.E/0.1** – Lev. inicial;

- **C 1** – Perfil Sul.

UE 883 – Muro 5; **Fase I.**

Trecho Este da parede Norte da canalização 3. Corresponde à face Norte da canalização 3, orientada E/O, a qual ia desembocar na cloaca. Assenta sobre o lastro da canalização constituído por tijoleiras.

- **B.C.D.E/0** – Alçado Norte;

- **B.C.D.E/0.1** – Lev. inicial;

- **E 0** – Perfil Norte;

- **E 1** – Lev. final.

UE 884 – Conjunto de blocos almofadados do cunhal 2; **Fase I.**

- **A.B/0.1** – Lev. da cloaca;

- **B.C.D.E/0.1** – Lev. inicial;
- **C 1** – Lev. final e perfis Sul e Oeste.

UE 885 – Canalização 3 em tijoleira, limitada a Norte pelo muro 5; **Fase I.**

- **B.C.D.E/0** – Alçado Norte;
- **B.C.D.E/0.1** – Lev. inicial.

UE 889 – Muro limite Oeste em betão do Restaurante “De Bouro”; **Fase VII.**

- **E/0.1** – Perfil Este;
- **E 1** – Lev. 1.

UE 890 – Pavimento 2; **Fase III.**

Solo de terra batida, cor cinzenta e bege acinzentada.

- **C.D.E/2.3** – Lev. 4;
- **E/0.1** – Perfil Este;
- **E 1** – Lev. 3;
- **E/2.3** – Perfil Este.

M.Nº0000 – E1=100=Nº0252/2002, Duopôndio, séc. I (?);

S.Nº0000 – D2=0074=Nº0091, fragmento de bordo e parede decorados de produção hispânica, forma Drag29, 50/60-70;

S.Nº0000 – E1=0100=Nº0013, fragmento de parede de produção hispânica, forma Drag15/17, 1ª metade do séc. II;

S.Nº0000 – E1=0100=Nº0014, fragmento de parede de produção hispânica, forma Drag15/17, fins do séc. I / inícios do séc. II;

S.Nº0000 – E1=0074=Nº0205, fragmento de bordo e parede decorados de produção hispânica, forma Drag29, 60-70;

A.N.º 0000 – E1=0103= Nº0225, fragmento de bordo de ânfora, forma Haltern 70, 50 a.C. – 80 d. C.;

A.N.º 0000 – E1=0103= Nº0216, fragmento de ânfora, forma Haltern 70, 50 a.C. – 80 d. C.;

A.N.º 0000 – E1=0103= Nº0220, fragmento de ânfora, forma Haltern 70, 50 a.C. – 80 d. C.;

A.N.º 0000 – E1=0103= Nº0214, fragmento de ânfora gálica, forma indeterminada, Alto Império;

A.N.º 0000 – E1=0103= Nº0215, fragmento de ânfora lusitana, forma indeterminada, Alto Império;

A.N.º 0000 – E1=0103= Nº0230, fragmento de ânfora lusitana, forma indeterminada, Alto Império;

C.L.Nº0000 – D2=0074=Nº0333, fragmento de parede de produção de engobe vermelho, Alto Império;

C.L.Nº0000 – E1=0103=Nº0222; 0227; 0228; 0229; 0234, 5 fragmentos de produção engobe vermelho, Alto Império;

C.L.Nº0000 – E1=0103=Nº0219; 0218; 0226, 3 fragmentos de produção fina comum, Alto Império;

C.L.Nº0000 – E1=0103=Nº0213; 0233; 0235; 0232, 4 fragmentos de produção comum de cozinha, Alto Império.

UE 892 – Enchimento sob o embasamento 1; **Fase I.**

Terra argilosa de cor rosa.

E/0.1 – Perfil Este.

A.Nº 0000 – E1=0104= Nº0241, fragmento de bordo e parede de ânfora, forma Haltern 70, 70 a.C. – 70 d. C.;

A.Nº 0000 – E1=0104= Nº0245, fragmento de ânfora, forma Haltern 70, 70 a.C. – 70 d. C.;

A.Nº 0000 – E1=0104= Nº0247, fragmento de bordo e parede de ânfora, forma Haltern 70, 70 a.C. – 70 d. C.;

A.Nº 0000 – E1=0104= Nº0248, fragmento de ânfora, forma Haltern 70, 70 a.C. – 70 d. C.;

A.Nº 0000 – E1=0104= Nº0239, fragmento de ânfora, forma Haltern 70, 70 a.C. – 70 d. C.;

A.Nº 0000 – E1=0104= Nº0249, fragmento de ânfora, forma Haltern 70, 70 a.C. – 70 d. C.;

A.Nº 0000 – E1=0104=Nº0246, 3 fragmentos de ânfora lusitana, forma indeterminada, Alto Império;

A.Nº 0000 – E1=0104=Nº0240, 2 fragmentos de ânfora bética, forma indeterminada, Alto Império;

C.I.Nº0000 – E1=0104=Nº0237, 3 fragmentos de parede de produção de tipo campaniense, Augusto;

C.L.Nº0000 – E1=0104=Nº0245, fragmento de bordo e parede de produção de tradição indígena, 1º quartel do séc. I;

C.L.Nº0000 – E1=0104=Nº0242, fragmento de produção fina comum, Alto Império;

C.L.Nº0000 – E1=0104=Nº0236, 238, 244, 3 fragmentos de produção comum grosseira, Alto Império.

UE 893 – Enchimento / remeximento; **Fase VII.**

Terra castanha escura com pontos esbranquiçados. Um ou outro elemento de granito disperso. Pequenos fragmentos de carvão.

- **D 1** – Planos 1, 2, 3, lev. 1 e perfil Este;

- **E 0** – Perfil Norte;

- **E/0.1** – Perfil Este;

- **E 1** – lev. 1, 2, 3 e 4.

UE 894 – Enchimento; **Fase I.**

Terra castanha escura com pequenas manchas rosa, cinzento-escuro e bege à mistura. Um ou outro elemento de granito e de ânfora à mistura.

- **E/0.1** – Perfil Este;

- **E 1** – Lev. 3 e 4.

UE 897 – Fundo de caixa da canalização 3 em tijoleira; **Fase I.**

- **E 0** – Perfil Norte;

- **E/0.1** – Perfil Este;

- **E1** – Lev. final.

UE 898 – Enchimento; Fase III.

Terra acastanhada nos seus vários tons com pontos bege à mistura. Pequenos fragmentos de carvão dispersos.

- **D 1** – Perfis Norte e Este;
- **E/0.1** – Perfil Este;
- **E 1** – Lev.2;
- **E 2** – perfil Sul;
- **E/2.3** – Perfil Este.

UE 899 – Enchimento; Fase I.

Terra castanha com pequenas manchas castanho escuras e pontos bege, à mistura. Contém pontos de carvão dispersos bem como um ou outro elemento de granito.

- **C.D.E/2.3** – Lev. 4 e 5;
- **D 1** – Lev. 1 e perfil Norte;
- **E/0.1** – Perfil Este;
- **E 2** – Perfil Sul;
- **E/2.3** – perfil Este.

S.Nº0000 – CDE/2.3=0075=Nº0004, fragmento de bordo, parede e carena de produção sudgálica, forma Halt.16, 20-40;

S.Nº0000 – CDE/2.3=0075=Nº0964/01, fragmento de bordo, parede, base e pé de produção sudgálica, forma Drag15/17, Cláudio/Vespasiano;

S.Nº0000 – CDE/2.3=0075=Nº0011, fragmento de bordo e parede de produção hispânica, forma Drag37, 2ª metade do séc. I;

S.Nº0000 – CDE/2.3=0075=Nº0011, fragmento de bordo e parede de produção hispânica, forma Drag24/25, 2ª metade do séc. I;

S.Nº0000 – CDE/2.3=0075=Nº0012, fragmento de bordo e parede de produção hispânica, forma Drag24/25, 2ª metade do séc. I;

S.Nº0000 – CDE/2.3=0075=Nº0013, fragmento de produção hispânica, forma Drag27, 2ª metade do séc. I;

S.Nº0000 – CDE/2.3 =0075=Nº861 fragmentos de bordo e parede de produção gálica, Nero;

S.Nº0000 – CDE/2.3=0075=Nº0025, fragmento de bordo e parede de produção hispânica, forma Drag24/25, último quartel do séc. I;

A.Nº0000 – CDE/2.3 =0075=Nºs823, 817, 848, 849, 824, 797, 845, 818, 807, 863, 873, 798, 827, 875, 826, 835, 819, 805, 855, 803, 865, 872, 859, 846, 794, 858, 26 fragmentos de parede de produção de bética, forma Haltern 70, 70aC-70;

A.Nº0000 – CDE/2.3 =0075=Nº815, 811, 789, 801, 4 parede, de produção lusitana, forma indeterminada, Alto Imperial;

A.Nº0000 – CDE/2.3 =0075=Nº800, parede de produção bética (Cádiz), forma indeterminada, Alto Imperial;

A.Nº0000 – CDE/2.3 =0075=Nº822, parede de produção tarraconense, forma indeterminada, Alto Imperial;

V.Nº0000 – D2=0075=Nº0302, 2 fragmentos de bordo e parede de vidro, forma indeterminada, Alto Império;

V.Nº0000 – D2=0075=Nº0292, fragmento de asa de vidro, forma indeterminada, séc. IV;

V.Nº0000 – D2=0075=Nº0307, fragmento de bordo, parede e arranque de asa de vidro, forma indeterminada, Alto Império;

V.Nº0000 – D2=0075=Nº0304, fragmento de parede de vidro, forma indeterminada, Alto Império;

V.Nº0000 – D2=0075=Nº0305, fragmento de parede de vidro, forma indeterminada, Alto Império;

V.Nº0000 – D2=0075=Nº0297, 2 fragmentos de parede de vidro, forma indeterminada, Alto Império;

V.Nº0000 – D2=0075=Nº0308, fragmento de parede e arranque de asa de vidro, forma indeterminada, Alto Império;

V.Nº0000 – D2=0075=Nº0310, fragmento de parede de vidro, forma indeterminada, Alto Império;

V.Nº0000 – D2=0075=Nº0309, fragmento de fundo? De vidro, forma indeterminada, Alto Império;

V.Nº0000 – D2=0075=Nº0300, fragmento de parede de vidro, forma indeterminada, Alto Império;

V.Nº0000 – D2=0075=Nº0312, fragmento de parede de vidro, forma indeterminada, Alto Império;

V.Nº0000 – D2=0075=Nº0311, fragmento de parede de vidro, forma indeterminada, Alto Império;

V.Nº0000 – D2=0075=Nº0301, fragmento de parede de vidro, forma indeterminada, Alto Império;

V.Nº0000 – D2=0075=Nº0313, fragmento de parede de vidro, forma indeterminada, Alto Império;

V.Nº0000 – D2=0075=Nº0303, fragmento de parede de vidro, forma indeterminada, Alto Império;

V.Nº0000 – D2=0075=Nº0299, 3 fragmentos de parede de vidro, forma indeterminada, Alto Império;

V.Nº0000 – D2=0075=Nº0298, fragmento de fundo de vidro, forma indeterminada, Alto Império;

C.L.Nº0000 – D2=0075=Nº0030, fragmento de parede de cerâmica bracarense, forma indeterminada;

C.L.Nº0000 – D2=0075=Nºs0346-0349, 4 fragmentos de parede de produção de engobe vermelho, Alto Império;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3 =0075=Nºs 847, 828, 871, 850, 834, 816, 841, 838, 795, 9 fragmentos de parede de produção de engobe vermelho, Alto Império;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3 =0075=Nºs829, 879, 837, 809, 867, 876, 860, 833, 8 fragmentos de parede de produção de comum fina, Alto Império;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3 =0075=Nº791, 774, 2 fragmentos de parede de produção de cinzenta polida, Alto Império;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3 =0075=Nº862, fragmento de bordo e parede de produção de pintada , Alto Império;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3 =0075=Nºs825, 832, 843, 801, 786, 789, 785, 866, 777, 787, 840, 774, 780, 810, 855, 869, 868, 775, 814, 855, 830, 859, 778, 776, 870, 799, 636, 842, 790, 781, 783, 813, 806, 851, 831, 812, 36 fragmentos de produção de comum grosseira, Alto Império;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3 =0075=Nº793, fragmentos de parede de produção de dolium, Alto Império;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3 =0075=Nºs788, 792, 854,808, 4 fragmentos de produção de tradição indígena, 1º quartel do séc. I;

C.L.Nº0000 – CDE/2.3 =0075=Nºs 820, 782, 821, 844, 803, 852, 857, 7 fragmentos de produção de material de construção, Alto Império;

UE 900 – Enchimento; Fase I.

- E/0.1 – Perfil Este.

UE 903 – Enchimento; Fase VII.

Terra compacta, bastante argilosa, coloração cinzenta escura.

E/0.1 – Perfil Este.

UE 904 – Enchimento; Fase VII.

Terra bastante argilosa, coloração cinzenta escura. Inúmeros fragmentos de carvão dispersos.

E/0.1 – Perfil Este.

UE 905 – Muro 7; Fase VII.

- B.C.D.E/0.1 – Lev. inicial;
- E/0.1 – Perfil Este.

UE 908 – Calçada moderna, identificada como lajeado 4; Fase VII.

- B.C/1.2.3 – Lev. inicial.

UE 909 – Estrutura moderna associada à calçada; Fase VII.

- B.C/1.2.3 – Lev. inicial.

UE 910 – Muro Norte da casa demolida; Fase VII.

- E/2.3 – Perfil Este.

UE 911 – Enchimento da possível vala de saque de um muro não numerado; Fase I.

Terra castanha escura com pequenas manchas bege à mistura. Um ou outro elemento de granito.

- C.D.E/2.3 – Lev. 6;
- E/2.3 – Perfil Este.

S.Nº0000 – CDE/2.3=0090=Nº0207, fragmento de produção hispânica, forma Drag27, finais do séc. I / inícios do II;

V.Nº0000 – D2=0090=Nº0380, fragmento de fundo de vidro, forma indeterminada, Alto Império.

UE 912 – Vala de fundação do mesmo muro referenciado na UE 911; **Fase I.**

- E/2.3 – Perfil Este.

UE 913 – Vala de saque ainda do mesmo muro; **Fase I.**

- C.D.E/2.3 – Lev. 6;

- E/2.3 – Perfil Este.

UE 914 – Enchimento da vala de saque do mesmo muro; **Fase I.**

Terra argilosa, coloração castanha clara, com pontos bege e rosa.

- C.D.E/2.3 – Lev. 6;

- E/2.3 – Perfil Este.

UE 915 – Enchimento; **Fase I.**

Terra muito saibrosa, coloração amarelo torrado.

- C.D.E/2.3 – Lev. 5;

- E/0.1 – Perfil Este;

- E 1 – Lev. 4;

- E 2 – Perfil Sul;

- E/2.3 – Perfil Este.

UE 916 – Muro 9; **Fase II.**

Trata-se de um muro de reduzidas dimensões, com orientação E/O. Com uma extensão aproximada de 1.30m por 0.50m de largura e 0.45/0.60m de altura, conserva apenas três fiadas de blocos. O aparelho construtivo apresenta-se irregular, formado por blocos maioritariamente quadrangulares e rectangulares, dispostos quer na vertical, quer na horizontal. Deverá estar associado ao pavimento 2 e parece ser anterior ao muro 1, já que a vala de fundação deste, tê-lo-á destruído no seu extremo Oeste.

- C.D.E/2.3 – Lev. 3 e 4;

- E/2.3 – Perfil Este.

UE 917 – Pavimento; **Fase III.**

Terra bastante saibrosa, coloração amarelo torrado com pontos acastanhados.

- E 2 – perfil Sul.

UE 918 – Enchimento; **Fase III.**

Terra cinzenta acastanhada escura, com manchas cinzento escuras.

- E/2.3 – Perfil Este.

UE 919 – Vala para implantação do muro Norte da casa; **Fase VII.**

- C.D.E/2.3 – Lev. 2;

- E/2.3 – Perfil Este.

UE 920 – Enchimento; **Fase IV.**

Terra de coloração predominantemente acastanhada, com inúmeras manchas bege, acinzentadas e amarelo torrado.

- C.D.E/2.3 – Lev. 2;

- E/2.3 – Perfil Este.

UE 922 – Enchimento; **Fase VII.**

- C.D.E/2.3 – Lev. 1.

UE 924 – Lajeado 1; **Fase VII.**

- **C.D.E/2.3** – Lev. 1;
- **E 1** – Lev. 1 e perfil Norte.

UE 927 – Pilar 1; **Fase I.**

- **C.D.E/2.3** – Lev. 5, 6 e final.

UE 928 – Argamassa do miolo do muro 9; **Fase III.**

- **C.D.E/2.3** – Lev. 4.

UE 929 – Sapata do Pilar 1; **Fase I.**

- **C.D.E/2.3** – Lev. final.

UE 930 – Vala de implantação do Pilar 1; **Fase I.**

- **C.D.E/2.3** – Lev. final.

UE 931 – Alicerce da casa contígua a Norte; **Fase VII.**

- **C.D.E/2.3** – Lev. 6;
- **E/2.3** – Perfil Este.

UE 932 – Vala de um possível muro totalmente saqueado; **Fase I.**

- **E/0.1** – Perfil Este.

UE 933 – Paredes e lastro da Cloaca Máxima; **Fase I.**

- **A.B/0.1** – Lev., alçado Oeste da cloaca e alçado Sul do muro 6.

UE 934 – Alicerce da casa contígua a Norte; **Fase VII.**

- **A.B/0.1** – Lev. e alçado Oeste da cloaca.

UE 935 – Canalização moderna 4 envolta pelo lajeado 4; **Fase VII.**

- **B 2** – Lev. do pilar 2;
- **B.C/1.2.3** – Lev. inicial.

UE 936 – Pilar 2 do provável pórtico; **Fase I.**

- **B 2** – Lev. do pilar.

UE 938 – Miolo do muro 4; **Fase III.**

- **C 1** – Plano 2.

UE 940 – Murete 10; **Fase VII.**

- **A.B/0.1** – Lev. da cloaca.

RUA SANTO ANTÓNIO DAS TRAVESSAS

UE 500 – Enchimento da vala de fundação do muro 4; **Fase IV.**

Terra acastanhada com elementos de granito, tijoleira e pontos de carvão dispersos.

- **A 2** – Lev. 1; perfil Sul;
- **B 2** – Lev. 1, 2, 3, 4 e perfis Norte e Oeste;
- **B 3** – Lev. 1, 2, 3, 4 e perfil Oeste;
- **C.D/2** – Lev. Inicial.

S.Nº0000 – A2=264=Nº0000, fragmento de produção hispânica, forma Hisp.7, 75-100;

S.Nº0000 – A2=264=Nº0000, fragmento de produção hispânica, forma Drag. 18-31, 75-100;

S.Nº0000 – A2=264=Nº0000, 11 fragmentos de produção hispânica, forma indeterminada, 75-100;

A.Nº0000 – A2=264=Nº0000, fragmento de produção lusitana, forma indeterminada, Alto-imperial;

A.Nº0000 – B3=220=Nº0000, fragmento de produção bética, forma Haltern 70, 50 a.C.-70;

A.Nº0000 – B3=220=Nº0000, fragmento de produção lusitana, forma indeterminada, Alto-imperial;

C.I.Nº0000 – B3=220=Nº0000, fragmento de paredes finas (Ibiza), forma indeterminada, Tibério;

C.L.Nº 0000 – A2=264=Nº0000, fragmento de produção de engobe vermelho, Alto Imperial;

C.L.Nº 0000 – B3=220=Nº0000, fragmento de produção de engobe vermelho, Alto Imperial;

C.L.Nº 0000 – B3=220=Nº0000, fragmento de produção de cerâmica comum fina, Alto Imperial;

C.L.Nº 0000 – A2=264=Nº0000, 7 fragmentos de produção de cerâmica comum fina, Alto Imperial;

C.L.Nº 0000 – A2=264=Nº0000, 116 fragmentos de produção de cerâmica comum, Alto Imperial;

C.L.Nº 0000 – B3=220=Nº0000, 42 fragmentos de produção de cerâmica comum, Alto Imperial.

C.L.Nº 0000 – B3=220=Nº0000, 2 fragmentos de cerâmica de tradição indígena, 1º quartel do séc. I;

C.L.Nº 0000 – A2=264=Nº0000, fragmento de cerâmica tradição indígena, 1º quartel do séc. I.

UE 501 – Enchimento contemporâneo da construção do muro 11 (aterro); **Fase IV.**

Terra bastante argilosa, cor avermelhada com pontos amarelo-torrado. Contém elementos de granito, tijoleira e pontos de carvão dispersos.

- **A 2** – Lev. 1;
- **B 2** – Lev. 2 e perfis Norte, Sul e Oeste;
- **B 3** – Lev. 2.

UE 502 – Enchimento; **Fase IV.**

Terra bastante argilosa, coloração, ora bege, ora acinzentada. Contém materiais de tipo fino, médio e grosseiro, essencialmente de granito e pequenas manchas de carvão à mistura.

- **A 2** – Lev. 1, 2 e 3;
- **B 2** – Lev. 2 e perfis Norte e Oeste;
- **B 3** – Perfil Oeste.

UE 503 – Revestimento da face Norte do muro 5; **Fase III.**
Terra arenosa de coloração bege.

- **B 2** – Lev. 2.

UE 504 – Muro 5, contemporâneo do M23; **Fase II.**

Implantado no substrato rochoso, com orientação E/O, mede aproximadamente 4.30m de comprimento por 0.45m de largura e 2.10m de altura máxima. Apresenta-se relativamente bem conservado nas suas duas faces. A 1.34m do seu extremo Oeste, tinha uma abertura de ligação entre dois compartimentos com 1.45m aproximadamente, entaipada mais tarde aquando de numa remodelação no edifício (muro 5 A). As suas faces terão sido revestidas nesta fase com argamassa, sendo ainda visíveis restos desse reboco, em especial na face Norte. Apresenta um aparelho próximo do “opus vittatum”, constituído por blocos de 0.20/0.50m de comprimento por 0.15/0.25m de largura e 0.12/0.25m de altura, com inclusão de fragmentos de tégula quer nos paramentos quer no miolo. Para Norte, à cota de 189.90m, encosta-lhe um solo de terra batida, que julgamos contemporâneo da fase de remodelação (fase III).

- **A 2** – Lev. 2, 3 e perfil B'-D';
- **B 2** – Lev. 2 e perfil Oeste.

UE 505 – Aterro para entulhamento dos compartimentos definidos pelos muros 5 e 23; **Fase III.**
Terra avermelhada com pontos amarelo-torrado. Contém alguns elementos de granito, tijoleira e pontos de carvão dispersos.

- **B 2** – Perfis Norte e Oeste.

UE 506 – Aterro dos compartimentos para construção dos M4 e M11; **Fase IV.**

Terra castanha clara com pequenas manchas bege e castanho-escuro. Contém materiais essencialmente de granito de tipo fino, médio e grosseiro, bem como pequenas manchas de carvão.

- **A 2** – Lev. 1, 2 e perfil Sul;
- **A.B/1** – Lev. 1 e 2;
- **B 2** – Lev. 2 e perfis Sul e Oeste;
- **C.D/2** – Lev. Inicial.

UE 507 – Muro 4, contemporâneo do M11; **Fase IV.**

Muro implantado no substrato rochoso, orientado S/N. Com 9.05m de comprimento por 0.90m de largura e 2.10m de altura máxima, apresenta-se relativamente bem conservado nas suas duas faces. Exibe dois tipos de aparelho completamente diferentes:

- A metade superior sensivelmente, em “opus vittatum”, é constituída por blocos com 0.15/0.35m de comprimento, por 0.15/0.30m de largura e 0.10/0.22m de altura. Incorpora um ou outro elemento de tégula a colmatar algumas juntas, revelando uma boa isodomia. Desenvolve-se a partir dos 190.45m, cota que marcaria o nível de circulação desta fase;
- A metade inferior, em “opus incertum”, sobressai cerca de 0.12m e é composta por blocos toscos de 0.15/0.60m de comprimento por 0.12/0.45m de altura. Inclui bastantes fragmentos de tégula, essencialmente na horizontal, com funções claras de nivelamento. Deverá corresponder ao alicerce soterrado do muro.

Independentemente do tipo de aparelho, inclui elementos que atravessam o muro em toda a largura, que teriam entre outras possíveis, funções de travamento, com a particularidade de a grande maioria desses elementos serem fustes reaproveitados. O seu miolo é constituído por blocos e fragmentos de tégula de pequena e média dimensão, dispostos irregularmente e ligados com argamassa. Interrompe o muro 5, trava com o muro 11, do qual é contemporâneo e tem adossado o muro 10. A Sul foi cortado pelo muro de cintagem em betão, devendo estender-se para a área ocupada pelo restaurante “De Bouro”, o mesmo sucedendo com o edifício contíguo a Norte.

- **B 1** – Lev. Final;
- **B 2** – Lev. 2 e perfis Norte e Sul;
- **C 2** – Planos 1 e 2;
- **C 3** – Lev. 1B, 2, 3 e 4.

UE 508 – Reboco do muro 5; **Fase III.**

Argamassa saibrosa de revestimento, coloração bege.

- **B 2** – Lev. 2 e perfil Oeste.

UE 509 – Destruição parcial do muro 5; enchimento da vala de saque; **Fase III.**

Terra argilosa, coloração variável entre acinzentada e bege amarelada.

- **B 2** – Lev. 2 e 3.

UE 510 – Vala de fundação do M4 = UE507; **Fase IV.**

- **B 2** – Lev. 2 e perfil Sul;
- **C 2** – Planos 2 e 3, lev. Final e perfil Norte.

UE 511 – Enchimento sobre o solo de terra batida – abandono / aterro; **Fase IV.**

Terra cinzenta clara com manchas de areão.

- **A 2** – Lev. 3;
- **B 2** – Lev. 3, 4 e perfis Norte e oeste;
- **B 3** – Lev. 3 e perfil Oeste.

UE 512 – Abandono / aterro dos compartimentos definidos pelos muros 5 e 23; **Fase IV.**

Terra bastante saibrosa, coloração amarelo-torrado, com pontos esbranquiçados e acastanhados.

- **A 2** – Lev. 3 e perfil Sul;
- **A.B/1** – Lev. 1 e 2;
- **B 2** – Lev. 3, 4 e perfis Sul e Oeste;
- **C.D/2** – Lev. Inicial.

UE 513 – Nivelamento posterior à reparação do muro 23; **Fase III.**

Terra cinzenta escura com pequenas manchas de cinzas. Contém um ou outro pequeno elemento de granito e tijoleira.

- **A 2** – Lev. 3 e perfil Sul;
- **B 2** – Lev. 3 e perfis Sul e Oeste.

UE 514 – Enchimento da vala de saque do muro 5; **Fase IV.**

Manchas de argila bege.

- **B 2** – Lev. 3.

UE 515 – Vala de destruição do M5; **Fase IV.**

- **B 2** – Lev. 2 e 3.

UE 516 – Muro 23; **Fase II.**

Muro implantado no substrato rochoso, orientado S/N. Com 4.85m de comprimento por 0.46m de largura e 2.05m de altura máxima, integra trechos relativamente bem conservados nas suas duas faces. Apresenta um aparelho muito próximo do “opus vittatum”, constituído por blocos de 0.20/0.40m de comprimento por 0.15/0.25m de largura e 0.12/0.26m de altura, dispostos em fiadas que revelam uma boa isodomia.

No alçado Oeste são visíveis 4 grandes blocos: dois almofadados (**A** e **B**), implantados na vertical, com aproximadamente 1.05m de altura por 0.44m de largura e 0.42m de espessura

e outros dois (**C** e **D**), em posição horizontal e à mesma cota, com 0.50m de comprimento por 0.40/0.45m de largura e 0.22/0.25m de espessura.

O bloco **A**, eventualmente de um cunhal ou de uma possível entrada, assenta sobre uma sapata e deverá pertencer à construção original do muro 23; os blocos **B**, deslocado e reaproveitado, **C**, e **D**, hipoteticamente de uma porta, deverão corresponder à reparação e remodelação daquele, agora designado por muro 23 A (**Fase III**). O reboco presente no alçado Este, para Norte da confluência com o muro 5, deverá igualmente incluir-se nesta fase.

A Norte foi destruído pela construção de uma escadaria moderna e a Sul entra sob o edifício do restaurante “De Bouro”. A Oeste, tem adossado o muro 5, do qual parece ser contemporâneo.

- **A 1** – Perfil A'-B';
- **A 2** – Lev. 1, 2, 3 e perfil Sul;
- **A.B/1** – Lev. 4.

UE 517 – Nível recente – aterro; **Fase VII**.

Terra acastanhada com pequeníssimas manchas bege e rosa à mistura. Contém material de granito de tipo fino e médio e alguns pontos de carvão.

- **A 2** – Perfil Sul;
- **A 3** – Lev. 1;
- **B 2** – Lev. 1 e perfil Norte;
- **B 3** – Perfil Oeste.

UE 518 – Muro 6. Unidade construída – limita a calçada a Sul, **Fase VII**.

- **A 2** – Lev. 1;
- **B 2** – Lev. 1.

UE 519 – Unidade construída – limite Sul da escadaria; **Fase VII**.

- **A 2** – Lev. 1.

UE 520 – Escadas da casa contígua a Oeste; **Fase VII**.

- **A 2** – Lev. 1.

UE 521 – Muro da casa contígua a Oeste; **Fase VII**.

- **A 2** – Lev. 1 e 2;
- **A 3** – Lev. 2.

UE 522 – Alicerce do muro da casa contígua a Oeste; **Fase VII**.

- **A 2** – Lev. 1.

UE 523 – Enchimento da vala de fundação do muro 23; **Fase II**.

Terra cinzenta – acastanhada com manchas beges.

- **A 2** – Lev. 2, 3 e perfil Sul.

S.Nº0000 – A1/B1=293=Nº0000, fragmento de produção hispânica, forma Drag.29 (dec.), 50-100;

A.Nº0000 – A2=277=Nº0000, fragmento de produção bética, forma Halt.70, 70 a.C.-70;

A.Nº0000 – A1/B1=293=Nº0000, fragmento de produção bética, forma Halt.70, 70 a.C.-70;

A.Nº0000 – A1/B1=293=Nº0000, fragmento de produção bética (Cádiz), forma indeterminada, Alto-imperial;

C.L.Nº0000 – A1/B1=293=Nº0000, 2 fragmentos de produção de cinzenta polida, Alto-imperial;
C.L.Nº0000 – A2=277=Nº0000, fragmento de produção de engobe vermelho, Alto-imperial;
C.L.Nº0000 – A2=277=Nº0000, 2 fragmentos de produção de comum fina, Alto-imperial;
C.L.Nº0000 – A1/B1=293=Nº0000, 2 fragmento de produção de comum fina, Alto-imperial;
C.L.Nº0000 – A2=277=Nº0000, fragmento de produção de comum, Alto-imperial;
C.L.Nº0000 – A1/B1=293=Nº0000, 15 fragmentos de produção de comum, Alto imperial;
V.Nº0000 – A1/B1=293=Nº0000, fragmento de produção de vidro romano, Alto imperial;
V.Nº0000 – A2=208=Nº0000, 2 fragmentos de vidro de produção Moderna.

UE 524 – Vala de fundação do muro da casa contígua a Oeste; **Fase VII.**
Terra cinzenta com manchas castanhas.

- **A 2** – Lev. 2 e 3.

UE 526 – Reboco em derrube; **Fase III.**
Areão de coloração bege amarelado.

- **A 2** – Lev. 3;
- **B 2** – Lev. 4 e perfis Norte e Oeste.

UE 527 – Remeximento; **Fase III.**
Pequena mancha de coloração esbranquiçada.

- **B 2** – Lev. 5, 6 e perfil Norte.

UE 528 – Nivelamento sob o pavimento 1; **Fase II.**
Terra acinzentada com pequenas manchas amarelo torrado. Um ou outro pequeno elemento de granito e tijoleira. Pontos de carvão dispersos. Esvaziada de qualquer tipo de material.

- **B 2** – Lev.5 e perfis Norte e Oeste;
- **C.D/2** – Lev. Inicial.

UE 529 – Solo de terra batida; **Fase II.**
Terra acastanhada com pontos de carvão dispersos.

- **A 1** – Perfil Este B'-C';
- **A 2** – Lev. 4 e perfis Este B'-D' e Sul;
- **A.B/1** – Lev. 3 e 4;
- **B 2** – Lev. 3, 4 e perfis Norte e Oeste;
- **B 3** – Lev. 4;
- **C.D/2** – Lev. Inicial.

S.Nº0000 – A1/B1=307=Nº0000, 3 fragmento de produção hispânica, forma indeterminada, 75-125;

A.Nº0000 – A1/B1=307=Nº0000, fragmento de produção bética, forma Halt.70, 70 a.C.-70,

V.Nº0000 – A1/B1=307=Nº0000, fragmento de produção de vidro romano, Alto imperial;

C.L.Nº0000 – A1/B1=307=Nº0000, fragmento de produção de engobe vermelho, Alto imperial;

C.L.Nº0000 – A1/B1=307=Nº0000, 2 fragmentos de produção de comum, Alto imperial.

UE 530 – Enchimento da vala de fundação do muro 23; **Fase II.**
Terra castanha acinzentada com manchas bege. Sem material.

- **A 2** – Perfil Sul;
- **A.B/1** – Lev. 3.

UE 531 – Enchimento, reparação do muro 23; **Fase III.**
Terra castanha clara.

- **A 2** – Lev. 4, perfis Este B'-D' e Sul;
- **A.B/1** – Lev. 3.

S.Nº0000 – A1/B1=293=Nº0000, fragmento de produção hispânica, forma Drag.37, 75-125;

S.Nº0000 – A1/B1=293=Nº0000, fragmento de produção hispânica, forma indeterminada decorada, 75-125;

A.Nº0000 – A1/B1=293=Nº0000, fragmento de produção local, forma indeterminada, Alto imperial,

V.Nº0000 – A1/B1=293=Nº0000, fragmento de produção de vidro romano, Alto imperial;

C.L.Nº0000 – A1/B1=305=Nº0000, 11 fragmentos de produção de cerâmica comum, Alto imperial;

C.L.Nº0000 – A1/B1=311=Nº0000, 4 fragmentos de produção de cerâmica comum fina, Alto imperial;

C.L.Nº0000 – A1/B1=311=Nº0000, 2 fragmentos de produção de cerâmica comum, Alto imperial;

E.A.Nº0000 – A1/B1=293=Nº0000, fragmento de material de construção.

UE 532 – Enchimento; **Fase III.**
Terra cinzenta com pontos cinzentos e bege à mistura.

- **B 2** – Lev. 5 e perfil Oeste.

UE 533 – Enchimento da vala de fundação do muro 4 composto por vários níveis; **Fase IV.**
Terra bege acastanhada com inúmeros pontos bege e rosa à mistura. Um ou outro pequeno elemento de granito.

- **B 2** – Lev. 5, 6 e perfil Norte;
- **B 3** – Lev. 3.

S.Nº0000 – B3=286=Nº0000, fragmento de produção itálica, forma indeterminada, segunda década do século I;

S.Nº0000 – B3=286=Nº0000, fragmento de produção gálica, forma indeterminada, período Flávio;

C.L.Nº 0000 – B3=286=Nº0000, fragmento de produção de engobe vermelho, Alto Imperial;

C.L.Nº 0000 – B3=286=Nº0000, fragmento de produção de cerâmica comum fina, Alto Imperial;

C.L.Nº 0000 – B3=72=Nº0000, fragmento de produção de cerâmica comum fina, Alto Imperial;

C.L.Nº 0000 – B3=286=Nº0000, 9 Fragmentos de produção de cerâmica comum, Alto Imperial.

UE 534 – Enchimento da vala de saque? **Fase III.**

Terra acinzentada com inúmeros pontos bege, amarelos e rosa à mistura. Contém pequenos elementos de granito, tijoleira e pontos de carvão dispersos.

- **B 2** – Lev. 5, 6 e perfil Norte.

UE 535 – Enchimento sobre a rocha; **Fase I.**

Terra castanha escura com pequenas manchas bege saibrosa.

- **B 2** – Lev. 6 e perfis Norte e Oeste.

S.Nº0000 – B2=073=Nº0000, fragmento de produção hispânica, forma Drag.27, 75-125;

S.Nº0000 – B2=073=Nº0000, fragmento de produção hispânica, forma Drag.15/17, 75-125;

S.Nº0000 – B2=073=Nº0000, 5 fragmento de produção hispânica, forma indeterminada, 50-150;

A.Nº0000 – B2=073=Nº0000, fragmento de produção bética, forma Halt.70, 70 a.C.-70;

C.L.Nº0000 – B2=073=Nº0000, 3 fragmentos de produção de cerâmica comum, Alto imperial;

C.L.Nº0000 – B2=073=Nº0000, 2 fragmentos de produção de tradição indígena, 1º quartel do séc. I.

UE 536 – Calçada em torno das escadas – **laj.1; Fase VII.**

- **A 3** – Lev. 2;

- **B 2** – Lev. 1 e perfil Norte;

- **B 3** – Perfil Oeste.

UE 537 – Muro 5 A. Entaipamento da abertura anteriormente existente, conservando ainda fragmentos de reboco; **Fase III.**

- **A.B/2** – Alçados do muro.

UE 538 – Enchimento sobre a rocha; **Fase I.**

Terra castanho escura, com pontos de carvão dispersos.

- **A 1** – Perfis Norte A'-B' e Este B'-C';

- **A 2** – Lev. 5 e perfil Este B'-D';

- **A.B/1** – Lev. 4.

S.Nº0000 – A1/B1=316=Nº0000, fragmento de produção hispânica, forma Drag.15/17? 75-125;

S.Nº0000 – A1/B1=316=Nº0000, 3 fragmentos de produção hispânica, forma indeterminada, 75-125;

S.Nº0000 – A1/B1=316=Nº0000, fragmento de produção hispânica (Andujar), forma indeterminada, Flávio;

S.Nº0000 – A1/B1=316=Nº0000, fragmento de produção gálica, forma Drag.18/31, Flávio;

L.Nº0000 – A1/B1=316=Nº0000, fragmento de produção de lucerna, Alto-imperial;

C.L.Nº0000 – A1/B1=316=Nº0000, 5 fragmentos de produção comum, Alto imperial.

UE 539 – Muro 23 A; reparação do Muro 23; **Fase III.**

*De salientar a presença no alçado Oeste dos blocos **B**, almofadado e pertencente a uma possível ombreira de porta e **C** e **D** da respectiva soleira.*

- **A/1.2** – Alçados do muro.

UE 540 – Enchimento da vala de saque do muro 11; **Fase VII.**

Terra cinzenta escura com pontos rosa à mistura. Inúmeros pequenos fragmentos de carvão dispersos. Vala de saque de muro.

- **A 3** – Lev. 2;

- **B 3** – Lev. 1, 2, 3, 4 e perfil Oeste.

UE 541 – Enchimento / aterro anterior ao muro 11; **Fase III.**

Terra acastanhada com pequenas manchas cinzentas e pontos rosa à mistura. Contém material de tipo fino e médio de granito e tijoleira. Pontos de carvão dispersos.

- **B 3** – Lev. 2 e perfil Oeste.

UE 542 – Muro da casa contígua a Sul; **Fase VII.**

Muro Moderno.

- **A.B/1** – Lev. 2 e 5;

- **D/1.2** – Lev. 1 e 4;

- **E 2** – Perfil Sul.

UE 543 – Canalização 1; **Fase VII.**

Canalização moderna.

- **B 2** – Lev. 1.

UE 544 – Substrato rochoso em desagregação, cortado para implantar o muro 23; **Fase II.**

Terra saibrosa, coloração bege acastanhada.

- **A 1** – Perfis Norte A'-B' e Este B'-C';

- **A.B/1** – Lev.4.

UE 545 – Nível sobre o saibro; **Fase II.**

Terra acinzentada com pontos bege.

- **A 1** – Perfis Norte A'-B' e Este B'-C';

- **A 2** – Perfil Este B'-D'.

UE 546 – Vala de fundação do muro da casa contígua a Norte; **Fase VII.**

- **B 3** – Perfil Oeste.

UE 547 – Enchimento da vala de implantação dos muros 4 e 11; **Fase IV.**

Terra castanha clara com pontos bege à mistura. Contém pequenos elementos essencialmente de granito.

- **B 3** – Lev. 2.

S.Nº0000 – B3=274=Nº0000, fragmentos de produção hispânica, forma Drag. 37 (?), 75-125;

S.Nº0000 – B3=274=Nº0000, fragmentos de produção hispânica, forma Drag. 27, 75-100;

S.Nº0000 – B3=274=Nº0000, 2 fragmentos de produção hispânica, forma indeterminada, segunda metade séc. I;

S.Nº0000 – B3=274=Nº0000, 2 fragmentos de produção hispânica, forma indeterminada, primeira metade séc. II;

S.Nº0000 – B3=305=Nº0000, fragmento de produção hispânica, forma indeterminada, Alto Imperial;

V.Nº 0000 – B3=305=Nº0000, fragmento de vidro romano, Alto Imperial;

C.L.Nº 0000 – B3=274=Nº0000, Fragmento de produção de cerâmica comum fina, Alto Imperial;

C.L.Nº 0000 – A1/B1=311=Nº0000, 4 Fragmentos de produção de cerâmica comum fina, Alto Imperial;

C.L.Nº 0000 – B3=274=Nº0000, 15 Fragmentos de produção de cerâmica comum, Alto Imperial;

C.L.Nº 0000 – A1/B1=311=Nº0000, 2 Fragmentos de produção de cerâmica comum, Alto Imperial;

E.A.Nº 0000 – B3=305=Nº0000, fragmento de material de construção;

C.M.Nº 0000 – B3=274=Nº0000, fragmento de produção de cerâmica, Medieval;

V.Nº 0000 – B3=274=Nº0000, fragmento de vidro, moderno.

UE 548 – Enchimento cortado pelo saque do muro 11; **Fase V.**

Terra bastante saibrosa, coloração bege, com manchas castanhas. Contém pequenos elementos de granito.

- **B 3** – Lev. 2 e perfil Oeste.

UE 549 – Enchimento da vala de fundação dos muros 23 e 5; **Fase II.**

Terra acastanhada. Sem materiais.

- **A 1** – Perfil Norte A'-B';

- **A 2** – Lev. 5 e perfil Este B'-D';

- **A.B/1** – Lev. 4.

UE 550 – Enchimento da vala de fundação do muro 23; **Fase II.**

Terra castanha acinzentada. Sem materiais.

- **A 1** – Perfis Norte A'-B' e Este B'-C'.

UE 551 – Vala para implantação do muro 23; **Fase II.**

Vala de fundação do Muro 23 = UE516.

- **A 1** – Perfil Norte A'-B';

- **A.B/1** – Lev. 4.

UE 552 – Solo de terra batida posterior à reparação da passagem do muro 23; **Fase IV.**

Terra cinzenta com manchas acastanhadas.

- **A.B/1** – Lev. 2.

UE 553 – Enchimento da vala de fundação do muro 11; **Fase IV.**

Terra acastanhada com pontos cinzentos. Um ou outro elemento de granito.

- **B 3** – Lev. 3 e 4.

UE 554 – Solo de terra batida; **Fase I.**

Solo de terra batida com areão amarelo- torrado. Sem materiais.

- **B 3** – Lev. 3, 4 e perfil Oeste.

UE 555 – Reparação da passagem do muro 23; **Fase III.**

Terra castanha com pontos bege.

- **A.B/1** – Lev. 2 e 3.

UE 556 – Aterro; Fase IV.

Terra castanha.

- **A 2** – Perfil Sul;
- **A.B/1** – Lev. 2.

UE 557 – Aterro; Fase IV.

Terra castanha escura.

- **A.B/1** – Lev. 1.

UE 558 – Enchimento; Fase II.

Terra bastante saibrosa, coloração bege acastanhada.

- **A.B/1** – Lev. 3.

UE 559 – Enchimento da vala de fundação do muro 23; Fase II.

Terra castanha acinzentada com manchas bege. Contém material de tipo grosseiro, essencialmente de tégula. Pequenos fragmentos de carvão dispersos.

- **A.B/1** – Lev. 4.

S.Nº0000 – A1=280=Nº0000, fragmento de produção hispânica, forma Drag. 27, 50-100;

A.Nº0000 – A1/B1=230=Nº0000, fragmento de produção bética, forma Halt. 70, 70 a.C. -70;

A.Nº0000 – A1=280=Nº0000, 13 fragmentos de produção bética, forma Halt. 70, 70 a.C. -70;

C.L.Nº0000 – A1=280=Nº0000, fragmento de produção de comum fina, alto Imperial;

C.L.Nº0000 – A1=280=Nº0000, fragmento de produção de cerâmica pintada, Alto Imperial;

C.L.Nº0000 – A2=280=Nº0000, fragmento de produção engobe vermelho, Alto Imperial;

C.L.Nº0000 – A1=280=Nº0000, 15 fragmentos de produção comum, Alto Imperial;

C.L.Nº0000 – A2=278=Nº0000, fragmento de produção comum, Alto Imperial;

E.A.Nº0000 – A1=280=Nº0000, fragmento de material de construção;

C.V.Nº0000 – A1=280=Nº0000, fragmento de produção cerâmica vidrada, Medieval;

V.Nº0000 – A1=280=Nº0000, fragmento de produção de vidro, moderno.

UE 560 – Vala de reparação do muro 23? Corta o pavimento 1; Fase III.

- **A 2** – Perfil Este B'-D';
- **A.B/1** – Lev. 3.

UE 561 – Vala de fundação do muro 5; Fase II.

- **A 2** – Perfil Este B'-D'.

UE 562 – Muro 11, contemporâneo do muro 4; Fase IV.

Muro implantado no substrato rochoso, orientado E/O. Com 3.42m de comprimento por 0,90m de largura e 1.62m de altura máxima, apresenta-se relativamente bem conservado nas suas duas faces. Exibe dois tipos de aparelho completamente diferentes:

- Os dois terços superiores sensivelmente, em “opus vittatum”, constituídos por blocos com 0.15/0.40m de comprimento, por 0.15/0.30m de largura e 0.12/0.30m de altura. Incorpora um ou outro elemento de tégula a colmatar algumas juntas, revelando uma razoável isodomia.

Desenvolve-se a partir dos 189m, cota que marcaria o nível de circulação do compartimento a Norte;

- O terço inferior em “opus incertum, é composto por blocos toscos de 0.15/0.30m de comprimento por 0.10/0.20m de altura. Deverá corresponder ao alicerce soterrado do muro.

Independentemente do tipo de aparelho, inclui elementos, normalmente fragmentos de fuste reaproveitados, que atravessam o muro em toda a largura, que teriam entre outras possíveis, funções de travamento. O seu miolo é constituído por blocos e fragmentos de tégula de pequena e média dimensão, dispostos irregularmente e ligados com argamassa.

A 2m para Oeste da confluência com o muro 4, à cota aproximada de 190,40m, uma quebra abrupta nos dois paramentos sugere a presença de uma abertura, eventualmente uma porta.

O muro em análise, corta a canalização 3 e trava com o muro 4, do qual é contemporâneo. Deverá estender-se sob o muro traseiro da casa contígua a Oeste.

- **B 3** – Lev. 2 e 3.

UE 563 – Enchimento; **Fase III.**

Terra castanha acinzentada com manchas bege.

- **B 3** – Lev. 1A.

UE 564 – Canalização 3 em tijoleira; **Fase III.**

- **B 3** – Lev. 1A e 4.

UE 565 – Enchimento da vala de fundação do muro da casa contígua a Norte; **Fase VII.**

Terra castanha clara com manchas bege amareladas.

- **A 3** – Lev. 1 e 2;

- **B 3** – Lev. 1 e perfil Oeste.

UE 566 – Nível de ocupação do pavimento 1; **Fase I.**

Terra cinzenta clara.

- **B 3** – Perfil Oeste.

UE 567 – Vala de saque do muro 11; **Fase VII.**

- **A 3** – Lev. 2.

UE 568 – Vala de fundação do muro 11; **Fase IV.**

- **B 3** – Lev. 3 e 4.

UE 569 – Vala de saque do muro 11; **Fase VII.**

- **B 3** – Lev. 1, 3, 4 e perfil Oeste.

UE 570 – Alicerce do muro Moderno da casa contígua a Norte; **Fase VII.**

- **A 3** – Lev. 2;

- **B 3** – Lev. 4;

- **B.C/3** – Lev. 1A;

- **D 3** – Lev. 1.

UE 571 – Enchimento; **Fase V.**

Terra bege amarelada com pequenas manchas acastanhadas à mistura. Contém pequenos elementos de granito e um ou outro pequeno fragmento de carvão disperso.

- **C 2** – Plano 1;

- **C 3** – Lev. 2, 3 e perfil Este;
- **D/2.3** – perfil Oeste;
- **D 3** – Lev. 3.

UE 572 – Pilar 3; **Fase I.**

Pilar em granito à cota de 189.54m.

- **B 3** – Lev. 1A e 4.

UE 573 – Murete / canalização 8; **Fase VII.**

Fiada de pedras faceadas a Sul.

- **A 3** – Lev. 2.

UE 574 – Muro 26, limite Norte da caixa de escadas; **Fase VII.**

- **A 3** – Lev. 1 e 2.

UE 575 – Muro Sul da canalização 1; **Fase VII.**

- **A 3** – Lev. 1;
- **B 3** – Lev. 1.

UE 576 – Muro Norte da canalização 1; **Fase VII.**

- **A 3** – Lev. 1;
- **B 3** – Lev. 1 e perfil Oeste.

UE 577 – Enchimento da canalização 1; **Fase VII.**

Terra acinzentada com pontos de carvão.

- **A 3** – Lev. 1;
- **B 3** – Perfil Oeste.

UE 578 – Muro 13 A; **Fase II.**

Implantado no substrato rochoso, com orientação S/N, mede 1.86m de comprimento por 0.44m de largura e 1.68m de altura máxima. Integrarão este muro os seguintes elementos:

- A fiada de base em “opus vittatum” em blocos de 0.15/0.58m de comprimento por 0.18/0.22m de altura; e a seguinte com apenas dois elementos de uma possível soleira, com cerca de 1m de comprimento por 0.24m de altura;
- O bloco vertical de uma hipotética ombreira, na parte mais a Norte, com 1.18m de altura por 0.22m de largura, relacionados com uma abertura, eventualmente uma porta;
- O estreito tramo para Norte da referida ombreira.

O tramo a Sul da ombreira e sobre a soleira, bem como o revestimento em reboco de argamassa, incluem-se no muro 13 e serão obra da fase subsequente de remodelação – Fase III.

É cortado pela canalização 4 e pelo muro 10.

- **C/1.2** – alçado Oeste do muro.

UE 579 – Vala de fundação do muro 12; **Fase II.**

- **B 1** – Lev. Final.

UE 580 – Enchimento da vala de fundação do Muro 4; **Fase IV.**

Terra castanha escura.

- **B 2** – Lev. 2;
- **C 2** – Plano 2 e perfil Norte;
- **C 3** – Lev. 3.

S.Nº0000 – C2=169=Nº0000, fragmento de produção hispânica, forma indeterminada, 100-150;

C.L.Nº0000 – C2=169=Nº0000, fragmento de produção bracarense, forma indeterminada, 50-100;

C.L.Nº0000 – C2=169=Nº0000, 2 fragmentos de produção engobe vermelho, Alto Imperial;

C.L.Nº0000 – C2=169=Nº0000, fragmento de produção cinzenta polida, Alto Imperial;

C.L.Nº0000 – C2=169=Nº0000, 5 fragmentos de produção comum fina, Alto imperial;

C.L.Nº0000 – C2=169=Nº0000, 17 fragmentos de produção comum, Alto Imperial;

C.L.Nº0000 – C2=169=Nº0000, 4 fragmentos de produção tradição indígena, 1º quartel do século I;

E.A.Nº0000 – C2=169=Nº0000, fragmentos de material de construção.

UE 581 – Muro 10; Fase V.

Implantado no substrato rochoso, com orientação O/E. Trata-se de um muro de grandes dimensões com 14.40m de comprimento por 0.52m de largura e 1.30m de altura máxima, apresentando-se razoavelmente conservado, em especial no paramento Norte. Exibe um tipo de aparelho próximo do “opus vittatum”, constituído por blocos de talhe predominantemente rectangular com 0.20/0.55m de comprimento por 0.15/0.25m de largura e 0.12/0.40m de altura, dispostos em fiadas que revelam uma boa isodomia, sendo que os blocos da fiada de arranque são bastante maiores do que os das que se lhe sobrepõem; o miolo do muro é constituído por blocos de pequeno e médio porte, dispostos de forma irregular, ligados com argamassa. Relevos para a inclusão de elementos transversais, que chegam mesmo a exceder as próprias faces, na sua maioria, fragmentos de fuste reaproveitados.

Corta os muros 13, 13 A, 15, 16 e 18; está adossado ao muro 4; encosta à canalização 4 e é sobreposto pelo muro 14.

- C 2 – Planos 1 e 2;
- D/1.2 – Lev. 1 e 4;
- D/2.3 – Perfil Oeste;
- D.E/1.2 – Lev. 1.

UE 582 – Enchimento da vala de fundação do muro 10; Fase V.

Terra acastanhada com pontos bege e rosa à mistura.

- C 2 – Plano 1;
- D/1.2 – Lev. 3;
- D/2.3 – Lev. 3 e perfis Este, Sul e Oeste;
- E 2 – Lev. 1, plano 1 e perfil Norte.

SNº0000 – C2=172=Nº0000, 4 fragmentos de produção hispânica, forma indeterminada, 100-150;

S.Nº0000 – D2=151=Nº0000, 2 fragmentos de produção hispânica, forma Drag. 37 (?), 75-125;

S.Nº0000 – D2=151=Nº0000, 2 fragmentos de produção hispânica, forma Drag. 75/17, 75-100;

S.Nº0000 – D2=151=Nº0000, 4 fragmentos de produção hispânica, forma indeterminada, 75-125;

S.Nº0000 – D2=151=Nº0000, fragmento de produção hispânica, forma indeterminada, com marca, 75-100;

A.Nº0000 – C2=172=Nº0000, fragmento de produção bética, forma Halt.70, 70aC-70;

A.Nº0000 – C2=172=Nº0000, fragmento de produção bética, forma indeterminada, Alto Imperial;

A.Nº0000 – D2=151=Nº0000, 5 fragmentos de produção bética, forma Halt.70, 70aC-70;

A.Nº0000 – D2=151=Nº0000, 1 fragmento de produção lusitana, forma indeterminada, Alto Imperial;

C.L.Nº0000 – D2=151=Nº0000, 3 fragmentos de produção cinzenta polida, alto imperial;

C.L.Nº0000 – D2=151=Nº0000, 3 fragmentos de produção comum fina, alto imperial;

C.L.Nº0000 – D2=151=Nº0000, 22 fragmentos de produção comum, Alto Imperial;

C.L.Nº0000 – D2=151=Nº0000, 2 fragmentos de produção engobe vermelho, Alto Imperial;

C.L.Nº0000 – D2=151=Nº0000, 2 fragmentos de produção tradição indígena, 1º quartel do século I.

UE 583 – Vala de fundação do muro 10; **Fase V.**

- **C 2** – Plano 1,
- **D/1.2** – Lev. 4;
- **D/2.3** – Perfis Sul e Oeste.

UE 584 – Enchimento; **Fase IV.**

Terra bastante saibrosa, coloração variável, ora bege, ora acinzentada. Pontos de carvão dispersos.

- **C 2** – Planos 1 e 2;
- **C 3** – Lev. 1, 3, 4 e perfil Este;
- **C.D/2.3** – Lev. Final;
- **D/1.2** – Lev. 3 e 4;
- **D/2.3** – Lev. 3 e perfis Sul e Oeste;
- **D 3** – Lev. 4.

UE 585 – Enchimento; **Fase V.**

Terra argilosa, coloração rosa avermelhada, com manchas bege amareladas e pontos cinzentos. Contém material de tipo fino, médio e grosseiro essencialmente de granito. Pontos de carvão dispersos.

- **C 2** – Plano 1 e perfil Norte;
- **C 3** – Lev. 2;
- **D/2.3** – Lev. 3 e perfis Sul e Oeste.

UE 586 – Muro 13 – Tapamento da abertura e revestimento do muro 13 A; **Fase III.**

Implantado no substrato rochoso, com orientação S/N, mede 1.86m de comprimento por 0.44m de largura e 1.20m de altura máxima. Muro atribuído à remodelação do muro 13 A, tapando a passagem e revestindo os paramentos com reboco em argamassa.

Apresenta um aparelho análogo ao “opus vittatum”, constituído por blocos de 0.13/0.30m de comprimento por 0.15/0.25m de largura e 0.18/0.20m de altura, assentes em fiadas regulares, revelando uma razoável isodomia. Algumas falhas são preenchidas por pequenas pedras e fragmentos de tégula.

É cortado pela canalização 4 e pelo muro 10.

- **C 2** – Plano 1 e Lev. Final;
- **C.D/2** – Lev. Inicial.

UE 587 – Enchimento da vala de fundação do muro 10; **Fase V.**

Terra castanha acinzentada com pontos bege e rosa. - **C 2** – Plano 1;

- **D/1.2** – Lev. 2 e 3;
- **E.F/2** – Lev. Final.

A.Nº0000 – D2=145=Nº0000, fragmento de produção bética, forma Halt.70, 70a.C.-70.

L.Nº0000 – D2=145=Nº0000, fragmento de produção de lucerna, com a marca “FORTIS”, Alto imperial;

V.Nº0000 – D2=145=Nº0000, fragmento de produção de vidro romano, Alto Imperial;

C.L.Nº0000 – D2=145=Nº0000, fragmento de produção de bracaraense, forma indeterminada, 50-100;

C.L.Nº0000 – D2=145=Nº0000, 2 fragmentos de produção de engobe vermelho, Alto Imperial;

C.L.Nº0000 – D2=145=Nº0000, 5 fragmentos de produção de comum fina, Alto Imperial;

C.L.Nº0000 – D2=145=Nº0000, 8 fragmentos de produção de comum, Alto Imperial;

C.L.Nº0000 – D2=145=Nº0000, fragmento de produção de tradição indígena, 1º quartel do séc. I.

UE 589 – Enchimento da vala de fundação do muro 4; **Fase IV.**

Terra bastante argilosa, coloração rosa com pontos bege e cinzentos. Sem materiais.

- **C 2** – Planos 2, 3 e perfil Norte;
- **C 3** – Lev. 4.

UE 590 – Enchimento da vala de fundação do muro 4; **Fase IV.**

Terra castanha com pontos cinzentos.

- **C 2** – Planos 2, 3 e perfil Norte;
- **C 3** – Lev. 1, 3, 4, 5 e perfil Este;
- **D 3** – Lev. 4.

S.Nº0000 – C3=226=Nº0000, fragmento de produção hispânica, forma Drag.36, 75-100;

S.Nº0000 – C3=226=Nº0000, fragmento de produção hispânica, forma Drag.27 75-100;

S.Nº0000 – C3=175=Nº0000, fragmento de produção hispânica, forma Drag.15/17 (?) 75-125;

S.Nº0000 – C3=175=Nº0000, fragmento de produção hispânica, forma Drag.37 (?) 75-125;

S.Nº0000 – C3=175=Nº0000, fragmento de produção hispânica, forma indeterminada, 75-125;

S.Nº0000 – C3=226=Nº0000, 4 fragmentos de produção hispânica, forma indeterminada, 75-100;

S.Nº0000 – C3=237=Nº0000, fragmento de produção gálica, forma Drag.15/17, Flávio;

S.Nº0000 – C3=226=Nº0000, fragmento de produção hispânica, forma Drag.36, 75-100;

A.Nº0000 – C3=186=Nº0000, 2 fragmentos de produção bética, forma Halt.70, 70aC-70;

A.Nº0000 – C3=186=Nº0000, 2 fragmentos de produção bética (Cádiz), forma indeterminada, Alto Imperial;

A.Nº0000 – C3=186=Nº0000, fragmento de produção bética, forma Halt.70, 70aC-70;

A.Nº0000 – C3=175=Nº0000, 2 fragmentos de produção bética (Cádiz), forma indeterminada, Alto Imperial;

C.L.Nº0000 – C3=237=Nº0000, fragmento de produção bracarense, forma Hisp.4, 50-100;

C.L.Nº0000 – C3=241=Nº0000, 2 fragmentos de produção de cinzenta polida, Alto Imperial;

C.L.Nº0000 – C3=186=Nº0000, fragmento de produção de cinzenta polida, Alto Imperial;

C.L.Nº0000 – C3=237=Nº0000, fragmento de produção de pote meleiro, Alto Imperial;

C.L.Nº0000 – C3=237=Nº0000, fragmento de produção de engobe vermelho, Baixo imperial;

C.L.Nº0000 – C3=237=Nº0000, 6 fragmentos de produção de engobe vermelho, Alto Imperial;

C.L.Nº0000 – C3=226=Nº0000, 9 fragmentos de produção de engobe vermelho, Alto Imperial;

C.L.Nº0000 – C3=175=Nº0000, 3 fragmento de produção de engobe vermelho, Alto Imperial;

C.L.Nº0000 – C3=186=Nº0000, fragmento de produção de engobe vermelho, Alto Imperial;

C.L.Nº0000 – C3=237=Nº0000, fragmento de produção de engobe vermelho, Baixo Imperial;

C.L.Nº0000 – C3=241=Nº0000, 4 fragmentos de produção de comum fina, Alto Imperial;

C.L.Nº0000 – C3=237=Nº0000, 3 fragmentos de produção de comum fina, Alto Imperial;

C.L.Nº0000 – C3=175=Nº0000, 10 fragmentos de produção de comum fina, Alto Imperial;

C.L.Nº0000 – C3=226=Nº0000, 8 fragmentos de produção de comum fina, Alto Imperial;

C.L.Nº0000 – C3=186=Nº0000, 13 fragmentos de produção de comum fina, Alto Imperial;

C.L.Nº0000 – C3=241=Nº0000, 18 fragmentos de produção de comum, Alto Imperial;

C.L.Nº0000 – C3=237=Nº0000, 20 fragmentos de produção de comum, Alto Imperial;

C.L.Nº0000 – C3=226=Nº0000, 25 fragmentos de produção de comum, Alto Imperial;

C.L.Nº0000 – C3=175=Nº0000, 27 fragmentos de produção de comum, Alto Imperial;

C.L.Nº0000 – C3=186=Nº0000, 28 fragmentos de produção de comum, Alto Imperial;

C.L.Nº0000 – C3=237=Nº0000, 7 fragmentos de produção de tradição indígena, 1º quartel do séc. I;

C.L.Nº0000 – C3=226=Nº0000, fragmento de produção de tradição indígena, 1º quartel do séc. I;

C.L.Nº0000 – C3=175=Nº0000, 2 fragmentos de produção de tradição indígena, 1º quartel do séc. I;

V.Nº0000 – C3=241=Nº0000, fragmento de produção de vidro, Alto Imperial;

E.A.Nº0000 – C3=241=Nº0000, fragmento de produção de material de construção;

E.A.Nº0000 – C3=226=Nº0000, fragmento de produção de material de construção;

V.Nº0000 – C3=241=Nº0000, fragmento de produção de vidro, moderno;

V.Nº0000 – C3=237=Nº0000, 2 fragmentos de produção de vidro, moderno.

UE 591 – Alicerce do muro 10; **Fase V.**

Terra cinzenta clara com manchas bege.

- **C 2** – Plano 2;
- **D/2.3** – Perfil Oeste;
- **E 2** – Planos 3 e 4.

UE 592 – Enchimento da vala da canalização 2; **Fase III.**

Terra argilosa, coloração rosa com pontos bege e pequenas manchas cinzentas.

- **C 2** – Perfil Norte;
- **C 3** – Lev. 5;
- **D/1.2** – Lev. 5;
- **D/2.3** – Lev. 4, 5, 5A e perfis Sul e Oeste.

A.Nº0000 – C2=177=Nº0000, fragmento de produção bética, forma Halt.70, 70aC-70;

C.L.Nº0000 – C2=177=Nº0000, fragmento de produção de engobe vermelho, Alto Imperial;

C.L.Nº0000 – C2=177=Nº0000, fragmento de produção de comum fina, Alto Imperial;

C.L.Nº0000 – C2=177=Nº0000, 3 fragmentos de produção de comum, Alto Imperial;

C.L.Nº0000 – C2=177=Nº0000, fragmento de produção de tradição indígena, 1º quartel do séc. I;

E.A.Nº0000 – C2=177=Nº0000, fragmento de produção de material de construção.

UE 593 – Nível de ocupação sobre o pavimento 2; **Fase I.**

Terra cinzenta escura com pontos bege à mistura. Contém alguns elementos de granito e inúmeros fragmentos de carvão dispersos.

- **C 2** – Plano 2 e perfil Norte;
- **C.D/2.3** – Lev. Final;
- **D/2.3** – Lev. 3,4 e perfis Este, Sul e Oeste;
- **E 2** – Plano 3 e perfil Norte;
- **E/3.4** – Lev. 5 e perfil Oeste.

S.Nº0000 – E2=161=Nº0000, fragmento de produção hispânica, forma Herm.13, 50-100;

S.Nº0000 – E2=161=Nº0000, fragmento de produção hispânica, forma Drag.15/17, 75-125;

S.Nº0000 – E2=161=Nº0000, 2 fragmentos de produção hispânica, forma Drag.27, 40-100;

S.Nº0000 – E2=161=Nº0000, fragmento de produção hispânica, forma Drag.37, 50-100;

S.Nº0000 – E2=161=Nº0000, fragmento de produção hispânica, forma indeterminada decorada, 75-125;

S.Nº0000 – E2=161=Nº0000, fragmento de produção hispânica, forma indeterminada com marca “OF.LAPPILI”;

S.Nº0000 – E2=161=Nº0000, 2 fragmento de produção hispânica, forma indeterminada, 50-75;

S.Nº0000 – E2=161=Nº0000, 9 fragmento de produção hispânica, forma indeterminada, 75-100;

SN°0000 – E2=161=N°0000, 4 fragmento de produção hispânica, forma indeterminada, 100-150;

A.N°0000 – E2=161=N°0000, fragmento de produção gálica, forma indeterminada, Alto Imperial;

A.N°0000 – E2=161=N°0000, fragmento de produção bética, forma Halt.70, 70 a.C.-70;

A.N°0000 – E2=161=N°0000, 3 fragmentos de produção bética, forma Dress.20, Alto Imperial;

A.N°0000 – E2=161=N°0000, 2 fragmentos de produção bética (Guadalquivir), forma indeterminada, Alto Imperial;

A.N°0000 – E3=222=N°0000, fragmento de produção bética, forma Halt.70, 70 a.C.-70;

C.L.N°0000 – E2=161=N°0000, fragmento de produção de cinzenta polida, Alto Imperial;

C.L.N°0000 – E2=161=N°0000, 21 fragmentos de produção de engobe vermelho, Alto Imperial;

C.L.N°0000 – E2=161=N°0000, 29 fragmentos de produção de comum fina, Alto Imperial;

C.L.N°0000 – E3=222=N°0000, fragmento de produção de comum fina, Alto Imperial;

C.L.N°0000 – E2=161=N°0000, 116 fragmentos de produção de comum, Alto Imperial;

C.L.N°0000 – E3=222=N°0000, 6 fragmentos de produção de comum, Alto imperial;

C.L.N°0000 – E2=161=N°0000, 18 fragmentos de produção de tradição indígena, 1º quartel do séc. I;

V.N°0000 – E2=161=N°0000, fragmento de produção de vidro romano, Alto Imperial;

E.A.N°0000 – E2=161=N°0000, fragmento de produção de material de construção;

E.A.N°0000 – E3=222=N°0000, fragmento de produção de material de construção.

UE 594 – Pavimento 2 em terra batida; Fase II.

Terra bege amarelada com manchas cinzentas. Sem materiais.

- C 2 – Plano 3 e perfil Norte;
- C 3 – Lev. 1, 5 e 5A;
- D/1.2 – Lev. 5;
- D/2.3 – Lev. 4, 5, 5A e perfis Este, Sul e Oeste;
- D 3 – Lev. 5, final e perfil Este;
- D.E/3.4 – Lev. 2;
- E 2 – Plano 4 e perfil Norte;
- E/3.4 – Lev. 5 e perfil Oeste.

UE 595 – Enchimento da vala de implantação da canalização 2; Fase III.

Terra bastante arenosa, acastanhada.

- C 2 – Plano 3 e perfil Norte.

UE 596 – Enchimento da vala de fundação do muro 4; Fase IV.

Terra acinzentada com pontos mais escuros. Sem materiais.

- C 2 – Plano 3 e perfil Norte.

UE 597 – Canalização 2 em tijoleira, que rasga o pavimento 2; Fase III.

Canalização de tijoleira de secção quadrada.

- **C 2** – Plano 3, lev. final e perfil Norte;
- **C 3** – Lev. 5;
- **D/1.2** – Lev. 5;
- **D/2.3** – Perfis Sul e Oeste.

UE 599 – Vala de fundação da canalização 2; **Fase III.**

- **C 2** – Plano 3, lev. final e perfil Norte;
- **D/1.2** – Lev. 5;
- **D/2.3** – Lev. 5 e perfis Sul e Oeste.

UE 600 – Enchimento sobre a canalização; **Fase III.**

Terra arenosa, bege acastanhada.

- **D/1.2** – Lev. 4;
- **D/2.3** – Lev. 4 e perfis Sul e oeste.

UE 601 – Enchimento; **Fase V.**

Terra castanha acinzentada.

- **D/2.3** – Perfil Oeste.

UE 602 – solo de terra batida; **Fase V.**

Terra saibrosa, coloração amarelo torrado.

- **D/2.3** – Perfil Este.

UE 603 – Enchimento; **Fase VII.**

Terra saibrosa, castanha com manchas amareladas e acinzentadas.

- **C 2** – Lev. 1 e perfil Norte;
- **C 3** – Lev. 1B, lev. 2 e perfil Este;
- **D/1.2** – Lev. 2;
- **D/2.3** – Lev. 2 e perfis Este, Sul e Oeste.

UE 604 – Vala de saque; **Fase VII.**

- **C 2** – Perfil Norte.

UE 605 – Enchimento sob o solo; **Fase I.**

Terra castanha clara com manchas amarelo torrado.

- **D/2.3** – Perfil Oeste.

UE 606 – Enchimento da vala de saque do muro 8; **Fase VII.**

Terra acastanhada com pequenas manchas bege amareladas.

- **C 2** – Perfil norte;
- **C 3** – Lev. 5 e perfil Este;
- **D/2.3** – Lev. 4, 5 e perfis Norte e Oeste.

UE 607 – Enchimento da vala de saque; **Fase VII.**

Terra castanha com pontos avermelhados.

- **C 2** – Perfil Norte;
- **C 3** – Lev. 2;
- **D/2.3** – Perfil Oeste.

UE 608 – Enchimento da vala de saque; **Fase VII.**

Terra argilosa, avermelhada com pontos beges.

- C 2 – Lev. 1 e perfil Norte;
- C 3 – Lev. 3 e perfil Este;
- D/2.3 – Lev. 4 e perfis Norte e Oeste;
- D 3 – Lev. 3 e 4.

UE 609 – Enchimento; Fase VII.

Terra arenosa, acastanhada, com manchas mais escuras.

- C 2 – Perfil Norte;
- C 3 – Perfil Este;
- D/2.3 – Perfis Norte e Oeste;
- D 3 – Lev. 2 e 3.

UE 610 – Enchimento; Fase VII;

Terra acastanhada com pontos rosa e bege.

- C 2 – Perfil Norte;
- C 3 – Perfil Este;
- D/1.2 – Lev. 1;
- D/2.3 – Lev. 1, 2, 3 e perfis Norte, Este, Sul e Oeste;
- D 3 – Lev. 1 e 2.

C.L.Nº0000 – C2=235=Nº0000, fragmento de produção de engobe vermelho, alto imperial;

C.L.Nº0000 – C2=235=Nº0000, fragmento de produção de comum fina, Alto Imperial;

C.L.Nº0000 – C2=235=Nº0000, 3 fragmentos de produção de comum, Alto Imperial;

C.L.Nº0000 – C2=235=Nº0000, fragmento de produção de material de construção.

UE 611 – Enchimento; Fase VII.

Areia fina de coloração cinzenta clara.

- D/2.3 – Perfil Este.

UE 612 – Enchimento; Fase VIII.

Terra castanha com pontos bege e rosa à mistura.

- C 3 – Lev. 1B, 2 e perfil Este;
- D/2.3 – Lev. 1, 2 e perfis Norte e Oeste;
- D 3 – Lev. 1.

UE 613 – Enchimento superficial; Fase VII.

Terra cinzenta amarelo- torrado, com manchas de areia fina e elementos de granito.

- C 2 – Perfil Norte.
- D/2.3 – Lev. 1 e perfis Este, Sul e Oeste;
- F 3 – Perfis Norte e Oeste.

UE 614 – Pavimento 2 em terra batida; Fase I.

Terra bege alaranjada com pequenas manchas castanhas.

- C 2 – Perfil Norte.

UE 615 – Enchimento da sapata do muro 4; Fase IV.

Terra acastanhada com manchas avermelhadas. Contém elementos de tijoleira e carvão dispersos.

- C 2 – Lev. Final.

UE 616 – Enchimento, vala de saque do muro 7; **Fase VII.**

Terra castanha acinzentada com pequenas manchas bege e esbranquiçadas. Corresponde à vala de roubo do muro 7.

- **D/2.3** – Lev. 1, 2, 3, 4, 5 e perfis Norte e Este;
- **D 3** – Lev. 1, 2, 3, 4 e perfil Este;
- **E/3.4** – Lev. 2 e 3.

UE 617 – Pavimento 5; **Fase VII.**

Camada de argila, coloração alaranjada. Sem materiais.

- **D/1.2** – Lev. 1;
- **D/2.3** – Lev. 1 e perfis Este e Sul;
- **E/3.4** – Lev. 1 e perfil Oeste.

UE 618 – Enchimento; **Fase VII.**

Terra acinzentada. Contém pequenos elementos de granito. Vala de roubo do muro 1.

- **D/2.3** – lev. 1 e perfis Norte e Este;
- **E 2** – Perfil Norte;
- **E/3.4** – Perfil Oeste.

UE 620 – Muro 7; **Fase V.**

Implantado no substrato rochoso, com orientação E/O, apresenta-se bastante mal conservado; assenta numa sapata de blocos com 0.65m de altura, saliente cerca de 0.20m; a espaços de 0.62/0.80m, integra blocos transversais a toda a largura, alinhados pela face Norte e salientes 0.06/0.28m em relação à face Sul; o miolo é constituído por pedras de pequena dimensão ligadas por argamassa. Com 6.60m de comprimento por 0.70/0.80m de largura e 1m de altura máxima, evidencia dois tipos de aparelho.

O alçado Norte em “opus vittatum”, constituído por elementos com 0.22/0.32m de comprimento por 0.16/0.24m de altura, dispostos em fiadas com uma boa isodomia;

O alçado Sul, ao nível do embasamento, em “opus incertum”, formado por elementos com 0.15/0.44m de comprimento por 0.16/0.28m de altura.

Fecha a Oeste no cunhal 1, corta o muro 18, parece encostar ao muro 17 e tem adossada a canalização 6.

- **D/2.3** – Lev. 3, 4, 5, final e perfil Este.

UE 621 – Vala de saque dos muros 7, 8 e 9; **Fase VII.**

- **D/2.3** – Lev. 2, 5 e perfis Norte e Este;
- **D 3** – Lev. 3, 4, 5 e perfil Este;
- **E/3.4** – Lev. 1, 2 e perfil Oeste.

UE 622 – Enchimento; **Fase VII.**

Terra castanha com pontos bege amarelados.

- **D/2.3** – Lev. 3 e perfil Este;
- **E 2** – Lev. 1.

UE 623 – Enchimento; **Fase VII.**

Terra argilosa, acinzentada, com elementos de quartzo.

- **D/2.3** – Perfis Este e Sul;
- **E 2** – Perfil Norte.

UE 624 – Muro 8: **Fase II.**

Implantado no substrato rochoso, com orientação S/N, apresenta-se bastante bem conservado nas suas duas faces. Com 3.92m de comprimento por 0.45m de largura e 2.20m aproximadamente de altura máxima, exhibe um tipo de aparelho muito próximo do “opus

vittatum”, constituído por blocos com 0.12/0.45m de comprimento por 0.14/0.26m de largura e 0.10/0.34m de altura, dispostos na horizontal, revelando uma razoável isodomia; as juntas horizontais são preenchidas por pedras de pequenas dimensões, o miolo é formado por elementos pétreos medianos. Integra pedaços de reboco num e noutro paramento, sendo que no alçado Este apresenta vestígios de pintura.

Remata a Sul no pilar 1, articulando-o com o muro 9, do qual parece ser contemporâneo; a Norte é cortado pelo muro moderno da casa contígua ao quarteirão.

- D/2.3 – Lev. 4, 5 e perfis Norte e Oeste;
- D 3 – Lev. 1;
- D.E/3.4 – Lev. 2.

UE 625 – Vala de fundação muro 8 e pilar 1; **Fase II.**

Terra castanha com pontos rosa e bege à mistura.

- D/2.3 – Perfil Norte;
- D 3 – Lev. 5, 6 e final.

S.Nº0000 – D3=134=Nº0000, fragmento de produção hispânica, forma Drag.15/17, 100-150;

S.Nº0000 – D3=134=Nº0000, fragmento de produção hispânica, forma indeterminada, 100-150;

S.Nº0000 – D3=134=Nº0000, fragmento de produção itálica, forma indeterminada, 1º quartel do séc. I;

A.Nº0000 – D3=134=Nº0000, fragmento de produção bética, forma Halt.70, 70 a.C.-70;

A.Nº0000 – D3=323=Nº0000, fragmento de produção bética, forma Halt.70, 70 a.C.-70;

A.Nº0000 – D3=134=Nº0000, fragmento de produção bética (Cádiz), forma indeterminada, Alto Imperial;

A.Nº0000 – D3=323=Nº0000, fragmento de produção lusitana, forma indeterminada, Alto Imperial;

C.L.Nº0000 – D3=134=Nº0000, fragmento de produção pintada, Alto Imperial;

C.L.Nº0000 – D3=323=Nº0000, fragmento de produção de engobe vermelho, Alto Imperial;

C.L.Nº0000 – D3=134=Nº0000, 2 fragmentos de produção comum fina, Alto Imperial;

C.L.Nº0000 – D3=134=Nº0000, 7 fragmentos de produção comum, Alto Imperial;

C.L.Nº0000 – D3=323=Nº0000, 4 fragmentos de produção comum, Alto Imperial.

UE 626 – Pavimento 6; **Fase V.**

Terra cinzenta clara, com elementos de quartzo.

- C 2 – Lev. 1;
- C3 – Lev. 1B e perfil Este;
- D/1.2 – Lev. 2;
- D/2.3 – Perfil Este, Sul e Oeste;
- E 2 – Lev. 1.

S.Nº0000 – E2=134=Nº0000, fragmento de produção itálica, forma indeterminada, 1º quartel do séc. I;

S.Nº0000 – E2=134=Nº0000, fragmento de produção hispânica, forma indeterminada, 75-100;

S.Nº0000 – E2=134=Nº0000, fragmento de produção hispânica, forma Drag.15/17, 75-125.

UE 627 – Enchimento da vala de fundação do muro 7; **Fase V.**

Terra castanha avermelhada com pequenas manchas rosa e esbranquiçadas. Contém elementos de tijoleira e pontos de carvão dispersos.

- **D/2.3** – Lev. 4, 5 e perfil Este;
- **E 2** – Planos 1, 2, lev. 2 e perfil Norte;
- **E.F/2.3** – Lev. 1.

S.Nº0000 – E2=147=Nº0000, fragmento de produção hispânica, forma Rit.8 (com grafito), 50-100;

S.Nº0000 – E2=147=Nº0000, 2 fragmentos de produção hispânica, forma Drag.37 decorada (1ªsérie), 50-100;

S.Nº0000 – E2=147=Nº0000, fragmento de produção gálica, forma indeterminada, 1º quartel do séc. I;

A.Nº0000 – E2=147=Nº0000, fragmento de produção bética (Cádiz), forma indeterminada, Alto Imperial;

A.Nº0000 – E2=147=Nº0000, 2 fragmentos de produção bética, forma Halt.70, 70aC-70;

A.Nº0000 – E2=147=Nº0000, fragmento de produção lusitana, forma indeterminada, Alto Imperial;

C.L.Nº0000 – E2=147=Nº0000, 11 fragmentos de produção de engobe vermelho, Alto Imperial;

C.L.Nº0000 – E2=147=Nº0000, 12 fragmentos de produção de comum fina, Alto Imperial;

C.L.Nº0000 – E2=147=Nº0000, 50 fragmentos de produção de comum, Alto Imperial;

C.L.Nº0000 – E2=147=Nº0000, 3 fragmentos de produção de tradição indígena, 1º quartel do século I;

C.M.Nº0000 – E2=147=Nº0000, fragmento de produção de cerâmica, moderno.

UE 628 – Vala de fundação do muro 7; **Fase V.**

- **D/2.3** – Perfil Este;
- **D 3** – Lev. 6 e perfil Este;
- **E 2** – Perfil Norte;
- **E/3.4** – Lev. 5;
- **E.F/2.3** – Lev. 1.

UE 629 – Argamassa do muro 9; **Fase II.**

- **D/2.3** – Perfil Este;
- **E 2** – Perfil Norte.

UE 630 – Muro 9; **Fase II.**

Implantado no saibro, com orientação O/E, apresenta-se relativamente mal conservado. Com 3.88m de comprimento por 0.45m de largura e 0.52m de altura máxima, exhibe um aparelho próximo do “opus vittatum”, composto por blocos de 0.22/0.45m de comprimento por 0.18/0.22m de largura e 0.10/0.24m de altura, dispostos em fiadas (3), revelando uma razoável isodomia; o miolo é composto por pedras de reduzida dimensão, dispostas de uma forma irregular e ligadas com argamassa.

Tal como o muro 8, fecha no pilar 1 do qual é contemporâneo, desenhando em conjunto um compartimento para Nordeste; terá sido cortado pelo muro 18.

Foi desmantelado no extremo Este, para a implantação de um pilar em betão, necessário à nova construção.

- D/2.3 – Lev. 5 e perfil Este;
- E 2 – Lev. 2 e perfil Norte.

UE 631 – Enchimento da vala de fundação do muro 9; **Fase II.**

Terra saibrosa de coloração bege. Contém pequenos elementos, essencialmente de granito. Sem materiais.

- D/2.3 – Perfil Este;
- E 2 – Lev. 2 e final.

UE 632 – Enchimento; **Fase III.**

Terra bastante saibrosa, acinzentada, com pontos bege. Contém material essencialmente de tégula, de tipo fino e médio.

- D/2.3 – Perfil Este;
- E 2 – Planos 2, 3 e perfil Norte.

UE 633 – Enchimento; **Fase III.**

Terra castanha com pontos beges e fragmentos de granito. Pontos de carvão dispersos.

- C 2 – Plano 2;
- D/2.3 – Lev. 4 e perfis Este e Oeste;
- E 2 – lev. 2 e perfil Norte.

UE 635 – Enchimento da vala de fundação do muro 10; **Fase V.**

Terra arenosa, cinzenta clara com manchas bege e saibrosas.

- B 2 – Perfil Norte;
- D/1.2 – Lev. 4 e 5;
- D/2.3 – Lev. 4, 5 e perfil Sul.

UE 637 – Enchimento da vala de fundação do muro 9; **Fase II.**

Terra acastanhada com pontos bege.

- D/2.3 – Lev. 5.

UE 639 – Enchimento do interior da canalização 2; **Fase I.**

Terra castanha acinzentada com manchas de areia fina.

- D/2.3 – Lev. 5.

UE 642 – Solo entre os muros 7 e 10; **Fase V.**

Terra de areia fina, cinzenta clara com pequenos elementos de granito à mistura.

- C 2 – Perfil Norte;
- C 3 – Lev. 1B;
- D/2.3 – Perfil Oeste.

UE 644 – Enchimento; **Fase V;**

Terra saibrosa, bege amarelada com pontos cinzentos.

- C 2 – Perfil Norte.

UE 645 – Enchimento; **Fase V.**

Terra acinzentada com pontos beges e amarelados.

- C 2 – Perfil Norte.

UE 646 – Solo de terra batida; **Fase V.**

Terra saibrosa, coloração amarela com pontos escuros.

- C 2 – Perfil Norte;
- C 3 – Lev. 2.

UE 647 – Enchimento; **Fase V.**

- C 2 – Perfil Norte.

UE 648 – Enchimento; **Fase V.**

Terra arenosa, bege acinzentado.

- C 2 – Perfil Norte

UE 649 – Vala de roubo do muro 4; **Fase VII.**

Terra cinzenta com manchas mais claras.

- A 2 – Lev. 5;
- B.C/3 – Lev. 1A;
- C 3 – Lev. 1B, 2 e 3.

UE 650 – Preparação do pavimento 1em terra batida; **Fase II.**

Terra bege amarelada/cinzenta. Sem materiais.

- A 1 – Perfil Norte A'-B';
- A 2 – Lev. 4, perfis Este B'-D' e Sul.

UE 651 – Enchimento da vala de fundação do muro 12; **Fase II.**

Terra acastanhada, com pequenas manchas amareladas e negras à mistura.

- B 1 – Lev. Final.

UE 652 – Muro 12; **Fase II.**

Implantado no substrato rochoso, com orientação S/N, conserva apenas a fiada de base e somente um elemento da segunda fiada, cuja cota de superfície anda próxima do pavimento 1. Com 1.70m de comprimento por 0.45m de largura e 0.35m de altura, apresenta um aparelho próximo do “opus vittatum”, constituído por blocos de 0.24/0.28x0.16/0.24x0.18/0.24m; o miolo é formado por blocos de reduzidas dimensões dispostos de forma irregular, ligados com argamassa.

Foi destruído no seu extremo Norte, onde fechava no pilar 2 adossado ao muro 5. A Sul entra sob o edifício contíguo a este quarteirão, ocupado pelo restaurante “De Bouro”.

- B 1 – lev. Final.

UE 653 – Vala de fundação do muro 10; **Fase V.**

- B 2 – Lev. 1 e perfil Norte;
- C 2 – Plano 1,
- D/1.2 – Lev. 2 e 3;
- E.F/2 – Lev. final.

UE 655 – Vala de saque do muro 4; **Fase VII.**

- E.F/4 – Lev. 1.

UE 657 – Enchimento; **Fase V.**

Terra acinzentada, arenosa, com manchas acastanhadas.

- C 3 – Lev. 2 e perfil Este;

- **D 3** – Lev. 2.

UE 658 – Enchimento; **Fase I.**

Terra castanha, com manchas amarelo-torrado.

- **C 3** – Lev. 1.

UE 659 – Muro 1, contemporâneo da casa demolida; **Fase VII.**

- **D/2.3** – Lev. 1.

UE 660 – Muro 2, igualmente contemporâneo da casa demolida; **Fase VII.**

- **D/2.3** – Lev. 1 e perfil Este;

- **E/3.4** – Perfil Oeste.

UE 661 – Vala de saque dos muros 1 e 2; **Fase VII.**

- **D/2.3** – Lev. 1 e perfil Este;

- **E 2** – Perfil Norte;

- **E/3.4** – Perfil Oeste.

UE 662 – Muro 3 – estrutura superficial contemporânea da casa demolida; **Fase VII.**

- **D/2.3** – Lev. 1;

- **E 2** – Perfil Norte.

UE 663 – Muro 20; **Fase V.**

Implantado no substrato rochoso, com orientação S/N, apresenta-se bastante bem conservado em especial no paramento Este. Com 3.55m de comprimento por 0.58m de largura e 2.18m de altura máxima, exhibe um aparelho muito próximo do “opus vittatum”, constituído por blocos de 0.20/0.42 x 0.16/0.28 x 0.18/0.30m, dispostos em fiadas que revelam uma excelente isodomia. Integra três blocos transversais a toda a largura, um dos quais sobressai da face Este cerca de 0.20m; o miolo é formado por pedras de pequena e média dimensão ligadas por argamassa; à superfície, o paramento Oeste é faceado por alguns fragmentos de tijoleira. O trecho observável no paramento Oeste não seria visionado na pós-construção, razão que explica a irregularidade construtiva que evidencia.

O quadrante Norte do alçado Este, apresenta blocos mais pequenos e com talhe mais impreciso, dispostos em fiadas não tão regulares. Esta descontinuidade no aparelho induz-nos a admitir para este muro duas fases construtivas: A metade inferior e o quadrante Sul, até pela semelhança que evidencia com os muros 4 e 11, integraria o projecto construtivo da fase IV, enquanto o quadrante Norte, incluir-se-á na remodelação subsequente – fase V.

Fecha a Sul no cunhal 1; a Norte é cortado pelo alicerce da casa moderna.

- **D/2.3** – Perfil Norte;

- **D 3** – Lev. 4 e 6,

- **D.E/3.4** – Lev. 2.

UE 664 – Cunhal 1, que fecha os muros 7 e 20; **Fase I.**

- **D/2.3** – Perfil Norte;

- **D 3** – Lev. 6;

- **E.F/4** – Lev. 1.

UE 665 – Vala de saque do muro 9; **Fase III.**

- **C 3** – Lev. 1B;

- **D/2.3** – perfil Este;

- **E 2** – Perfil norte.

UE 666 – Vala de fundação do muro 10; **Fase V.**

- **D/1.2** – Lev. 4;
- **D/2.3** – Perfis Este e Sul;
- **E 2** – Perfil Norte.

UE 667 – Vala de saque; **Fase VII.**

- **D/2.3** – Perfil Este.

UE 668 – Vala de saque; **Fase VII.**

- **D/2.3** – Perfil Este.

UE 669 – Língua de terra cinzenta integrada na **UE 613**; **Fase VII.**

Areia fina, coloração cinzenta clara.

- **D/2.3** – Perfil Este;
- **E 2** – Perfil Norte.

UE 670 – Canalização 4, à cota de 191.32; **Fase V.**

- **C 2** – Lev. 1;
- **C 3** – Lev. 1B;
- **D/1.2** – lev. 1.

UE 671 – Enchimento da canalização 4; **Fase V.**

Terra castanha, com pontos rosa e bege.

- **C 2** – Lev. 1.

UE 673 – Vala de saque do muro 8; **Fase IV.**

- **C 2** – Perfil Norte;
- **C 3** – Perfil Este;
- **D/2.3** – Lev. 5 e perfil Oeste;
- **D 3** – Lev. 3.

UE 674 – Vala de saque; **Fase VII.**

- **D/2.3** – Perfil Oeste.

UE 675 – Enchimento da vala de saque; **Fase VII.**

- **C 2** – Perfil Norte;
- **C 3** – Perfil Este.

UE 676 – Vala de saque do muro 10; **Fase VII.**

- **D/1.2** – Lev. 1.

UE 677 – Enchimento da vala de roubo do muro 10; **Fase VII.**

Terra castanha, com pontos bege.

- **D/1.2** – Lev. 1 e 2.

UE 678 – Vala de saque da canalização 4; **Fase V.**

- **D/1.2** – Lev. 1.

UE 679 – Enchimento da vala de saque da canalização 4; **Fase V.**

Terra bege e acinzentada, com pontos castanhos.

- C 2 – Plano 1;
- D/1.2 – Lev. 1.

UE 680 – Muro M14; **Fase VI.**

Implantado sobre revolvimentos, com orientação O/Se, desenha uma ligeira curvatura. Com 1.70m de comprimento por 0.64m de largura e 0.58m de altura máxima, exibe um aparelho próximo do “opus vittatum”, constituído por blocos de 0.22/0.34 x 0.10/0.20 x 0.16/0.23m, dispostos em fiadas com alguma isodomia; o miolo é composto por pedras e fragmentos de tégula de pequena e média dimensão ligados com argamassa; assenta numa sapata de pedras irregulares.

Encosta ao muro 15, sobrepõe-se ao muro 10 e foi destruído a Se, eventualmente pela construção da casa contígua a Sul, sob a qual se prolongará.

- D/1.2 – Lev. 1, 2, 3, 4 e 5.

UE 681 – Vala de saque do muro 14; **Fase VII.**

- D/1.2 – Lev. 1.

UE 682 – Enchimento da vala de saque do muro 14; **Fase VII.**

Coloração variável às manchas castanho – amarelo-torrado.

- D/1.2 – Lev. 1 e 2.

UE 683 – Muro 15; **Fase I.**

Orientado S/N, assenta numa sapata de pedra mediana implantada sobre o pavimento 4 em tijoleira. Conserva apenas uma fiada em “opus vittatum” composta por quatro elementos de 0.30/0.34 x 0.18/0.22 x 0.26m; o miolo é constituído por pequenos elementos de granito ligados com argamassa.

Foi cortado pelo muro 10 e pelo muro da casa contígua a Sul.

- D/1.2 – Lev. 5;
- D.E/1.2 – Lev. 1;
- E 2 – Perfil Sul.

UE 684 – Solo à cota de 190.96m, associado ao muro 13; **Fase III.**

Terra bege e acinzentada.

- D/1.2 – Lev. 2 e 3.

UE 685 – Enchimento associado aos muros 14 e 15; **Fase VII.**

Terra muito argilosa, amarelo-torrado, com pontos bege e cinzentos.

- D/1.2 – Lev. 2 e 3;
- E 2 – Perfil Sul.

UE 686 – Pavimento 4 em tijoleira; **Fase I.**

- D.E/1.2 – Lev. 1;
- E 2 – Perfil Sul.

UE 687 – Miolo do muro 10; **Fase V.**

- D.E/1.2 – Lev. 1.

UE 688 – Enchimento da fundação do muro 14; **Fase VII.**

Terra acastanhada com pontos rosa e bege.

- D.E/1.2 – Lev. 1;
- E 2 – Perfil Sul.

UE 689 – Enchimento posterior ao muro 15; **Fase V.**

Terra saibrosa, castanha, com manchas rosa, cinzentas e bege.

- D.E/1.2 – Lev. 1;
- E 2 – Perfil Sul.

UE 690 – Vala de fundação do muro 15; **Fase I.**

- E 2 – Perfil Sul.

UE 691 – Enchimento; Fase V.

Coloração variável – amarelo e rosa, com manchas cinzentas.

- E 2 – Perfil Sul.

UE 692 – Enchimento da vala de saque do muro 15; Fase VII.

Terra acinzentada, com pontos rosa.

- E 2 – Perfil Sul.

UE693 – Enchimento; Fase V.

Terra bege e acinzentada.

- E 2 – Perfil Sul.

UE 694 – Enchimento; Fase V.

Pequeno nível de areia esbranquiçada.

- E 2 – Perfil Sul.

UE 695 – Enchimento; **Fase V.**

Terra argilosa, acinzentada com manchas beges.

- E 2 – Perfil Sul.

UE 696 – Entulheira com muita cerâmica, ossos e conchas; **Fase V.**

Terra cinzenta escura com pontos beges.

- D.E/1.2 – Lev. 1;
- E 2 – Perfil Sul.

UE 697 – Destruição do pavimento 4 em tijoleira; **Fase IV.**

Terra castanha clara com manchas cinzentas.

- D.E/1.2 – Lev. 1.

UE 698 – Pilar 5 sob o muro 10; **Fase III.**

- E 2 – alçado Sul.

UE 699 – Vala de saque do muro 15; **Fase VII.**

- E 2 – Perfil sul.

UE 700 – Vala de saque do pavimento 4 em tijoleira; **Fase V.**

- **D.E/1.2** – Lev. 1.

UE 701 – Preparação do pavimento 2 em terra batida; **Fase I.**
Terra castanha com pontos rosa à mistura.

- **D 3** – Lev. 6 e perfil Este.

A.Nº0000 – D3=327=Nº0000, fragmento de produção gálica, forma indeterminada, séc. I;

V.Nº0000 – D3=327=Nº0000, fragmento de produção de vidro romana, Alto Imperial;

C.L.Nº0000 – D3=327=Nº0000, 4 fragmentos de produção de comum, Alto Imperial.

UE 702 – Vala de fundação do muro 20; **Fase V.**

- **D 3** – Lev. 6 e final.

UE 703 – Enchimento da vala de fundação do muro 20; **Fase V.**
Terra castanha com pontos bege.

- **D 3** – Lev. 6.

A.Nº0000 – D3=329=Nº0000, fragmento de produção bética, forma Dress.20, Alto Imperial;

C.L.Nº0000 – D3=329=Nº0000, fragmento de produção de engobe vermelho, Alto Imperial;

C.L.Nº0000 – D3=329=Nº0000, fragmento de produção de comum, Alto Imperial;

E.A.Nº0000 – D3=329=Nº0000, fragmento de produção de material de construção.

UE 704 – Enchimento da vala de fundação do muro 7; **Fase V.**
Terra muito saibrosa, de cor bege com pontos castanhos.

- **D 3** – Lev. 6 e perfil este.

C.L.Nº0000 – D3=328=Nº0000, fragmento de produção comum, Alto Imperial.

UE 705 – Nivelamento; **Fase VII.**

- **D 3** – Perfil Este E-F.

UE 706 – Nivelamento; **Fase VII.**

Terra muito saibrosa de cor bege, com pontos e manchas cinzentas.

- **D 3** – Lev. 1 e perfil Este E-F.

UE 707 – Enchimento; **Fase VII.**
Terra acinzentada.

- **D 3** – Lev. 1;

- **E/3.4** – Perfil Oeste.

UE 708 – Pó de pedra; **Fase VII.**

- **D 3** – Lev. 2;

- **E/3.4** – Lev. 2, 3 e perfil Oeste.

UE 709 – Vala de fossa; **Fase VII.**
Terra acinzentada.

- D 3 – Lev. 2;
- E/3.4 – Perfil Oeste.

UE 710 – Canalização 5 em tijoleira; **Fase V.**

Lastro de tijoleiras que poderá ser o mesmo identificado como canalização 6.

- D 3 – Lev. 3;
- D.E/3.4 – Lev. 1.

UE 711 – Enchimento; **Fase VI.**

Terra castanha clara com pontos rosa e bege.

- D 3 – Lev. 3;
- E/3.4 – lev. 2 e perfil Oeste.

UE 712 – Enchimento; **Fase VI.**

Terra castanha clara com pontos rosa, bege e esbranquiçados.

- D 3 – Lev. 3 e 4;
- E/3.4 – Lev. 3, 4 e perfil Oeste.

UE 713 – Enchimento; **Fase VI.**

Terra de coloração entre o castanho claro e o acinzentado com pontos esbranquiçados.

- D 3 – Lev. 3.

UE 714 – Enchimento; **Fase VI.**

Terra castanha escura com pontos bege.

- D 3 – Lev. 4;
- E/3.4 – Lev. 4 e perfil Oeste.

UE 715 – Enchimento; **Fase V.**

Terra bege com muitas manchas e pontos cinzentos, castanhos e negros.

- D 3 – Lev. 5;
- E/3.4 – Lev. 3, 4, 5 e perfil Oeste.

UE 716 – Enchimento; **Fase V.**

- D 3 – Lev. 5 e perfil Este;
- E/3.4 – Lev. 5.

UE 717 – Enchimento da vala de saque do muro 17; **Fase VII.**

Terra cinzenta acastanhada, com manchas de areia e pontos bege amarelados.

- E 2 – Perfil Norte;
- F 3 – Perfil Sul.

UE 718 – Vala de saque do muro 17; **Fase VII.**

- E 2 – Perfil Norte;
- F 3 – Perfil Sul.

UE 719 – Muro 17; **Fase III.**

Implantado no substrato rochoso, com orientação S/N, apresenta-se relativamente mal conservado. Com 5.20m de comprimento por 0.42m de largura e 0.90m de altura máxima, denota um aparelho que pode ser considerado o meio-termo entre o “opus vittatum” e o “opus incertum”, constituído por blocos de 0.20/0.45 x 0.12/0.28 x 0.14/0.30m, dispostos em fiadas

mais ou menos regulares, com algumas juntas preenchidas por pequenas pedras e fragmentos de tijoleira; o seu miolo é constituído por elementos pétreos de pequena dimensão, ligados por argamassa. O alçado Oeste conserva ainda parte do reboco em argamassa acinzentada.

É cortado a Norte pelo muro 22 e pela canalização 6; encosta-lhe de topo o muro 7; tem adossado o muro 18 e trava com o muro 22, do qual parece ser contemporâneo.

- E 2 – Perfil Norte;
- E.F/2.3 – Lev. 1;
- F3 – lev. 3 e perfis Norte, Sul e Oeste.

UE 720 – Enchimento posterior ao muro 17; **Fase VII.**

Terra de coloração variável entre o bege e o avermelhado, com manchas cinzentas claras e escuras.

- E 2 – Lev. 1 e perfil Norte.

UE 723 – Destruição do muro 9; **Fase IV.**

Terra acinzentada com manchas castanho-escuro.

- E 2 – Perfil Norte.

UE 724 – Enchimento; **Fase II.**

- E 2 – Perfil Norte.

UE 725 – Enchimento; **Fase V**

Argila rosa e bege amarelada com pequenas manchas arenosas, esbranquiçadas e amarelas.

- E 2 – Planos 1, 2 e perfil Norte.

UE 727 – Muro 18. Conserva ainda sinais de reboco ; **Fase II.**

- E 2 – Lev. 1 e perfil Norte;
- E.F/2.3 – Lev. 1.

UE 728 – Enchimento; **Fase VII.**

Terra de coloração variável entre o bege e o avermelhado.

- E 2 – Lev.1 e perfil Norte.

UE 729 – Enchimento; **Fase VI.**

Terra bastante argilosa, bege amarelada com pontos rosa e cinzentos.

- E 2 – lev. 1 e perfil Norte.

UE 730 – Enchimento; **Fase VI.**

Terra bege acinzentada com pontos esbranquiçados e manchas de areia cinzenta clara.

- E 2 – Perfil Norte.

UE 731 – Vala de fundação do muro 17; **Fase III.**

- E 2 – Lev. 1 e perfil Norte;
- E.F/2 – Plano 1;
- E.F/2.3 – Lev. 1;
- F 3 – perfil Sul.

UE 732 – Vala de fundação do muro 9; **Fase II.**

- D/2.3 – Lev. 5 e perfil Este;
- E 2 – Lev. 2.

UE 733 – Enchimento da vala de saque do muro 21; **Fase VII.**
Terra castanha clara, com pontos bege.

- E/3.4 – Lev. 1 e perfil Oeste.

UE 734 – Parede de fossa moderna em pedra; **Fase VII.**

- E/3.4 – Lev. 1, 3 e perfil Oeste.

UE 736 – Muro 21; **Fase VI.**

Implantado sobre revolvimentos, com orientação O/E, apresenta-se razoavelmente conservado no seu paramento Sul. Com 5.54m de comprimento por 0.42m de largura e 0.72m de altura máxima, exhibe dois tipos de aparelho:

- O alçado Norte, em “opus incertum” constituído por maioritariamente por elementos graníticos, cujas dimensões variam entre 0.12/0.35m de comprimento por 0.06/0.32m de altura;
- O alçado Sul, num aparelho próximo do “opus vittatum”, composto por blocos de 0.16/0.33m de comprimento por 0.14/0.23m de altura, dispostos em fiadas que revelam alguma isodomia e com algumas juntas colmatadas com pequenas pedras e fragmentos de tijoleira.

Esta dualidade de aparelhos pode explicar-se pelo facto do paramento Norte corresponder ao exterior do edifício, verosimilmente soterrado até determinada cota.

A intervalos de cerca de 0.60m, integra pedras que atravessam toda a largura do muro, que fazem face a Sul e sobressaem 0.22/0.26m a Norte; o seu miolo é constituído por blocos de pequena e média dimensão, ligados com argamassa.

Corta os muros 17 e 18 no seu extremo Norte, tem adossada a canalização 6 a Sul, e é cortado a Este pelo muro em betão da actual construção, entrando sob a fachada da antiga construção virada para a rua Santo António das Travessas.

- E/3.4 – Lev. 1, 2 e 3;
- F 3 – Lev. 3 e perfil Oeste.

UE 737 – Vala de fundação de uma fossa moderna; **Fase VII.**

- E/3.4 – Lev. 1 e perfil Oeste.

UE 738 – Enchimento da vala de fundação da fossa moderna; **Fase VII.**
Terra cinzenta.

- E/3.4 – Lev. 1, 2, 4 e perfil Oeste.

UE 739 – Enchimento; **Fase VII.**
Terra castanho acinzentada.

- E/3.4 – Lev. 1;
- F 3 – Lev. 1 e perfil Oeste.

UE 740 – Enchimento; **Fase VII.**
Terra castanha clara com pontos alaranjados e manchas cinzentas.

- E/3.4 – lev. 1;
- F 3 – Lev. 1, 2 e perfis Norte e Oeste.

UE 741 – Miolo do muro 7; **Fase V.**
Miolo formado por pedras miúdas e argamassa com travamento de blocos transversais a espaços regulares.

- E/3.4 – Lev. 2.

UE 742 – Enchimento; **Fase VI.**

Terra castanho acinzentada com manchas rosa.

- E/3.4 – Lev. 2;
- F 3 – Lev. 2, 3, 3A e perfil Oeste.

UE 743 – Enchimento; **Fase VI.**

Terra castanha com manchas bege.

- E/3.4 – Lev. 2.

UE 744 – Enchimento da vala de fundação do muro 12; **Fase II.**

Terra castanha acinzentada com manchas bege e rosa.

- E/3.4 – Lev. 2.

S.Nº0000 – E3=193=Nº0000, fragmento de produção hispânica, forma indeterminada, 50-100;

A.Nº0000 – E3=193=Nº0000, fragmento de produção bética, forma Dress 2/4, 75-125;

A.Nº0000 – E3=193=Nº0000, 2 fragmentos de produção de comum fina, Alto Imperial;

A.Nº0000 – E3=193=Nº0000, 4 fragmentos de produção de comum, Alto Imperial.

UE 745 – Vala de fundação do muro 12; **Fase II.**

- E/3.4 – lev. 2.

UE 746 – Enchimento da vala de fundação do muro 12; **Fase II.**

Terra arenosa, acastanhada, com pontos mais escuros.

- E/3.4 – Lev. 2 e perfil Oeste;
- F 3 – Lev. 1A, 2 e perfis Norte e Oeste.

UE 747 – Muro 25; **fase VII.**

Muro moderno aproveitado para parede de uma fossa recente.

- E/3.4 – Lev. 1.

UE 748 – Enchimento da vala de saque; **Fase VII.**

Terra acinzentada com inúmeros pontos bege e negros.

- E/3.4 – Lev. 2, 3 e 4.

UE 749 – Vala de saque da fossa; **Fase VII.**

- E/3.4 – Lev. 2 e 3.

UE 750 – Vala de saque do muro 18; **Fase VII.**

- E/3.4 – Lev. 3, 4 e 5.

UE 751 – Enchimento; **Fase VII.**

Terra acinzentada com inúmeros pontos bege.

- E/3.4 – Lev. 3.

UE 752 – Enchimento da vala de saque do muro 18; **Fase VI.**

Terra acinzentada com manchas bege amareladas à mistura.

- E/3.4 – Lev. 3, 4 e 5.

UE 753 – Enchimento; **Fase VI.**

Terra argilosa com manchas cinzentas.

- E/3.4 – Lev. 4.

UE 754 – Canalização 6, entre os muros 7 e 21; **Fase V.**

- E/3.4 – Lev. 5.

UE 755 – Muro 19; **Fase VI.**

Este muro, cuja funcionalidade se desconhece, desenha um formato curioso: entra sob a parede do edifício contíguo a Norte, desenvolve-se no sentido No/Se cerca de 0.50m, inflecte para Leste com um tramo de aproximadamente 1.30m, desenha um quarto de círculo de 0.80m de diâmetro para Nordeste, entrando sob a parede da fachada deste edifício contígua à rua S. António das Travessas.

Com aproximadamente 4m de comprimento por 0.50m de largura, conserva um pequeno tramo da face externa – alçado Sul, com cerca de 2.06m de extensão por 0.58m de altura máxima, constituído por blocos de dimensão variável: 0.14/0.37m de comprimento por 0.08/0.25m de altura; assenta num alicerce formado à base de pedra miúda. O seu miolo é constituído por pequenas pedras e fragmentos de tijoleira, ligadas com argamassa.

A Norte, entra sob os alicerces da casa contígua, e a Este sob a fachada da casa ora demolida que limita a rua Santo António das Travessas.

- F 3 – Lev. 1, 2 e 3.

UE 756 – Enchimento; **Fase VI.**

Terra castanha amarelada.

- F 3 – Lev. 1.

UE 757 – Enchimento; **Fase VI.**

Argila com manchas cinzento claras de areia.

- F 3 – Lev. 2.

UE 758 – Enchimento da vala de fundação do muro 19; **Fase VI.**

Argila com manchas cinzento claras de areia. Sem materiais.

- F 3 – lev. 2 e 3A.

UE 759 – Vala de fundação do muro 19; **Fase VI.**

- F 3 – lev. 2.

UE 760 – Enchimento; **Fase VI.**

Terra acastanhada com pontos bege.

- F 3 – Lev. 1A.

UE 761 – Enchimento para assentamento do muro 19; **Fase VI.**

Argila rosa e bege.

- F 3 – Lev. 3A.

UE 762 – Sapata / alicerce; **Fase VI.**

Conjunto de pedras de diferentes dimensões niveladas com uma camada de argila, formando a sapata.

- F 3 – Lev. 3.

UE 763 – Miolo do muro 19; **Fase VI.**
Miolo de pedras.

- **F 3** – lev. 3A.

UE 764 – Muro Este da casa moderna; **Fase VII.**

- **E.F/2.3** – Lev. 1.

UE 765 – Enchimento; **Fase V.**

Terra castanha avermelhada com pontos bege e rosa.

- **E.F/2** – Planos 1 e 2;

- **F 3** – Perfil sul.

UE 766 – Enchimento da vala de alicerce da fachada da casa moderna; **Fase VII.**

Terra castanha escura com manchas mais claras.

- **E.F/2** – Plano 3.

UE 767 – Enchimento da vala de fundação do muro 17; **Fase III.**

Terra acastanhada com inúmeros pontos bege.

- **E.F/2** – Planos 1 e 2;

- **F 3** – Perfil Sul.

S.Nº0000 – F2=124=Nº0000, fragmento de produção gálica, forma indeterminada, 1º quartel do séc. I;

A.Nº0000 – F2=137=Nº0000, 45 fragmentos de produção bética, forma Halt.70, 70 a.C.-70;

A.Nº0000 – F2=124=Nº0000, fragmento de produção bética, forma Dress.20, Alto Imperial;

A.Nº0000 – F2=124=Nº0000, 30 fragmentos de produção bética, forma Halt.70, 70a.C.-70;

A.Nº0000 – F2=124=Nº0000, 9 fragmentos de produção bética (Cádiz), forma indeterminada, Alto Imperial;

A.Nº0000 – F2=124=Nº0000, 4 fragmentos de produção bética indeterminada, Alto Imperiais;

A.Nº0000 – F2=124=Nº0000, fragmento de produção lusitana, forma indeterminada, Alto Imperial;

A.Nº0000 – F2=137=Nº0000, fragmento de produção lusitana, forma indeterminada, Alto Imperial;

C.L.Nº0000 – F2=137=Nº0000, 6 fragmentos de produção gálica, forma indeterminada, séc. I;

C.L.Nº0000 – F2=137=Nº0000, 10 fragmentos de produção de comum, dolium, Alto Imperial;

C.L.Nº0000 – F2=137=Nº0000, 58 fragmentos de produção de comum, Alto Imperial;

C.M.Nº0000 – F2=124=Nº0000, fragmento de produção de cerâmica moderna.

UE 768 – Negativo de sapata de pilar ?; **Fase I ?**

- **E.F/2** – Plano 3;

- **F 3** – Perfil Sul.

UE 769 – Canalização 7 em tijoleira; **Fase V.**

- F 3 – Lev. 3.

UE 770 – Enchimento; **Fase II.**

Terra castanha escura com alguns pontos bege.

- E.F/2 – Planos 1 e 2;

- F 3 – Perfil Sul.

UE 771 – Enchimento da vala de fundação do muro 22; **Fase III.**

Terra castanha escura com alguns pontos beges. Sem materiais.

- E.F/2 – Plano 1.

UE 772 – Muro 22; **Fase III.**

Implantado no substrato rochoso, orientado O/E, apresenta-se relativamente mal conservado. Com 2.08m de comprimento por 0.52m de largura e 0.55m de altura máxima, evidencia um aparelho em “opus incertum”, constituído por blocos de 0.18/0.32 x 0.18/0.40 x 0.10/0.30m.

Parece travar com o muro 17 e assenta directamente no enchimento de uma fossa escavada no saibro.

- E.F/2 – Plano 1.

UE 773 – Vala de fundação do muro 22; **Fase III.**

- E.F/2 – Plano 1.

UE 774 – Enchimento; **Fase III.**

Terra castanha escura.

- E.F/2 – Lev. 1.

UE 775 – Enchimento; **Fase V.**

Terra castanha clara.

- E.F/2 – Lev. Final.

UE 776 – Enchimento; **Fase II.**

Terra castanha escura com pontos rosa e manchas bege.

- E.F/2 – Lev. Final;

- F 3 – Perfil Sul.

UE 777 – Pavimento a Este do muro 17; **Fase II.**

Terra castanha com pontos amarelo-torrado e rosa.

- E.F/2.3 – Lev. 1.

UE 779 – Enchimento da vala de fundação do muro 17; **Fase III.**

Terra castanha escura com pontos bege.

- E.F/2.3 – Lev. 1.

UE 780 – Enchimento; **Fase V.**

Terra bege acastanhada com pontos alaranjados.

- D.E/3.4 – Lev. 1.

UE 781 – Nível de assentamento da canalização 5; **Fase V.**

Terra acinzentada, saibrosa, com pontos de coloração bege.

- D.E/3.4 – Lev. 1.

UE 782 – Vala de entulhamento; **Fase VII.**

- D.E/3.4 – Lev. 1.

UE 783 – Vala de fundação de fossa moderna; **Fase VII.**

- D.E/3.4 – Lev. 1;

- E/3.4 – Lev. 3.

UE 784 – Remeximento; **Fase VII.**

- E.F/4 – Lev. 1.

UE 785 – Remeximento; **Fase VII.**

- E.F/4 – Lev. 1.

UE 786 – Remeximento; **Fase VII.**

- E.F/4 – Lev. 1.

UE 787 – Remeximento; **Fase VII.**

- E.F/4 – Lev. 1.

UE 788 – Muro 16; **Fase I.**

Implantado no substrato rochoso, orientado S/N, conserva somente uma fiada com apenas dois blocos. Com 0.60m de comprimento por 0.60m de largura e 0.42m de altura máxima, indicia um aparelho em “opus vittatum” com dimensões de 0.32 x 0.20/ 0.30 x 0.42m; o miolo é formado por pedra miúda ligada com argamassa.

Foi cortado pelo muro 10 e entra sob o edifício moderno contíguo a Sul.

Aventamos a possibilidade deste fragmento de muro pertencer ao muro 18.

- E.F/2 – Lev. Final.

UE 789 – Pilar 4; **Fase I.**

- C 3 – Lev. 1.

UE 790 – Pilar 1; **Fase II.**

- D/2.3 – Lev. Final.

UE 791 – Pilar 2; **Fase II.**

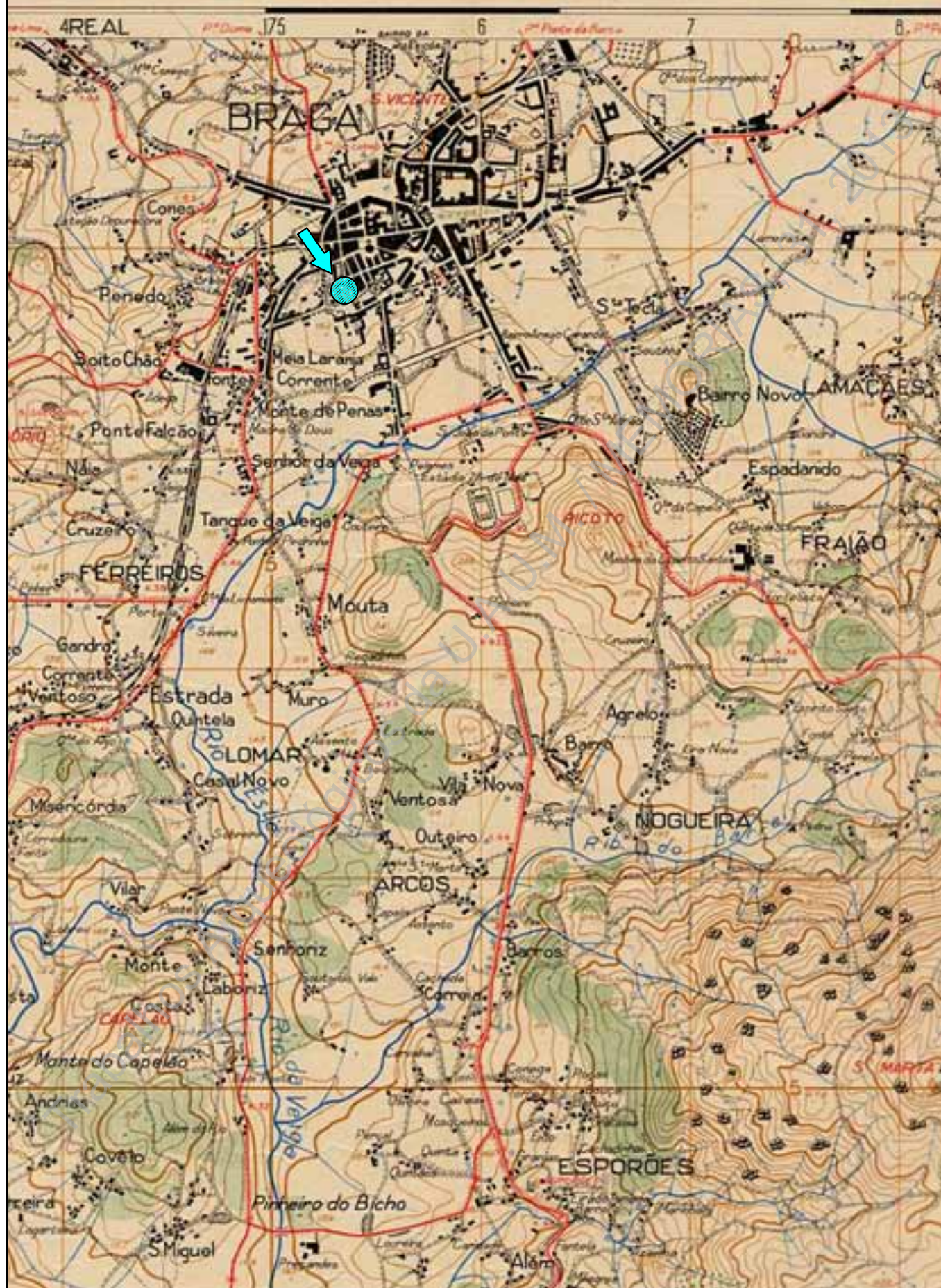
- B 2 – Lev. 3.

ANEXO II

FIGURAS

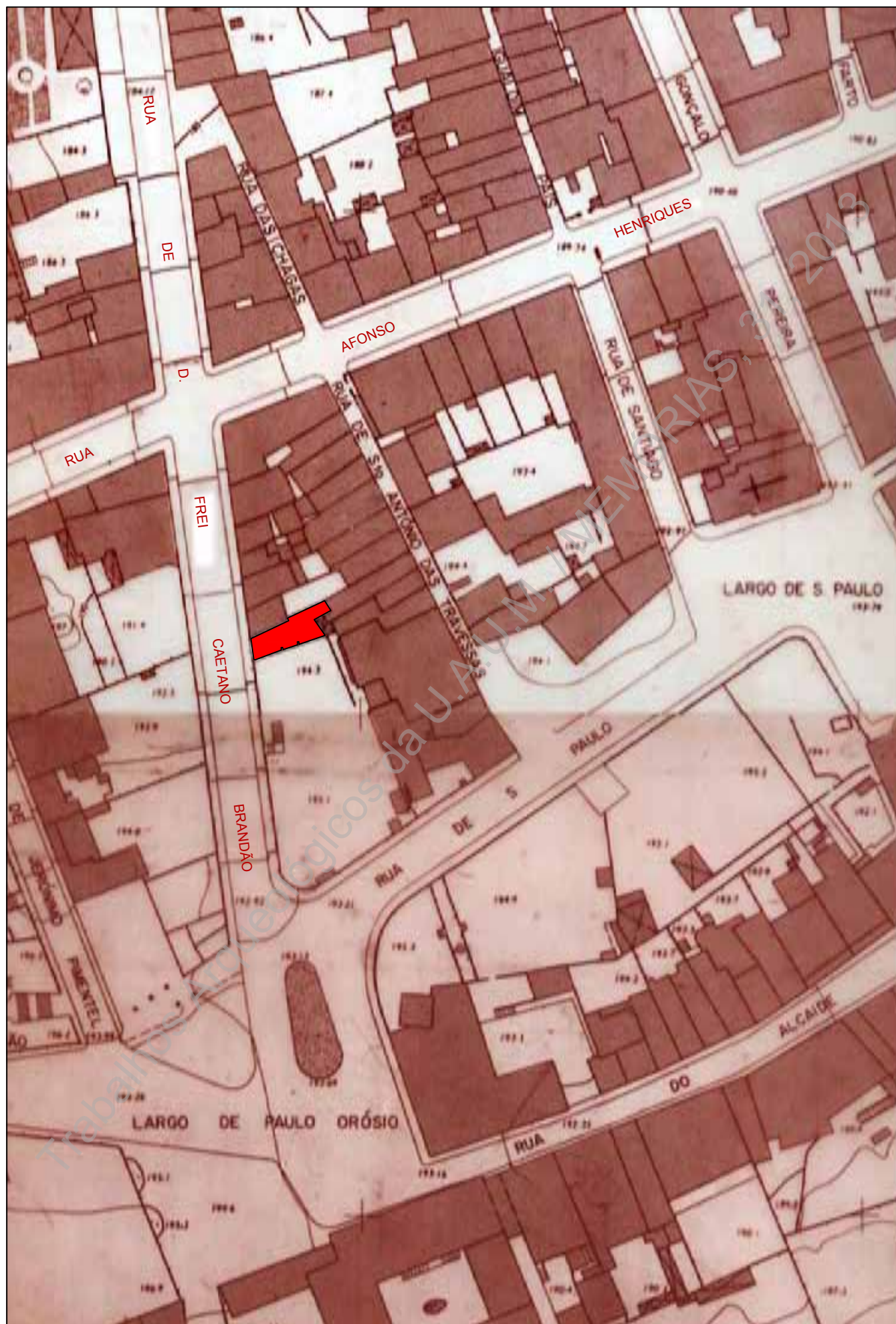
Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 31, 2013

SERVIÇOS CARTOGRÁFICOS DO EXÉRCITO



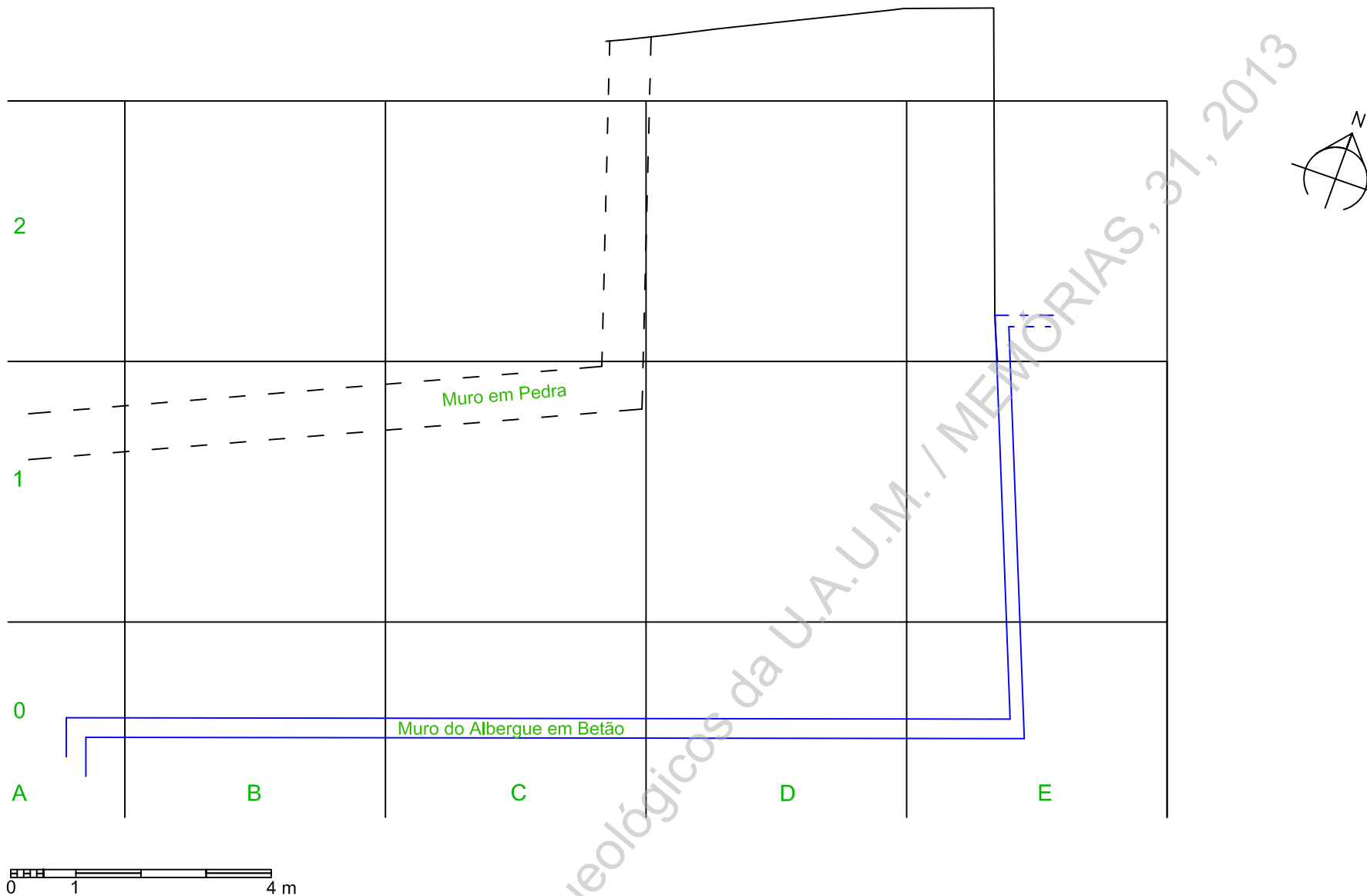
Localização do sítio na Carta Militar. Escala 1:25 000

Fig.1



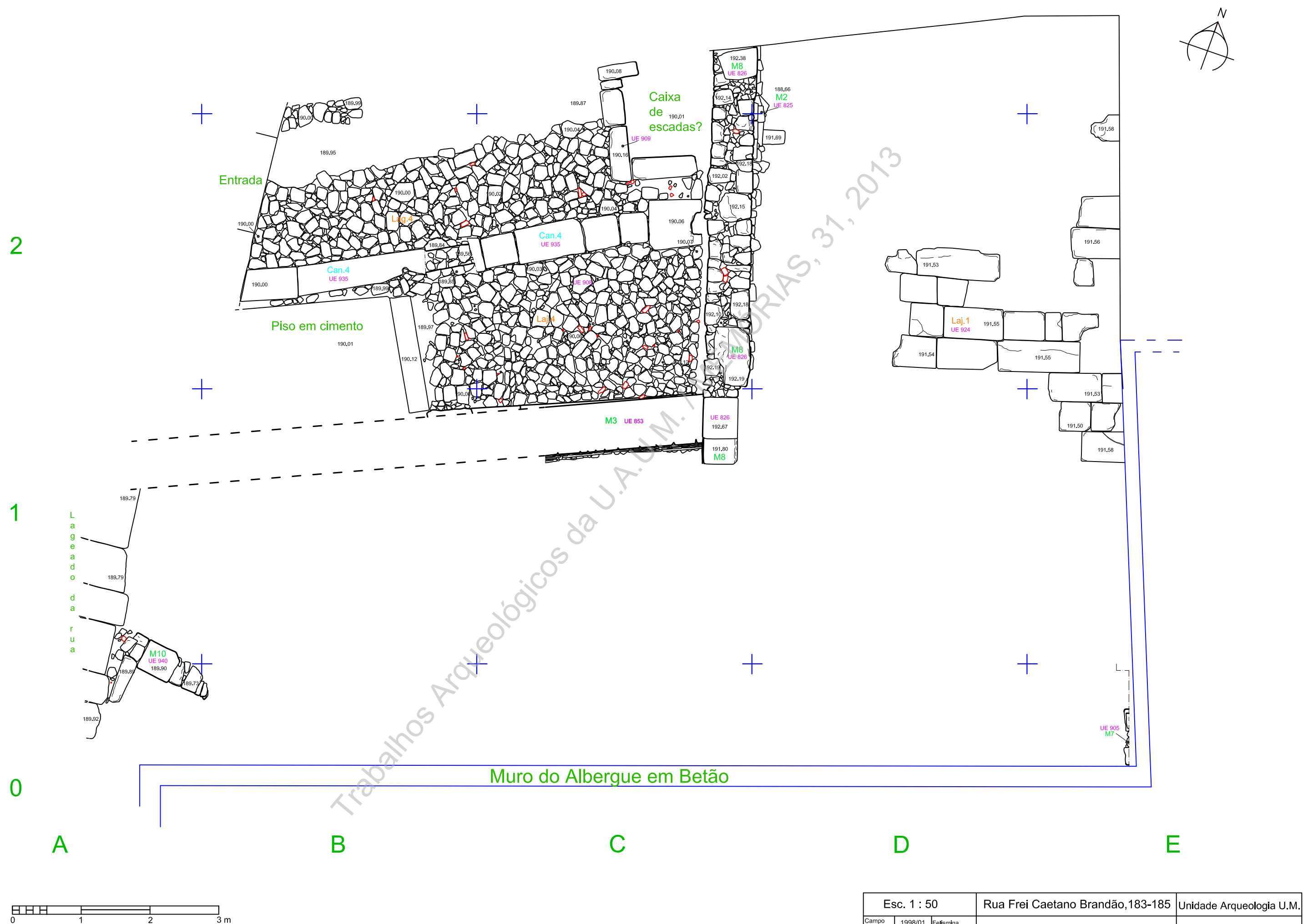
Localização do sítio na Carta de Braga de 1968. Escala 1:1 000

Fig.2

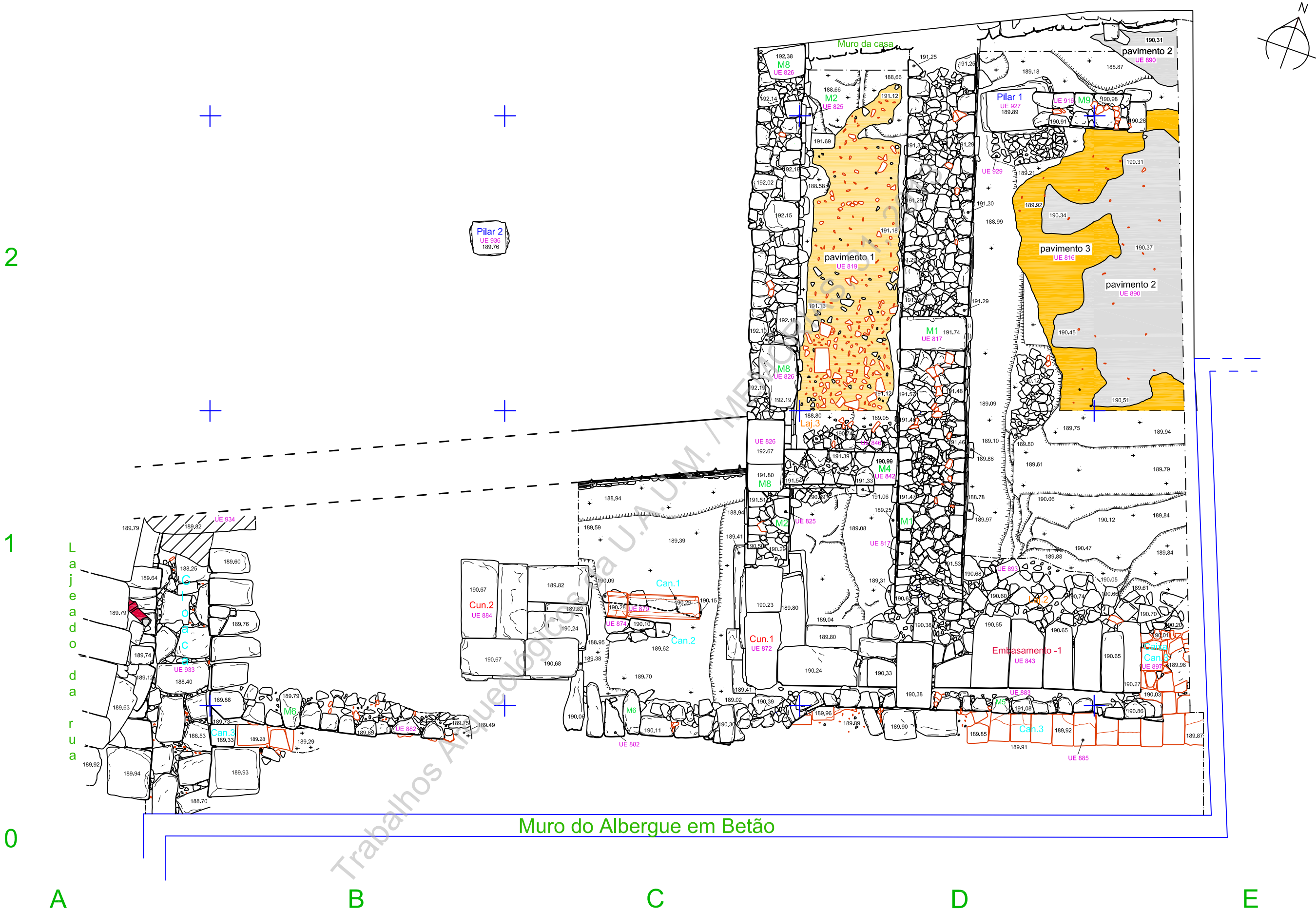


Esc. 1 : 100			Rua Frei Caetano Brandão, 183 - 185	Unidade Arqueologia U.M.
Campo	1998/2002	Felismina	Quadriculagem de F.C.B	BRA 1998/02-SAT/FCB
Gabinete	07-04-2008	Eurico		

Fig.3

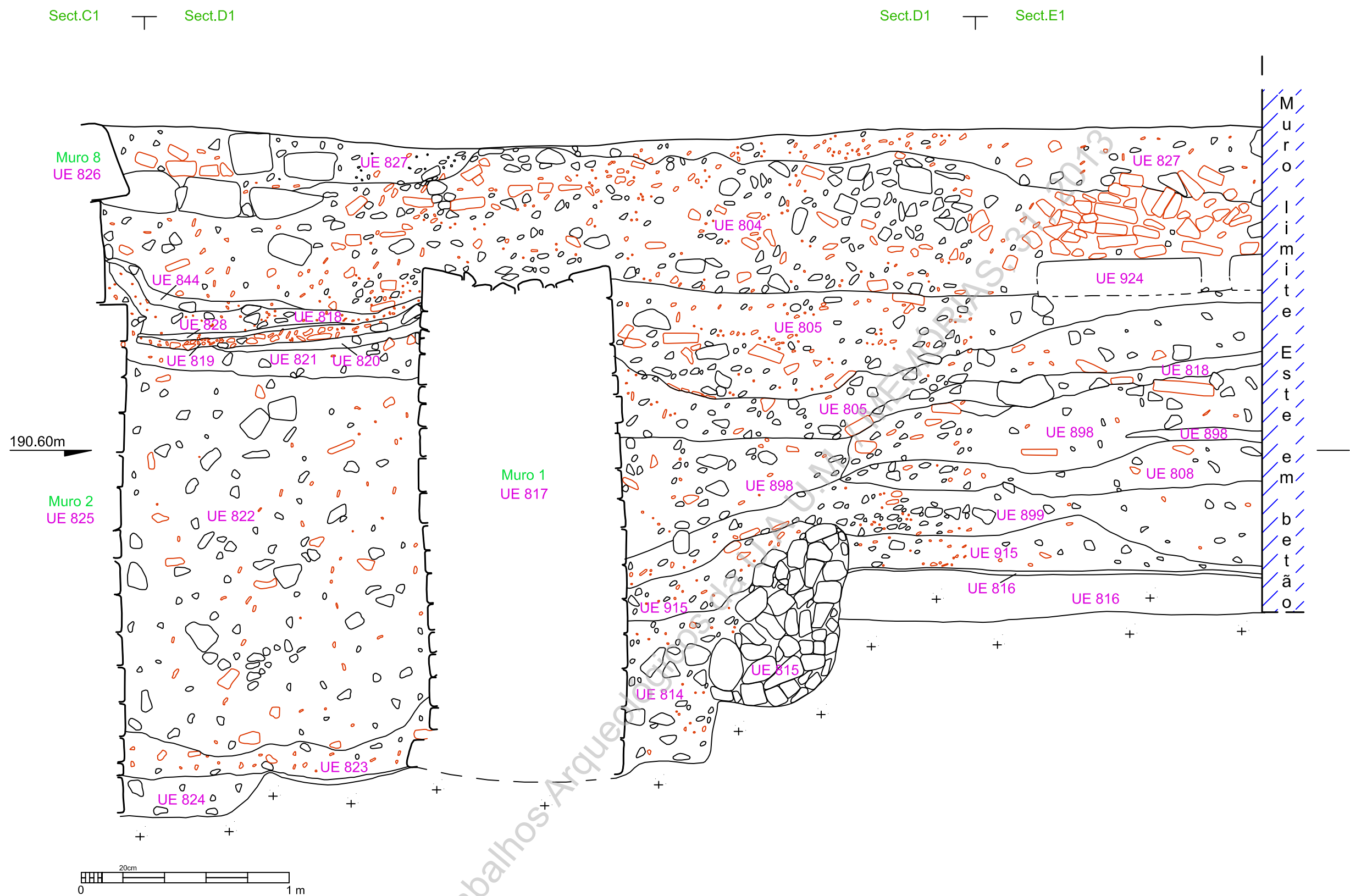


Esc. 1 : 50			Rua Frei Caetano Brandão,183-185	Unidade Arqueologia U.M.
Campo	1998/01	Felismina	Planta Geral - Estruturas Medievais	BRA1998/01-FCB
Gabinete	14-05-2007	Eurico		



Esc. 1 : 50			Rua Frei Caetano Brandão, 183-185	Unidade Arqueologia U.M.
Campo	1998/01	Felismina	Planta Geral - Estruturas Romanas	BRA1998/01-FCB
Gabinete	14-05-2007	Eurico		

Fig.5



Esc. 1 : 20			Rua Frei Caetano Brandão, 183-185	Unidade Arqueologia U.M.
Campo	1998/2001	Felismina	Sect.C/D/E1 - Perfil Norte	BRA1998/2001-FCB
Gabinete	31-05-2007	Eurico		

Fig.6

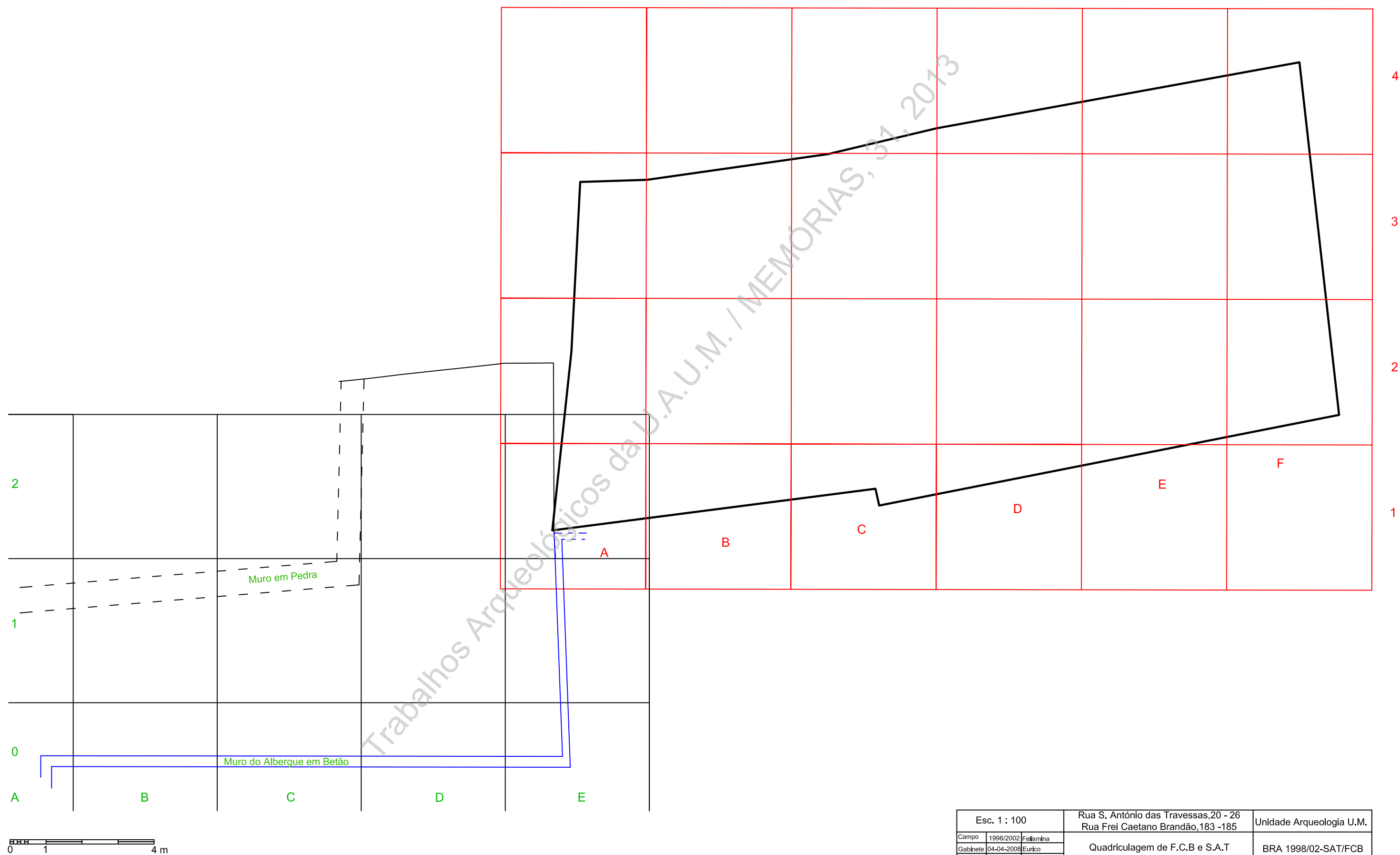


Fig.9

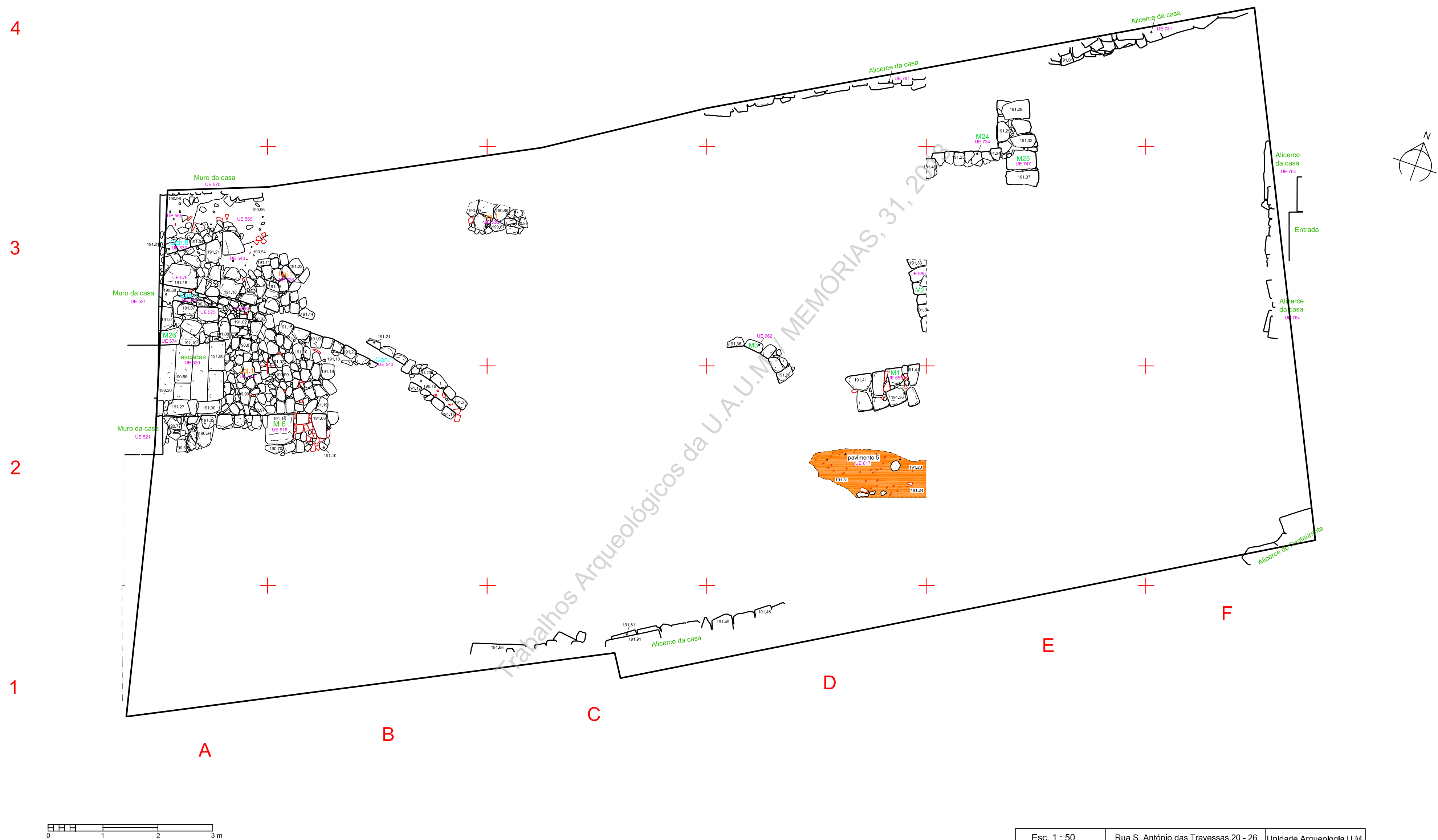
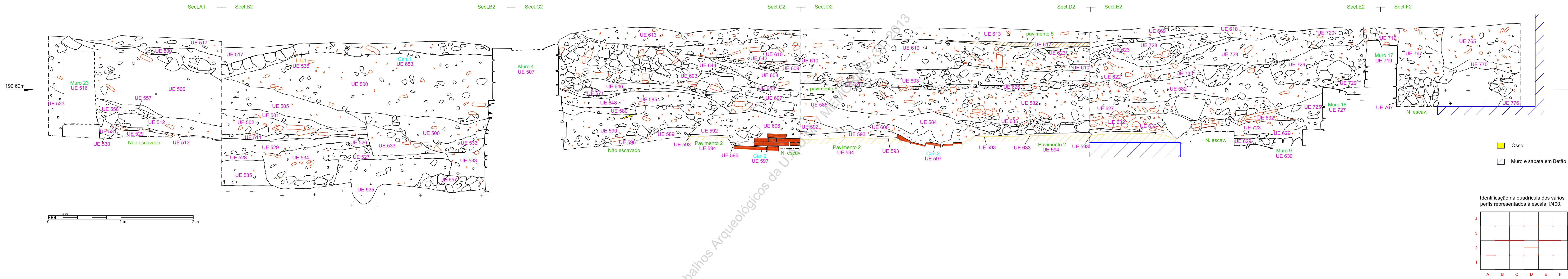
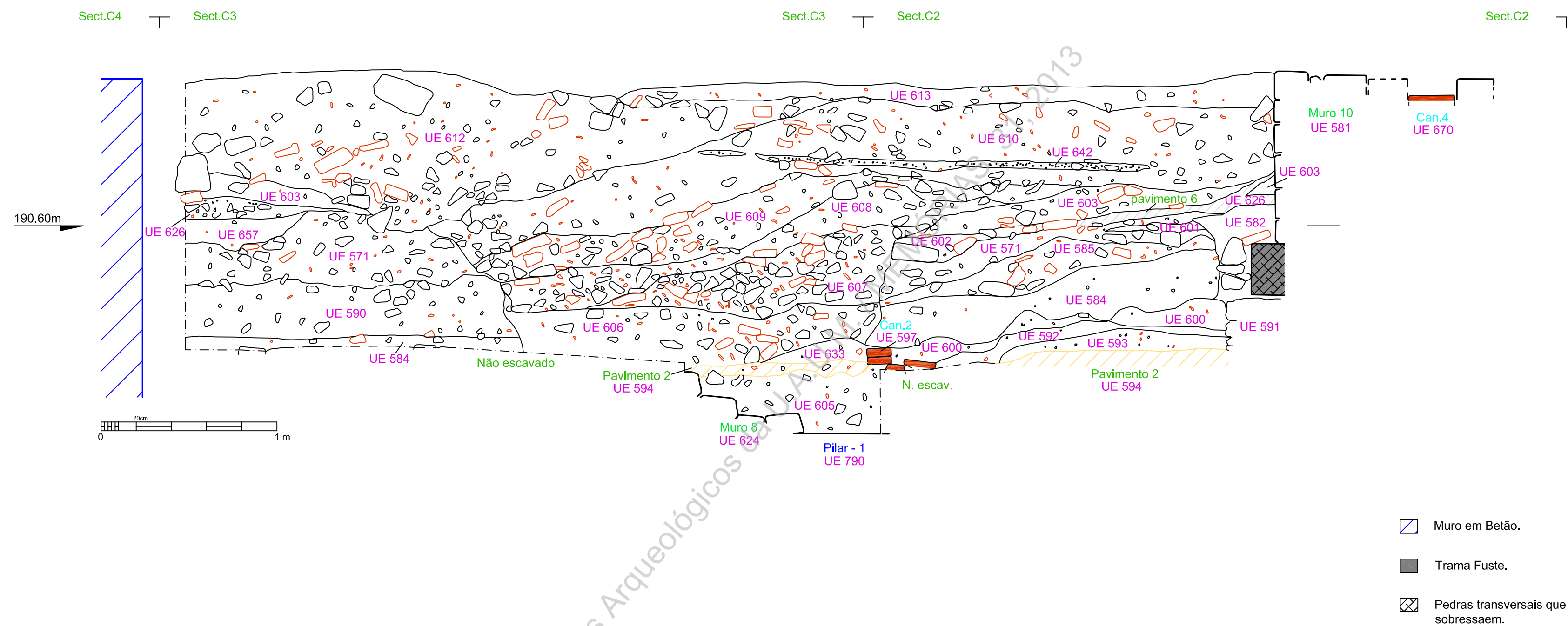


Fig.10



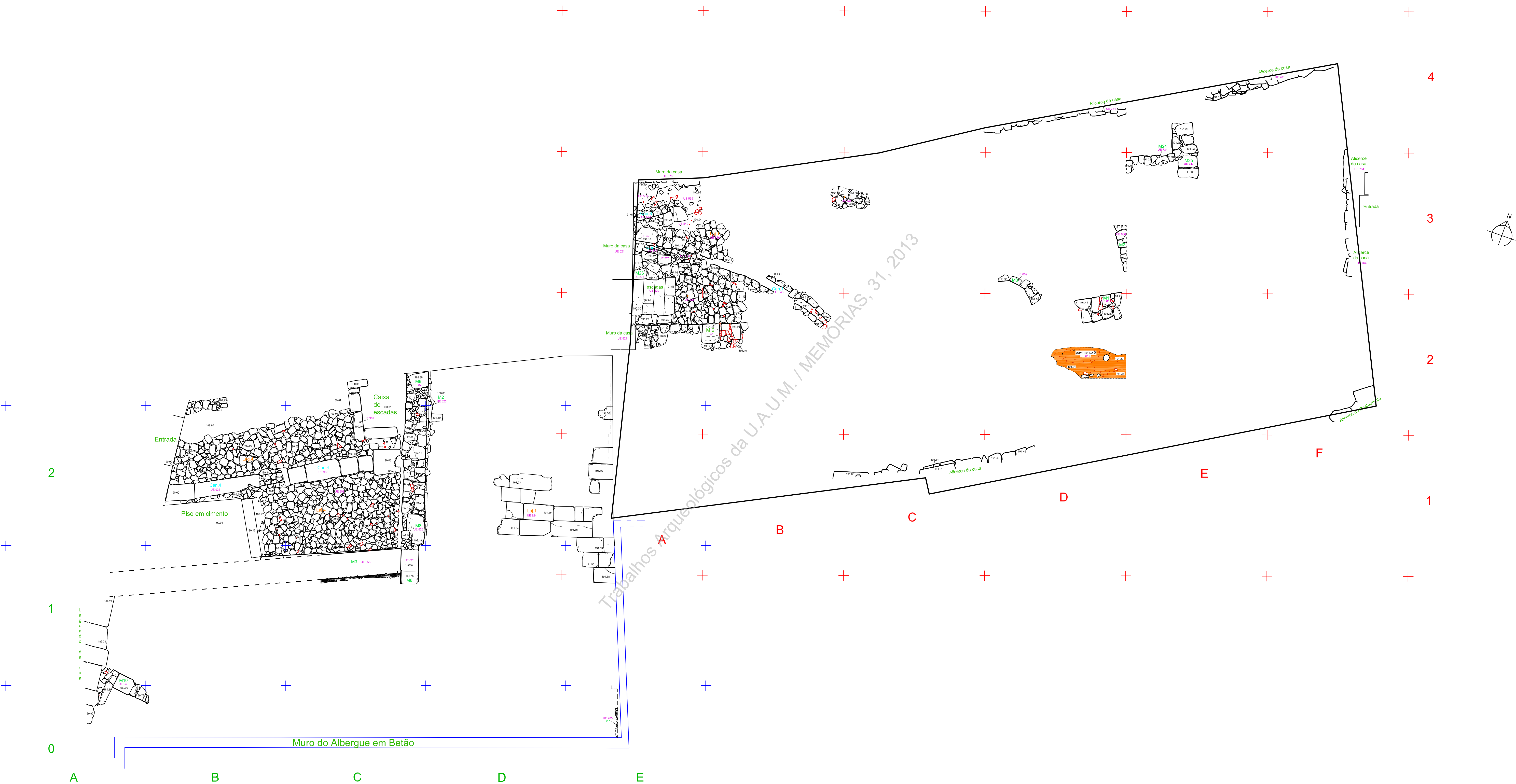
Esc. 1 : 20	Rua S. António das Travessas,20 - 26	Unidade Arqueologia U.M.
Coord. GPS: 38°45'20.00"N 16°42'20.00"E	Sects.A1,B C D E F/2 -Perfil Norte	BRA 2001/02-SAT

Fig.12



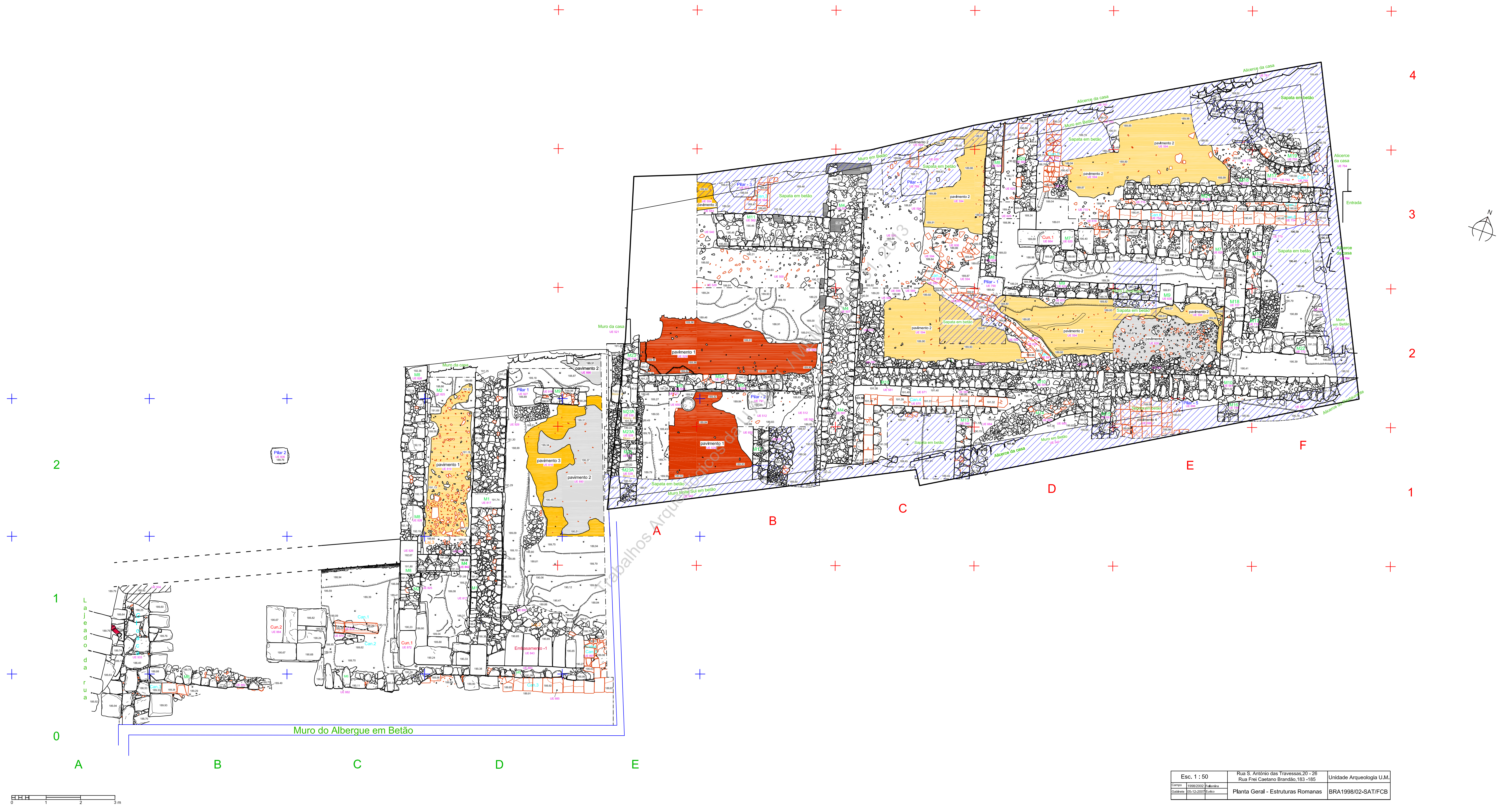
Esc. 1 : 20			Rua S. António das Travessas.20 - 26	Unidade Arqueologia U.M.
Campo	2001-2002	Felismina	Sects.C2,3,4 -Perfil Este	BRA 2001/02-SAT
Gabinete	25-02-2008	Eurico		

Fig.13



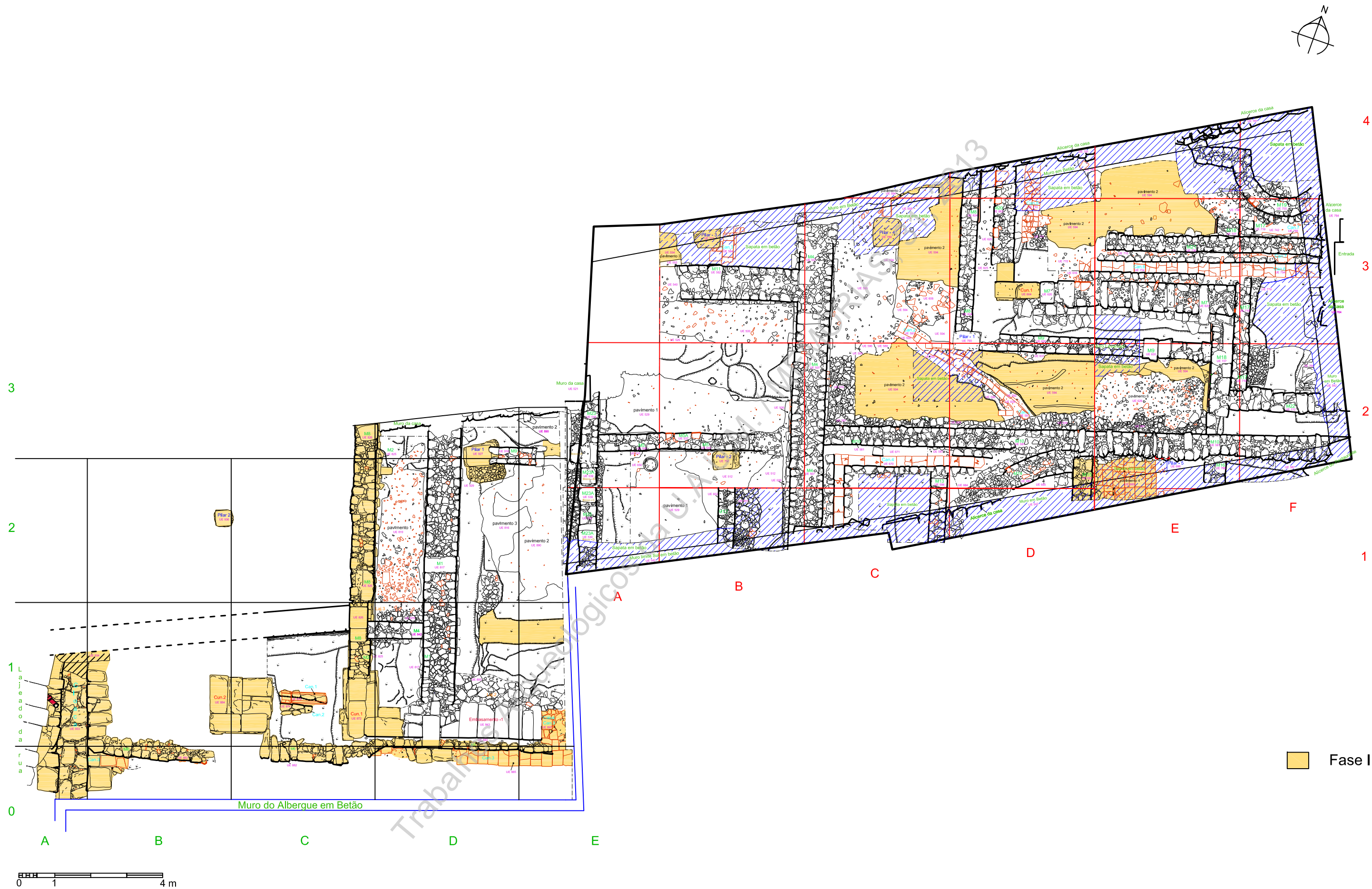
Esc. 1 : 50	Rua S. António das Travessas 20 - 26 Rua Frei Caetano Brandão, 163 - 165	Unidade Arqueologia U.M.
Carta: 1998/02/02	Indicador	
Carta: 05-02-2007	Europa	
Planta Geral - Estruturas Medievais		BRA1998/02-SAT/FCB

Fig.14



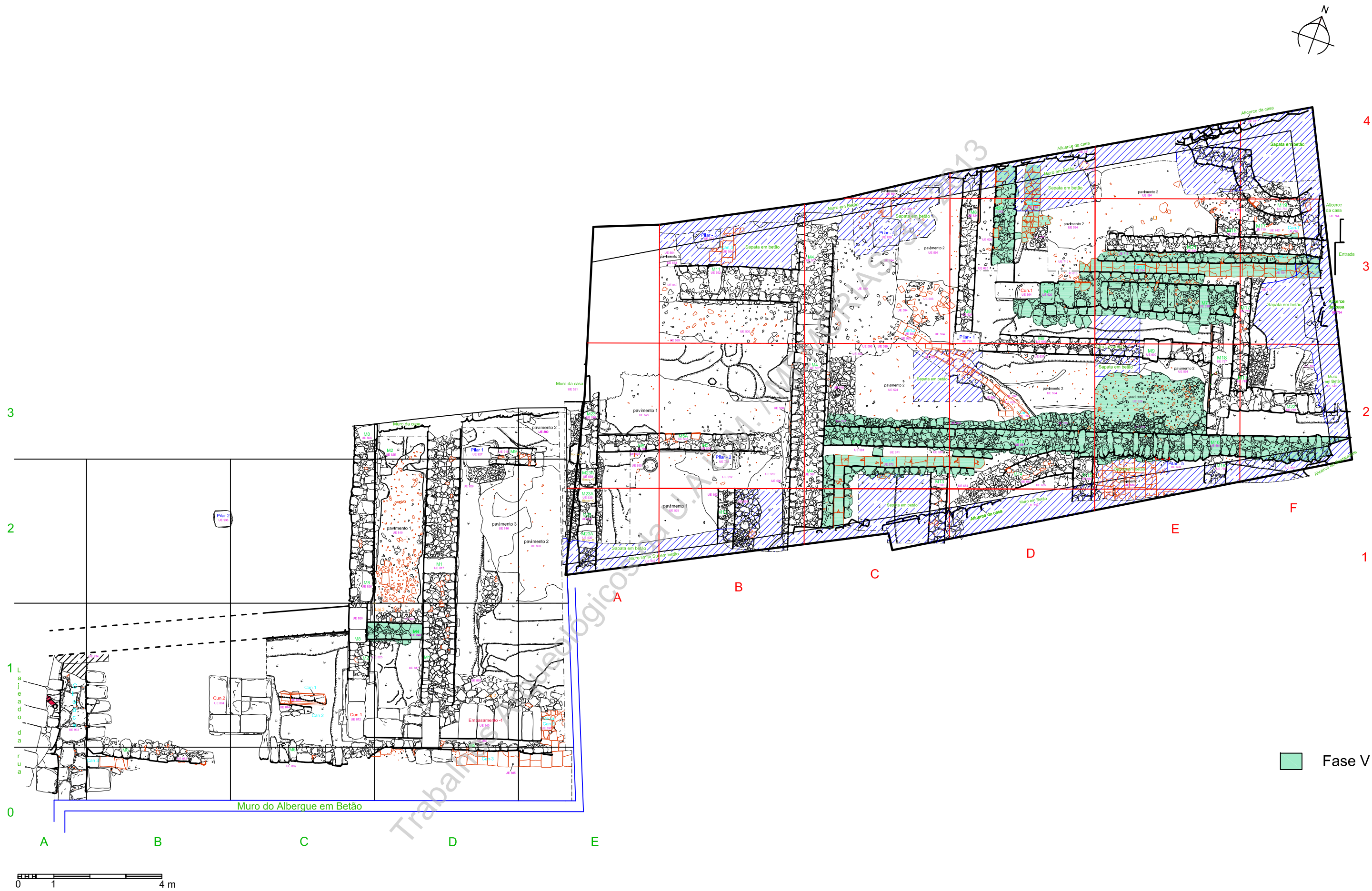
Esc. 1 : 50	Rua S. António das Travessas, 20 - 26	Unidade Arqueologia U.M.
Carta: 1989/2002	Rua Frei Caetano Brandão, 183 - 185	
Local: 1989/2002	Planta Geral - Estruturas Romanas	BRA1998/02-SAT/FCB

Fig.15



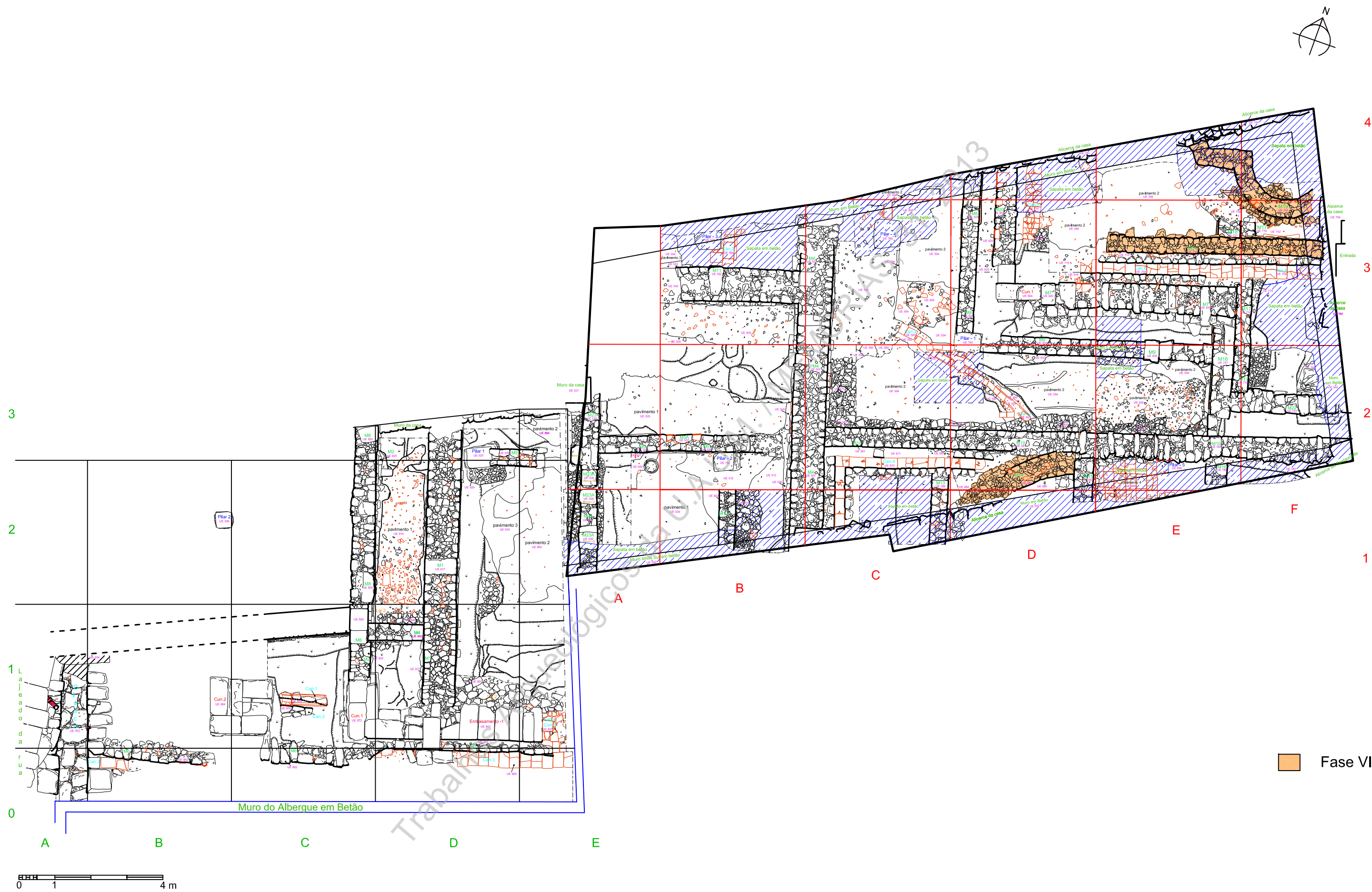
Esc. 1 : 100			Rua S. António das Travessas,20 - 26 Rua Frei Caetano Brandão,183 -185	Unidade Arqueologia U.M.
Campo	1998/2002	Felismina	Planta Geral - Fase I	BRA 1998/02-SAT/FCB
Gabinete	03-03-2008	Eurico		

Fig.16



Esc. 1 : 100			Rua S. António das Travessas,20 - 26	Unidade Arqueologia U.M.
Campo	1998/2002	Felismina	Rua Frei Caetano Brandão,183 -185	
Gabinete	19-03-2008	Eurico	Planta Geral - Fase V	
				BRA 1998/02-SAT/FCB

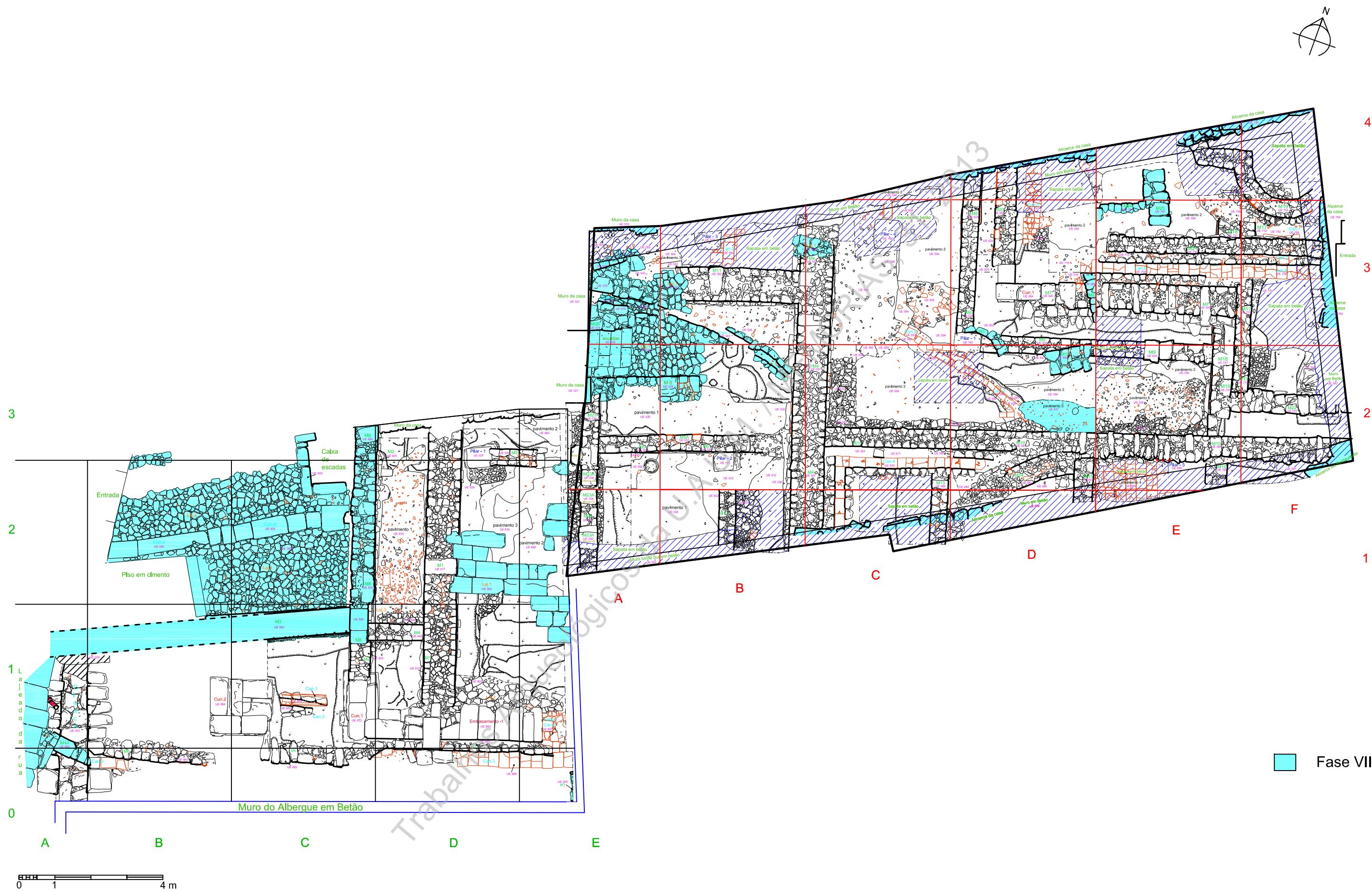
Fig.20



Fase VI

Esc. 1 : 100			Rua S. António das Travessas,20 - 26 Rua Frei Caetano Brandão,183 -185	Unidade Arqueologia U.M.
Campo	1998/2002	Felismina	Planta Geral - Fase VI	BRA 1998/02-SAT/FCB
Gabinete	25-03-2008	Eurico		

Fig.21



Esc. 1 : 100			Rua S. António das Travessas,20 - 26 Rua Frei Caetano Brandão,183 -185	Unidade Arqueologia U.M.
Campo	1998/2002	Felismina	Planta Geral - Fase VII	BRA 1998/02-SAT/FCB
Gabinete	04-04-2008	Eurico		

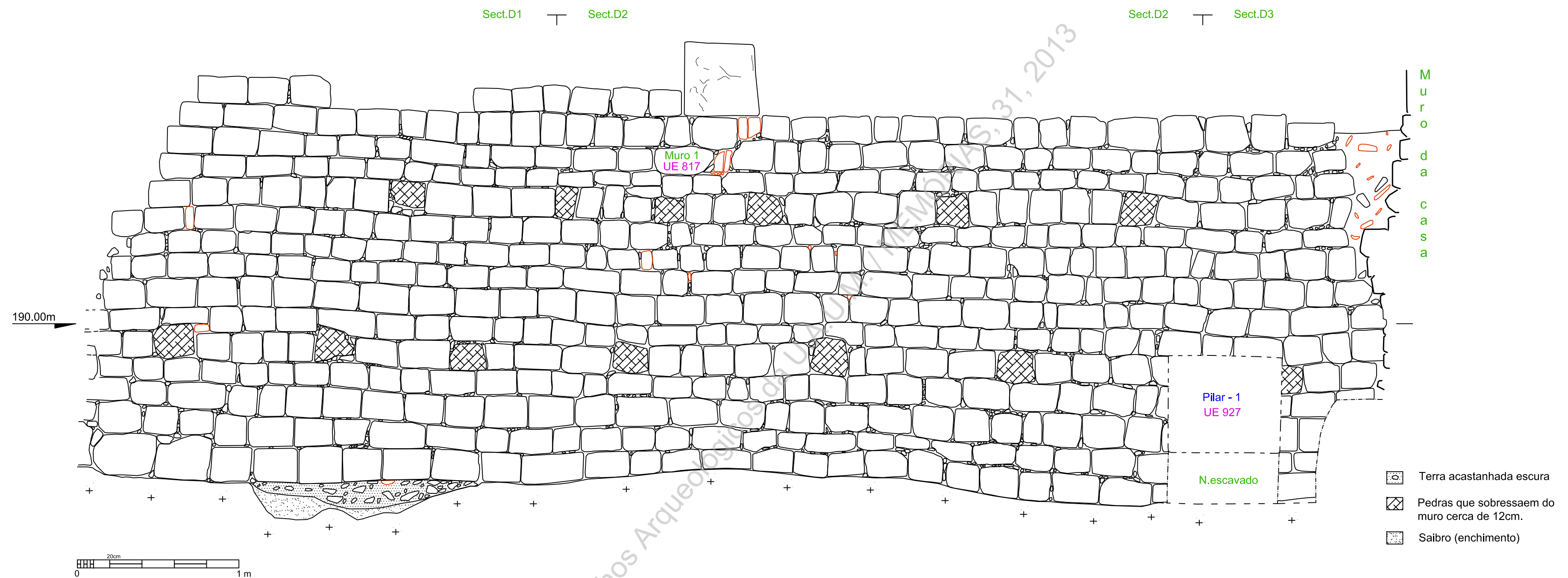
Fig.22

ANEXO III

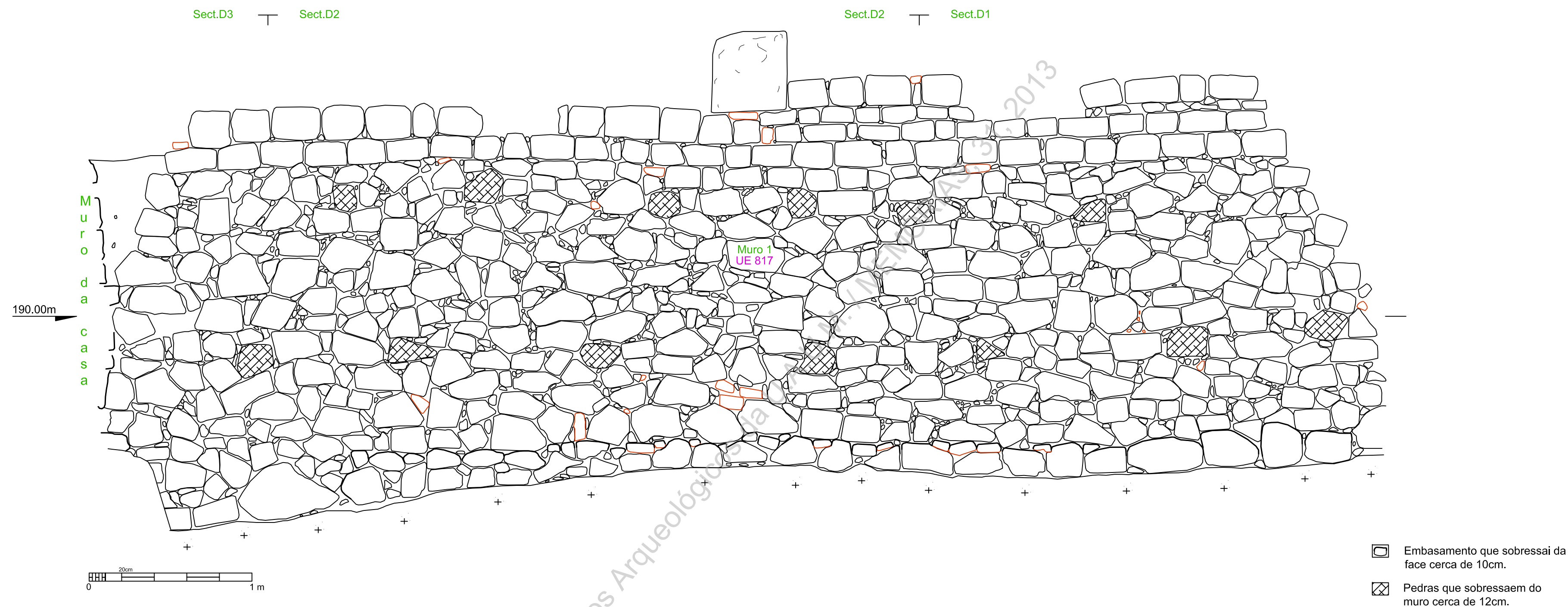
ALÇADOS DOS MUROS

RUA FREI CAETANO BRANDÃO

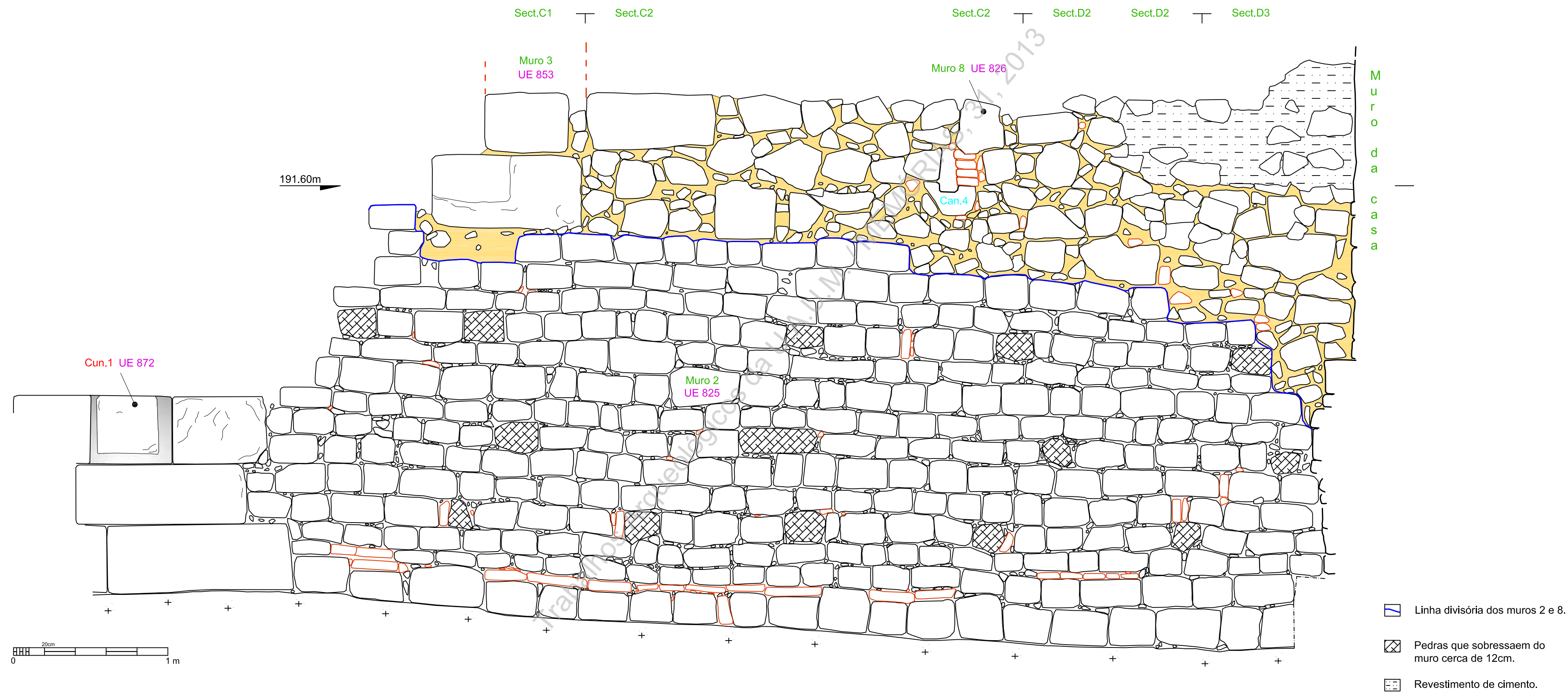
Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 31, 2013



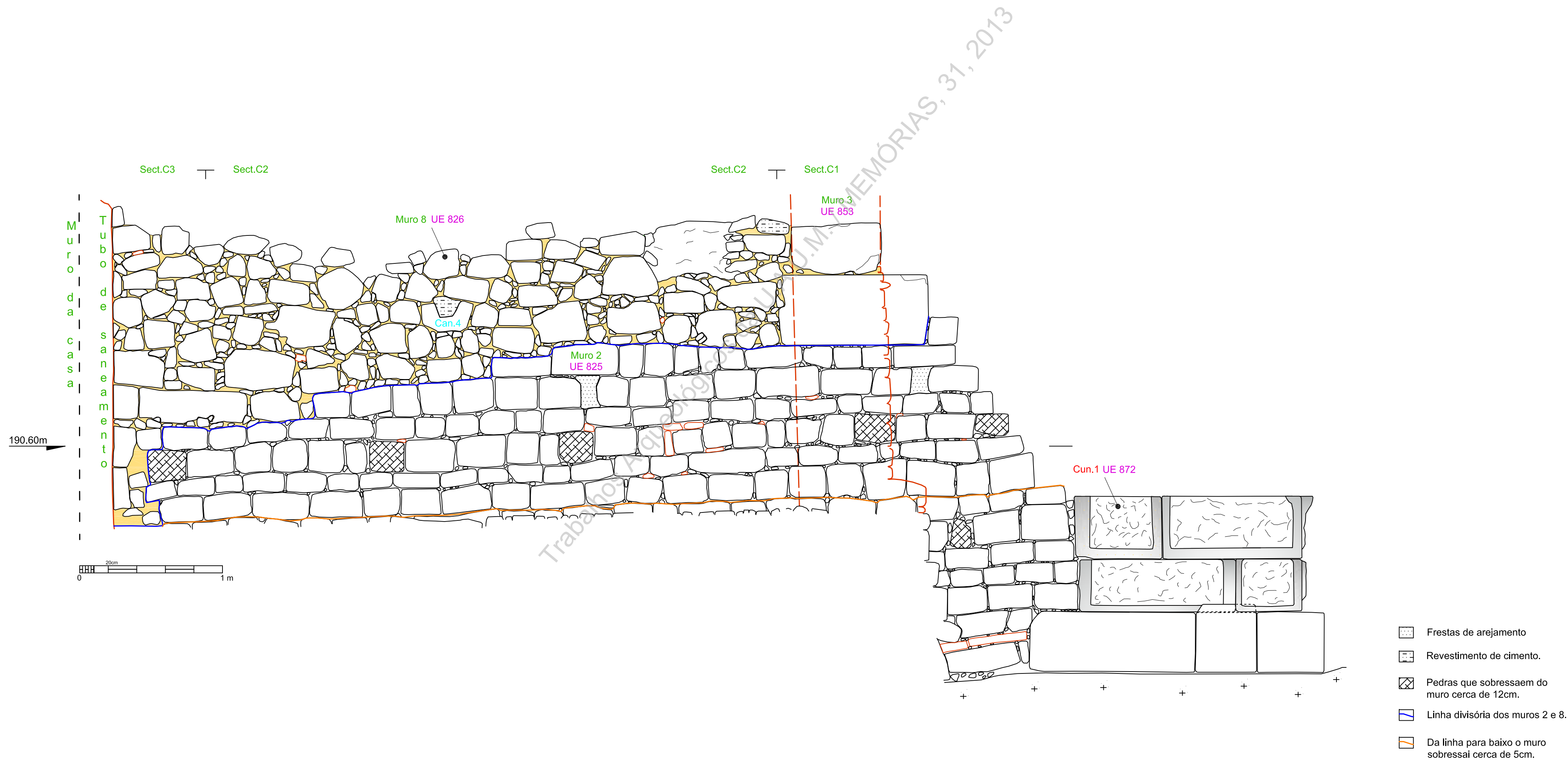
Esc. 1 : 20		Rua Frei Caetano Brandão,183-185	Unidade Arqueologia U.M.
Campo	1998/2001	Muro 1 - Alçado Este	BRA1998/2001-FCB
Gabinete	11-06-2007		
	Eurico		



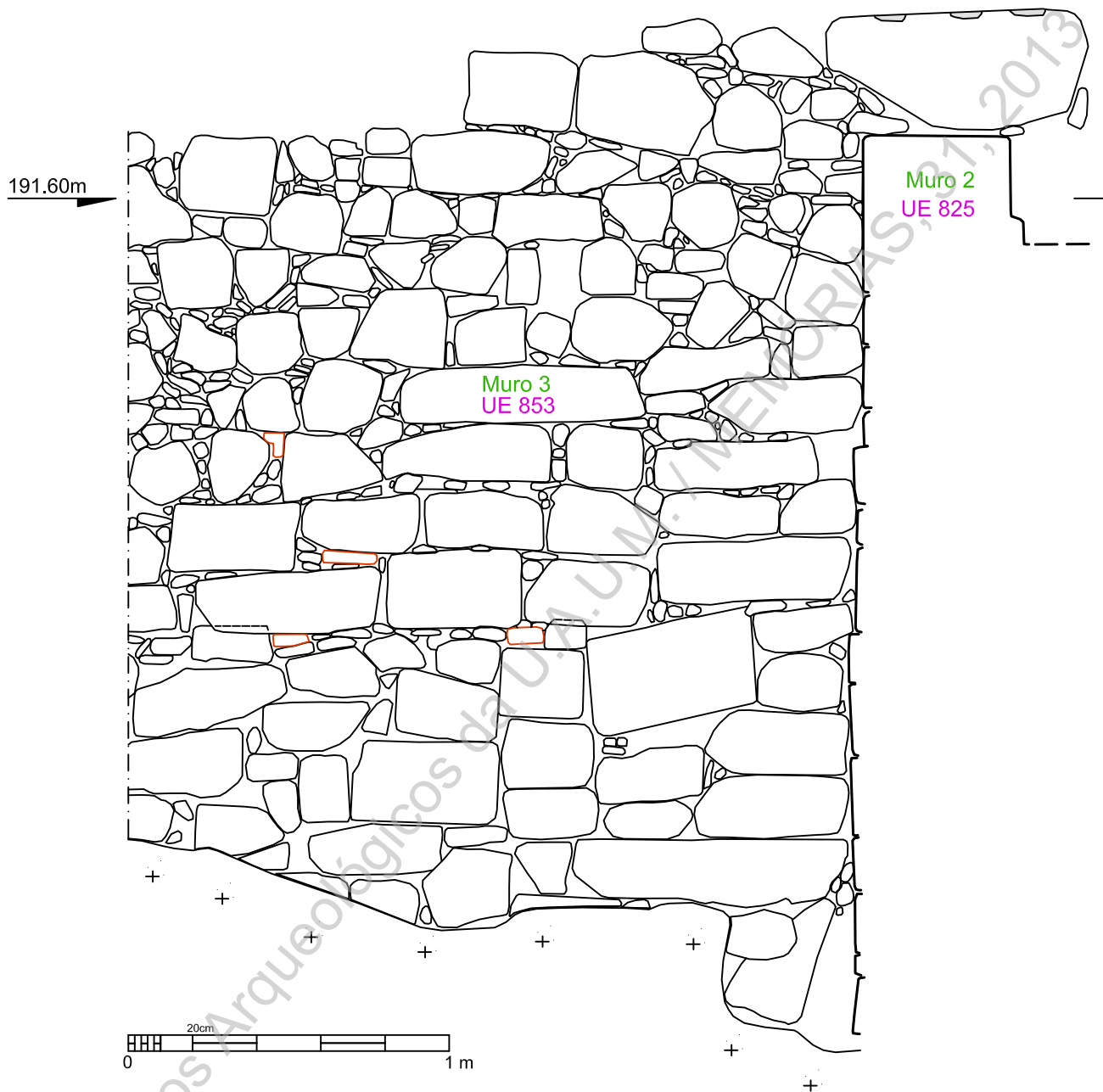
Esc. 1 : 20			Rua Frei Caetano Brandão,183-185	Unidade Arqueologia U.M.
Campo	1998/2001	Felmina	Muro 1 - Alçado Oeste	BRA1998/2001-FCB
Gabinete	11-06-2007	Eurico		



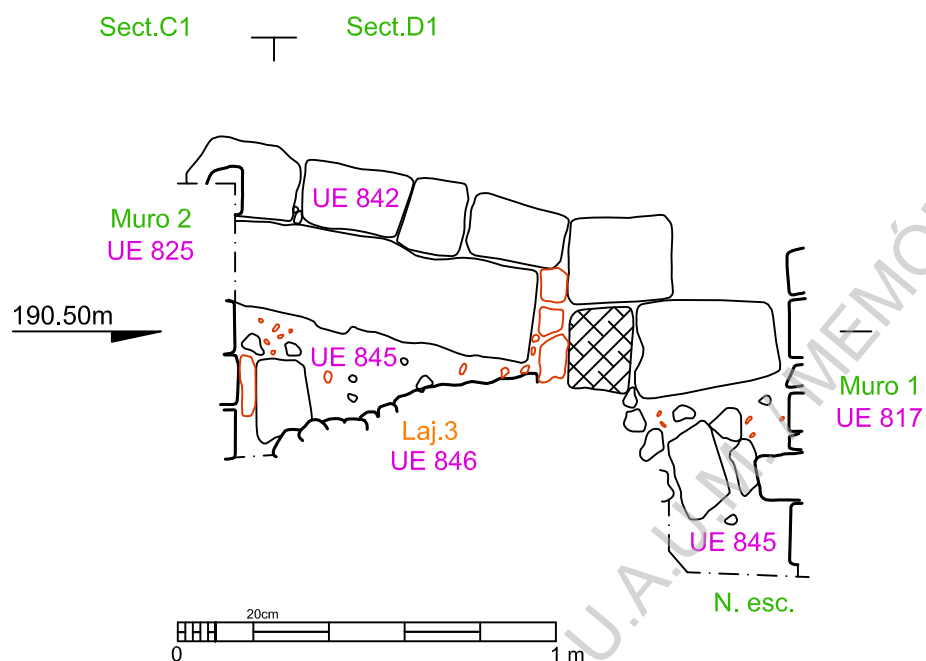
Esc. 1 : 20			Rua Frei Caetano Brandão,183-185	Unidade Arqueologia U.M.
Campo	29-03-2001	Felismina	Muros 2 e 8 - Alçado Este	BRA1998/2001-FCB
Gabinete	15-06-2007	Eurico		



Esc. 1 : 20			Rua Frei Caetano Brandão,183-185	Unidade Arqueologia U.M.
Campo	1998/2001	Felismina	Muros 2 e 8 - Alçado Oeste	BRA1998/2001-FCB
Gabinete	09-07-2007	Eurico		

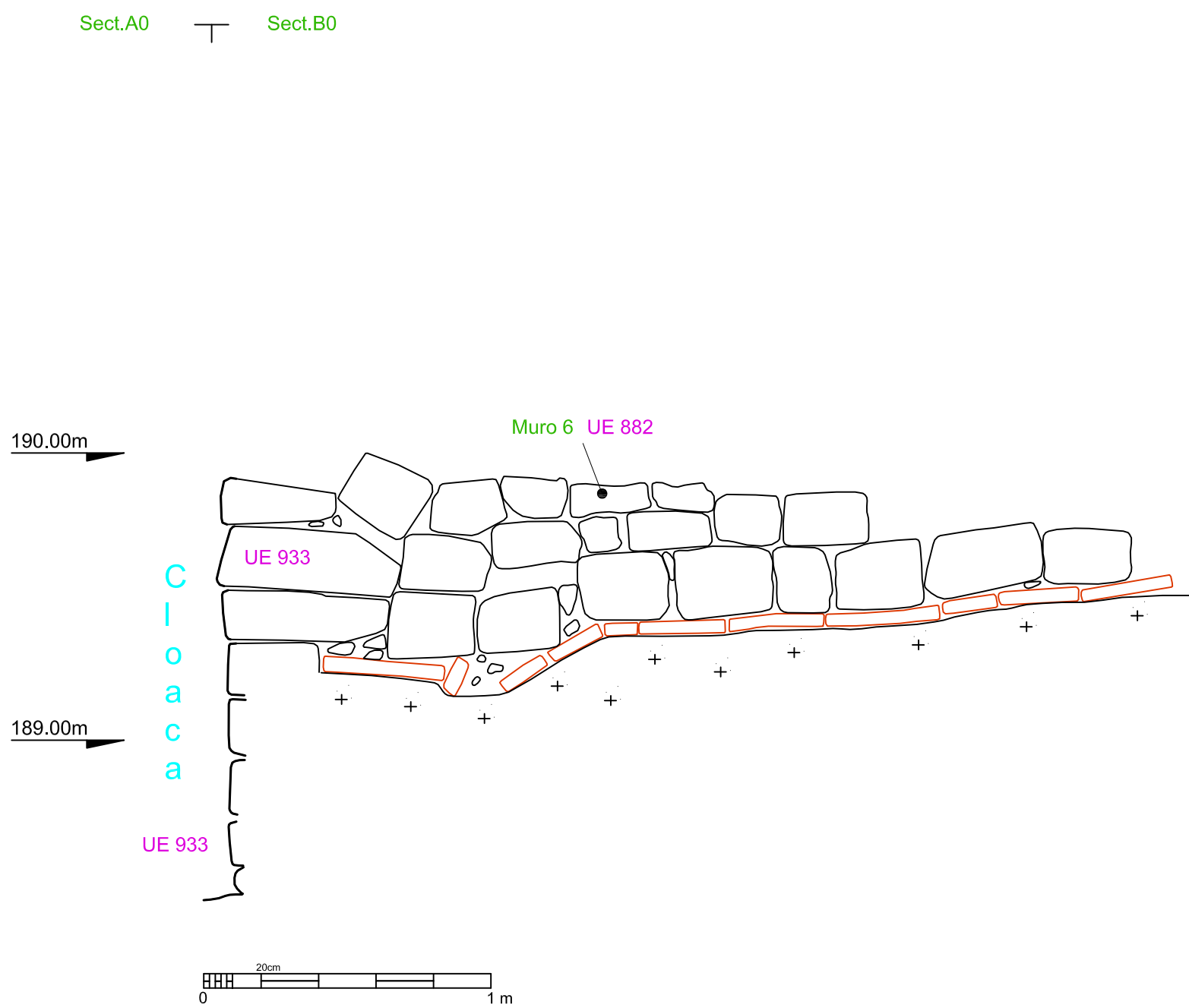


Esc. 1 : 20			Rua Frei Caetano Brandão, 183-185	Unidade Arqueologia U.M.
Campo	1998/2001	Pedro	Muro 3 - Alçado Sul	BRA1998/2001-FCB
Gabinete	11-07-2007	Eurico		




 Pedra que sobressai do muro
cerca de 15cm.

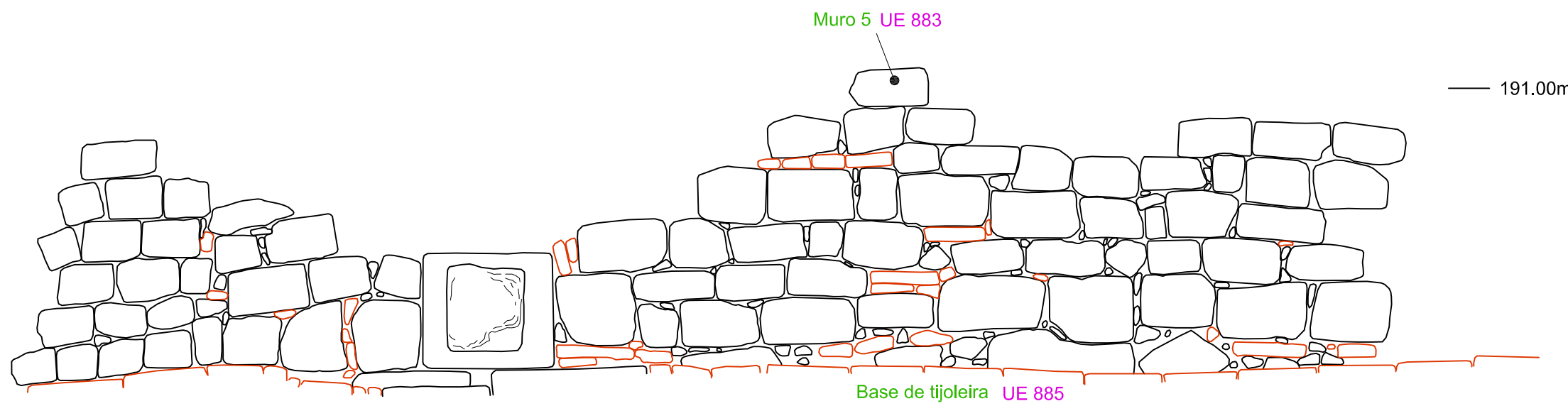
Esc. 1 : 20			Rua Frei Caetano Brandão, 183-185	Unidade Arqueologia U.M.
Campo	21-02-2001	Felismina	Muro 4 - Alçado Sul	BRA1998/2001-FCB
Gabinete	04-03-2008	Eurico		



Sect.B0 T Sect.C0

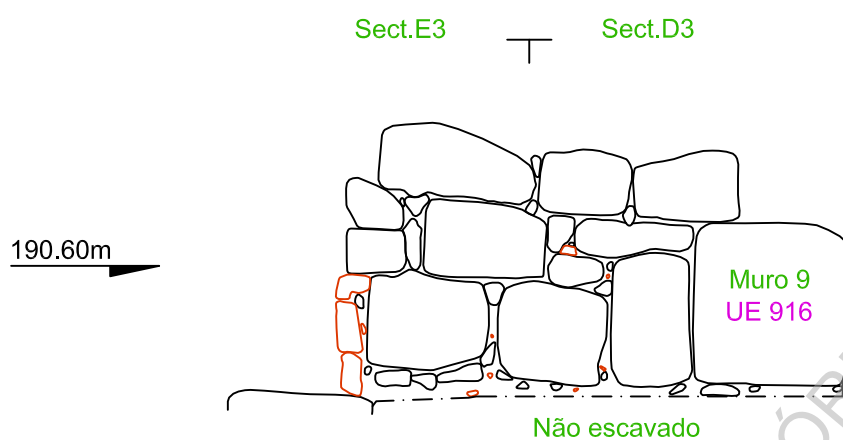
Sect.C0 T Sect.D0

Sect.D0 T Sect.E0

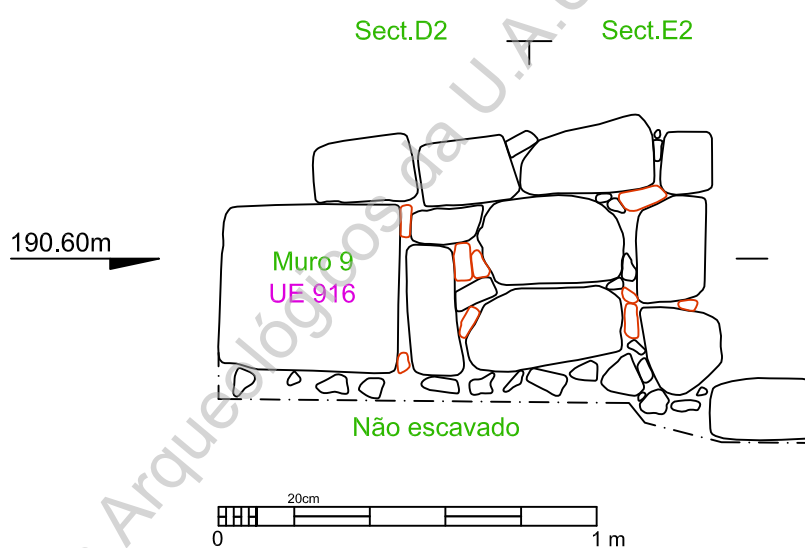


Esc. 1 : 20	Rua Frei Caetano Brandão, 183-185	Unidade Arqueologia U.M.
Campo 22-02-2001	Muros 5 e 6 - Alçado Norte	BRA1998/2001-FCB
Gravete 12-07-2007		

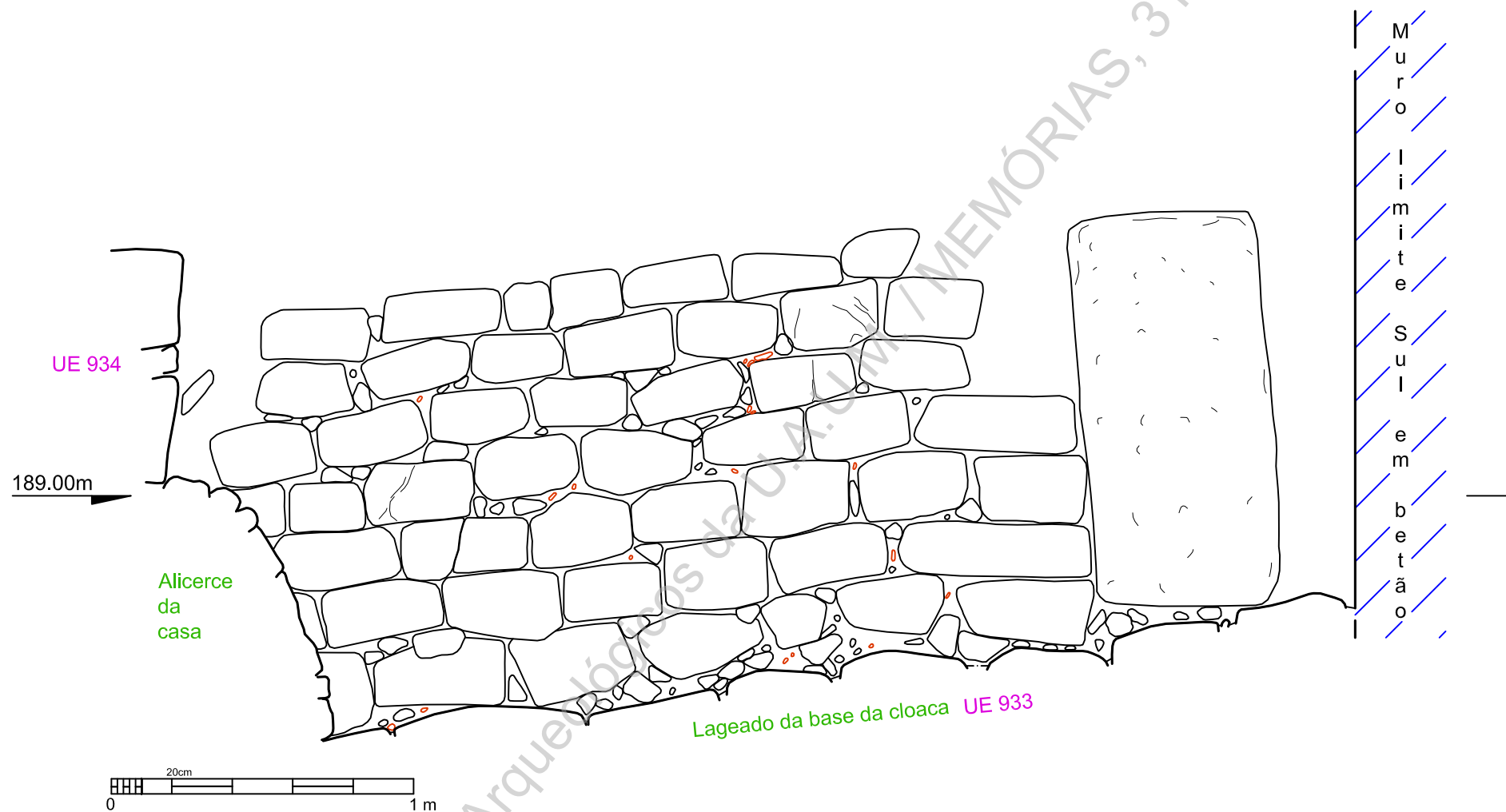
Alçado Norte



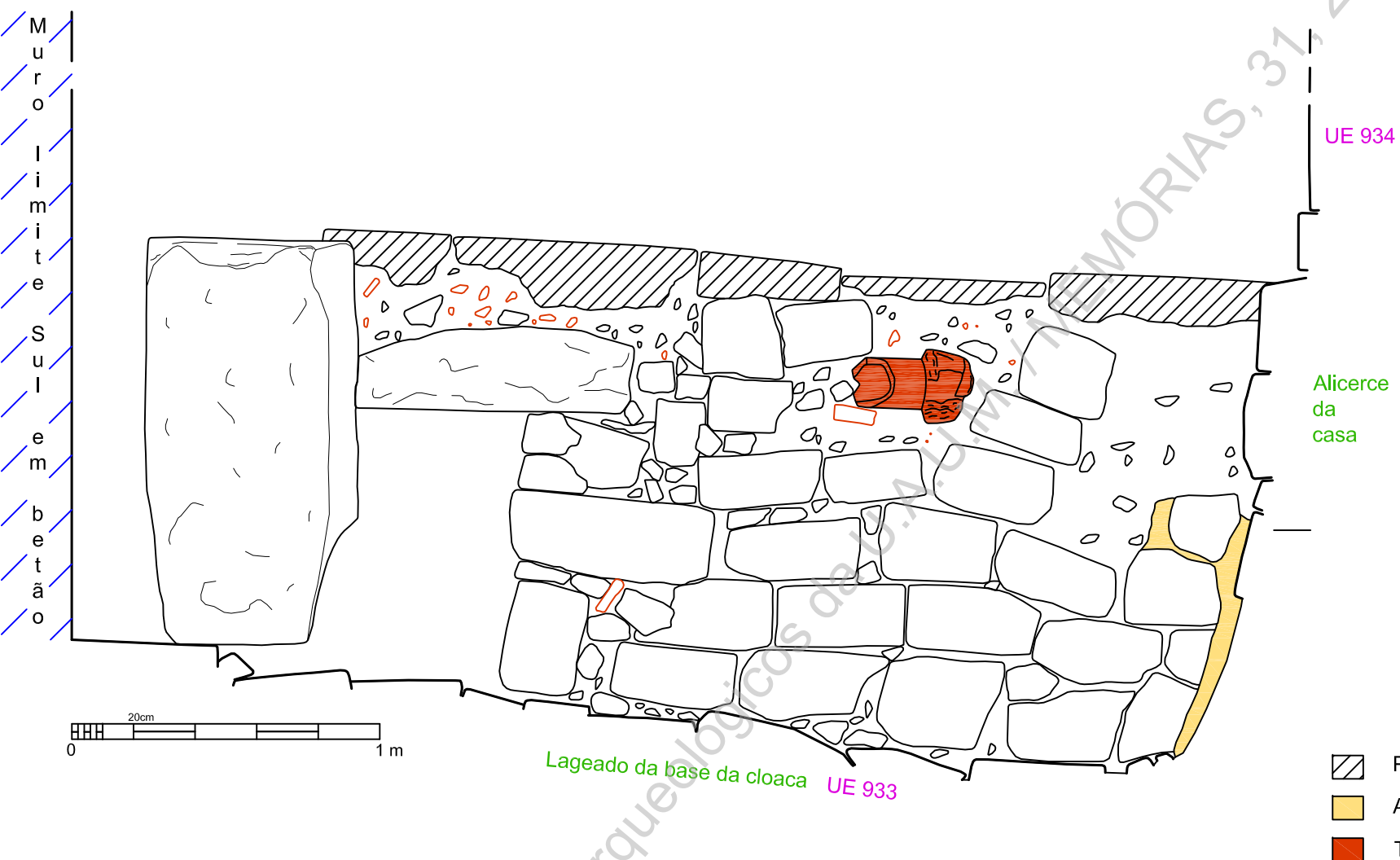
Alçado Sul



Esc. 1 : 20			Rua Frei Caetano Brandão,183-185	Unidade Arqueologia U.M.
Campo	03-04-2001	Felismina	Muro 9 - Alçados Norte e Sul	BRA1998/2001-FCB
Gabinete	05-03-2008	Eurico		



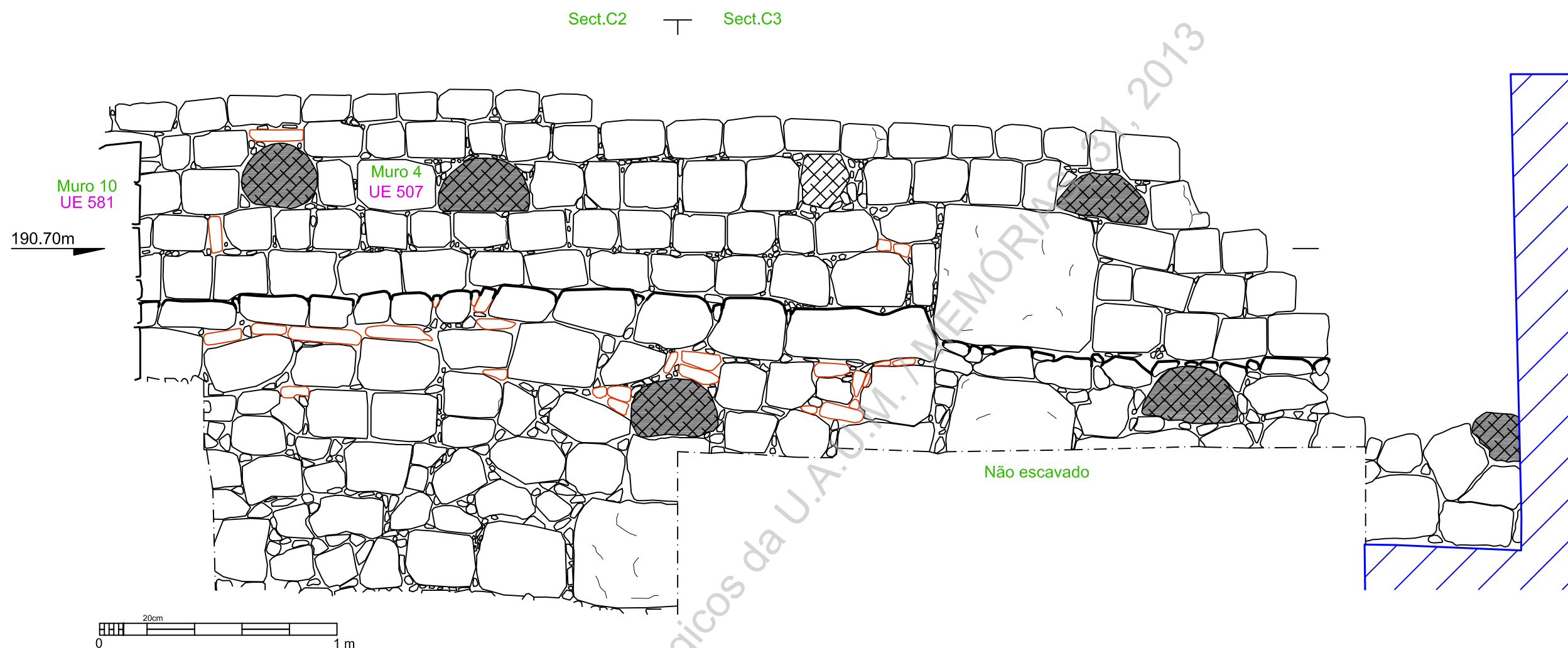
Esc. 1 : 20			Rua Frei Caetano Brandão, 183-185	Unidade Arqueologia U.M.
Campo	24-05-2001	Dr. José Manuel	Alçado Este da Cloaca	BRA1998/2001-FCB
Gabinete	03-06-2007	Eurico		



Esc. 1 : 20			Rua Frei Caetano Brandão, 183-185	Unidade Arqueologia U.M.
Campo	24-05-2001	Dr. José Manuel	Alçado Oeste da Cloaca	BRA1998/2001-FCB
Gabinete	03-06-2007	Eurico		

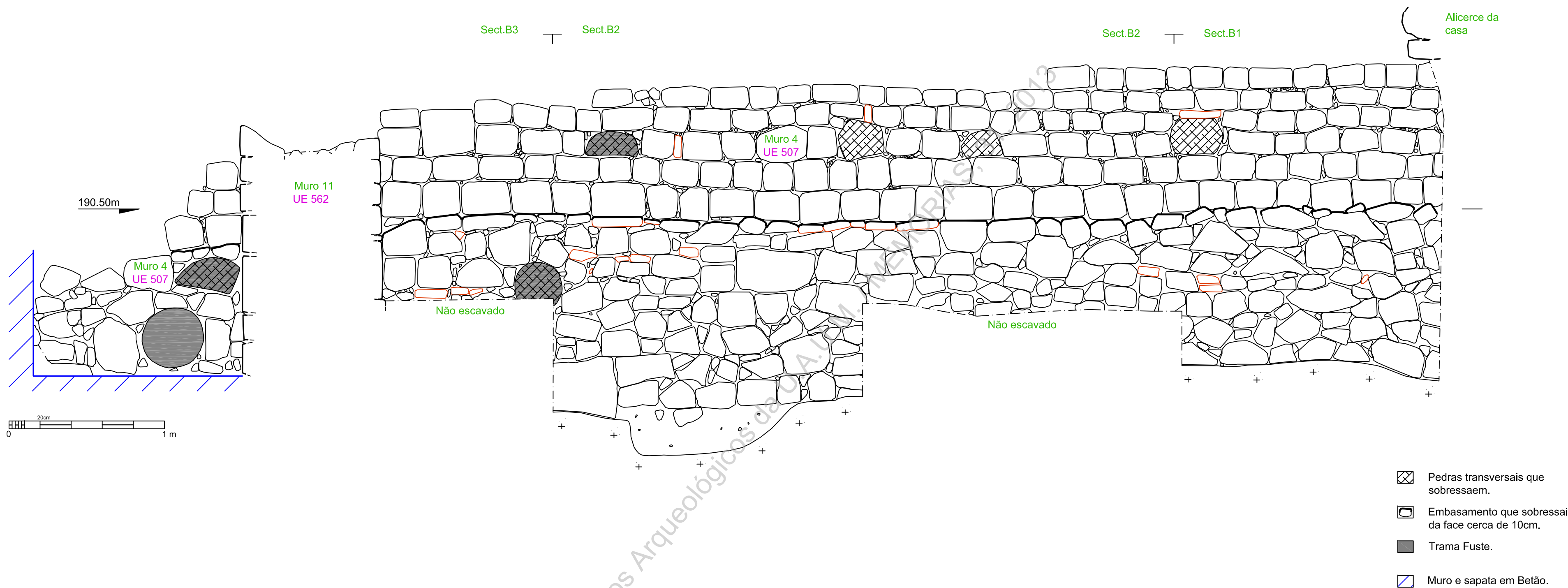
RUA SANTO ANTÓNIO DAS TRAVESSAS

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 31, 2013

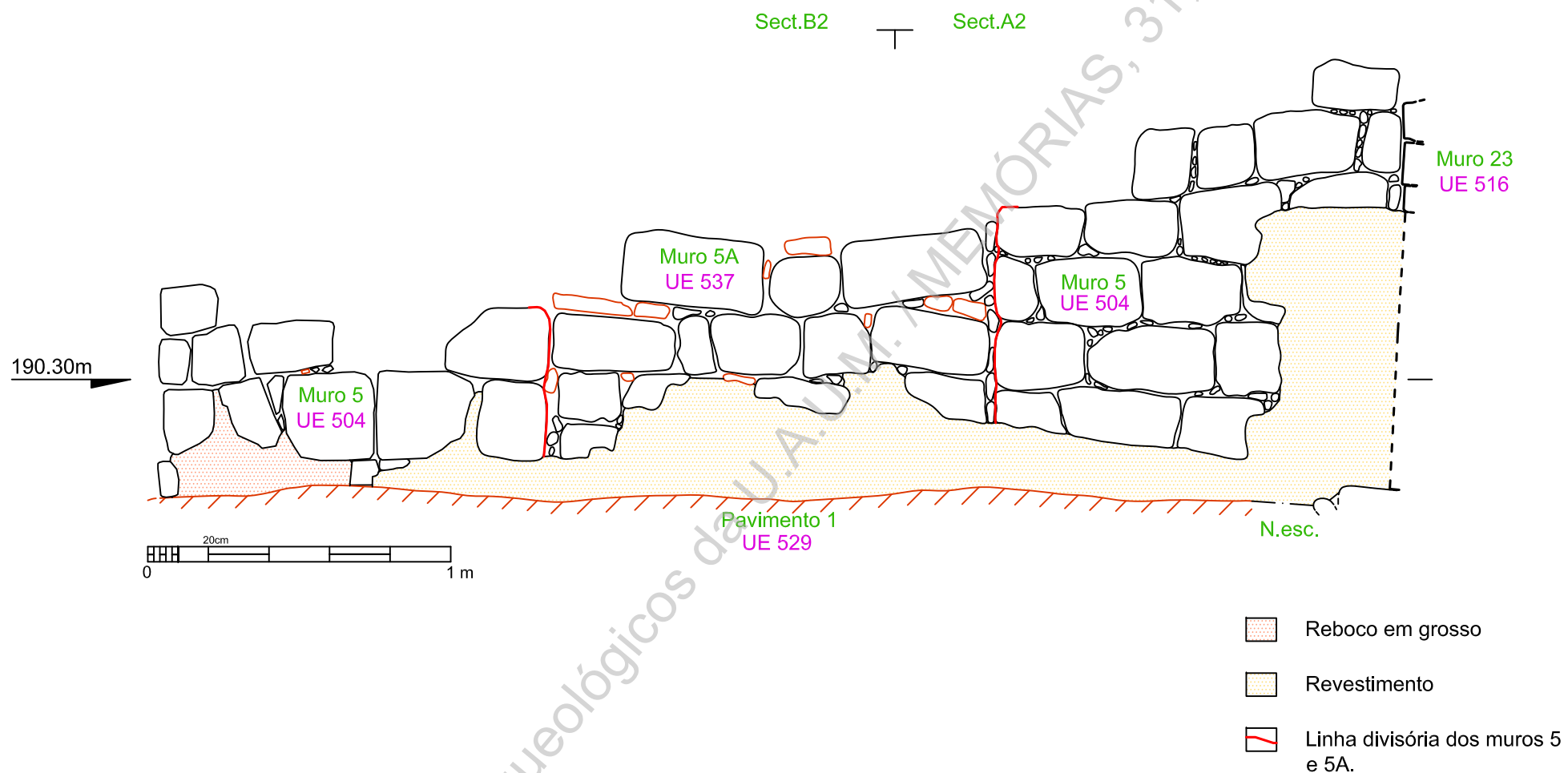


-  Pedras transversais que sobressaem.
-  Embasamento que sobressai da face cerca de 10cm.
-  Trama Fuste.
-  Muro e sapata em Betão.

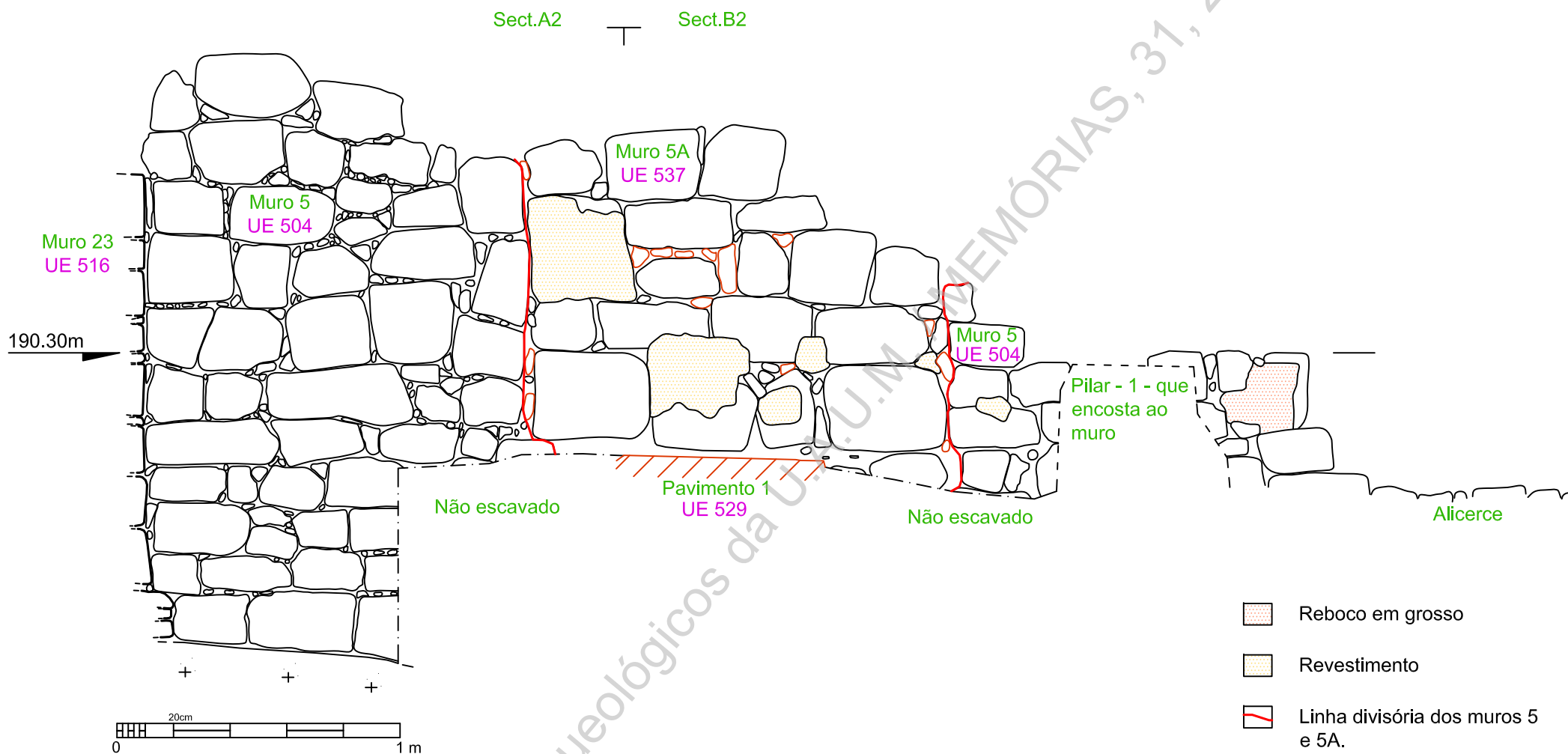
Esc. 1 : 20			Rua S. António das Travessas.20 - 26	Unidade Arqueologia U.M.
Campo	03-04-2002	Felismina	Muro 4 - Alçado Este	BRA 2001/02-SAT
Gabinete	10-12-2007	Eurico		



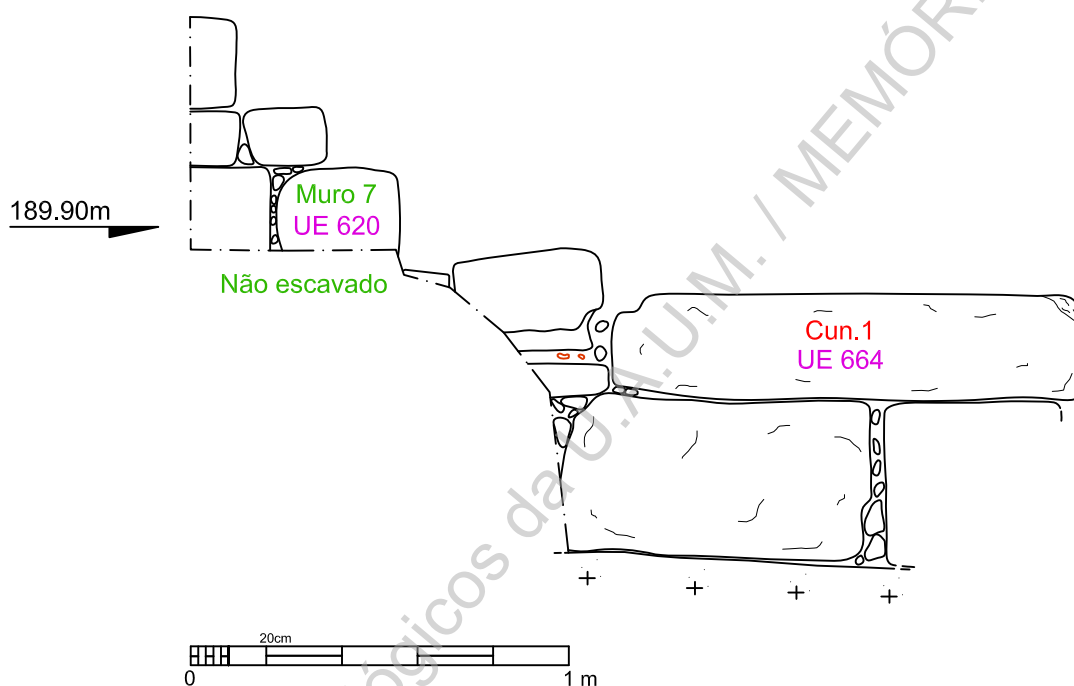
Esc. 1 : 20			Rua S. António das Travessas.20 - 26	Unidade Arqueologia U.M.
Campo	05-06-2001	Felismina	Muro 4 - Alçado Oeste	BRA 2001/02-SAT
Gabinete	14-12-2007	Eurico		



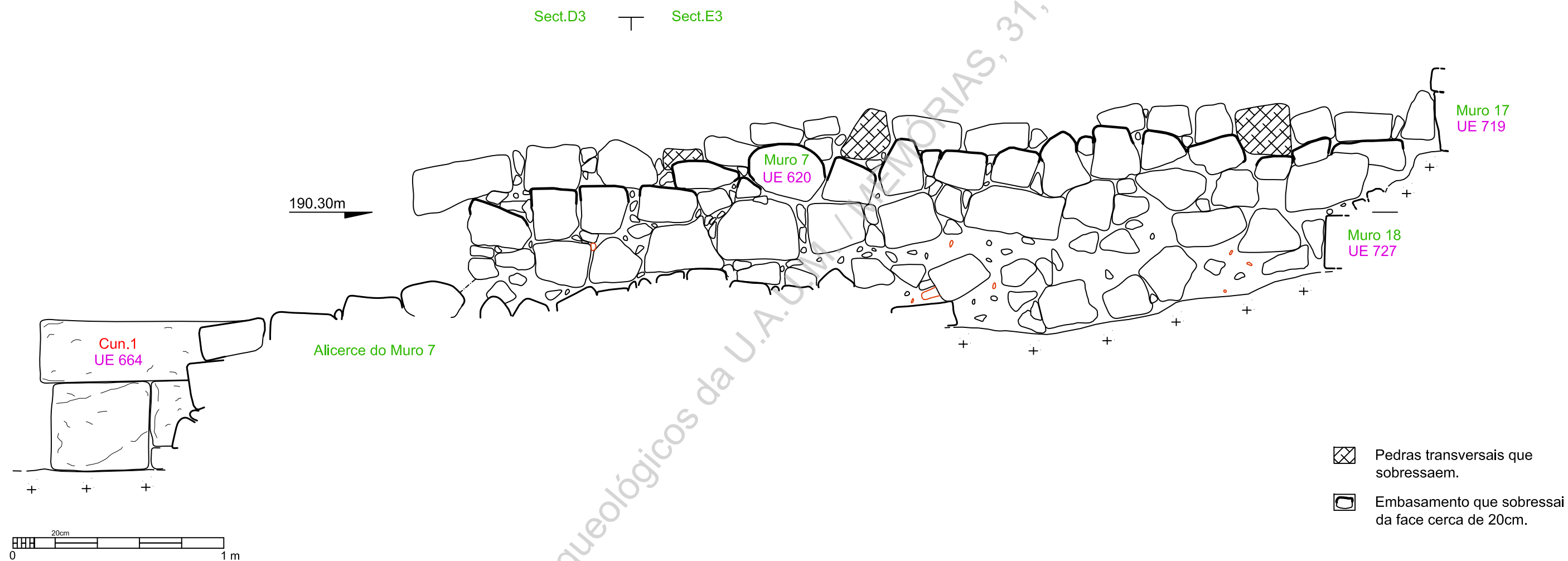
Esc. 1 : 20			Rua S. António das Travessas.20 - 26	Unidade Arqueologia U.M.
Campo	2001-2002	Felismina	Muros 5 e 5A - Alçado Norte	BRA 2001/02-SAT
Gabinete	18-12-2007	Eurico		



Esc. 1 : 20			Rua S. António das Travessas.20 - 26	Unidade Arqueologia U.M.
Campo	2001-2002	Felismina	Muros 5 e 5A - Alçado Sul	BRA 2001/02-SAT
Gabinete	14-12-2007	Eurico		



Esc. 1 : 20			Rua S. António das Travessas.20 - 26	Unidade Arqueologia U.M.
Campo	04-06-2002	Felismina	Muro 7 - Alçado Norte	BRA 2001/02-SAT
Gabinete	19-12-2007	Eurico		



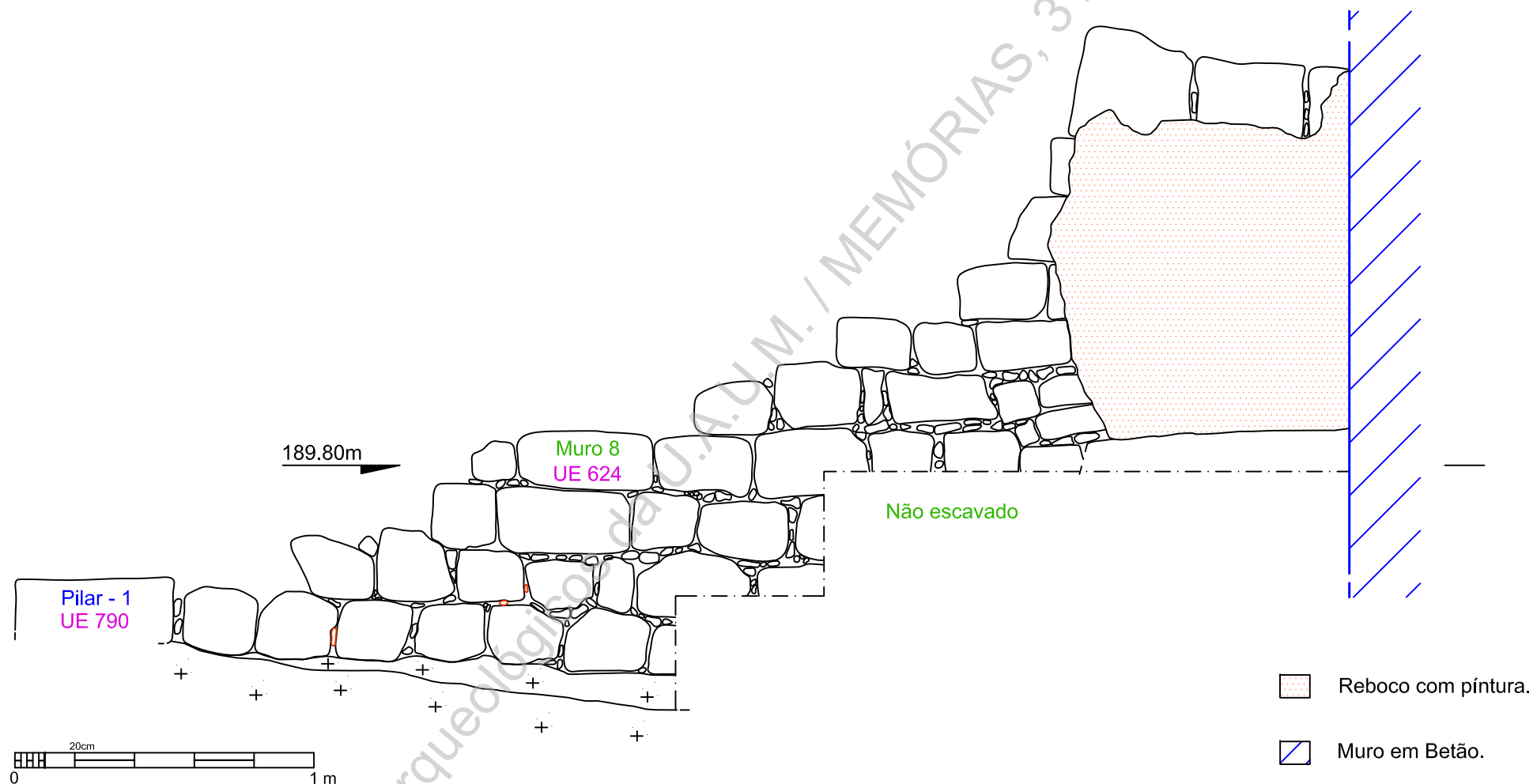
Esc. 1 : 20			Rua S. António das Travessas.20 - 26	Unidade Arqueologia U.M.
Campo	01-02-2002	Felismina	Muro 7 - Alçado Sul	BRA 2001/02-SAT
Gabinete	19-12-2007	Eurico		

Sect.D2

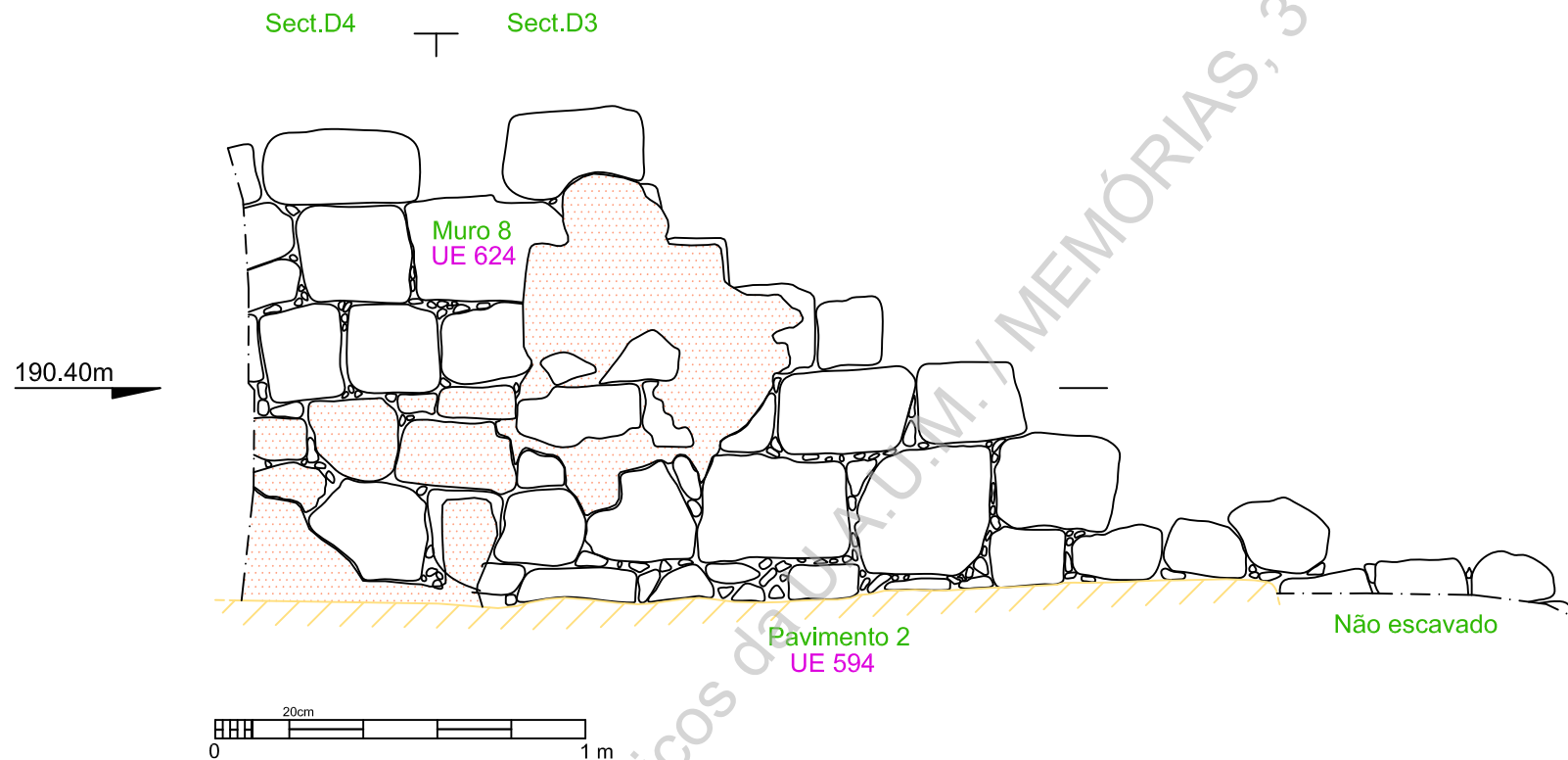
Sect.D3

Sect.D3

Sect.D4

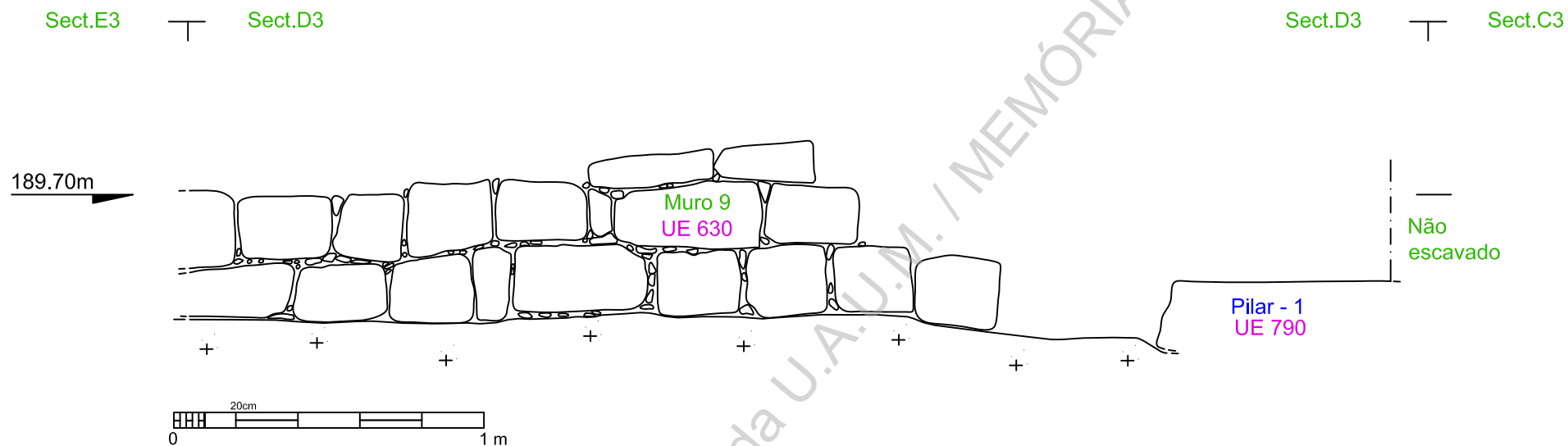


Esc. 1 : 20			Rua S. António das Travessas.20 - 26	Unidade Arqueologia U.M.
Campo	21-05-2002	Felismina	Muro 8 - Alçado Este	BRA 2001/02-SAT
Gabinete	20-12-2007	Eurico		

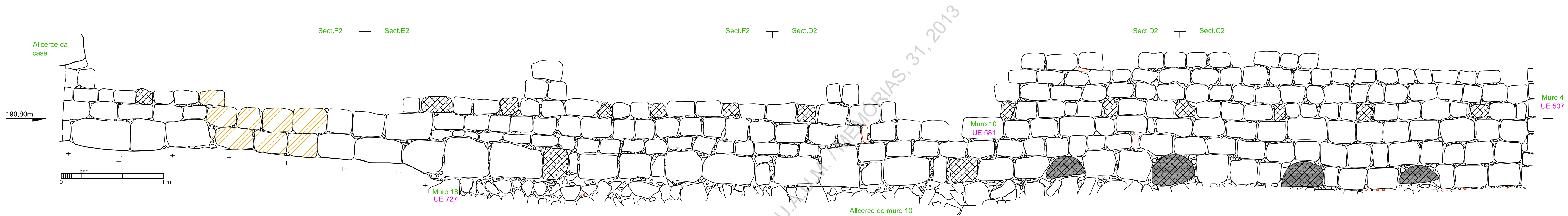


 Resto de reboco.

Esc. 1 : 20			Rua S. António das Travessas.20 - 26	Unidade Arqueologia U.M.
Campo	14-05-2002	Felismina	Muro 8 - Alçado Oeste	BRA 2001/02-SAT
Gabinete	20-12-2007	Eurico		

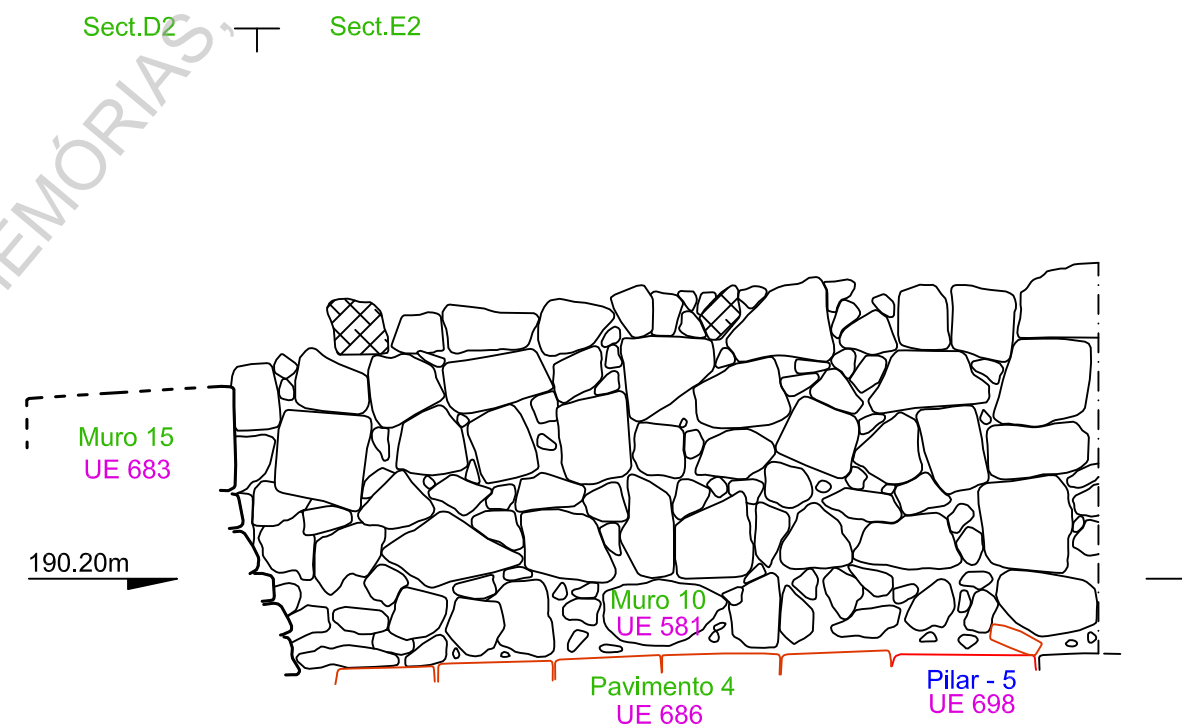
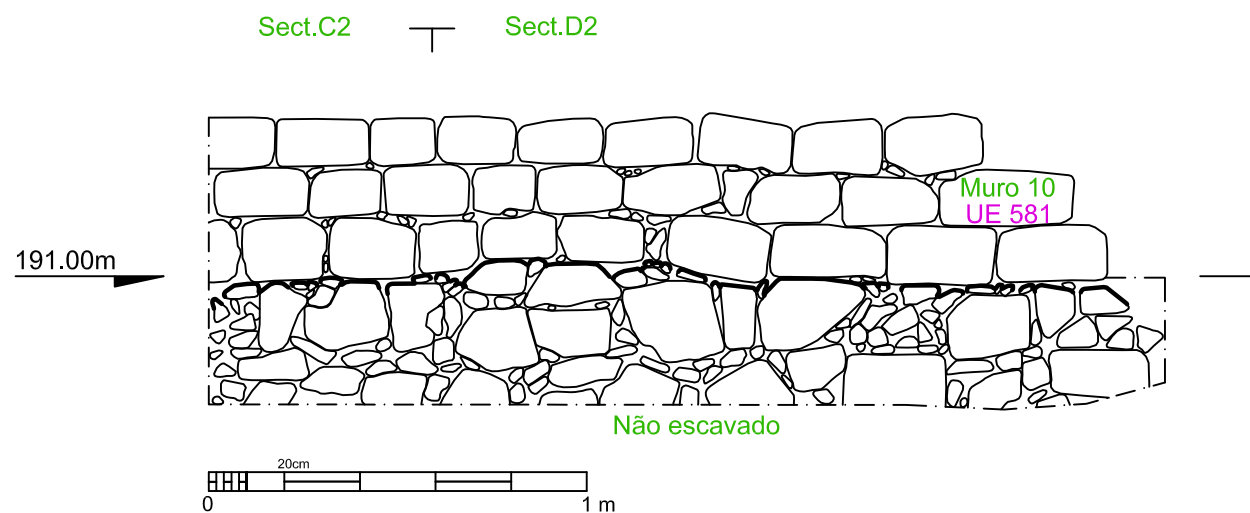


Esc. 1 : 20			Rua S. António das Travessas.20 - 26	Unidade Arqueologia U.M.
Campo	08-06-2001	Felismina	Muro 9 - Alçado Norte	BRA 2001/02-SAT
Gabinete	21-12-2007	Eurico		



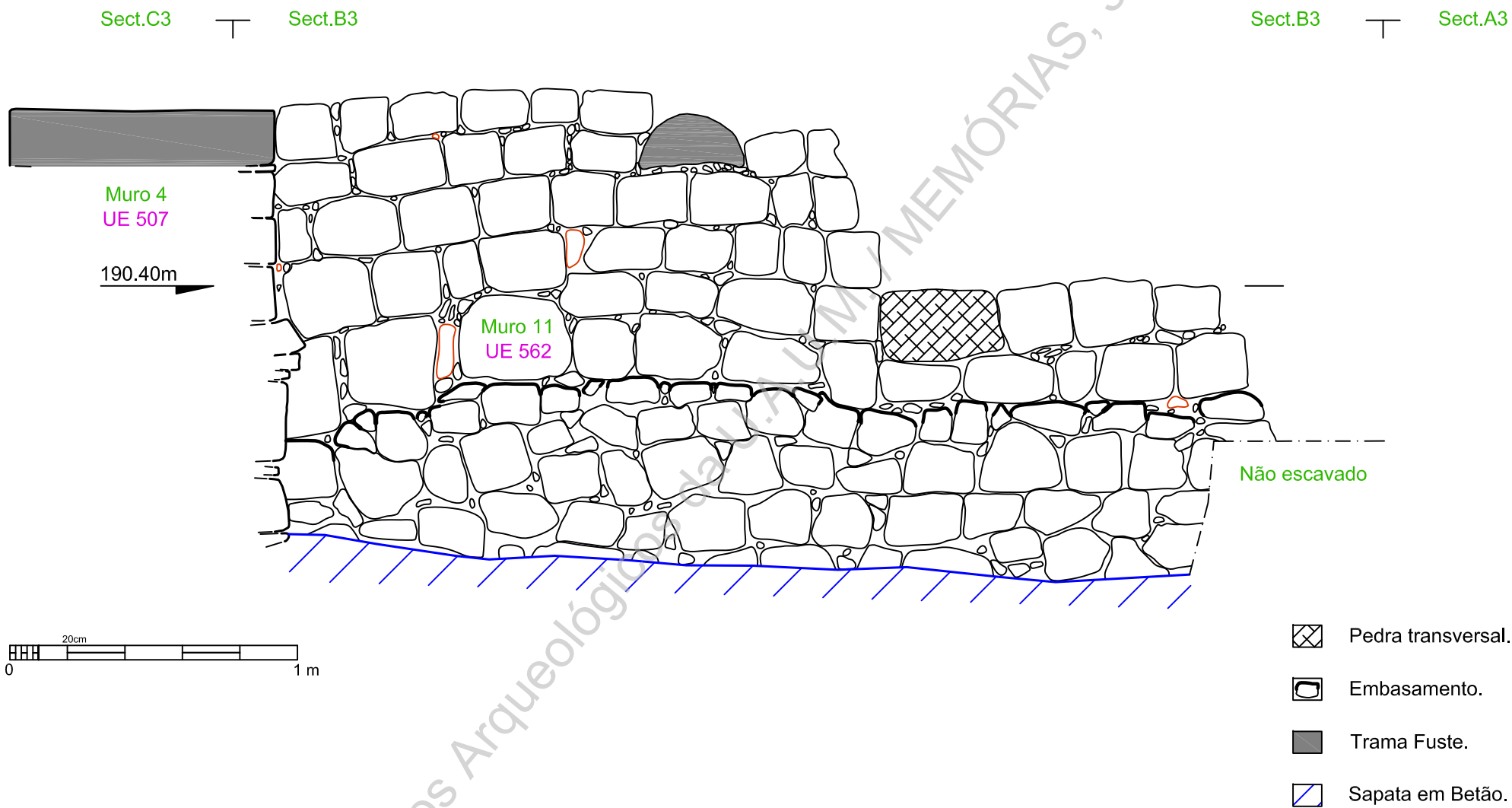
- Pedras transversais que sobressaem.
- Trama Fuste.
- Pedras retiradas para o assentamento da sapata.

Esc. 1 : 20		Rua S. Antônio das Travessas.20 - 26	Unidade Arqueologia U.M.
Campe	2001-2002	Palmeira	Muro 10 - Alçado Norte
Outubro	04-01-2005	Curitiba	



-  Pedras transversais que sobressaem.
-  Embasamento que sobressai da face cerca de 10cm.

Esc. 1 : 20			Rua S. António das Travessas.20 - 26	Unidade Arqueologia U.M.
Campo	2001-2002	Felismina	Muro 10 - Alçado Sul	BRA 2001/02-SAT
Gabinete	07-01-2008	Eurico		



Esc. 1 : 20			Rua S. António das Travessas.20 - 26	Unidade Arqueologia U.M.
Campo	02-05-2002	Felismina	Muro 11 - Alçado Norte	BRA 2001/02-SAT
Gabinete	10-01-2008	Eurico		

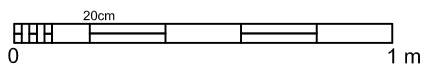
Sect.A3

Sect.B3

Sect.B3

Sect.C3

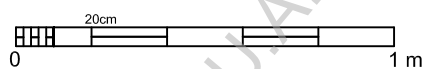
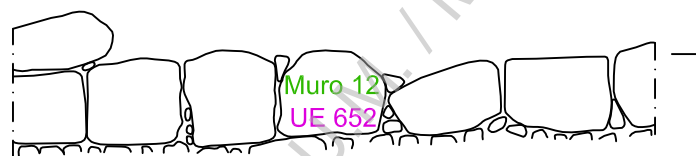
190.40m

Muro 4
UE 507

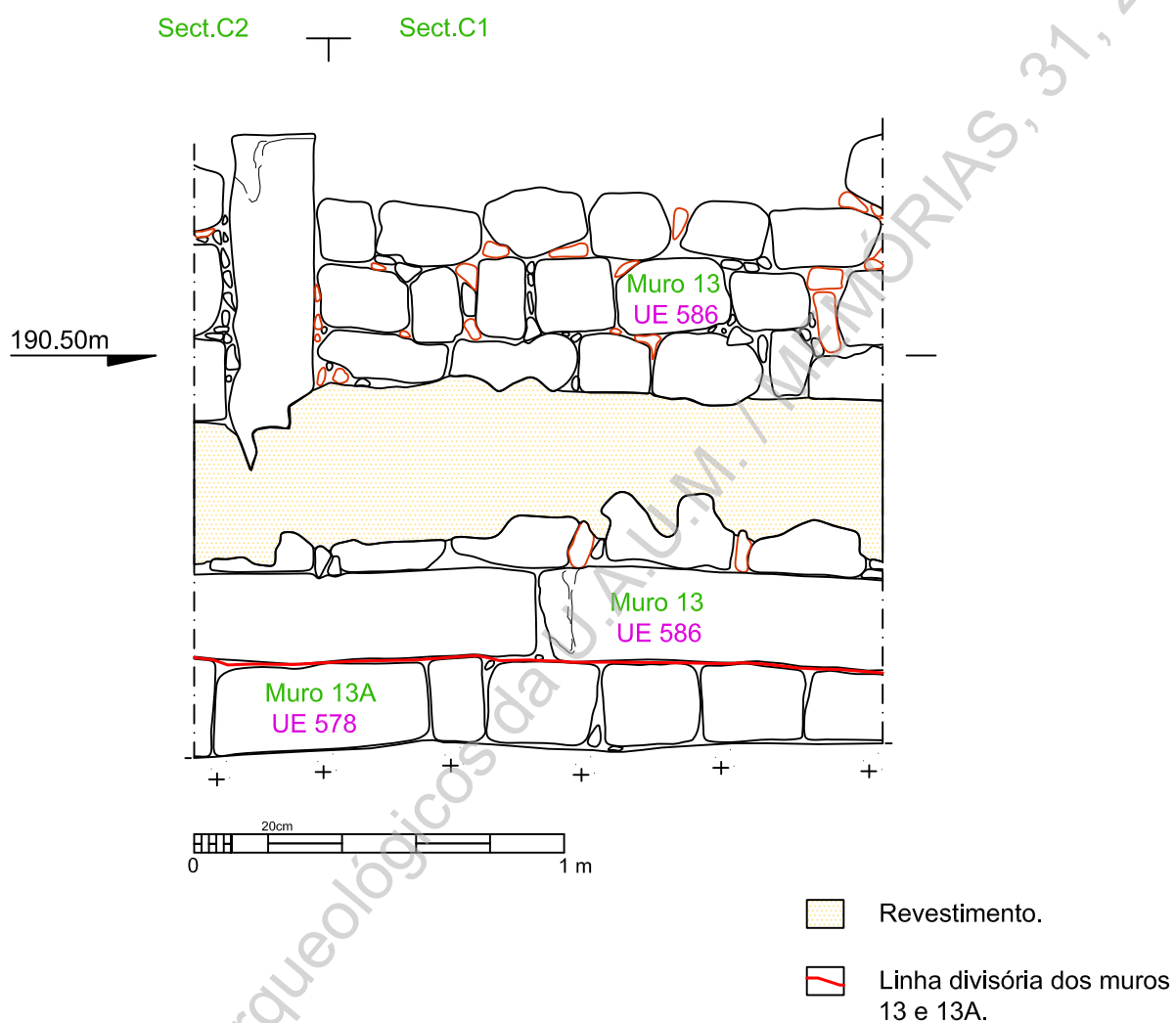
-  Pedras transversais que sobressaem.
-  Embasamento que sobressai da face cerca de 10cm.

Esc. 1 : 20			Rua S. António das Travessas.20 - 26	Unidade Arqueologia U.M.
Campo	10-05-2002	Felismina	Muro 11 - Alçado Sul	BRA 2001/02-SAT
Gabinete	08-01-2008	Eurico		

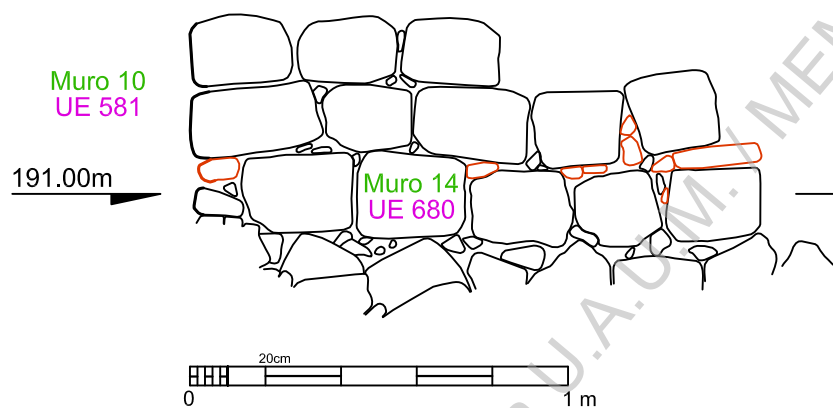
189.80m



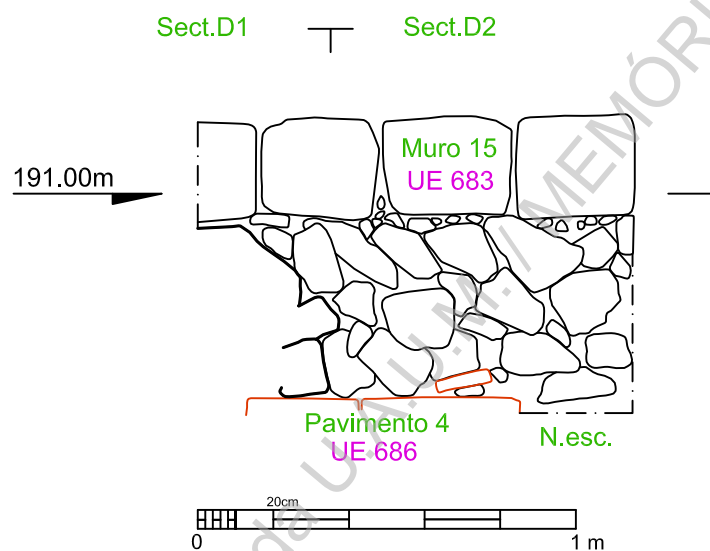
Esc. 1 : 20			Rua S. António das Travessas.20 - 26	Unidade Arqueologia U.M.
Campo	29-06-2001	Felismina	Muro 12 - Alçado Este	BRA 2001/02-SAT
Gabinete	10-01-2008	Eurico		



Esc. 1 : 20			Rua S. António das Travessas.20 - 26	Unidade Arqueologia U.M.
Campo	03-07-2001	Felismina	Muros 13 e 13A - Alçado Oeste	BRA 2001/02-SAT
Gabinete	11-01-2008	Eurico		



Esc. 1 : 20			Rua S. António das Travessas.20 - 26	Unidade Arqueologia U.M.
Campo	21-03-2002	Felismina	Muro 14 - Alçado Norte	BRA 2001/02-SAT
Gabinete	15-01-2008	Eurico		



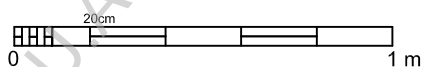
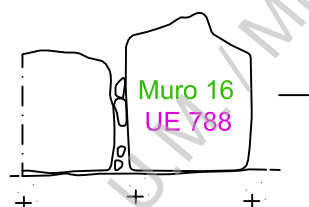
Esc. 1 : 20			Rua S. António das Travessas.20 - 26	Unidade Arqueologia U.M.
Campo	10-07-2001	Felismina	Muro 15 - Alçado Este	BRA 2001/02-SAT
Gabinete	16-01-2008	Eurico		

Sect.E1

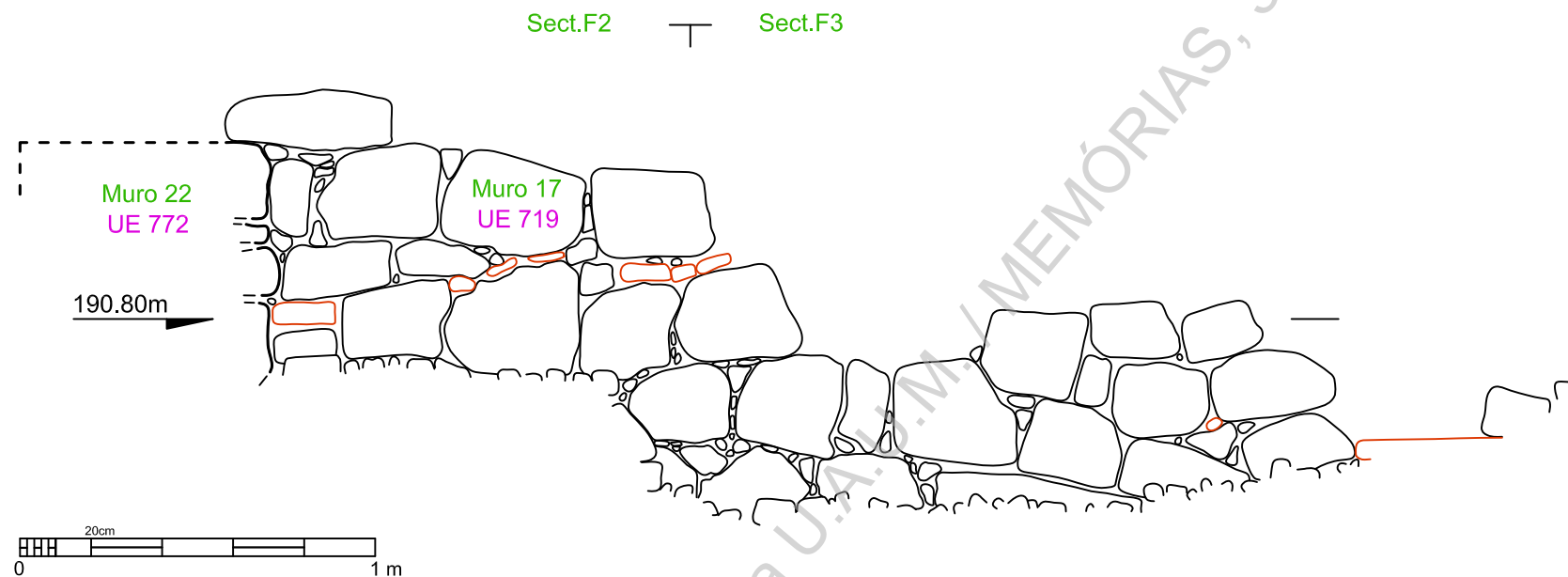


Sect.E2

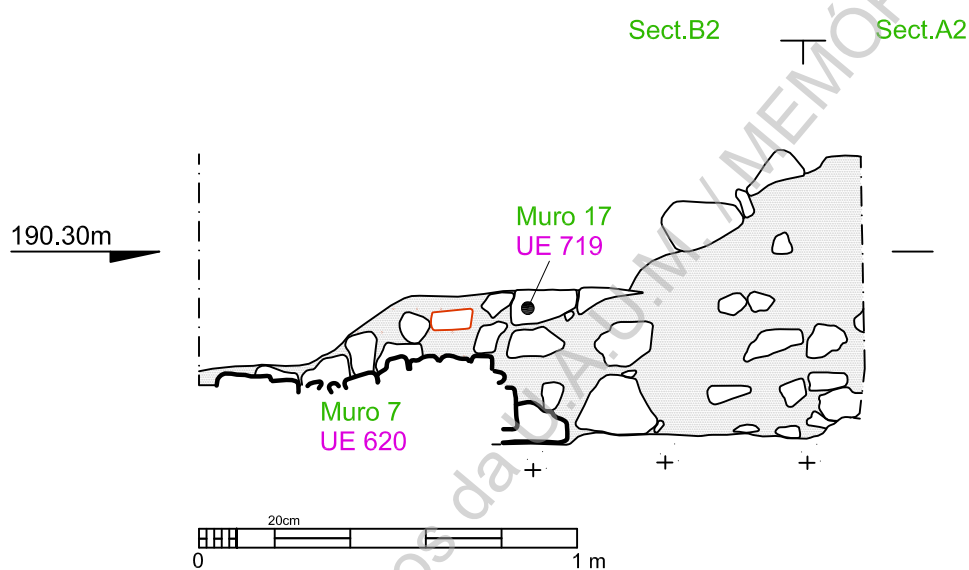
190.30m



Esc. 1 : 20			Rua S. António das Travessas.20 - 26	Unidade Arqueologia U.M.
Campo	11-07-2001	Felismina	Muro 16 - Alçado Este	BRA 2001/02-SAT
Gabinete	16-01-2008	Eurico		

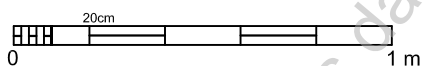


Esc. 1 : 20			Rua S. António das Travessas.20 - 26	Unidade Arqueologia U.M.
Campo	11-07-2001	Felismina	Muro 17 - Alçado Este	BRA 2001/02-SAT
Gabinete	17-01-2008	Eurico		



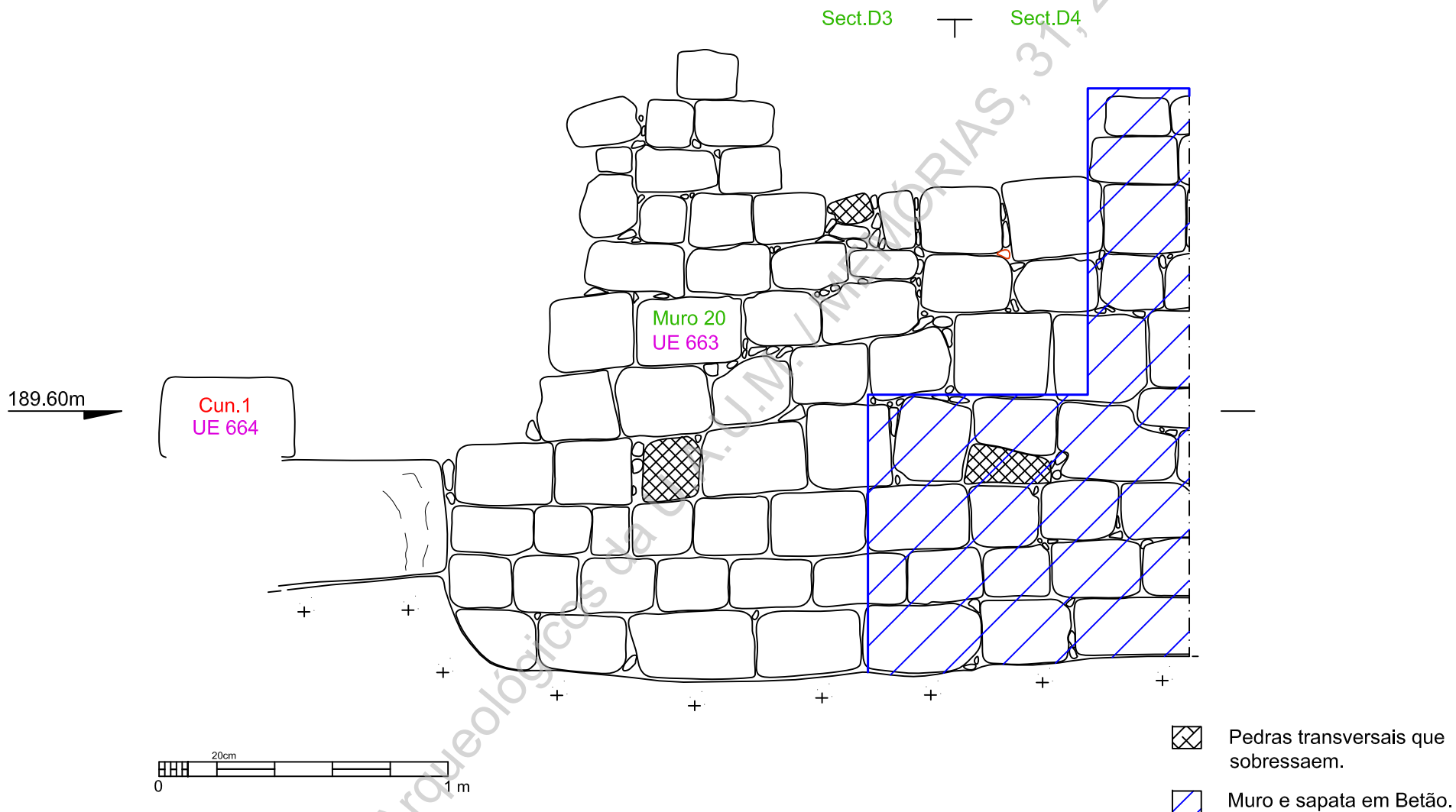
Esc. 1 : 20			Rua S. António das Travessas.20 - 26	Unidade Arqueologia U.M.
Campo	11-07-2001	Felismina	Muro 17 - Alçado Oeste	BRA 2001/02-SAT
Gabinete	18-01-2008	Eurico		

190.80m

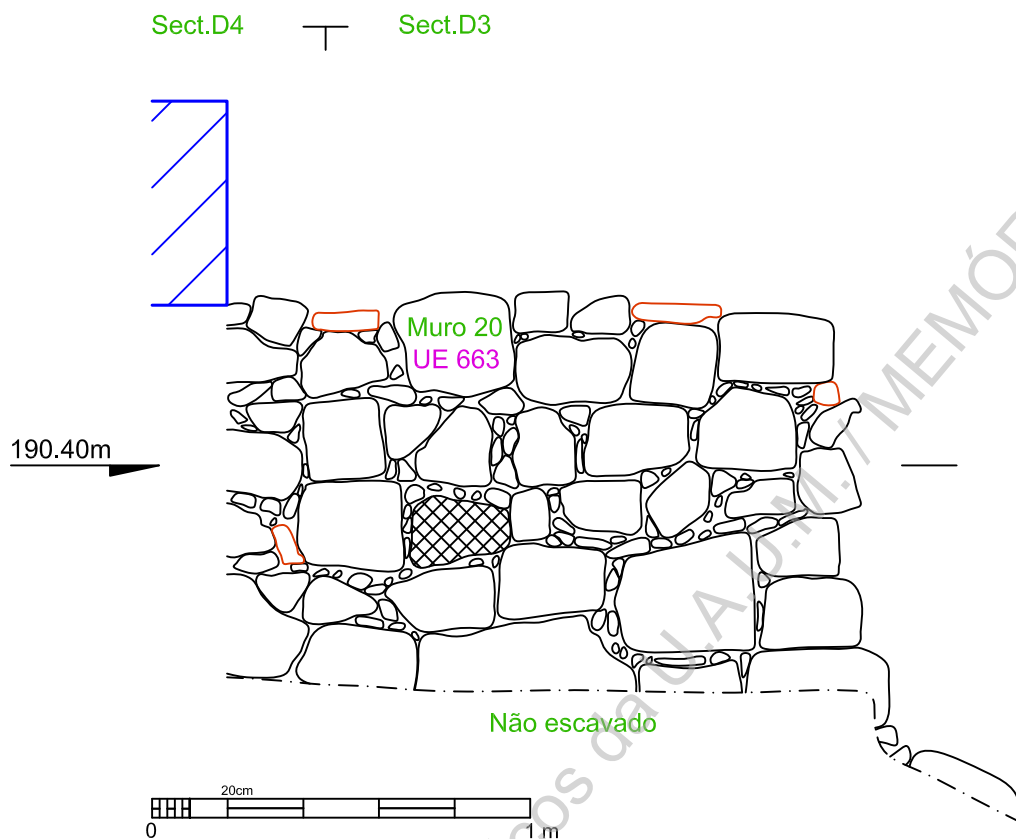


 Muro em Betão.

Esc. 1 : 20			Rua S. António das Travessas.20 - 26	Unidade Arqueologia U.M.
Campo	14-03-2002	Felismina	Muro 19 - Alçado Sul	BRA 2001/02-SAT
Gabinete	18-01-2008	Eurico		

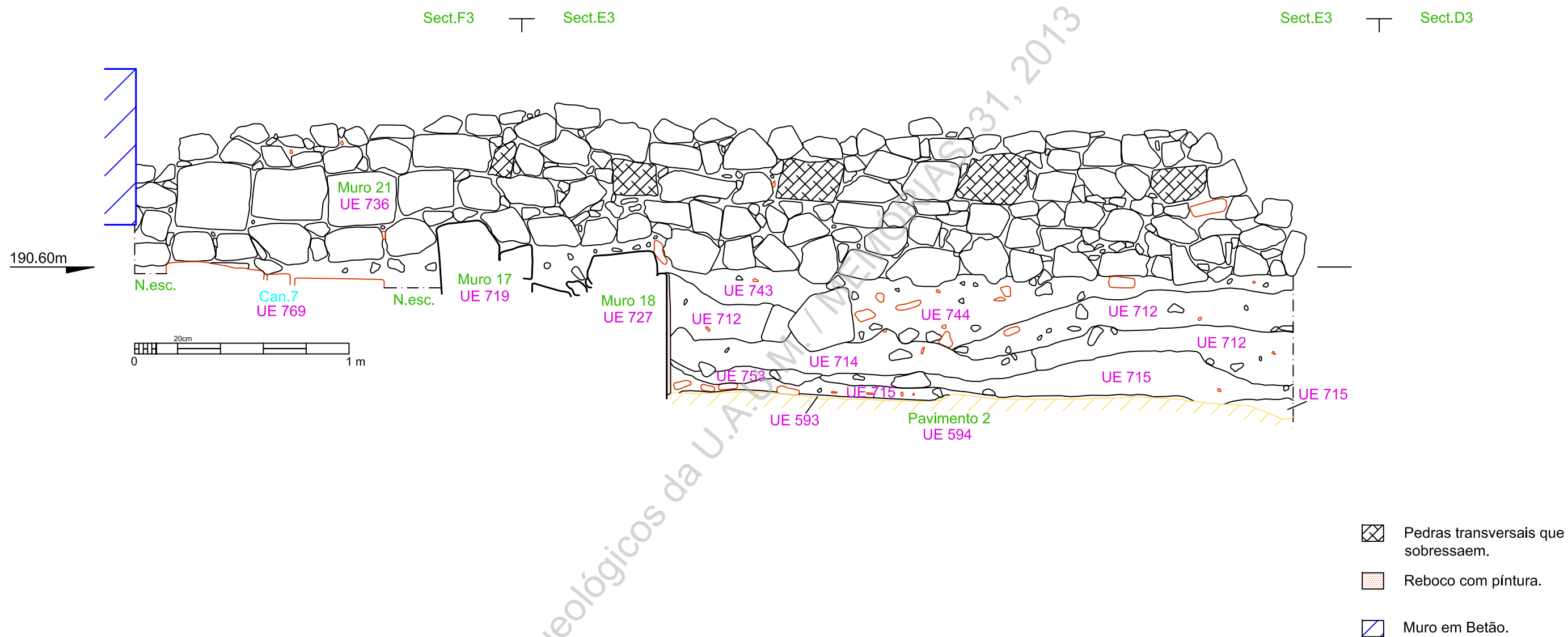


Esc. 1 : 20			Rua S. António das Travessas.20 - 26	Unidade Arqueologia U.M.
Campo	29-05-2002	Felismina	Muro 20 - Alçado Este	BRA 2001/02-SAT
Gabinete	22-12-2007	Eurico		

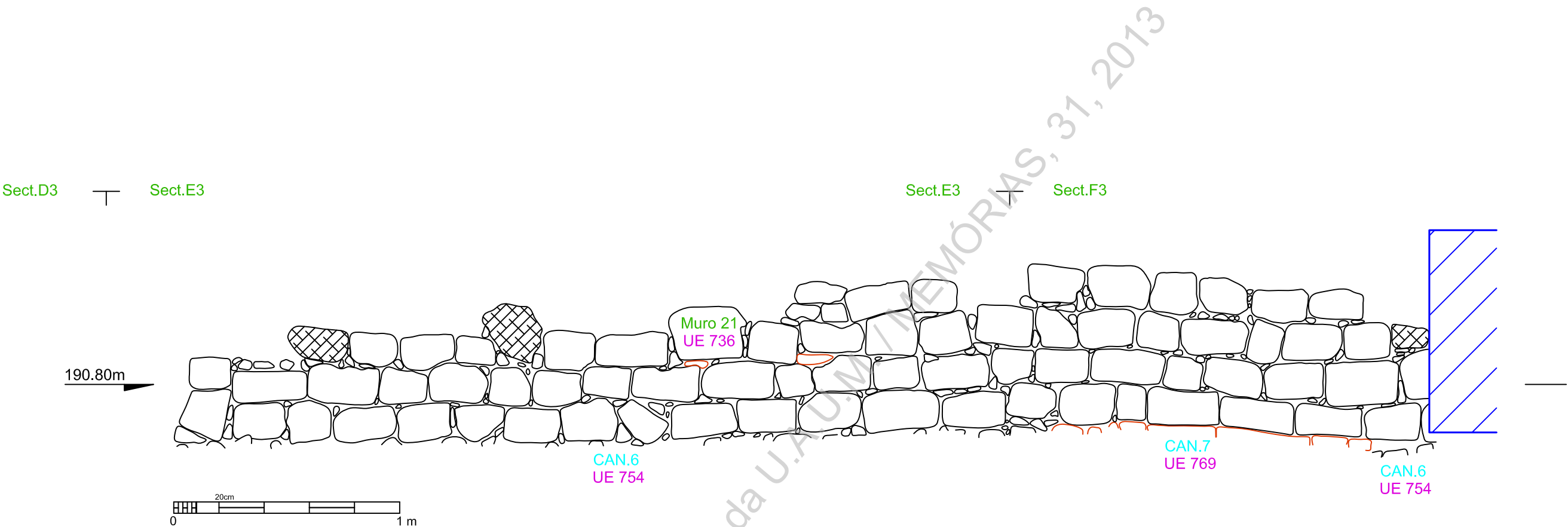


-  Pedras transversais que sobressaem.
-  Muro em Betão.

Esc. 1 : 20			Rua S. António das Travessas.20 - 26	Unidade Arqueologia U.M.
Campo	05-06-2002	Felismina	Muro 20 - Alçado Oeste	BRA 2001/02-SAT
Gabinete	21-01-2008	Eurico		

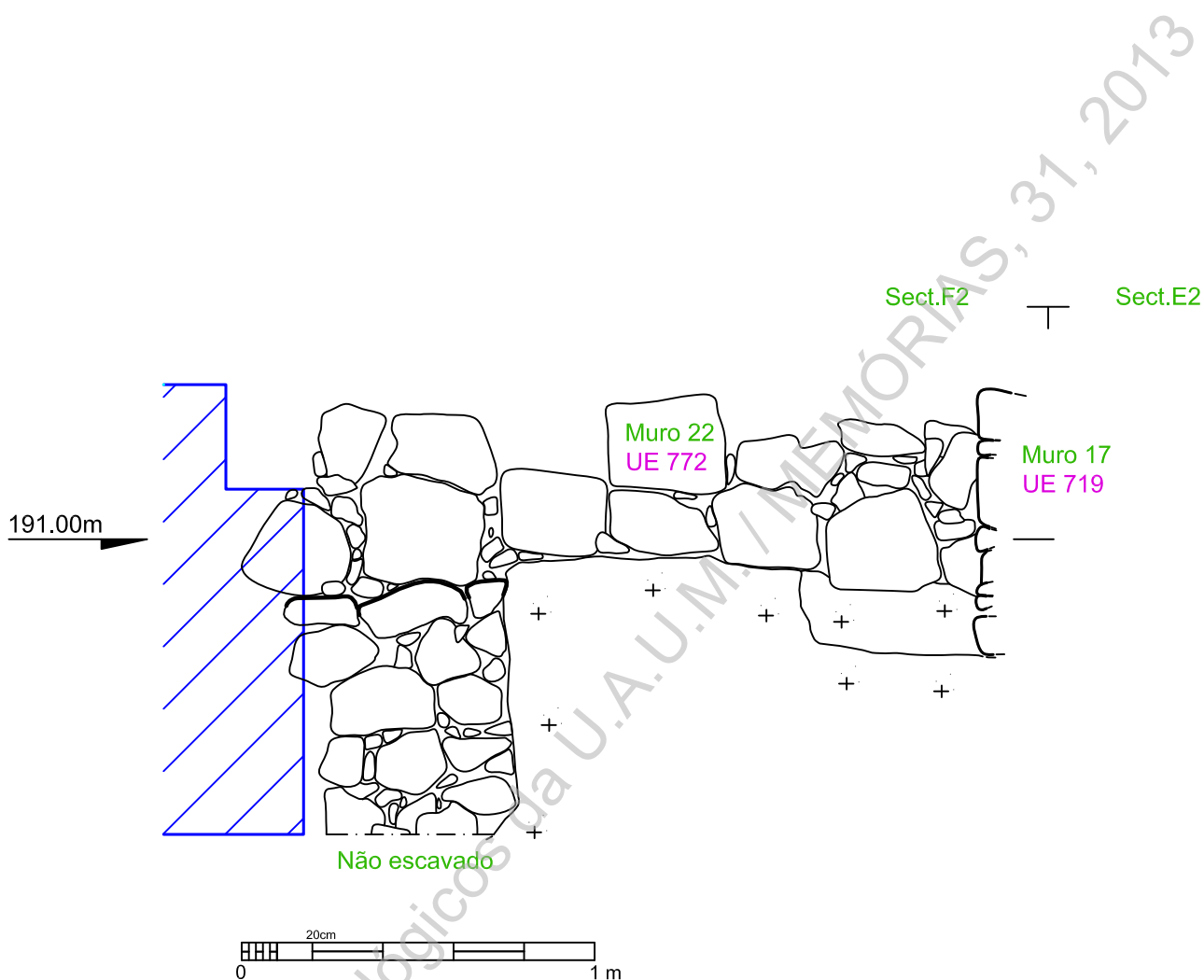


Esc. 1 : 20			Rua S. Ant3nio das Travessas.20 - 26	Unidade Arqueologia U.M.
Campo	28-03-2002	Felismina	Muro 21 - Al3ado Norte	BRA 2001/02-SAT
Gabinete	25-01-2008	Eurico		



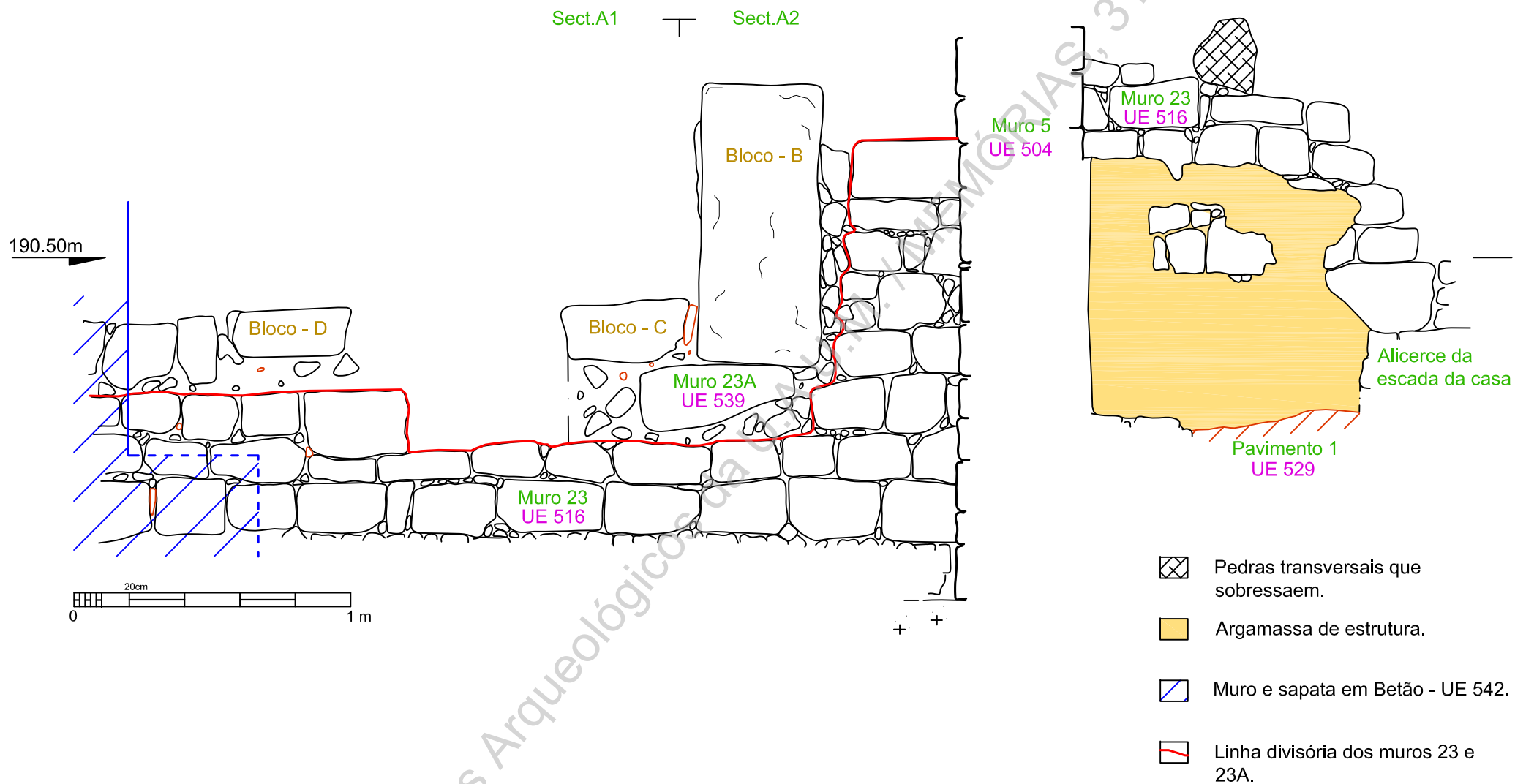
- Pedras transversais que sobressaem.
- Muro em Betão.

Esc. 1 : 20			Rua S. António das Travessas.20 - 26	Unidade Arqueologia U.M.
Campo	21-03-2002	Felismina	Muro 21 - Alçado Sul	BRA 2001/02-SAT
Gabinete	28-01-2008	Eurico		



-  Embasamento que sobressai da face cerca de 20cm.
-  Muro e sapata em Betão - UE 542.

Esc. 1 : 20			Rua S. António das Travessas.20 - 26	Unidade Arqueologia U.M.
Campo	28-02-2002	Felismina	Muro 22 - Alçado Norte	BRA 2001/02-SAT
Gabinete	29-01-2008	Eurico		



Esc. 1 : 20			Rua S. António das Travessas.20 - 26	Unidade Arqueologia U.M.
Campo	28-05-2002	Felismina	Muros 23 e 23A - Alçado Este	BRA 2001/02-SAT
Gabinete	29-11-2007	Eurico		

ANEXO IV

FOTOS DA ESCAVAÇÃO

FREI CAETANO BRANDÃO



Aspecto de trabalho; orientação SE/NO. 2ª campanha.



Plano 2 do sector C1; orientação S/N. 1ª campanha.



Lev. final do sector C1; orientação S/N. 1ª campanha.



Sector C1. Alçado Oeste do muro 2. 1ª campanha.



Sector D1. Lev. final; orientação E/O. 1ª campanha.



Sector D1. Lev. 4; orientação N/S. 1ª campanha.



Sector D1. Alçado Este do muro 1 – 1ª campanha.



Sector D1. Alçado Sul do muro 4 – 2ª campanha.



Sector A.B/0.1. Cloaca inutilizada para Norte através da construção do muro 10; orientação E/O – 2ª campanha.



Sector A.B/0.1. Pormenor da mesma inutilização; orientação O/E – 2ª campanha.



Sector B.C/1.2.3. Aspecto geral do lajeado 4; orientação S/N – 2ª campanha.



Sector B.C/2. Canalização 4 e pilar 2 do suposto pórtico; orientação O/E – 2ª campanha.



Sector C/2.3. Alçado Oeste dos muros 2 e 8 rebocados no séc. XIX. 2ª campanha.



Sector C/2.3. Alçado dos mesmos muros, após picagem do reboco. 2ª campanha.



Sector D.E/1.2. Lajeado (1) do séc. XIX; orientação O/E. 2ª campanha.



Sector E/2.3. Perfil Este. 2ª campanha.



Sector D2. Alçados Oeste e Este dos muros 1 e 2, respectivamente, e pavimento 1; orientação S/N; 2ª campanha.



Sector C.D.E/2.3. Alçados Este e Sul dos muros 1 e 9, respectivamente. 2ª campanha.



Sector C.D.E/2.3. Lev. final; orientação S/N. 2ª campanha.

RUA SANTO ANTÓNIO DAS TRAVESSAS



Sector B2. Lev. 4; orientação E/O. 1ª campanha.



Sector B2. Alçado Oeste do muro 4. 1ª campanha.



Sector D/2.3. Lev.1; orientação O/E. 1ª campanha.



Sector D/2.3. Lev.5; orientação O/E. 1ª campanha.



Sector D/2.3. Perfil Norte. 1ª campanha.



Aspecto geral pós-demolição do interior do edifício; orientação O/E. 1ª campanha.



Sector A/1.2. Alçado Oeste do muro 23. 2ª campanha.



Sector A2. Alçado Sul dos muros 5 e 5A. 2ª campanha.



Sector A/2.3. Lev.1; orientação E/O. 2ª campanha.



Sector A/2.3. lev.2; orientação E/O. 2ª campanha.



Sector A.B/1.2. Lev.4; orientação O/E. 2ª campanha.



Sector C2. Lev.1; orientação N/S. 2ª campanha.



Sector C.D.E/1.2. Lev. inicial; orientação E/O. 2ª campanha.



Sector D2. Lev. 4; orientação O/E. 2ª campanha.



Sector D2. Lev.5; orientação E/O. 2ª campanha.



Sector D.E/1.2. Lev. final; orientação E/O. 2ª campanha.



Sector E2. Alçado Oeste do muro 18. 2ª campanha.



Sector E3. Alçado Oeste do muro 18; trabalho com vista à retirada de um fragmento de reboco com pintura.



Sector E3. O mesmo fragmento após ter sido retirado para tratamento. 2ª campanha.



Sector E.F/2. Lev. final; orientação E/O. 2ª campanha.



Sector E.F/4. Lev.1; orientação O/E. 2ª campanha.



Sector F3. Lev.2; orientação E/O. 2ª campanha.



Aspecto de trabalho; orientação SO/NE. 2ª campanha.

ANEXO V

FOTOS E DESENHOS DE MATERIAIS

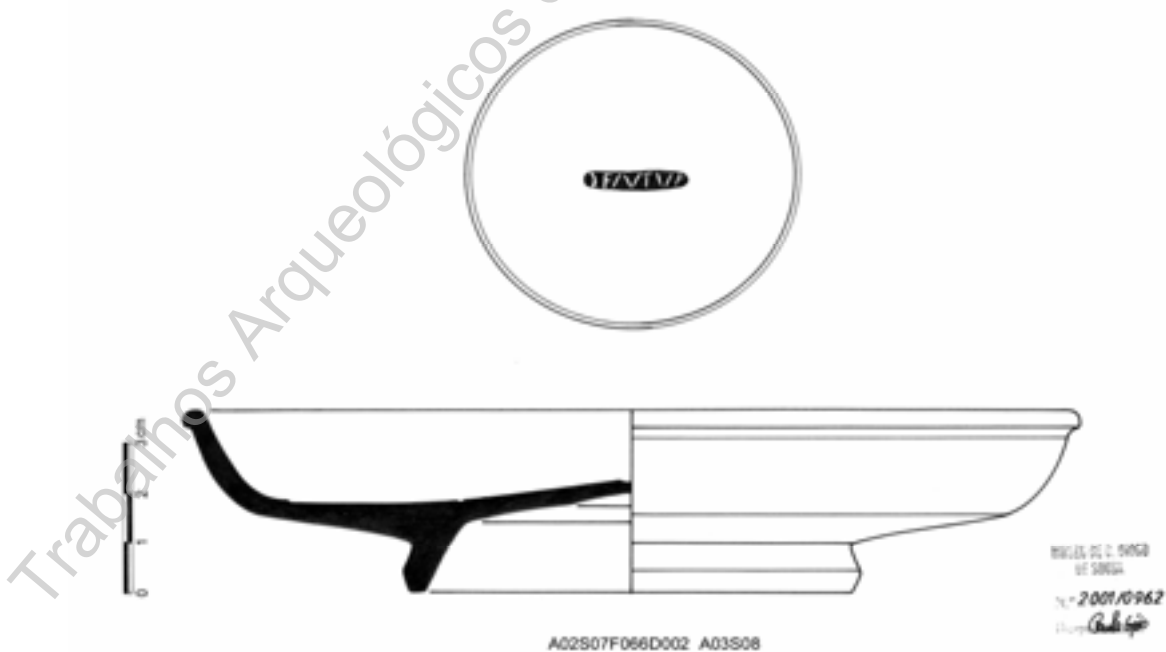
FREI CAETANO BRANDÃO



Tampa de ânfora de cerâmica comum utilitária. Séc. I / II.



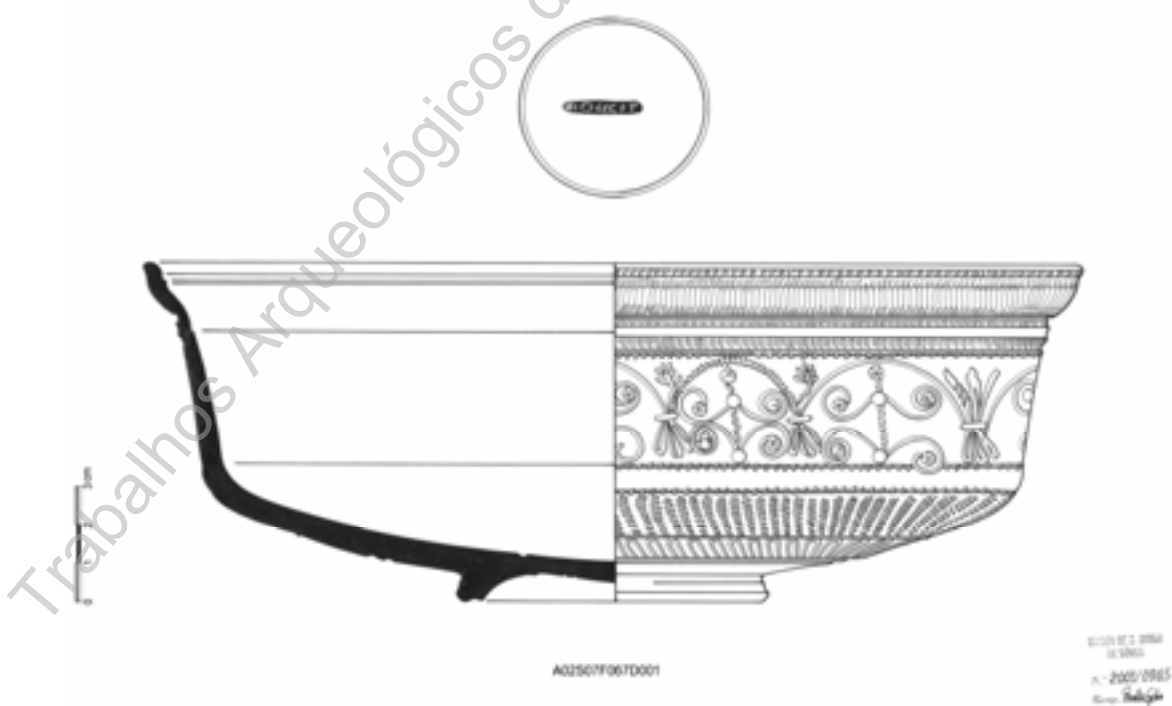
Perfil de prato com marca em sigillata sud-Gálica; forma Dragendorff 18-31; período de Nero – 54/68.



Desenho da mesma peça.



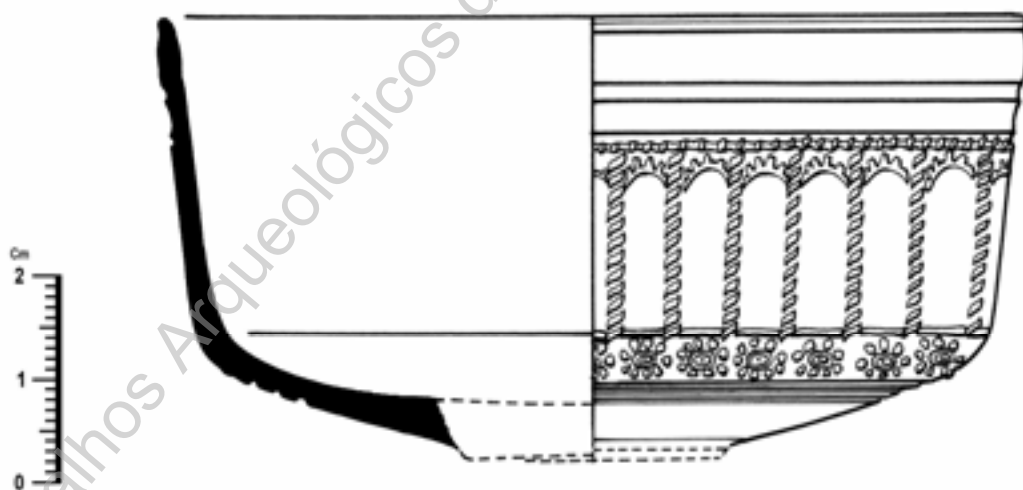
Perfil completo de taça com marca em terra sigillata sud-Gálica; forma Dragendorff 29; período Cláudio – 41/54.



Desenho da mesma peça.



Perfil completo de tigela decorada em sigillata sud-Gálica.; forma Hermet 9; cronologia – 40/55.



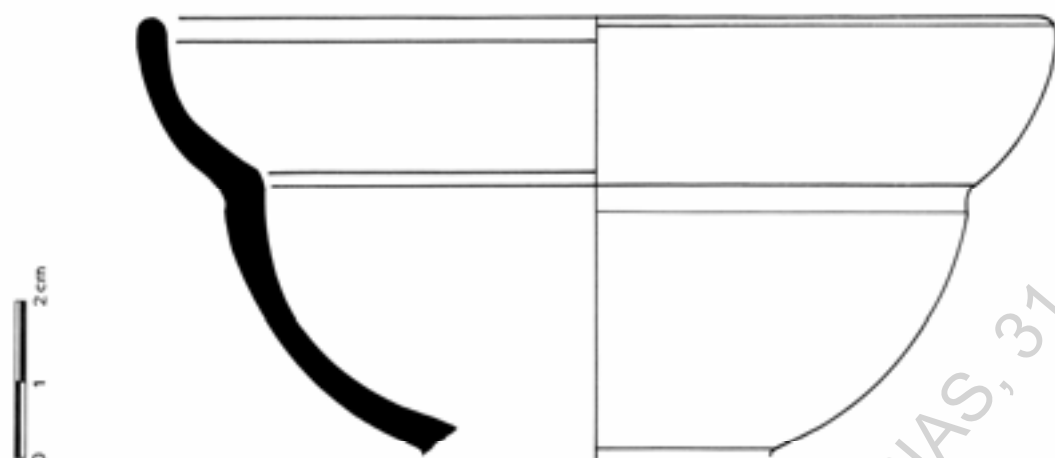
A02S007F062D003
2001.0963
A03S007P06

MUSEU DE D. JOÃO
DE SIQUEIRA

N.º 2001/963

19 de Junho de 2001

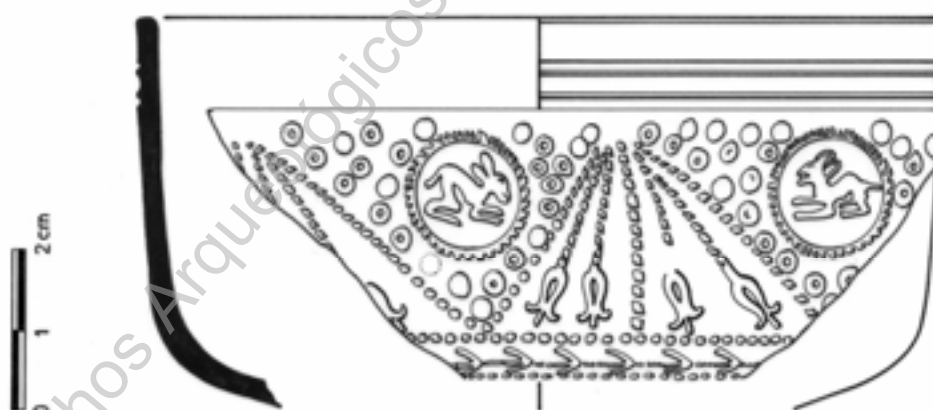
Desenho da mesma peça.



A06S59F047D001

MUSEU DE D. JORGE
DE SOUSA
N.º 2002/2113
Comp. Bul. 31

Perfil incompleto de tigela “Bracarense”; forma Dragendorff 27; cronologia – 2ª metade do séc. I / 1ª metade do séc. II.



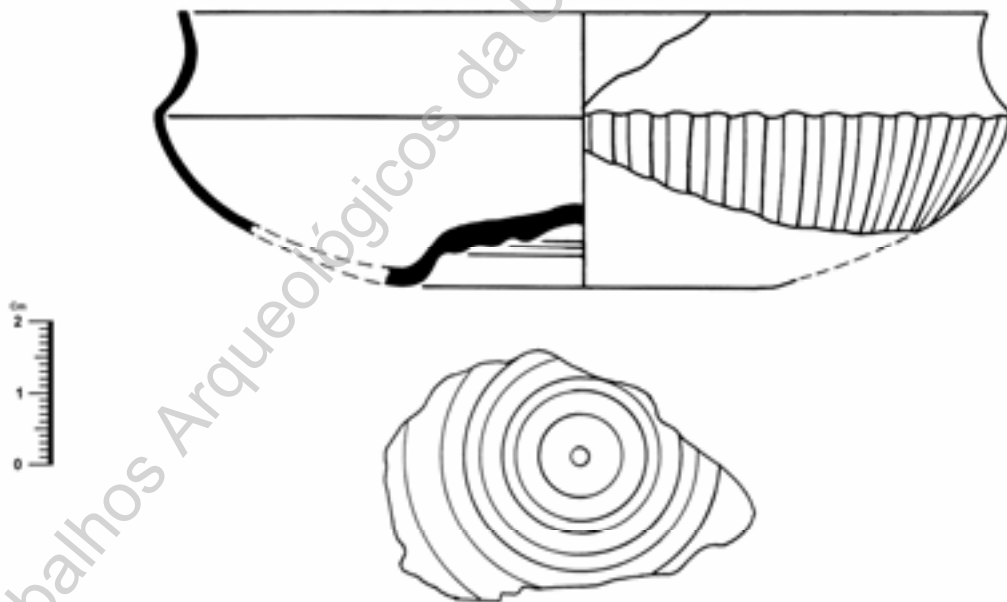
A02S07F62D006

MUSEU DE D. JORGE
DE SOUSA
N.º 2001/0651
Comp. Bul. 31

Fragmento de bordo com parede carenada decorada em sigillata sud-Gálica; Forma Hermet 9; cronologia – 40/55.



Taça canelada baixa, incolor esverdeada, bordo côncavo, bojo com ondulações verticais e fundo ondulado com três círculos concêntricos; cronologia – 31 a.C / finais do séc. I.



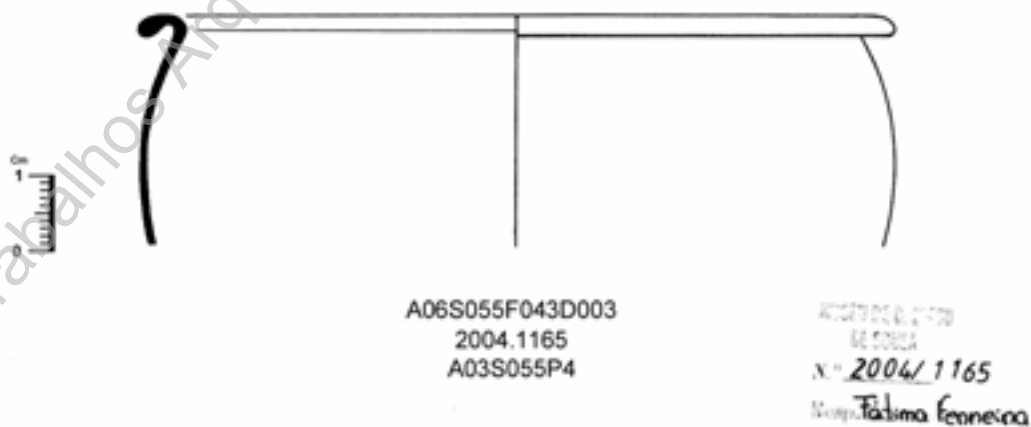
A06S055F043D005
2004.1164
A03S055P4

Arquivo de Arqueologia
15/05/2014
Nº 2004/1164
Nº 2004/1164
Nº 2004/1164

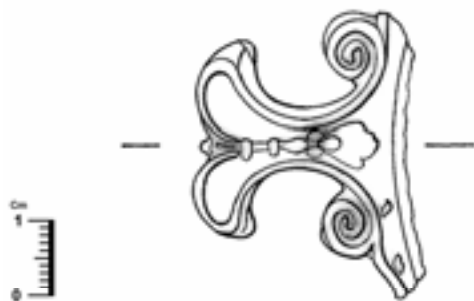
Desenho da mesma peça.



Copo ovóide, incolor azulado, bordo em aba horizontal de aresta polida e bojo em C alongado; cronologia – meados do séc. II / finais do III.



Desenho da mesma peça.

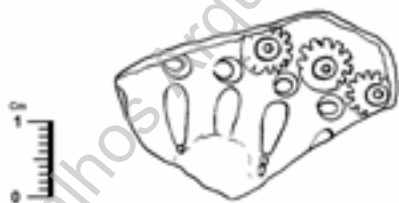


A02S007F107D013
2003.1371

MUSEU DE D. DIogo
DE SOUSA

N.º 2003/1371
Raquel

Fragmento de asa de skyphos decorada em sigillata Itálica; provavelmente do tipo Dragendorff IX; período Augustano – 31 a.C./14 d. C.

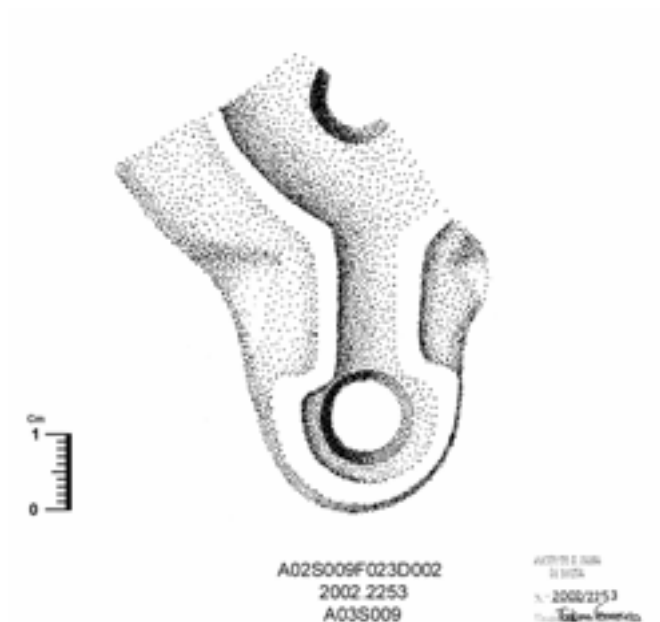


A02S007F104D004
2003.1372
A03S007P1

MUSEU DE D. DIogo
DE SOUSA

N.º 2003/1372
Raquel

Fragmento de bojo decorado em sigillata Itálica; forma indeterminada; período Augustano – 31 a.C./14 d.C.

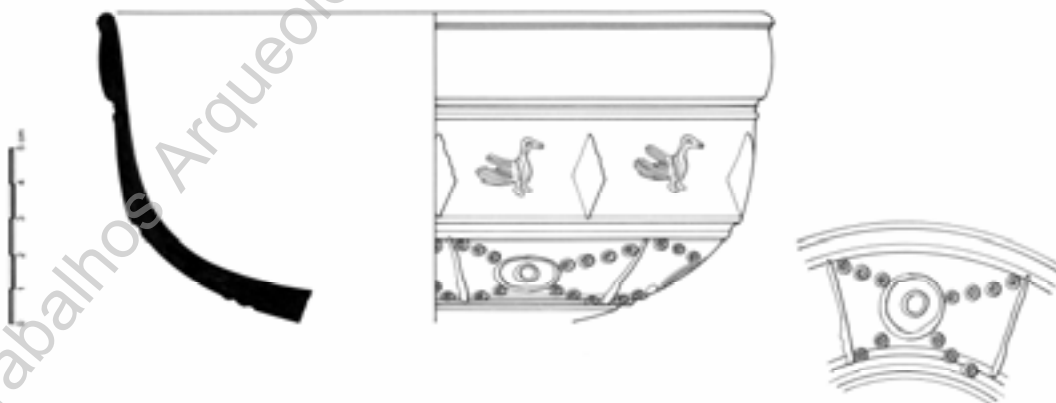


Fragmento de lucerna de canal - orla, disco com orifício de alimentação e bico completo; tipo lucerna de canal ou Firmalampen (Loeschcke X); produção local; finais do séc. I / meados do séc. II.

RUA SANTO ANTÓNIO DAS TRAVESSAS



Perfil incompleto de tigela decorada em terra sigillata Hispânica; forma híbrida Dragendorf 29/37; cronologia – 80/120.



AC2507F066X003 2001.1011

MOZETE C. 2001
AC 2507
1.1. 2001/2007
Escala

Desenho da mesma peça.



Perfil completo de tigela decorada em terra sigillata Hispânica; forma Dragendorff 37; cronologia – 80/120.



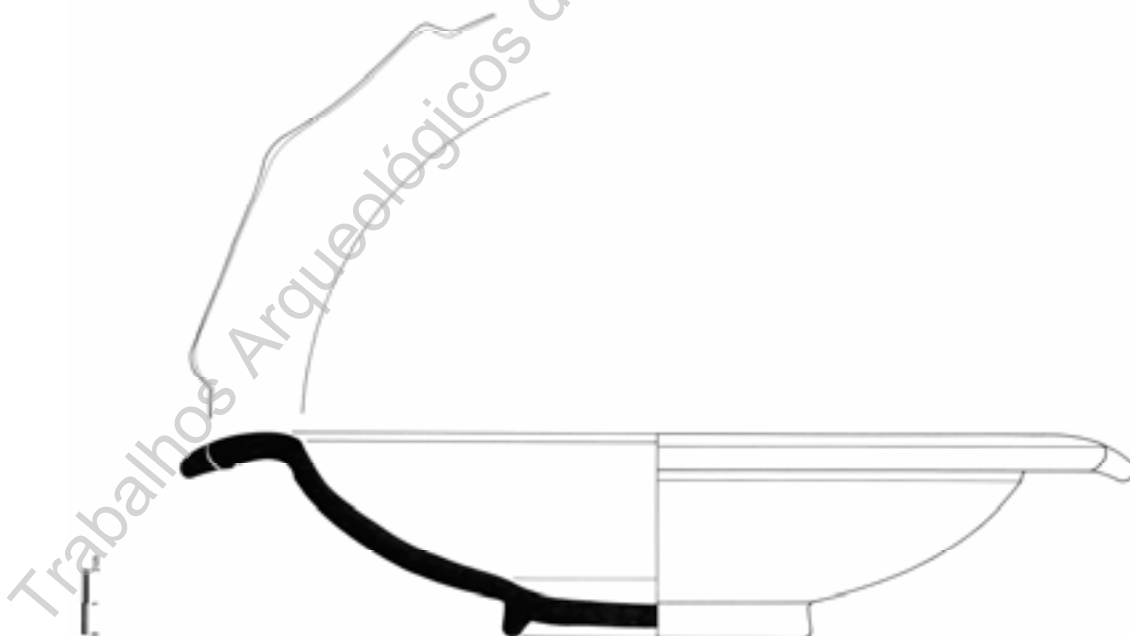
A02S07F47D001

MUSEU DE HISTÓRIA
DE SÃO PAULO
N.º 2001/1014
Resp. *Rafael*

Desenho da mesma peça.



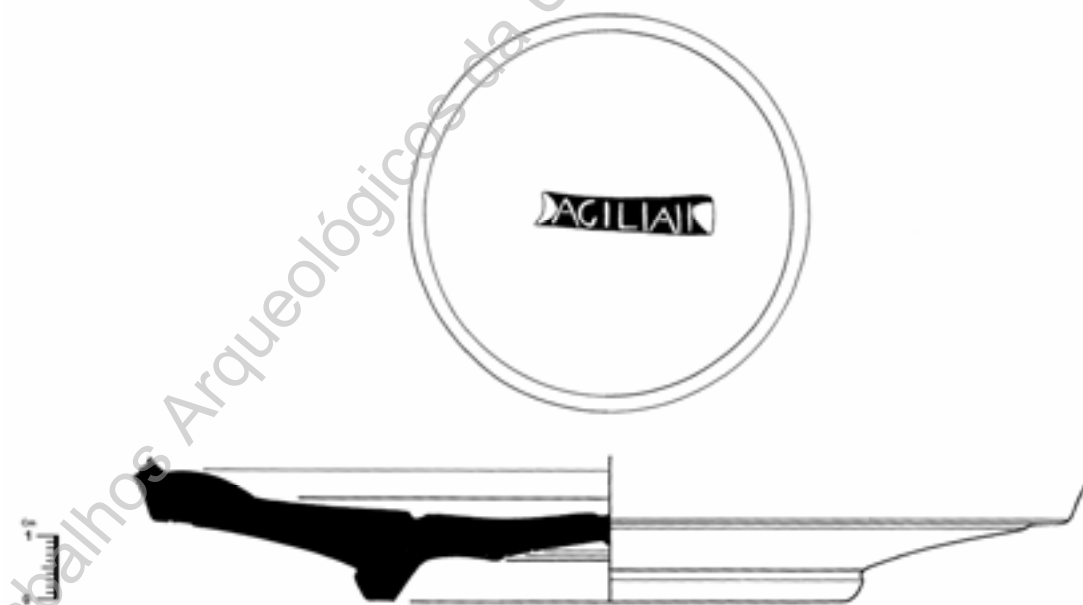
Perfil completo de taça “*Bracarense*”; tipo Hispânica 4; cronologia – 2^a met. séc. I / inícios do II.



Desenho da mesma peça.

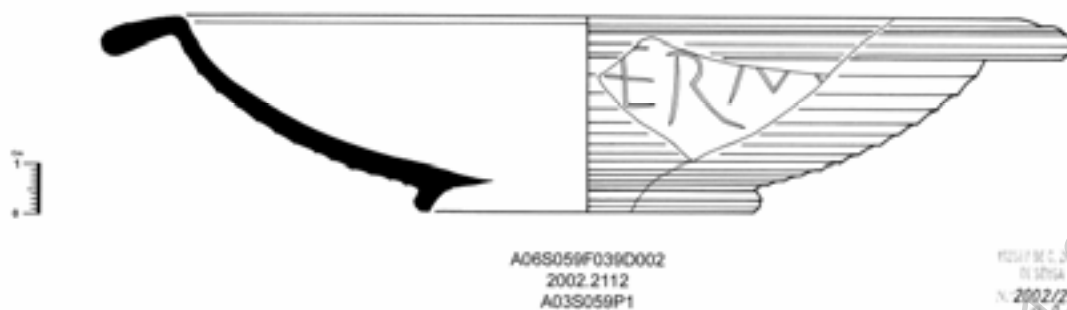


Perfil completo de pequena taça lisa em terra sigillata Hispânica; tipo Ritterling 8; cronologia – 75/100



A02S008F017D002
2002.1941

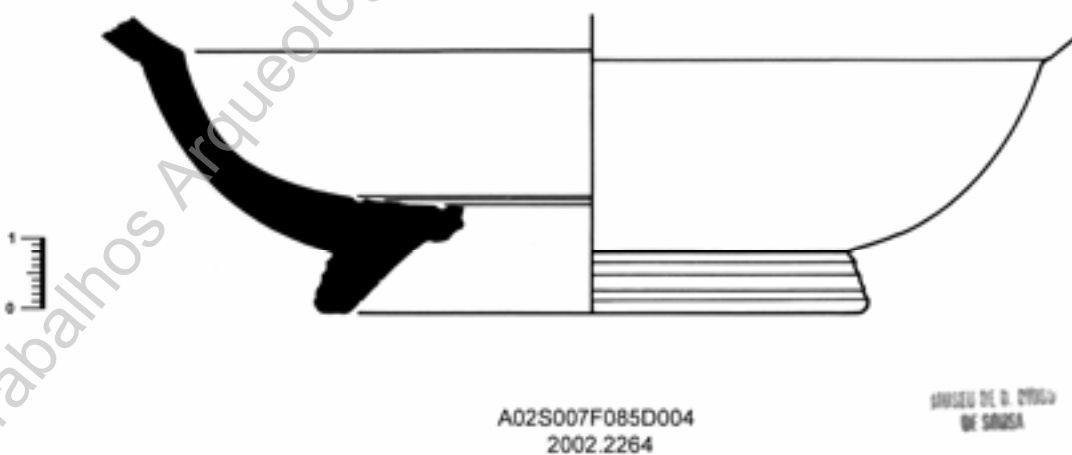
Fragmento de prato com arranque de parede, base e pé, em terra sigillata Hispânica; forma Dragendorff 15/17; cronologia – 75/125.



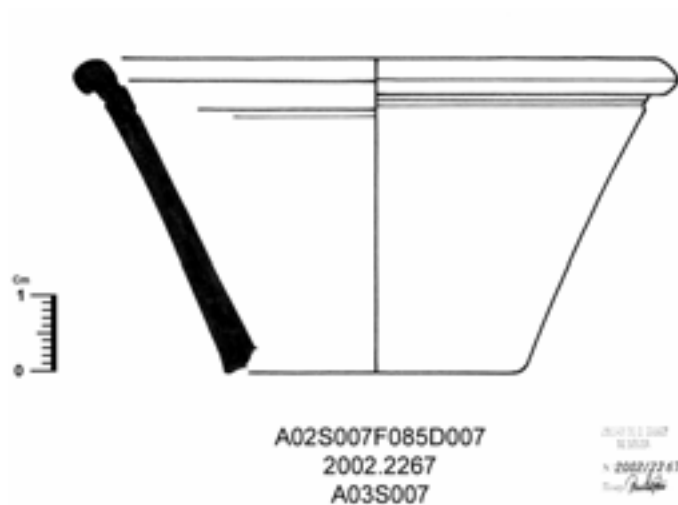
Perfil completo de tigela “*Bracarense*”; forma – imitação da Dragendorff 36; cronologia – 2^a met. séc. I / 1^a do II.



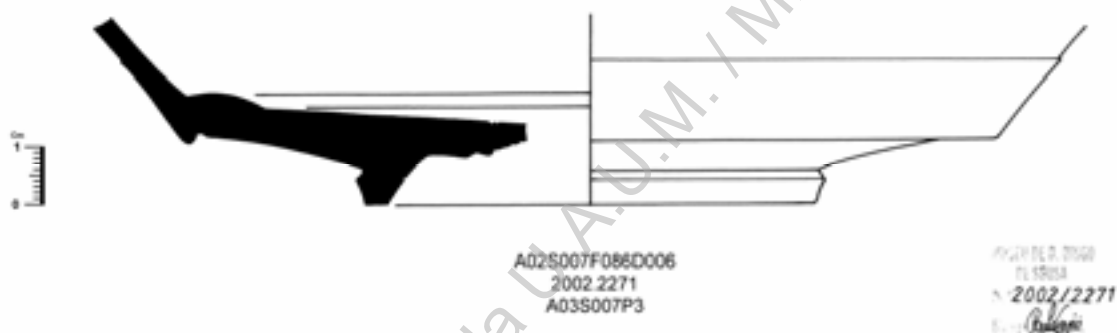
Fragmento de prato com arranque de parede, base e pé, em terra sigillata Hispânica; forma Dragendorff 15/17; cronologia – 80/120.



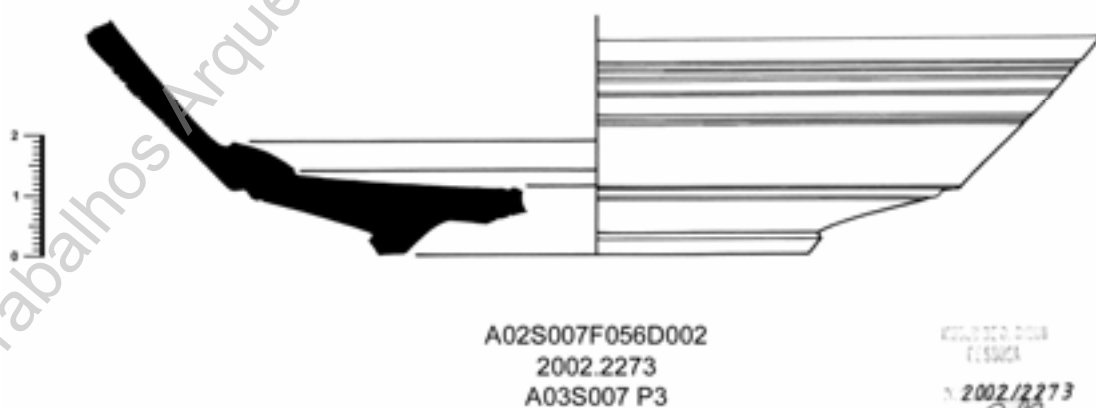
Fragmento de taça com arranque de bordo, parede e pé em terra sigillata Hispânica; forma Dragendorff 27; cronologia – 50/100.



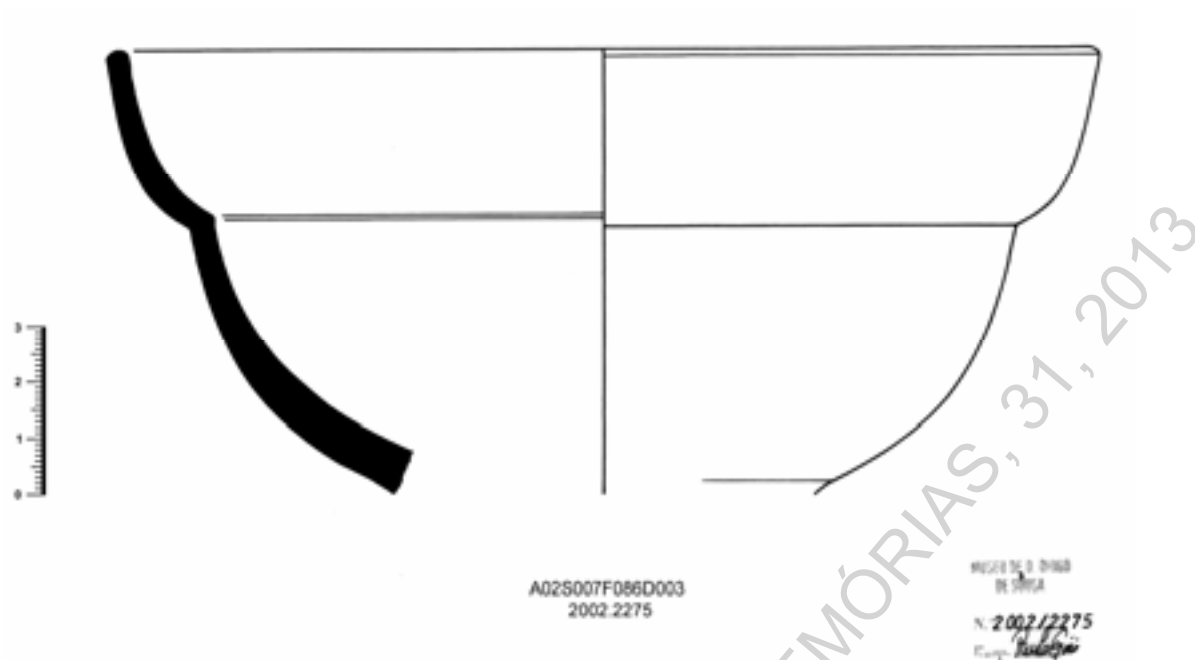
Perfil completo de taça em terra sigillata Hispânica; forma Hispânica 10; cronologia – 75/100.



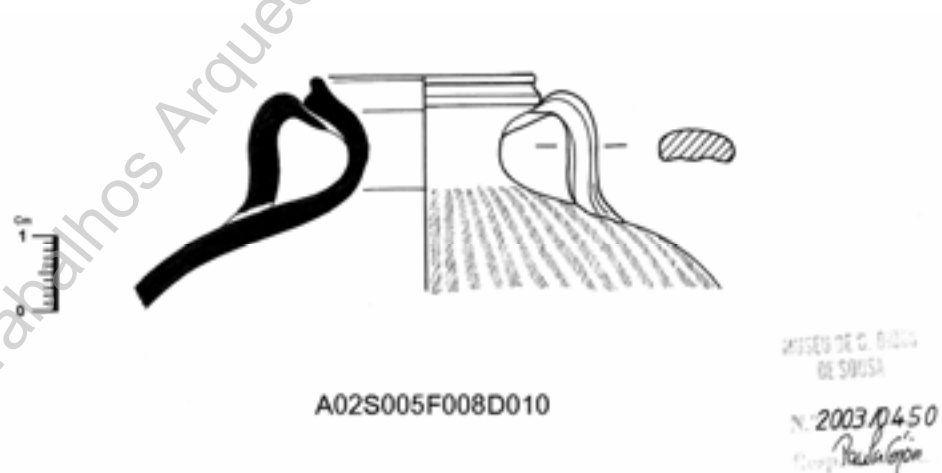
Fragmento de prato com arranque de parede, base e pé, em terra sigillata Hispânica; forma Dragendorff 15/17; cronologia – 80/120.



Fragmento de prato com parede, base e pé, em terra sigillata Hispânica; forma Dragendorff 15/17; cronologia – 80/120.



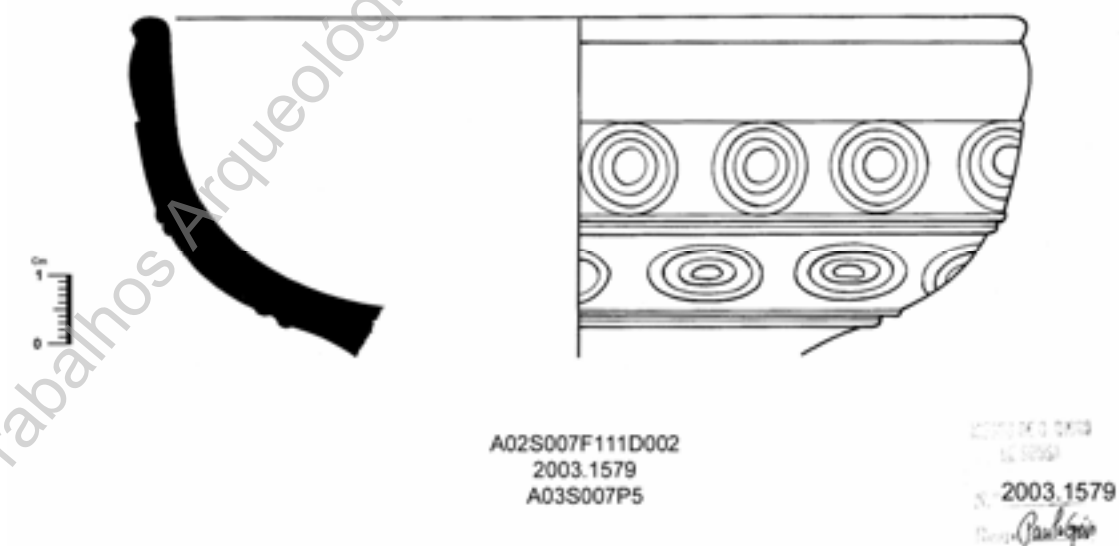
Fragmento de taça com bordo e parede em terra sigillata Hispânica; forma Dragendorff 27; cronologia – 100/125.



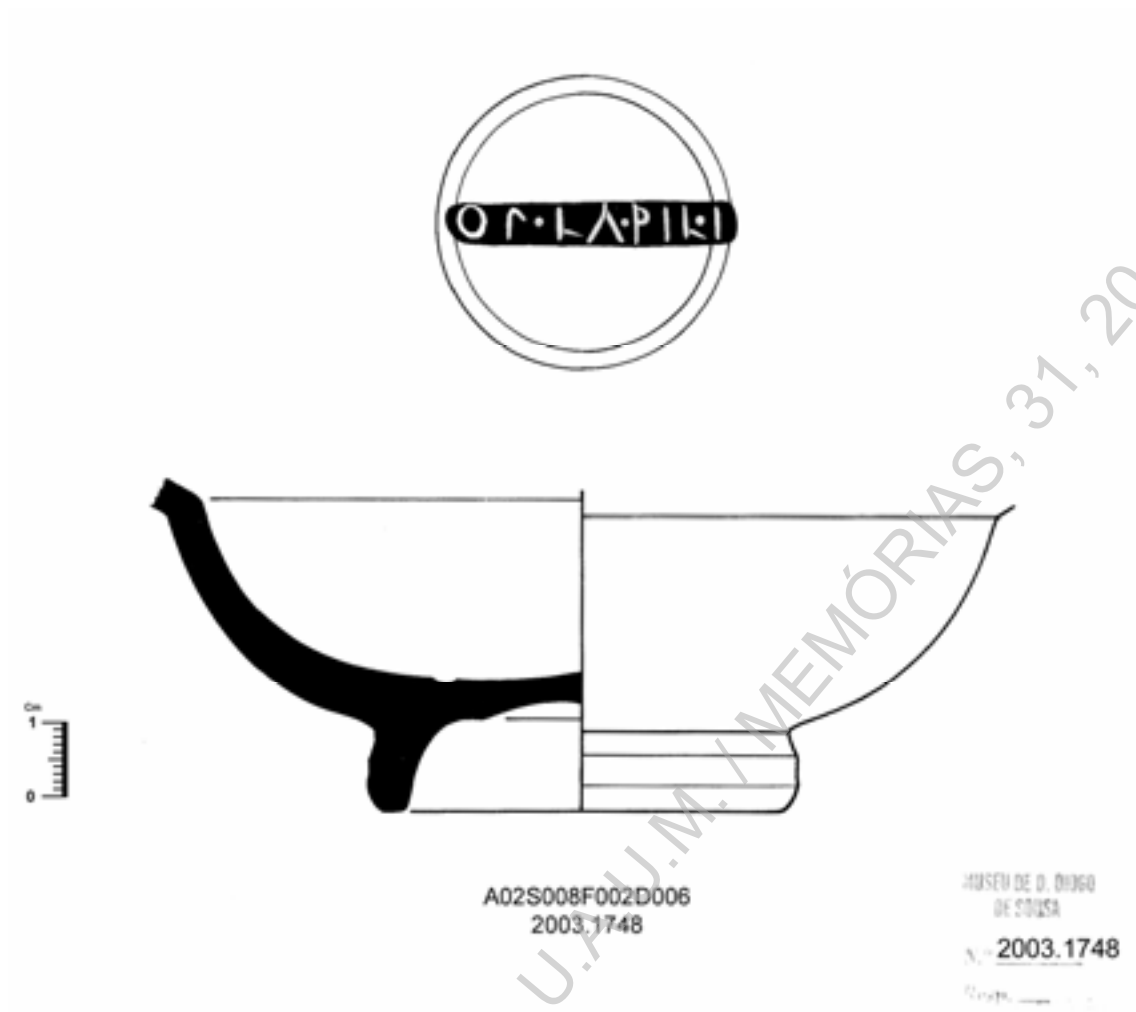
Fragmento de olla globular com bordo, asas, colo e parede, em terra sigillata Hispânica; forma XL; período de Augusto-Claudio – 31 a.C./54 d.C.



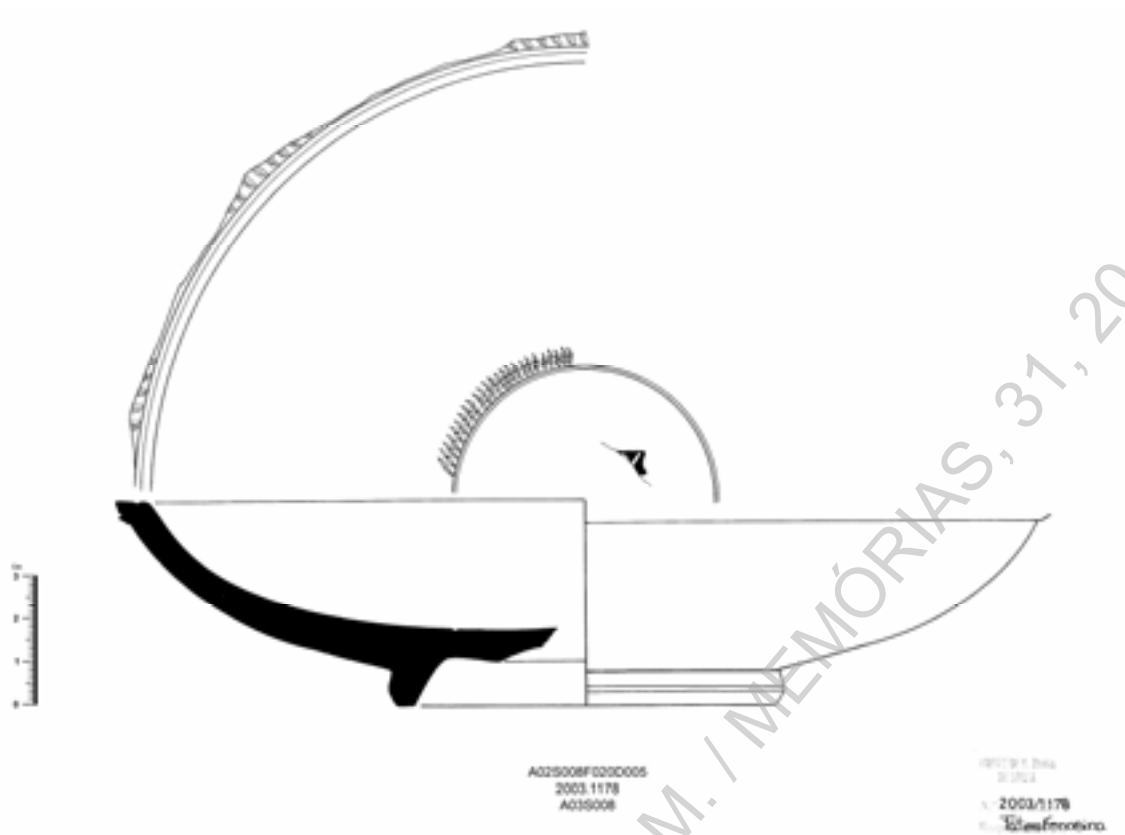
Fragmento do fundo de uma lucerna com marca de oleiro; tipo Firmalampen;
cronologia – finais do séc. I / meados do II.



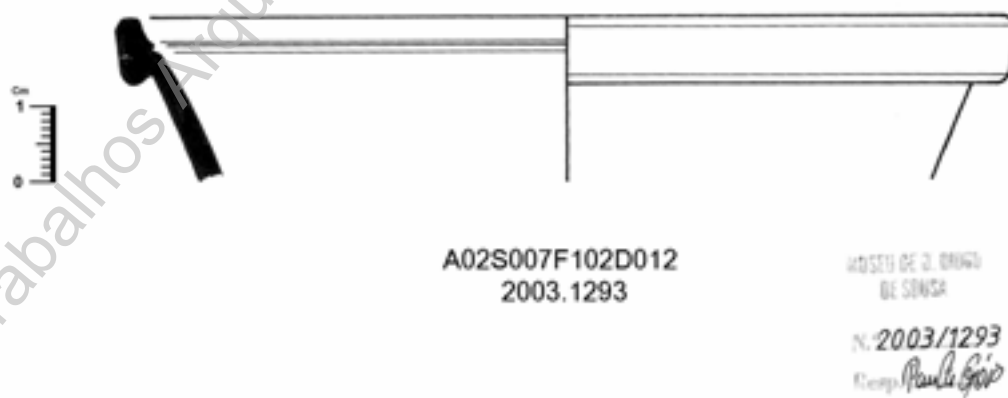
Fragmento de tigela com bordo, parede decorada e base, em terra sigillata Hispânica;
forma Dragendorff 37; cronologia – 80/120.



Fragmento de tigela – bojo e fundo com marca de oleiro em terra sigillata Hispânica; forma Dragendorff 27; cronologia – 75/100.



Fragmento de prato – pé e base com decoração a guilloché e vestígios de marca, em terra sigillata Hispânica; forma Hispânica 4; cronologia – 80/120.



Fragmento de taça com bordo e parede em sigillata Itálica; forma tipo Consp. 14.1. [1]; cronologia – 15 a.C./10 d.C.



Peso de tear com marca.



Perfil completo de um vaso de cerâmica comum grosseira.

ANEXO VI

FICHAS DE MOEDAS

Registo Ficha de Moedas – Bracara Augusta – SAT

Classificação Genérica	Moeda Romana	Campanha	2001	
Série	Século I ?	Sondagem	D2/D3	
Entidade Emissora		Estrato	593	
Valor Nominal		Complexo	=32=	
Matéria	Bronze	Número Achado		
Atelier	Indeterminado	Número Inventário	2002/0162	
Cronologia		Coordenadas		
Procedência		X	2.00	
		Y	1.30	
		Z	4.00	Referencial
Forma de ingresso				
Fonte de ingresso				

Anverso Tipo Busto Legenda Ilegível	Reverso Tipo Ilegível Legenda Ilegível
--	---

Peso	 	Módulo	25mm	Espessura	 	Cunhos	
Resellos	 	Conservação	Má				
Depósito	 	Fonte	 				

Referencia Bibliográfica	Página
	Bibliografia
	Bibliografia
	Bibliografia
	Bibliografia
	Bibliografia
	Bibliografia

Observações

-Á lupa apresenta carvões.

Registo Ficha de Moedas – Bracara Augusta – FCB

Classificação Genérica Série Entidade Emissora Valor Nominal Matéria Atelier Cronologia Procedência	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td>Moeda Romana</td></tr> <tr><td>Século I ?</td></tr> <tr><td>As</td></tr> <tr><td>Bronze</td></tr> <tr><td>Indeterminado</td></tr> <tr><td> </td></tr> <tr><td> </td></tr> </table>	Moeda Romana	Século I ?	As	Bronze	Indeterminado			<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td>Campanha</td><td>2001</td></tr> <tr><td>Sondagem</td><td>E1</td></tr> <tr><td>Estrato</td><td> </td></tr> <tr><td>Complexo</td><td>=102=</td></tr> <tr><td>Número Achado</td><td> </td></tr> <tr><td>Número Inventário</td><td>2002.253</td></tr> <tr><td>Coordenadas</td><td> </td></tr> <tr><td>X</td><td>0.32</td></tr> <tr><td>Y</td><td>3.00</td></tr> <tr><td>Z</td><td>3.62</td></tr> <tr><td>Referencial</td><td> </td></tr> </table>	Campanha	2001	Sondagem	E1	Estrato		Complexo	=102=	Número Achado		Número Inventário	2002.253	Coordenadas		X	0.32	Y	3.00	Z	3.62	Referencial	
Moeda Romana																															
Século I ?																															
As																															
Bronze																															
Indeterminado																															
Campanha	2001																														
Sondagem	E1																														
Estrato																															
Complexo	=102=																														
Número Achado																															
Número Inventário	2002.253																														
Coordenadas																															
X	0.32																														
Y	3.00																														
Z	3.62																														
Referencial																															
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td>Forma de ingresso</td><td> </td></tr> <tr><td>Fonte de ingresso</td><td> </td></tr> </table>		Forma de ingresso		Fonte de ingresso																											
Forma de ingresso																															
Fonte de ingresso																															

Anverso Tipo Legenda	Reverso Tipo Legenda
Ilegível Ilegível	Ilegível Ilegível

Peso	10,9g	Módulo	21mm/23mm	Espessura		Cunhos	
Resellos		Conservação	Má				
Depósito		Fonte					

Referencia Bibliográfica	Página
	Bibliografia
	Bibliografia
	Bibliografia
	Bibliografia
	Bibliografia
	Bibliografia

Observações

Classificação Genérica	Moeda Romana	Campanha	2001	
Série	Século I ?	Sondagem	E1	
Entidade Emissora		Estrato	890	
Valor Nominal	Duopondius	Complexo	=100=	
Matéria	Bronze	Número Achado		
Atelier	Indeterminado	Número Inventário	2002.0252	
Cronologia		Coordenadas		
Procedência		X	0.50	
		Y	2.50	
		Z	3.54	Referencial
Forma de ingresso				
Fonte de ingresso				

Anverso Tipo Ilegível Legenda Ilegível	Reverso Tipo Ilegível Legenda Ilegível
---	---

Peso	13.8 g	Módulo	25mm	Espessura		Cunhos	
Resellos		Conservação	Má				
Depósito		Fonte					

Referencia Bibliográfica	Página
	Bibliografia
	Bibliografia
	Bibliografia
	Bibliografia
	Bibliografia
	Bibliografia

Observações

Registo Ficha de Moedas – Bracara Augusta – FCB

Classificação Genérica Série Entidade Emissora Valor Nominal Matéria Atelier Cronologia Procedência	Moeda Romana Século I ? Sestércio Bronze Indeterminado 	<table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td style="width: 50%;">Campanha</td><td style="width: 50%;">2001</td></tr> <tr><td>Sondagem</td><td>D1</td></tr> <tr><td>Estrato</td><td>828</td></tr> <tr><td>Complexo</td><td>=33=</td></tr> <tr><td>Número Achado</td><td></td></tr> <tr><td>Número Inventário</td><td>2002.0220</td></tr> <tr><td>Coordenadas</td><td></td></tr> <tr><td>X</td><td></td></tr> <tr><td>Y</td><td></td></tr> <tr><td>Z</td><td>-3.00</td></tr> </table> Referencial	Campanha	2001	Sondagem	D1	Estrato	828	Complexo	=33=	Número Achado		Número Inventário	2002.0220	Coordenadas		X		Y		Z	-3.00
Campanha	2001																					
Sondagem	D1																					
Estrato	828																					
Complexo	=33=																					
Número Achado																						
Número Inventário	2002.0220																					
Coordenadas																						
X																						
Y																						
Z	-3.00																					
Forma de ingresso Fonte de ingresso																						

Anverso Tipo Legenda	Reverso Tipo Legenda
Ilegível	Ilegível
Ilegível	Ilegível

Peso	17,1g	Módulo	23mm/30mm	Espessura		Cunhos	
Resellos		Conservação	Má				
Depósito		Fonte					

Referencia Bibliográfica	Página
	Bibliografia
	Bibliografia
	Bibliografia
	Bibliografia
	Bibliografia
	Bibliografia

Observações

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar relatório)

Sítio- Rua Frei Caetano Brandão nº 183-185 – 1998/2001-----

Designação- BRACARA AUGUSTA-----

Distrito- Braga-----

Concelho- Braga-----

Freguesia- Cidade-----

Lugar- Rua Frei Caetano Brandão, nº
183-185-----

CMP- 1:25.000 folha nº 70-----

Latitude N- P. 508,75-----

Longitude W (Greenwich)- M. 175.35

Altitude (m)- 178m-----

Tipo de Sítio** Cidade-----

Período cronológico** Rom./Contemp.-----

Descrição do sítio (15 linhas) Área situada em pleno centro histórico. É limitada a
Norte pelos edifícios contíguos que se estendem até à Rua D. Afonso Henriques; a Este
pelo edifício demolido nº 20-26, cuja fachada delimita a Rua Santo António das
Travessas e que integra parte deste conjunto de ruínas; a Sul pela “Bibliopolis”- antigo
Albergue Distrital de Braga e a Oeste pela Rua Frei Caetano Brandão.-----

Bibliografia

Proprietários – Domingos Carvalho-----

Classificação _____

Legislação _____

Estado de conservação** Regular-----

Uso do solo** Urbano-----

Ameaças** Construção Civil-----

Protecção/Vigilância** Inventariado-----

Acessos – Pela Rua Frei Caetano Brandão, nº 183-185-----

Espólio

Descrição – Centenas de fragmentos cerâmicos das mais variadas formas e tipologias, maioritariamente romanos; alguns vidros bem como alguns numismas, na sua maioria em mau estado de conservação. -----

Local de depósito – Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa -----

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogos responsáveis – José Manuel de Freitas Leite -----

Tipo de trabalho** Sondagem/Escavação/Conservação-----

Data das terraplanagens e sondagens arqueológicas: **início** das sondagens arqueológicas 26.03.1998, **fim** 12.05.1998, **início** do acompanhamento arqueológico da obra 15.02.2001, **fim** 25.05.2001; **duração** (em dias) 147

Projecto de Investigação Salvamento de “Bracara Augusta”-----

Objectivos (10 linhas) Na fase de sondagens: Avaliar as potencialidades arqueológicas do subsolo e em face dos resultados, ponderar ou não a integração das ruínas no novo projecto; na fase de acompanhamento da obra: uma vez que estava decida a integração das ruínas já conhecidas, registar com todo o rigor em desenho e fotografia todas as estruturas da restante área ocultas no subsolo, de forma a proceder-se às necessárias alterações do projecto, com vista à integração “in situ” do conjunto.-----

Resultados (15 linhas) Na área em análise foi identificado um conjunto de ruínas que passamos desde já a enunciar: dois muros romanos – **muro 1** e **muro 2**. Embora de épocas distintas, apresentam-se ambos em excelente estado de conservação, sendo que o muro 2 é mais antigo; um imponente **embasamento** da fachada do edifício limitado a Oeste pelo muro 1; um **cunhal** e um **pilar** de um pórtico exterior localizado a Oeste do muro 2, um tramo da **cloaca** máxima romana e uma **canalização** secundária, estruturas que deverão ser da época de “Augusto”; e finalmente, um enorme **lajeado**, uma **canalização** e uma possível **caixa** de escadas, estruturas coevas do edifício ora demolido, do século XVIII/XX. As várias estruturas integravam uma Ínsula que se desenvolvia para Sul e norte do quarteirão, que tinha como limite Este e Oeste, as ruas de Santo António das Travessas e Frei Caetano Brandão, respectivamente. Do conjunto de estruturas, não foram integradas no novo edificado o pilar do pórtico e a cloaca – romanas; o lajeado, a canalização e a caixa de escadas – contemporâneas.----

** Preencher de acordo com a lista do thesaurus do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada no site do IPA: www.ipa.min-cultura.pt

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico
(para acompanhar relatório)

Sítio- Rua Santo António das travessas, nº 20-26 – 2001/2002-----

Designação- BRACARA AUGUSTA-----

Distrito- Braga----- **Concelho-** Braga -----

Freguesia- Cidade----- **Lugar-** R. Sto. António das Travessas, nº
20-26-----

CMP- 1:25.000 folha nº 70----- **Latitude N-** P. 508,75 -----

Longitude W (Greenwich) - M. 175.36 **Altitude (m)-** 178m -----

Tipo de Sítio** Cidade----- **Período cronológico**** Rom./Contemp.-----

Descrição do sítio (15 linhas) Área situada em pleno centro histórico. É limitada a Norte pelos edifícios contíguos que se estendem até à Rua D. Afonso Henriques; a Este pela rua Santo António das Travessas; a Sul pelo edifício do restaurante “De Bouro” e a Oeste pelo edifício nº 183-185 da rua Frei Caetano Brandão, que integra ruínas que fazem parte deste conjunto.-----

Bibliografia

Proprietários – Câmara Municipal de Braga -----

Classificação _____ **Legislação** _____

Estado de conservação** Regular----- **Uso do solo**** Urbano -----

Ameaças** Construção Civil----- **Protecção/Vigilância**** Inventariado-----

Acessos – Pela rua Santo António das Travessas, nº 20-26 -----

Espólio

Descrição – Centenas de fragmentos cerâmicos das mais variadas formas e tipologias, maioritariamente romanos; alguns vidros bem como alguns numismas, na sua maioria em mau estado de conservação. -----

Local de depósito – Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa -----

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogos responsáveis – José Manuel de Freitas Leite, Francisco Sande Lemos e Armandino Cunha -----

Tipo de trabalho** Sondagem/Escavação/Conservação

Data das terraplanagens e sondagens arqueológicas: início das sondagens arqueológicas e acompanhamento das sapatas 02.05.2001, fim 14.09.2001, início da escavação integral da área 28.01.2002, fim 07.06.2002; **duração** (em dias) 267-----

Projecto de Investigação Salvamento de “Bracara Augusta”-----

Objectivos (10 linhas) Na fase de sondagens e acompanhamento da abertura das sapatas: Avaliar as potencialidades arqueológicas do subsolo e em face dos resultados ponderar ou não a integração das ruínas no novo projecto; na fase de escavação integral da área: Uma vez que estava decidida a integração das ruínas já conhecidas, registar com todo o rigor em desenho e fotografia todas as estruturas ocultas no subsolo da restante área, de forma a proceder-se às necessárias alterações do projecto, com vista à integração “in situ” de todo o conjunto.-----

Resultados (15 linhas) Na área em análise foi identificado um vasto conjunto de ruínas: 27 muros, sendo que o 1, 2, 3, 6, 24 e 25 são contemporâneos da casa ora demolida – séc. XVIII/XX, e o 4, 5, 5A, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 13A, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22 e 23 são da época romana, embora de diferentes fases; 6 canalizações, 5 de diferentes fases do período romano e a can.1 de época contemporânea; 5 pavimentos de diferentes períodos da época romana; 5 pilares romanos relacionados com as fases mais antigas; 1 cunhal da época de Augusto e 1 lajeado da época contemporânea . As várias estruturas integravam uma Ínsula que se desenvolvia para Sul e norte do quarteirão, que tinha como limite Este e Oeste, as ruas de Santo António das Travessas e Frei Caetano Brandão, respectivamente.

Do conjunto de estruturas existentes, não foram integradas no novo edificado as de superfície – contemporâneas; pequenos trechos junto às paredes limítrofes do edifício, que ficaram protegidas e preservadas sob a cintagem em betão bem como aquelas que incidiam nas zonas ocupadas pelas sapatas dos pilares que obrigaram em alguns casos ao seu desmantelamento.-----

** Preencher de acordo com a lista do thesaurus do ENDOVÈLICO. Essa lista poderá ser consultada no site do IPA: www.ipa.min-cultura.pt